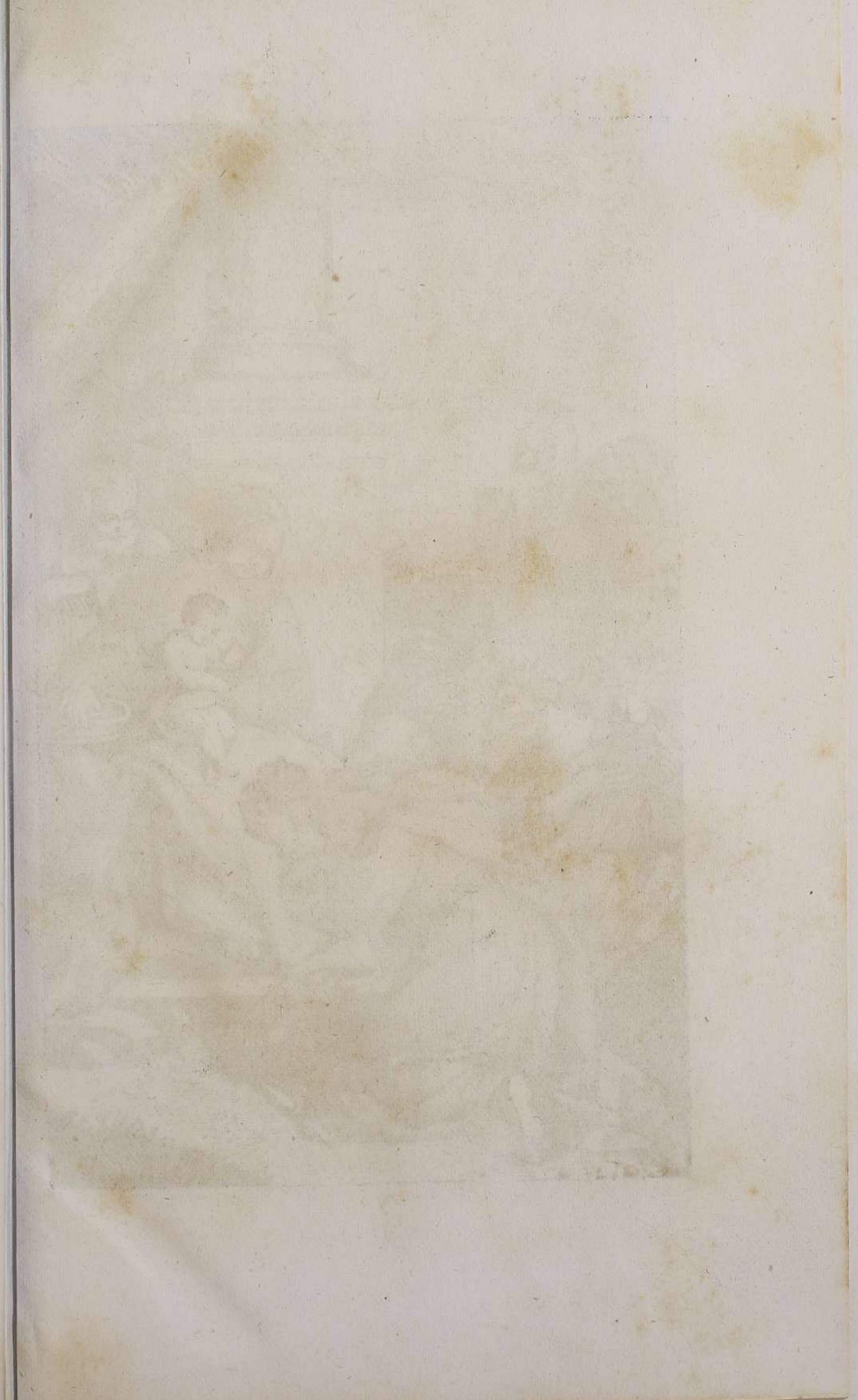


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin







FASTOS DA IGREJA

HISTORIA

DA VIDA DOS SANTOS

ORNAMENTOS DO CHRISTIANISMO

POR

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

COM AUCTORISAÇÃO E CENSURA DO PATRIARCHADO

II

VIDA DE JESUS CHRISTO

2.^a EDIÇÃO

TYP. DO PANORAMA, 112 — Rua do Arco do Bandeira — 112.

1870

INTRODUÇÃO

Sta firmus velut incus quæ verberatur.
IGNAT. AD POLYC.

Escrevendo a vida dos Santos empreendemos uma obra, que não passará sem reparo no juizo de muitos.

O assumpto é religioso; e ha quem se glorie ainda de figurar como sectario da impiedade philosophica.

O espirito de Voltaire não passou de todo, apesar de extincta a sua epocha. A irrisão picante, mas superficial, dispensando de reflectir, attrahirá sempre mais do que o exame necessario para fazer justiça ao testemunho de tantos povos, e á opinião de tantos sabios.

Custa menos a acerar um epigramma, do que a ouvir a verdade, e a buscal-a!

No seculo activo e questionador, em que vivemos, todas as theorias têm comparecido no tribunal da discussão; e as crenças religiosas, como os principios sociaes, no grande auditorio das nações, acharam zelosos defensores, e ardentes adversarios. Desde a divindade de Christo até á unidade da Igreja, tudo se contestou e tudo se accommetteu. Empregaram-se as armas mais oppostas; assestaram-se todos os sophismas; chamarã-m-se de soccorro os antigos e os modernos auxiliares.

O fim era arrasar pela base o que uns accusavam de servir de obstaculo á civilisação, como vinculo de auctoridade imposto pelo calculo; e o que outros representavam como feia sombra da superstição, impropria da dignidade da intelligencia, e entretida para nutrir o estacionamento e os abusos.

Os antagonistas mais implacaveis da fé e do sacerdocio tiveram successores; as objecções renovaram-se; e a philosophia de algumas escolas, orgulhosa com a sciencia dos seus livros, não poupou esforços para abater a cruz do meio da sociedade, declarando-a emblema de erro e fingimento. Os golpes foram frequentes; os inimigos incansaveis; a guerra variada na tactica e nos contendores.

Mas o pó d'estes combates nunca subiu duas linhas acima da terra ; a voz dos inimigos, como um sôpro debil, não soou longe dos seus labios ; e ás asserções audazes dos mundanos redarguiram os monumentos da Igreja, as asserções insuspeitas da historia; e o consenso da humanidade.

Derrubado o altar, fechados os templos, e mudas as consolações espirituaes, viu-se que nada ficava para animar a vida nas tribulações, ou para a conter nas prosperidades. Percebeu-se, que faltando o vinculo moral aos actos da consciencia, e apagada a luz do céu, a vontade e o coração haviam de precipitar-se e de perder-se. O que lhes restava para se dirigirem ? Sómente as paixões, e os appetites ! Para onde podiam levantar os olhos, reduzido ao berço e ao tumulto o principio e o termo de todas as fadigas ? Quando a chamma divina da immortalidade se não eleva acima da sepultura, o que exprime ella senão o aniquilamento physico ? Tirada a missão de Christo e a boa nova, a esperança foge, a alma entra em trevas, e a existencia fica sem explicação.

A religião catholica não é de hontem ; os detractores actuaes não são mais poderosos que os antigos ; o que se argumenta hoje foi dito hontem : e apesar d'isso o dogma prevaleceu ; a fé conquistou palmo a palmo o ascendente ; e o Filho do Homem conhecido e adorado viu o joelho dos Cesares curvar-se diante da sua corôa de espinhos. Uma revolução immensa consummou-se pela influencia da verdade ; o Jupiter de Roma, e os idolos de Epheso, não cahiram pelo impulso das armas, baquearam por effeito da persuasão.

Triumpharam os pobres e humildes sem guerra ; a austeridade matou o fausto ; a paciencia venceu o orgulho ; o soffrimento desarmou a crueldade. O imperio de Augusto e de Vespasiano (e era quasi o mundo !) abjurando a idolatria, saudou a nova Lei ; a regeneração do homem e a transformação da sociedade partiram unidas do lugar do supplicio, d'onde Jesus abriu os braços ás nações.

O sangue dos justos fecunda a palavra ; a constancia na dôr gerou a victoria ; e os barbaros do amphitheatro, os insultadores da virtude, os algozes da innocencia, assombrados com o spectaculo novo, convertiam-se clamando que só Deus podia inspirar a força de padecer por elle, abençoando a morte.

Sem exceder os limites naturaes do assumpto é licito affirmar que nenhuma historia offerece ao espirito, ao sentimen-

to, e á imaginação lances mais bellos, nem mais affectuosos. Sem alarde pôde dizer-se, que desenhando a physionomia dos varões escolhidos, que supportaram o pezo da luta nos tempos de afflicção, o pincel ha de abraçar magnificos paineis, e scenas de profunda lição!

O Christianismo conta diversas idades, cada uma d'ellas dominada por seu aspecto; mas a expressão que as caracteriza, resume-se nas acções dos homens venerados na Igreja por Martyres e Confessores da fé. O mundo moderno descende do calvario; a sua origem foi na raiz da cruz; mais tarde ou mais cedo os povos, que formaram, vieram ali fundir-se e regenerar-se.

Pagãos, nazarenos, e barbaros, todos correram ao mesmo ponto, servos do braço invisivel que os guiava!

O paganismo, interiormente devorado pela lepra da dissolução, não se oppoz senão para tornar esplendida a exaltação do Evangelho. Os invasores do norte, cubrindo a superficie do imperio, não o inundaram senão para darem o ser ás modernas nações com os troços desmembrados do corpo romano. O polytheismo não se rendeu senão quando a sociedade antiga tocou o ultimo passo da sua carreira. Resistiu até gastar a derradeira gota de sangue corrupto, que lhe girava nas veias!

Já na decadencia, a tentativa de Juliano veio attestar que o mais habil antagonista era impotente, e não podia coegir a razão humana a retrogradar. Os barbaros, conquistadores pela espada, são conquistados pela verdade; e dos escravos, que levam em ferros, recebem a primeira luz religiosa. No meio do terremoto, com que desaba tudo, seguro e forte, porque é eterno, o Christianismo vence as heresias, os seculos, e as ruinas. De tantas monarchias, de tantas seitas, de tantas raças só elle sobrevive.

A sociedade velha desaparece; os elementos da futura harmonizam-se; a lingua dos dominadores perde-se na rudeza e na distancia; mas a promessa de Christo atravessa triumphante, até firmar em Roma a cadeira dos Apostolos, e em S. Pedro o capitolio da Redempção!

Taes são os factos. O que era fallivel e humano, pereceu; o que vinha de cima e estava promettido, ainda permanece e reina!

A palavra de Christo «Eu não vim trazer ao mundo a paz,

mas a espada!» justificou-se. Os povos dividiram-se, as raças combateram-se, os colossos dissolveram-se, e a unidade moral não se obteve senão pela alliança da Igreja.

Para os homens se unirem na mesma esperança foi necessario que o paganismo expirasse; e sendo o culto do Estado, a pedra angular da estabilidade, e a superstição mais risonha ao vicio, ligado por tantos laços, vacilou, sacudiu-se, e foi eliminado quando bateu a sua hora!

As eras do Christianismo succedem-se completas no sentimento e no desenvolvimento. A era evangelica segue-se a dos Martyres, compondo a idade heroica. A epoca theologica precede a politica, antepoendo a discussão activa do dogma e do preceito á influencia da unidade pontificia. Depois temos os tempos philosophicos; e n'estes a critica, pedindo subsidios ao saber, ao coração e á consciencia, provou pelo exame e pelo sentimento quanto negava o orgulho dos sophistas, cegos com o fumo das novidades, e possuidos do arrojo de escalam o céu, em batalha com o Altissimo!

Admiraveis rasgos os da primitiva Igreja! Grandes epochas aquellas, em que um Tertulliano, o Bossuet da antiguidade, dizia, dirigindo a Apologia aos perseguidores:

«Os mouros, os marcomanos, os proprios parthos, qualquer nação que seja, reduzida ás suas fronteiras, será mais numerosa por ventura, do que uma nação (a christã) que não conhece extremas, porque abraça o universo? Apenas somos de hontem; e cobrimos tudo; cidades, ilhas, castellos, aldeias, tribunaes, campos, tribus, decurias, paço, senado, e fóro; o que vos cedemos é o templo, porque não devemos entrar n'elle!»

«Julgaes que não poderiamos fazer a guerra, nós que nos deixámos matar, se uma das maximas da nossa crença não fosse: ser melhor morrer do que assassinar? Mesmo sem armas, sem sublevações, não havia o meio efficaz de vos combatermos, separando-nos de vós? Se esta multidão vos desamparasse, refugiando-se em alguma região remota, a perda de tantos cidadãos de todas as classes desacreditava o governo e era um castigo grande. Terieis horror da solidão, do silencio, e do espanto do mundo, que pareceria morto. Buscarieis subditos, e acharieis mais inimigos do que cidadãos. O que faz actualmente que os inimigos se julguem poucos é o numero dos christãos!»

Era em 217, no principio do terceiro seculo. Em cento e cincoenta annos (pouco mais) os progressos da Lei revelada tinham chegado tão longe que já se exclamava em presença do jugo imperial: «a solidão em que vos deixasse a sahida dos fieis seria o vosso castigo!» As raizes da arvore de Christo tinham crescido tanto, que rebentavam no fóro, no paço de Cesar, no senado, em toda a parte!

Para uma revolução, pacifica nos meios, heroica na constancia, e tão efficaz na acção, assim se diffundir, domando a soberba e a ambição, desenfreadas contra ella, e as seducções do fausto e dos prazeres, lisonjeiras dos sentidos, que sacrificios foram necessarios, que paciencia nos padecimentos, e que ardor nas palavras attestaram a sua virtude! Que testemunhas vivas da verdade não eram aquelles primeiros enviados de Jesus, servos da sua missão, ministros do seu amor, e confessores da sua fé!

De Jerusalem a Roma, da Europa e da Asia até á Africa, a boa nova foi levada ao conhecimento de todas as nações. Ao lado do mundo decrepito, cuja agonia se coroava de flores, cujo suspiro final se exhalou entre aromas e devassidões, passavam, pobres, humildes, e sós, os discipulos do Nazareno, victimas consagradas á ferocidade do povo-rei: alvos da calumnia e da zombaria dos principes e dos falsos sabios; objectos de horror para a plebe, acostumada a vel-os morrer para seu deleite como criminosos, indignos de compaixão.

Qual era o crime d'elles? A confissão da verdade. De que delicto os accusavam? Da firmeza de consciencia! Porque padeciam? Pela liberdade da palavra!

Desligados das affeições, das honras, e dos laços, que avassallam, uma voz de cima chamava-os, e sem hesitar, largavam tudo, e pegavam na sua cruz, Peregrinos, votados á amargura, n'um ecúleo, nos jardins de Nero, ou debaixo do golpe do cutello dos verdugos, não sentindo a dôr, e não temendo a angustia, anteviam o paraizo entre os tormentos; com as saudades do céu não desejavam senão a brevidade da existencia mortal, que era o seu desterro.

Os velhos inclinados para o tumulo, as creanças faceis de distrahir e assustar, as donzellas a quem é doce e mimosa a vida, no pretorio dos juizes, em presença dos proconsules e sacerdotes, recusavam culto e incenso aos idolos, exclamando com o espirito em Deus: «sou christão!» A esposa não se-

guia o esposo; o filho não cedia ao pae; o irmão não abalava o irmão. No meio da familia, e no seio da sociedade, a crença de uns, e a idolatria de outros, separou os ramos do mesmo tronco.

Quando se elevou assim, antes ou depois, o coração humano? Quando brilhou a virtude com esplendor igual? Que espectáculo instructivo e nobre, que possa comparar-se a este, apresentam as paginas dos annaes historicos? Houve mais grandeza moral em Socrates do que nas donzellas, entrando castas e puras para o circo, como se as esperasse um esposo desejado? O desprezo da morte, que tornou glorioso o nome de Codro e de Cursio, e o supplicio dos philosophos foi excedido pelos mais humildes entre os christãos. Santa Perpetua, Santa Felicidade, S. Cyprianno, S. Polycarpo, e innumeraveis outros, padecendo pelo Evangelho sem concederem á vida um suspiro, nem á carne um gemido doloroso, não dizem mais a favor da idade heroica da igreja, do que este ou aquelle exemplo do orgulho da sabedoria prophana, ou do entusiasmo da patria antiga?

E nos resultados? A conquista de Alexandre, ephemera como a existencia do homem, dominou com a lança tantos povos, como Christo conquistou com a palavra? O poder de Cesar, prostrado pelo punhal de alguns conspiradores diante da estatua de Pompeo, pode medir-se com a auctoridade de uma religião que não cessa de vencer até assentar no capitolio o seu chefe visivel, superior aos reis e ás nações, descendente hyerarchico de Pedro, o pescador de Genesareth, e Vigario de Jesus, o crucificado dos romanos?! Quando se originou por esta forma de rudimentos obscuros um triumpho assim universal?

Com todos e com tudo contra si, e só alguns pobres e ignorantes do seu lado, o imperio cahiu-lhe aos pés; os conquistadores do imperio adoraram-na; e em dezenove seculos a sua igreja, abraçando o mundo, não ha região aonde não tenha uma porta para os fieis, não ha povo aonde não mande uma voz para os ensinar.

Desde S. Pedro e de S. Paulo, os primeiros dos Apostolos, até aos missionarios, que o ardor da caridade entranha nas florestas da America, aonde nos apontam reunião igual de oradores eloquentes, de almas fortes, e de solitarios sublimes? Desde a austeridade dos eremitas da Thebaida até á

prégação dos padres da Companhia, aonde nos mostram varões mais lidos nas artes e sciencias, mais desapegados de si e da terra, mais firmes no padecer, mais promptos na obediencia, emfim menos homens pelas paixões?

Poderosa e influente na queda das velhas monarchias, e na formação das nações modernas, a crença catholica acompanha o homem e a sociedade desde o berço. Por isso a historia da Igreja em um sentido pode considerar-se a historia intima do espirito humano desde Christo.

Sem confundir pontos diversos, e sem conceder aos successos civis e militares o logar devido ás acções dos Mestres e Confessores, levados pela natureza da obra ao primeiro plano, o fundo e as segundas perspectivas precisam de tomar a côr dos tempos. Ficaria ininteligivel e escuro tudo se ao influxo da persuasão não se aggregassem os homens e os acontecimentos, nos quaes impoz o sêllo. Omittir o que estava antes, seria escusar a pintura exacta do que veiu e se transformou depois. Os usos e costumes, a policia e as artes, a organização do despotismo imperial, e os ritos e leis dos barbaros invasores, não podiam supprimir-se sem afogar em sombras todos os horisontes.

É por isso que em esboços, rapidos sim, mas quanto possiveis fieis, havemos de incluir a physionomia das differentes epochas, dando uma idéa succinta d'ellas. Diremos porém sómente o indispensavel, evitando as digressões superfluas. A proposito de Santo Agostinho, de S. Jeronymo, ou de S. João Chrisostomo, por exemplo, não invadiremos os dominios das sciencias philosophicas, nem nos enredaremos nas difficuldades da polemica theologica. Era virar as costas ao verdadeiro rumo.

Sem descer á analyse das controvarsias dos Doutores e ao exame rigoroso das seitas e heresias não é tão difficil, como se crê á primeira vista, tomar os angulos á physionomia geral dos successos, descrevendo o character litterario de cada seculo, e conformando pelos lineamentos a expressão das figuras, que têm direito a demorar o pincel historico.

A vida de Jesus Christo, e dos Apostolos abrirá o livro. Ao Mestre e aos primitivos Discipulos cabe o primeiro logar por todos os motivos. Dos Martyres, dos Confessores, e dos Santos Padres, (cada qual segundo a sua era) far-se-ha na occasião devida a commemoração conveniente, preferindo sem-

pre os grandes vultos, e não se invertendo a ordem chronologica, isto é, a gradação dos acontecimentos nas referencias de umas a outras epochas. Por este methodo, sem escravidão ás datas, salvam-se as obscuridades das transições abruptas: concilia-se a liberdade com a dedução: e ha o meio facil de sustentar no tecido um trama que não quebre, nem afrouxe por falta de cohesão.

Á medida que os tempos o pedirem, serão celebrados os instituidores das ordeus religiosas, e os varões distinctos por santidade. A sua missão foi tão nobre, o seu espirito ardeu tão puro no amor de Deus e do proximo, a sua dedicação ás sciencias e ao ensino, legou a todas as gerações thesouros tão preciosos de saber, de paciencia, e de abnegação, que esquecel-os era commetter um crime de leza-razão e leza-historia!

Milicia dedicada á penitencia, por alguns abusarem, seria barbaro condemnar a virtude e a gloria de muitos. Se houve quem se desviasse do estreito caminho da austeridade, despregando a vista do céu e baixando-a para os interesses da terra, os innocentes e os justos remiram a culpa a preço de sangue no testemunho da verdade, á custa de lagrimas e mortificações no retiro dos claustros, pelo exercicio fervoroso da caridade, soccorrendo os desgraçados. A balança para ser exacta deve pezar tambem o exemplo e os trabalhos dos solitarios, que levantaram a sua Thebaida no meio do mundo, e cujos dias de meditação e boas obras estão unidos ao desenvolvimento da civilisação, á defeza dos opprimidos, e á luta contra todas as tyrannias.

É inutil accrescentar, que os santos portuguezes, esmalte da piedade d'estes reinos, merecerão especial cuidado. Muitos adormeceram no seio de Deus, passando da oração e dos cilicios para a sepultura; a vida d'estes é como as paizagens risonhas e amenas, igual e tranquillã: embalsamada pela fragrancia das virtudes, e serena pela calma das paixões. Outros (e não são menos do que os primeiros), mestres e pré-gadores, peregrinos como os apostolos, perseguidos como elles, semearam a palavra de Christo nas remotas regiões, ouvindo rugir o tigre nos palmares da Asia, ouvindo bramir o leão nos desertos de Africa, e pagando a verdade e o amor com o sangue das veias, cortadas pelas frechas dos indios, ou rotas pelos tratos dos barbaros.

Escretores eloquentes como Lucena e Fr. Luiz de Sousa, chronicistas imaginosos como Fr. Bernardo de Brito e o padre Telles, tocaram de todas as graças do estylo o colorido d'esses quadros, aonde a belleza moral se realça com a pintura de gentes diversas e costumes estranhos, com as magnificencias de uma natureza virgem, e com o espectaculo sublime de almas heroicas a quem a dôr e o infortunio encontram fortes para padecer, zelosas para servir, e resignadas para susterem sobre os hombros martyrisados o immenso pezo d'aquella cruz, que por tres vezes fez pôr o joelho no chão ao Filho de Deus na via dolorosa de Jerusalem até ao Golgotha !

Não se julgue que esta leitura, ainda encarada pelo aspecto litterario, seja menos instructiva e menos agradável, do que o enxame de maus livros, em que o espirito e o gosto se depravam. O que a tem tornado pouco accessivel é a aridez introduzida, a pretexto de estylo ascetico, em diversas obras especiaes.

Ignorar os actos e os successos, que exaltam a religião de nossos paes, e a crença de nossos filhos, e ao mesmo tempo correr avidamente atrás das diversões licenciosas e de fabulas sem merito, nem honra o coração, nem justifica a intelligencia.

Para todos os generos ha lugar em uma bibliotheca escolhida: a alma pode voltar-se sem erro para toda a especie de distracções honestas. Sómente deve evitar, que nutrida apenas de folhas frivolas, ou venenosas, não tome a côr d'ellas, precipitando-se na apathia e na insensibilidade, á força de se embeber em quadros falsos, e em scenas violentas.

O estudo comparativo dos homens notaveis pelas virtudes é um dos mais fecundos. Na convivencia dos varões apostolicos, respira-se uma atmospheria pura, e socega-se momentaneamente do ruido e das fadigas da vida quotidiana. Levantar os olhos ao céu algumas vezes durante a jornada, não é senão lembrar-nos de que acampámos, mas não morámos nos sitios do desterro. Como os israelitas cumpre-nos fitar a vista longe, e não esquecer a patria promettida.

Em um seculo assim positivo e impaciente, ganha-se tudo roubando ás lidas do calculo e da ambição alguns instantes para os aproveitar conversando em espirito com o passado e a consciencia. Deve crear-se no meio da eterna revolução, que

nos impelle, um asylo, aonde a alma se recolha, e os sentimentos se melhorem. Quando o imperio se dissolvia, a gruta de S. Jeronymo em Bethlem era o abrigo dos romanos degenerados, que sacudidos da face da terra pelo açoitado dos barbaros, vinham chorar ao berço do Messias o flagello das nações. Hoje temos a meditação para nos desviar do encontro da torrente. Sem sahir de dentro de nós mesmos é-nos facil restabelecer as forças, e atenuar o impeto das paixões, recorrendo á lição dos que ficaram vencedores nas batalhas com o mundo.

A razão, a auctoridade e a experiencia são conformes, recommendando os modêlos de santidade para nos dirigirem nas perplexidades e nos trabalhos. Se aos politicos e guerreiros offerecemos como estimulo a historia dos estadistas, e o retrato dos generaes, ao homem interior o exemplar que deve propôr-se é o dos grandes vultos, que edificaram a sociedade com a palavra e com as obras. Aprende-se mais em uma hora pela admiração (n'estes casos), do que em muitos dias descarnando a austeridade dos preceitos.

A virtude risonha acompanha-nos a toda a parte, amolda-se aos tempos, e cinge-se ás occorrencias. Não se impõe, insinua-se; não castiga, seduz. O mesmo amor proprio, longe de se irar, busca-a pelo agrado. A desconfiança das paixões adormece; a boa estrada não se enche de espinhos e de passos ingremes, nem se cobre de nuvens de tristeza; o exemplo vae connosco, adoçando tudo, captivando o coração pela efficacia das acções, e deslumbrando os olhos pelo enlevo da formosura moral, ou pela vista admiravel das perspectivas espirituaes.

Por isso S. Paulo dizia aos hebreus: «Lembrae-vos dos prelados que vos fallaram a palavra de Deus para, considerado o fim da sua conversação, lhe imitardes a fé.» Por isso a Igreja incluia nos officios diarios a noticia concisa dos testemunhos de sangue e de constancia. O zêlo dos padres, escrevendo a vida penitente e heroica de alguns santos, foi despertado por identicas reflexões. Basta ouvir a voz de S. João Chrisostomo e de S. Nilo para nos convenceremos.

A vida dos santos, tratada com a critica indispensavel, proporciona uma leitura, em que a intelligencia e o coração encontram saudavel alimento, e instrucção accommodada ás applicações activas. Bebidos sem repugnancia os principios jus-

tos infiltram-se naturalmente; e as maximas austeras, postas em acção, e proclamadas como refugio dos homens em epochas atribuladas, penetram na consciencia, e gravam-se profundamente. Scaligero, um calvinista, nunca lia os actos dos martyres que não cedesse á mais intima commoção. Elle proprio o confessa, accrescentando, que a alma se sente mais resoluta para vencer os trabalhos, contemplando o espectaculo da virtude, e os prodigios da verdadeira crença.

Depois, ligando-se de successos, e succedendo-se as scenas umas ás outras, a historia dos fortes, que deram testemunho a favor da cruz, é a historia do mundo vista das emi-nencias, e tomada nos momentos mais sublimes. Quando se poz na tela a figura de S. Jeronymo, de Santo Agostinho, ou de S. Paulo, não foi um homem, foi uma epocha que se apresentou.

Sem offender a veneração do dogma, nem a magestade da religião, respeitada a essencia no assumpto, e a pureza na doutrina, o estylo, (a côr) deve circular livremente, animando as physionomias, e dando o necessario relevo aos factos. Ao molde, em que a virtude entra para se fazer sensivel, seria deploravel tirar-lhe a graça e os atractivos, porque a união está no sentido, e não na phrase. Para fallar com esperanza de ser escutado é preciso uma linguagem que não enfade, e que nos convide.

Os mestres da palavra, sustentando as discussões antigas contra o paganismo e as heresias, esmeravam a penna e não despresavam meio nenhum licito para dominarem a alma, começando a victoria por seduzir o gosto. Como observa um dos maiores oradores contemporaneos do pulpito francez, a forma e a eloquencia variam segundo os seculos e a necessidade da persuasão. O estylo da sciencia theologica, apropriado á sua gravidade, seria improprio e mal acceito em uma obra destinada a tornar populares os exemplos dos defensores do Christianismo.

Mas o desejo de tornar agradavel a instrucção moral e religiosa não importa a idéa de acceitar indistinctamente quanto se colligiu sobre o assumpto, confundindo a verdade com as invenções e pias fraudes. Não collocaremos entre os Santos senão aquelles que foram propostos á veneração pela auctoridade da Santa Sé, ou pelo menos de alguma das Igrejas particulares, antes de reservado ao Soberano Pontifice o di-

reito de os proclamar. Havemos de acatar, como devemos, os preceitos do Breve de Urbano VIII, não applicando a designação de *Santo* e de *Bemaventurado* senão com o resguardo conveniente.

Não seguiremos no seu rigor a alguns censores, que alardeando severidade condemnam sem selecção todos os milagres. Seria ignorar que os milagres são às obras de Deus por excellencia, tendentes a elevar o espirito e o coração dos fieis para as maravilhas do seu poder e para os auxilios da sua bondade. Mas não os omitindo, aonde forem averiguados, contentar-nos-hemos com a indicação summaria, apontando as origens em que se poderá tomar amplo conhecimento d'elles.

Melchior Cano, um dos escriptores inexoraveis em punir as falsificações de alguns agiographos, estabeleceu conselhos e regras para discernir a verdade da mentira. Nas trevas que cercam as cousas distantes, a escolha e a firmeza para evitar as fraudes, são essenciaes. Nem sempre mesmo os auctores originaes se podem considerar seguros guias. A estes enganou a exagerada devoção; áquelles precipitou a falta de exame: alguns foram subjugados pelos preconceitos: não poucos com a sêde dos applausos e da ostentação urdiram fabulas, desfigurando o tecido historico. De certo a Igreja não teve parte nas temeridades dos falsificadores, antes as rejeitou e prohibiu como ultrajes á verdade; mas a impostura e o erro, faceis de introduzir-se, tanto prevaleceram por deliberado proposito, como por negligencia e ignorancia alheias da vontade.

Encostando-nos ás mais solidas auctoridades, poremos o alvo em atravessar as difficuldades, sem dar ouvidos ao excessivo rigor, nem ás 'lendas douradas' de novos Jacques de Voragine. Os trabalhos dos doutos Bollandistas, que enriqueceram as letras com as *Acta Sanctorum*, illustradas de notas criticas e de dissertações, ministram preciosos subsidios. As memorias de Tillemont sobre os seis primeiros seculos da historia ecclesiastica, e a vida dos principaes entre os padres da Igreja pelo cardeal Orsi não têm menor importancia. As *Acta sincera Martyrum*, de D. Thierry Ruinart, tiradas dos registos publicos, ou compostas segundo testemunhas occulares e fieis, prestam um soccorro indispensavel. Os outros agiographos, a que havemos de recorrer, e cuja citação se tornaria superflua n'este momento, serão consultados, não es-

quecendo nunca, que a corrente nasce pura da origem, e á medida que se afasta é que se turva. Aproveitando a imagem de um escriptor conceituado definimos com ella assim a critica e o pensamento d'este livro.

Bella de si mesma, a verdade não se enfeita de europeis, sem perder da frescura e da innocencia. A gloria dos varões que se exaltaram, não precisa de pios embustes para brilhar. Abominavel, porque implica a idéa de abusar da confiança, a falsificação pelo absurdo não prejudica menos, do que pela maldade. Os maiores inimigos da fé foram os impostores; e tamanha offensa commettem os que mentem a pretexto de a hourar, como os calumniadores que pelejam para a denegrir.

Se viermos ao mesmo precipício, é por não sabermos acertar com o bom caminho, e todos os nossos esforços hão de convergir para nos não acontecer. Achâmos na religião tantos motivos de triumpho, que invental-os, ou recebel-os illegitimos, além do desacato, equivale a um accesso de demencia.

Jesus Christo, o verbo de Deus, conquistou o mundo do alto da cruz, ensinando a verdade. Os martyres e os confesores da sua lei viveram e morreram para a testemunhar. Trabil-a, ou alteral-a, não é mais nem menos do que desprezar o principio vivificante da religião, e o fundamento inabalavel da Igreja.





LIVRO PRIMEIRO

CAPITULO PRIMEIRO

In mundo erat, et mundus per ipsum factus
est, et mundus eum non cognovit.

EVANG. SEC. JOHAN.

Sessenta e tres annos antes da era christã divulgou-se na capital do imperio uma prophacia, assegurando estar para nascer o rei do povo romano. Esta persuasão dos sabios e do povo é attestada pelos escriptores do seculo de Augusto e da epocha immediata.

Nos largos dominios conquistados pelas armas da republica, e pacificados pelo herdeiro de Cesar, a esperança, de toda a parte procura o berço do Messias.

As nações separadas da communhão hebraica sempre conservam, mais ou menos confusa, a memoria da queda do primeiro homem, e acreditam no dogma da expiação. A vinda do Mediador, filho de uma Virgem, enviado para reconciliar os homens, é annunciada pelos Brahmines, pelos Magos, e pelos Bonzos. A idéa da redempção domina as civilizações antigas, e circula por quasi todas as seitas. Antes de Jesus baixar ao mundo já ella tinha atravessado o Jordão, o Euphrates, o Indus, e os oceanos, visitando nas azas invisiveis da Providencia as diversas raças e as regiões remotas.

Na extremidade da Asia oriental, Confucio promette o verdadeiro Santo, que ha de vir do occidente ; e um dos livros religiosos da China diz expressamente : «que deve esperar-se, e que só depois existirá a perfeição, porque sem a suprema virtude faltará a suprema lei.»

«A gloria do seu nome (acrescenta o Tchung-yung) como as aguas de um oceano innundará a *terra do meio* chegando aos barbaros, aos estrangeiros, e a todos os sitios a que aportam navios e aonde entram carros . . . Tres mil annos se aguardará o varão justo, no fim d'elles é a sua hora.»

Job, o Idumêo, no córte das angustias levanta o seu espirito, e espera o Salvador, conhecendo que os tempos ainda estão distantes, e que não é pelos olhos da carne que o ha de ver, mas sim depois da resurreição (1). Embora as epochas e os logares sejam diversos as duas tradições abraçam-se estreitamente, e parecem dictadas por dous anciãos da mesma tribu.

Em um dos seus poemas os Indús ensinam «que deve nascer um brahmine na cidade de Sçambelam, e que este será Wichnú Jesudú. . . fazendo reinar a verdade e a justiça, e offerecendo o sacrificio. . . » (2) Menchi, discipulo de Confucio, revelava todas as inquietações do coração humano, comparando a expectação geral á impaciencia das plantas murchas, quando suspiram pelo orvalho.

Os mais bellos engenhos da Grecia e Roma, tocados da mesma crença, tambem alludem claramente á transformação da sociedade por obra de um Deus. Volney e Voltaire, ciosos de negarem quanto exaltava a gloria da Igreja, são obrigados a dizer, que nas versões religiosas antes de Christo, apparecem repetidos vaticinios annunciando a vinda do Salvador em toda a Asia : e Rousseau, contemplando em Platão a pintura dos opprobios do crime sobre a cabeça do Justo, (3) diante da imagem da summa virtude na affronta, exclama arrebatado : Eis o retrato vivo de Jesus Christo !

A terna imaginação de Virgilio, tantas vezes echo da melancholia moderna, descrevendo as arvores frondosas e as aguas susurrantes das campinas romanas, suspende um instante a voz, esquece de repente as Daphnès e as Galatheas

(1) Job. Cap. 19 vers. 25, 26, 27.

(2) Bata Chastram.

(3) Tratado da Republica.

pagãs, e afinando a lyra para sons mais altos, rompe o mysterioso canto da quarta ecloga, e no meio das pompas do metro e das magnificencias do pensamento, aponta o berço auspicioso de um filho do céu, prophetisado nos oraculos da Sybilla, e eleito para trazer a renovação dos tempos, abertas as portas de ouro á idade nova.

Ultima Cumæi venit jam carminis ætas :
 Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo :

 Jam nova progenies cælo dimittitur alto.
 Tu modò nascenti puero.
 Casta, fave, Lucina ; tuus jam regnat Apollo. (4)

No anno 714 em Roma, trinta e sete antes de Christo (segundo a chronologia commum) o poeta que erigiu o monumento eterno da 'Eneida', entôa igualmente o cantico esperançoso da proxima regeneração do mundo !

Mas não foi só o auctor das Georgicas ! Tacito, o annalista da devassidão imperial, chegando ao reinado de Vespasiano, manifesta ser quasi geral esta idéa : (5) «Era opinião de muitos (diz elle) e opinião conforme com os velhos escriptos sacerdotaes, que o oriente havia de prevalecer n'esta epocha, apoderando-se homens da Judéa da direcção das cousas.» Suetonio referia-se ao mesmo sentimento, escrevendo que reinava a persuasão constante, que o Destino marcára aquelle tempo para sahirem os dominadores dos homens da Judéa.

Assim indios, chinas, gregos, e romanos, as mais antigas idolatrias, as castas mais exclusivas, vinham de toda a parte encontrar-se n'este ponto. Á proporção que se avisinhava a hora, crescia a anciedade ; e os animos cada vez mais perturbados procuravam anciosos a estrella de Jacob no céu, e o berço do rei do mundo no oriente !

E Jesus, como fôra dito, veio e viveu entre os homens,

(4) A invensível obscuridade das allusões d'esta ecloga, se acaso se applicam aos successos contemporaneos de Roma, aniquila as conjecturas dos commentadores oppostos á explicação dos Padres e de Constantino em Cesaréa. Considerando-a, como testemunho da missão de Jesus, bebido nas tradições judaicas divulgadas em Alexandria, simplifica-se tudo pelo contrario. Virgilio, infatigavel em esmerar o gosto na imitação da elegancia attica, não admira que recebesse a idéa do Redemptor da versão oriental, fazendo soar na cabeça do imperio, embebera desfigurada, a grande voz de Isaias e dos Prophetas.

(5) Tacit. Hist. Lib. V. n.º 3.

confirmou por exemplos e prodígios a verdade, padecendo por amor d'ella affrontas e tormentos. Todos os signaes o indicavam; mas indurecidos no orgulho os homens, desconhecendo-o; passaram sem o acreditarem, não se detendo senão para o cravarem na cruz, trespassado de espinhos. Este é que era o throno predestinado; todos os povos o deviam ver d'alli!

Em quanto as nações cegavam nas trevas, adorando Apollo e Cybelle. Jupiter e Venus, deificando os conquistadores, e incensando os vicios, os hebreus, separados no altar, e no culto, professavam a crença de um Deus unico e omnipotente. Ninive, Babylonia, e Memphis debalde juram destruil-os; as tribus algemadas no captiveiro; os territorios dominados; e a capital vencida, curvam-se ao flagello, mas não dobram o joelho aos idolos dos invasores. No desterro ou na servidão, longe da patria ou no centro d'ella, a promessa do Messias é a sua luz nas amarguras, e a sua consolação nos revezes. A idéa do Redemptor gravada nos livros, attestada pelos prophetas, e firme no intimo do coração, conforta os hebreus e não os deixa sacrificar a immutabilidade da sua lei.

Desde o principio o povo eleito acreditou, que o Deus de Abraham e de Isaac, creador do universo, havia de baixar á terra, e fazer-se homem; desde o começo creu sempre que este homem, Divino, Santo, e Poderoso sobre o espirito das gentes, seria o Messias, o Desejado das nações. As prophcias asseguravam mais, que o berço do Redemptor era em Bethlem, (6) na tribu de Judá, e na casa de David; emfim, que para o mysterio se cumprir havia de padecer e morrer pelos peccados do mundo. David, Daniel, Isaias, e os outros videntes, rasgando o véu aos tempos, celebraram a grande figura do Filho de Deus, a sua gloria e os seus tormentos, o infinito amor dos homens, que foi a sua existencia, e a ignominia do seu supplicio, stigma da ingratição humana.

Dous mil annos antes de Christo, transportando-nos ás planicies da Chaldéa, descobrimos a Abraham diante do Senhor, que lhe dizia: «Deixa a tua terra, os teus parentes, e a tua casa, e segue-me á terra que te mostrar; e Eu farei descender de ti uma grande nação, abençoando quem te abençoar, e amaldiçoando os teus inimigos. No teu nome serão bemdi-

(6) Micheias. cap. V vers 2.

tas as gerações.» (7) O patriarcha inclinando-se ao preceito, e levantando as suas barracas e os seus rebanhos veio de Haram para Sicheu na Cananea. Cumpriu-se a promessa; d'elle e dos seus procedeu o povo hebreu, protegido pelo braço de Jehovah. Abraham foi o tronco da raça; e na mesma hora em que o Senhor a chama, a idéa do Messias unia-se com ella desde a origem, porque era o destino da sua missão.

Sucedem-se as tres primeiras gerações; formam-se as tribus; e Jacob, neto de Abraham, carregado de annos, junta doze filhos em volta do leito de morte. Antes de adormecer no seio de seu pae Isaac, vê além do mundo e adiante dos seculos, prophetisando. Dos seus labios sahe a historia futura dos seus herdeiros. Quando chega a Judá um ardor sublime engrandece-lhe a palavra, e um verdadeiro cantico rebenta do seu coração. «Judá (exclama) teus irmãos te louvarão; tua mão pezará na cerviz dos inimigos; e os filhos de teu pae inclinar-se-hão diante de ti. És como o leão pequeno; subiste de colher a preza, meu filho; e deitado, repousaste, como um leão. Quem o acordará? Nem o sceptro nem a auctoridade sahirão da casa de Judá em quanto não vier o que ha de ser enviado, e é a esperança das nações.» (8)

No momento em que a benção patriarchal se dividia pelos doze ramos da arvore de Jacob, é predestinado aquelle d'onde deve sahir o Messias, recebendo uma benção especial! Conservará no seu gremio o chefe até aos dias do Filho de Deus; e para a sua vinda, esperança e expectação do mundo inteiro, se tornar mais sensível, um signal a designa á posteridade: n'esse dia Judá perdeu o sceptro!

Mais adiante, Moysés tendo arrancado seus irmãos aos ferros dos Pharaós, e conduzindo-os até ao Sinai, e do Sinai pelo deserto, de acampamento em acampamento, os hebreus errantes aproximam-se dos sitios em que jaziam os ossos de seus paes, e vêem as primeiras margens do Jordão. Ahi os Moabitas aguardam-nos em batalha, com os altares e os chefes armados. Israel, suas mulheres e filhos, seus guerreiros e Levitas está diante, disposto a combater. Então levanta-se entre os dous povos um homem, que fôra pedido para amaldiçoar. Tres vezes Balaam, natural das montanhas orientaes,

(7) Genosis. Cap. XII vers. 1, 2, 3.

(8) Gen. Cap. XLIX vers. 10.

desata os lábios, para vibrar a imprecação, e tres vezes a lingua constrangida obedece ao poder invisivel, abençoando a raça que tem presente. Por fim a prophecia do Messias, transbordando, exulta na sua bôca: (9) «Hei de vê-lo, mas não agora; hei de contemplal-o, mas não de perto! Uma estrella ha de nascer em Jacob, e uma vara surgir em Israel; e esta ferirá os chefes de Moab e subjugará os filhos de Seth... Ah! Quem será vivo quando Deus obrar tudo isto? Virão as triremes (galés) da Italia, vencerão os assyrios, devastarão os hebreus, e no fim tambem hão de cahir!»

Eis a dominação de Christo antevista sobre os descendentes de Seth! (de Adão) eis o jugo dos Romanos no oriente e na Judéa annunciado como indicio anterior e posterior a Christo!

No apogeu da monarchia judaica, entre os desastres que flagellaram David, e o fausto que dourou os dias de Salomão, o que nos diz a voz d'esses hymnos sacerdotaes (denominados psalmos) cantados no Templo aonde se celebravam as festividades de Jerusalem nas grandes solemnidades, como expressão dos sentimentos do seu povo?

Passando-lhe pelo espirito o sôpro do enthusiasmo propheico, fugindo-lhe a alma arrebatada em esperanças, o poeta inspirado a quem allude senão ao Messias, quando exclama: (10) «Todas as gerações da terra se lembrarão do Senhor, e todas adorarão perante a sua face, porque o reino é de Jehovah, e só Elle domina entre as gentes. Os poderosos do mundo o adorarão, e tudo o que tem de morrer se humilhará na sua presença.» (?)

Setecentos annos antes de Jesus Christo, já emminente a decadencia e o captiveiro dos Judeus, a mesma luz apparece na phrase de Isaias. As scenas do futuro correm pela sua vista, verdadeiras e vividas, como se estivessem consummados os tempos, como se o porvir fosse o presente. O propheita mostra-nos o Messias na raça de Jessé, (pae de David) e pela sua bôca assistimos de ante mão á tragedia do Golgotha no esplendor e no martyrio.

«Ergue-te, põe-te de pé, e reveste a tua fortaleza, Sion! Cobre-te com as vestes de gloria, Jerusalem, cidade do Santo! O immundo e incircumciso nunca mais entrarão nos teus

(9) Numeros. Cap. XXIV vers. 17, 23, 24.

(10) David. Psalm. XXI vers. 28, 29, e 30.

muros ! (11)..... Que suaves e bellos são nos montes os pés d'aquelle que annuncia a paz, e ensina o bem, que prêga a Salvação, e diz a Sion : o teu Deus ha de reinar !..... (12) O meu servo terá a intelligencia, hão de exaltal-o e eleva-l-o, e será sublime. Assim como pasmaram muitos com as tuas desgraças, Jerusalem, assim o seu aspecto será sem gloria entre os homens, e a sua figura entre os filhos dos homens. Elle aspergirá a multidão das nações ; os reis ficarão mudos diante dos seus labios, porque hão de vêl-o aquelles a quem não foi annuciado, e contemplal-o os que nunca ouviram.» (13) Logo depois, começa a descripção da Paixão, e Isaias conclue o hymno triumphal accrescentando : «Aquelle que te creou, e que tem o nome de Senhor dos exercitos : esse reinará sobre ti e teu redemptor, o Santo de Israel, e será chamado o Deus de toda a terra. (14)

Cem annos depois d'estas palavras, durando o captivoiro de Babylonia, a promessa é repetida por Daniel, com uma clareza, que assombra. Ouçâmol-o :

«Desde o Decreto para a reedificação de Jerusalem até ao Christo rei sete semanas e sessenta e duas semanas hão de correr : e os muros serão levantados em dias de angustia. E depois de sessenta e duas semanas o Christo morrerá, deixando de ser seu o povo que o renegar : e uma nação com o chefe ha de vir e destruirá a cidade e o santuario, e o fim será a devastação, e depois da guerra a assolação permanente. A alliança confirmar-se-ha pela multidão em uma semana, e no meio d'ella a victima e o sacrificio tem de cessar, e no Templo estará a abominação das ruinas até á consummação e ao fim.» (15)

É a voz do futuro fallando com a segurança que só cabe nas relações do passado. A morte de Christo, a tomada de Jerusalem, o incendio do Templo, a maldição da raça obstinada e dispersa, são descriptas como se os acontecimentos occorressem antes, ou áquella mesma hora. A seiscentos annos de distancia Daniel dá-nos o quadro da catastrophe, e as côres da propheta são depois igualadas pelos estragos e lagrimas da realidade ! Jerusalem cahiu, do Santuario não ficou

(11) Isaias. Cap. LII vers. 1.

(12) Isai. Idem, vers. 7.

(13) Isai. Idem, vers. 13, 14, e 15.

(14) Isai. Cap. LIV vers. 5.

(15) Daniel. Cap. IX vers. 24, 25, 26,

pedra sobre pedra! Sem patria nem altar, os filhos de Israel arrastam em todas as regiões uma existencia de desprezo e de castigo. Os sacrificios de sangue deixaram de fumejar nas aras; e na capital do paganismo um ministro d'aquelle Deus, pregado na cruz pelo odio dos phariseus e da plebe, junto aos descendentes dos romanos e no meio das ruinas da cidade imperial, offerece a hostia immaculada, testemunho da aliança de Christo com os homens!

Mais tarde, quinhentos annos antes de Jesus, Haggêo, outro propheta, ainda accrescentava: «Porque disse o Senhor dos exercitos: ainda algum tempo, e farei tremer o céu e a terra, o mar e os desertos, e chegará o Desejado de todas as nações, e enchei esta casa de gloria (16)... E a gloria d'esta segunda casa será maior do que a gloria da primeira, e n'este logar darei a paz.» (17)

Interpondo-se tantos seculos, mediando tantos successos, a tradição não se interrompe, a palavra das prophecias cada vez é mais vehemente e luminosa. No seio do povo hebreu a fidelidade á idéa do Messias fortifica-se em lugar de diminuir, attestada em sitios diversos, e epochas differentes. Fóra do gremio judaico uma esperança uniforme, uma recordação constante entretem a expectação nos monumentos da sabedoria antiga. Para conciliar este admiravel consenso as communições de Israel com as gentes estranhas são insufficientes, e era preciso admittirmos a diffusão do dogma como anterior á propria idade de Abraham. Não pode explicar-se de outra maneira o character da promessa, o seu progresso, e a sua perseverança.

Assim, desde o começo temos declarada a missão de Jesus, e contados os dias que decorrem até ella se cumprir. Não é um homem, levantando-se por si só, e attribuindo-se de repente o poder e a virtude: é o Salvador promettido e desejado, cujos passos estavam designados ha dous mil annos; cujos tormentos e mansidão Isaias referiu sete seculos antes, como se os visse, cuja Paixão, emfim, até nos menores incidentes David nos descreve como se a houvesse presenciado. Abrindo os olhos teve Jesus por ascendentes os prophetas, e resurgindo do sepulchro, a sua posteridade são os Apostolos, os Martyres, e os Confessores. que dos pés da cruz, aon-

(16) Haggêo. Cap. II vers. 7, e 8.

(17) Haggêo. Cap. II vers. 10.

de padeceu, levaram a sua lei ao seio das gentes cegas e remotas, operando pela efficacia da palavra, e pela persuasão da caridade e da paciencia a profunda revolução que abalou o mundo, e creou a sociedade nova. Christo antes de nascer já existia pela promessa na esperança das nações; era sabido o seu berço; estava marcada a sua carreira. O que succedeu fôra annunciado; e expirando, a derradeira voz, o gemido extremo da sua agonia humana, e o 'consummatum est!' testemunho sublime da morte á verdade das prophcias, fielmente cumpridas até á ultima letra no doloroso sacrificio do Filho do homem!

O verdadeiro Deus da Biblia, creador e omnipotente, (exclama um orador sagrado no pulpito moderno) foi abraçado por quasi toda a terra; e mesmo as nações, que ainda o não conhecem, veneram-no pela oração de alguns adoradores, eleitos pela Providencia para attestarem a nossa fé. Esta incrível transformação quem a realisou? Um homem só, Christo! E d'onde procedia? Era natural da Judéa, nascêra na tribu de Judá, e descendia da casa de David. Como verificou a sua prodigiosa revolução? Padecendo e morrendo como David, Isaias, e Daniel tinham revelado!

Debalde o orgulho da sciencia, e os sophismas da impiedade lutaram e ainda lutam, por escurecerem a evidencia. Negar a idéa do Messias é duvidar dos monumentos da historia hebraica e das tradições universaes do genero humano; e diante de ambos a incredulidade mesma dobrou já o joelho!

Jesus está unido estreitamente com o passado anterior á sua missão; e para se negar o que lhe diz respeito ha de provar-se primeiro, que são falsas ou adulteradas as Escripturas. Quem affirma, porém, a authenticidade d'ellas? Os hebreus, que por interesse nacional deviam esforçar-se mais em aniquilarem os testemunhos da divindade de Jesus. Quem confirma a genuidade dos livros sagrados independente mesmo dos judeus? A traducção grega do antigo Testamento, feita duzentos e cincoenta annos antes de Christo por ordem de Ptolomeu-Philadelpho, rei do Egypto!

Estabelecida a verdade inabalavel da promessa não fica aos questionadores senão o recurso final de dizerem, que não foi cumprida na pessoa de Christo. Hão de exclamar contra a evidencia historica: «Jesus não era o Messias! O seu reinado não chegou; aquelles signaes não o indicaram!» Mas como

repellem o primeiro, e o mais sensível; a promettida diffusão da Lei? O que respondem á Igreja triumphante, depois de tantos combates, victoriosa dos erros e heresias, firme na sua unidade, ha dezenove seculos quasi completos?

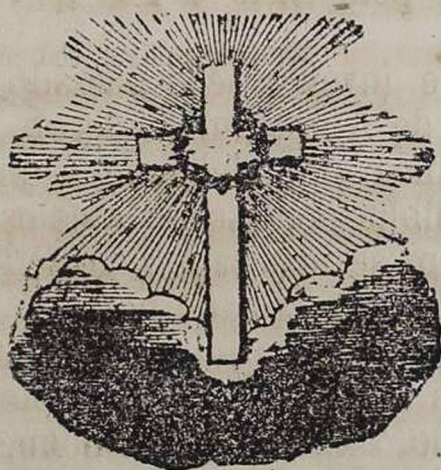
Talvez se refugiem no paradoxo de alguns incredulos, explicando por mero acaso o admiravel accôrdo dos successos com as palavras propheticas, no momento exacto da vinda de Christo! Farão da casualidade um deus para esconderem o verdadeiro Deus! Quando foi, porém, a casualidade mais do que um accidente fortuito, incompativel com a deducção dos factos? Tornou a apparecer, em algum acontecimento, outro acaso de dous mil annos para as crenças do antigo rito, e de mil e oitocentos annos para a palavra do Messias? Repetirse-ha hoje, perante a critica moderna, a evasiva absurda de que todos os testemunhos se reduzem a uma longa conspiração, tramada nos seus livros pelos cabeças do povo hebreu, afim de alcançarem para este maior logar na scena do mundo? Nova e ideal conjuração, que atravessa incolume tantas gerações, esperando pelo chefe desde os tempos mais atrasados!

O passado não se inventa, e o passado é o pedestal de Christo, nos braços de Abraham, de Jacob, de David, Isaias, e Daniel. Vinte seculos de fidelidade a uma doutrina, e os maiores vultos da Biblia por ascendentes espirituaes são circumstancias, que nem se uzurpam, nem se fingem. O proprio Deus, que tudo pode, não cria de novo no passado, nem faz que elle appareça como nunca foi. Sempre obra de ante mão, preparando-o na sua sabedoria. Quando Simeão, apresentando a Jesus no Templo, exclamava, em nome do mundo velho, de que era o ultimo representante sacerdotal: «Agora, Senhor, podes despedir o teu servo em paz segundo a tua palavra, porque os meus olhos já viram o Salvador!» estas phrases não reproduziam só a sua esperança, e a do seu povo, eram echos tambem do ancioso desejo do genero humano.

Em todos os acontecimentos se observa igual conformidade entre os signaes, e os successos annunciados. O imperio romano, a unidade politica necessaria á propagação e universalidade da nova Lei, acabava de se constituir pela victoria de Augusto Cesar sobre Antonio. A raça hebraica, desherdada da independencia, sujeita ao protectorado romano, obedecia ao sceptro de Herodes, o idumêo, perdida a vara da aucto-

ridade na tribu de Judá. O mundo socegava da guerra e das sedições constantes; o templo de Jano fechava-se por um pouco. Era a hora promettida, a hora de paz destinada ao nascimento do Messias! O conquistador pacifico havia de abrir os olhos na humildade de um presepe, mas em volta do seu berço vencedores, povos, e armas em repouso deviam fazer silencio em quanto soava pela terra a boa nova. A estrella dos Magos apontava do alto dos céus o berço, aonde resplandecia a estrella de Jacob; e no seio de uma Virgem, no regaço da pobreza, o Rei dos reis principiava a sua carreira de abnegação e de martyrio, preço do resgate, e condição do sacrificio.

Agora um lance d'olhos sobre o estado do mundo no momento solemne que precede a sua renovação.





CAPITULO SEGUNDO

... Nullo que frequentem
Cive suo Romam, sed mundi faece repletam.
LUCAN. PHARS.

Qui gurgēs, aut quae flumina lugubris
Ignara belli? quod mare Dauniae
Non decolavere caedes?
Quae caret ora cruore nostro?

HORAT. OD. II, I.

O herdeiro de Julio Cesar, Octavio Augusto, alcançou o throno, pizando, como degraus, os cadaveres dos ultimos defensores das instituições antigas.

Timido e cauteloso desde a tenra mocidade, o seu coração não subia ás grandes emprezas, porque era facil de desfalecer até nas branduras da fortuna.

Cabeça mais positiva e politica, do que sujeita ás illusões, antes de tentar qualquer projecto arriscado, media os obstaculos, e comparava-os com as vantagens.

O rasgo audaz do vencedor das Gallias, atravessando o Rubicon diante das ameaças da republica, faria empallidecer o seu successor. A temeridade, que acendeu o facho da discórdia nas mãos do impetuoso Catilina, e um instante fez tremer

de susto Roma e a Italia, aos seus olbos, seria o delirio apenas de uma ambição perdida!

Incapaz de se abalançar ás eventualidades de uma revolução, ninguém foi mais habil, depois d'ella feita, em a dirigir com utilidade propria, em beneficio do Estado, e para satisfação dos subditos. Ninguém nasceu mais enriquecido das qualidades necessarias para converter em esteios da felicidade publica o cansaço e o odio das sedições.

O seu longo e pacifico dominio foi uma dissimulação permanente; e proximo a exhalar o ultimo suspiro em Nola, com motivo perguntava o primeiro imperador romano, se tinha desempenhado com exito até ao fim a comedia da vida. Mascarando com destreza o absolutismo, e disfarçando-o nas apparencias da liberdade, deixando ao Senado e ao povo a illusão dos nomes, em quanto absorvia a realidade da soberania, conseguiu enfraquecer os animos, e quebrantar os brios de modo, que a ferocidade de Tiberio, a tyrannia de Nero, e a loucura de Caligula, supportadas, e obedecidas, ousaram tudo, encontrando defronte de si victimas ou escravos, e nunca cidadãos!

Roma, aquella robusta e aspera Roma dos tempos heroicos e das grandes façanhas, já não existia.

A sêde da cubiça e o ardor das conquistas de victoria em victoria, de paiz em paiz, levaram-na a suicidar-se nas opulentas regiões da Asia, aonde se lhe envenenou o sangue com a corrupção dos reis, dos satrapas, e dos povos. Desde que á frugalidade rustica dos Cincinatos, e ao desinteresse rigido dos Fabricios, succedeu a vaidade do fausto, a avareza de Crasso, e a gulla de Lucullo, a causa da liberdade estava sentenciada. A republica, degenerados os costumes, que eram o nervo da sua força, reduzira-se a um corpo sem alma, que podia cahir em Pharsalia, em Utica, ou em outro qualquer ponto, desde que fôra desamparado do espirito, que a fizera viver gloriosamente.

No dia em que Jugurtha, na insolencia de um orgulho justificado, remiu a preço de ouro o horror de uma serie de crimes, e apontando para a patria dos Scipiões poude exclamar sem mentira: 'aqui tudo se compra!' n'esse dia, prostituida a ciumenta independencia, restava saber apenas a que senhor se venderiam a plebe faminta, os liberaes carregados de maculas, e a nobreza apodrecida de vicios.

A liberdade e a virtuda são irmãs; se a ultima desaparece de um Estado, a primeira pouco se demora n'elle.

As lutas de Mario e Sylla, e a competencia de Pompêo e Cesar, foram os degraus de miseria e de horror, por onde a antiga republica desceu a sepultar-se; em todas essas batalhas não se disputava já por ella, mas sobre quem havia de uzurpal-a. Mario, o plebeu, e Sylla, o patricio, não se collocavam cada um á testa de sua facção para voltarem ás epochas de severidade e de elevação moral, que tinham visto o esplendor das armas unido á magestade das leis, e á grandeza dos cidadãos. Ambos reinaram mezes, ou annos, e a sua obra durou tanto, como os curtos dias, que lhes contou a prosperidade. Á mesma geração, que assistiu aos terrores das suas proscricções, e á barbaridade com que plantaram as suas imaginarias reformas, combateu depois ao lado de Cesar, ou de Pompêo, invocando os principios, que os primeiros dictadores julgaram exterminar, suprimindo os homens, que os sustentavam!

Os delatores enriqueceram-se; o cutello dos lictores cegou o córte pelo numero das victimas, e o silencio do medo fingiu a unanimidade das idéas; porém apenas a sombra dos tyrannos se apagou com elles, novos tribunos ergueram o estandarte das guerras sociaes, assim como da urna dos funeraes de Cesar sahiram as ultimas discordias, depois das quaes, estancado o derradeiro vigor, chegou afinal a paz da servidão, e feita para a amar, a raça vil, que adulava de joelhos os monstros omnipotentes, cuja demencia infamou o throno, e foi a apothese vergonhosa de todos os crimes e de todas as devassidões!

Quando Catão vencido rasgava em Utica as feridas da propria espada, desprezando a vida, que não quiz prolongar mais do que a da patria, este lance sublime de desesperação do Stoico, dizia a historia do futuro. Era o mundo, que acabava de passar por cima dos campos de batalha, do regaço da incompleta liberdade para a unidade do imperio universal, cuja decadencia e dissolução hia dar o sêr ás nações modernas, allumiadas desde o berço pela philosophia christã, e dirigidas por entre todas as vicessitudes e transformações pela mão invisivel do progresso espirital, base de todo o progresso humano!

A derrota de Bruto e Cassio, e a de Sexto Pompêo na Si-

cia, consummaram o resto das debilitadas forças ao partido republicano, cobrindo de luto metade da Italia. O triumvirato juntou um instante os interesses rivaes para os applicar contra o inimigo commum, impedindo a restauração do poder senatorio, e o ascendente absoluto das grandes familias olygarchicas. Depois a impaciencia insoffrida dos tres alliados, e o pendor irresistivel dos acontecimentos, cortaram logo o laço que os unia. Augusto teve tempo de se dispor para dominar sem competidor; e graças à perseverança e habilidade, que desenvolveu, obrigou o mundo a cahir aos seus pés, e a receber das mãos do filho adoptivo de Cesar a paz e a tranquillidade, que a gloria e o genio do famoso conquistador não poderam conceder-lhe!

Lepido aniquilado, Antonio escapando-se em Actium dos primeiros sorrisos da victoria para os braços da fugitiva Cleopatra, entregaram o mando a Octavio, designando-o aos parciaes do grande Julio, segundo a phrase então usada, como ao chefe, que deviam abraçar. No fim de tanto sangue derramado nas pelepas e nos supplicios, extincta na dôr de immensas catastrophes até a saudade das velhas instituições, e desarmados pela morte os derradeiros representantes d'ellas, patricios e plebeus, aceitaram com jubilo, com gratidão, alguns dias serenos, affiançados pelo sceptro de um principe, que modificando-se com a fortuna, soube diminuir o odioso à ambição, e alliviar o pezo ao poder, estudando a calculada simplicidade, com que o exerceu.

Este era o momento opportuno de assumir a suprema auctoridade com aplauso geral. Havia sincero desejo de socego, e immediata necessidade de governo. Roma, exgotada, só pedia braços firmes, em que descançasse. As nuvens tempestuosas tinham-se demorado mais de meio seculo, e olhava-se com verdadeira alegria para a primeira aurora, raiando em horisontes limpos. Os conflictos civis tinham trazido o cortejo de delictos e immoralidades, de que se costumam acompanhar. As relações particulares alteradas, os vinculos de familia relaxados, e a segurança particular destruida, accusavam a desgraça dos tempos, e a ausencia de toda a vigilancia e tutela.

Os bandos de salteadores, tomando as estradas, repetiam os assaltos aos viajantes, roubando-lhes a fazenda, vendendo-lhes as pessoas, como captivas. Mesmo no seio da cidade os malfeito-

res folgavam desassombrados, multiplicando os crimes atrevidos. A guerra jinha arruinado a ordem equestre, que engrossava na arrecadação das rendas publicas. A plebe achava-se miseravel e faminta; as leis estavam sem força; a Italia deserta ou inculta; e as provincias sangradas dos ultimos cabedaes!

Os homens illustres por cathegoria e por serviços, succumbindo uns apoz outros, e todos de morte violenta, eram pela sua lastimosa sorte o espelho vivo das calamidades patrias. Desde os horrores de Mario e Sylla os cidadãos nctaveis pela riqueza, ou pela condição, escondiam comsigo o punhal, ou o veneno prompto, com que punham termo á vida, apenas apontava o receiado desastre, que anteviam. A morada, as terras, os bens, os escravos, e até as proprias esposas, quem podia contar com estas cousas, e chamar-lhes suas? Sahindo de casa, rodeado de clientes, quem ousaria dizer, que o sicario de um dos dictadores, ou de um dos triumviros o não esperasse para o ferir legalmente, vendo-lhe afixado o nome na lista dos condemnados?

Augusto promettia remediar os mais activos d'estes males, e saciado de vingança, já seguro de si e do poder, não descobrindo em volta do eminente logar d'onde dominava, emulo possivel, ou inimigo perigoso, representava sem esforço a comedia da clemencia, como, impellido pelas circumstancias, não hesitava antes em se mostrar o mais implacavel nas proscipções. Com elle ninguem receiava já perder, e muitos contavam ganhar. A ventura, que o seguira constante, tornava-o sagrada e inviolavel para as multidões, obzequiosas com os felizes, e ingratas com os desditosos. O factu, triumphando matava o direito, ou antes a memoria d'elle, na opinião dos que julgam da justiça das causas pelo exito, e não pela razão. Tudo concorria para augmentar o numero dos seus partidarios, e de anno em anno para esmorecer o resto das antipathias, que os principios da sua carreira tinham grangeado!

Por um lado as honras e os favores; pelo outro a tolerancia desvanecendo o que não convinha avivar, affeçoaram-lhe aquelles mesmos, que ainda se reputariam livres, vendo cahir trespasado outra vez o vencedor de Pharsalia aos pés da estatua de Pompêo! O passado estava esquecido; o presente brilhava placido, e parecia estavel; o futuro não se carregava das nuvens, que depois vieram ennegrecel-o.

As lagrimas mais amargosas hiam-se enchugando com o tempo; e o temor de outro terramoto levava a considerar o throno disfarçado de Augusto, como abrigo e penhor da salvação commum.

Dous homens singulares, de subida capacidade, mas com talentos diversos, Agrippa e Mecenas, um nas cousas da guerra, o outro nas artes da paz e nos dotes intellectuaes, pela sabedoria da sua politica, ajudaram a aplacar as derradeiras perturbações. O segundo coroou a usurpação feliz com as graças e o esplendor das musas; o primeiro fortificou-a pelo apoio das armas, e pela gloria de conquistas, obtidas mais pelo respeito da potencia romana, do que á custa do esforço dos exercitos.

Resgatando a obscuridade do nome pelo lustre das proezas, Agrippa, representante, e verdadeiro chefe do partido militar, na alta posição a que subira pelo merecimento, inspirava confiança plena á inquieta milicia, que as dissensões politicas tinham exaltado excessivamente. Certa da dependencia dos generaes, e animada pela idéa de lucrar aonde todos perdiam, formava as suas exigencias na proporção dos serviços, e digna precursora das violencias futuras dos pretorianos, que Augusto instituiu, e que apregoaram depois em leilão a corôa imperial, entendia, que dando o poder pela força do braço, a insolencia em pedir, e a difficuldade em se contentar, eram ainda rasgos de pasmosa moderação!

Agrippa, satisfazendo o ciume das velhas legiões, soube o modo de mitigar as suas murmurações, e de conter as suas suspeitas, ligando os veteranos á bandeira de Octavio pelo vinculo das recompensas; e quando chegou a occasião favoravel aproveitou-a logo, introduzindo a disciplina e a obediencia nas cohortes, e obrigando os soldados a ficarem no posto secundario de instrumentos, sem lhes ser possivel mais, durante o reinado do filho de Cesar, tornarem a assustar os cidadãos com os decretos anarchicos das assembléas armadas.

Mecenas, da sua parte, aformoseando de bellos arcos e templos a capital do mundo, vestindo-a de marmore, provendo-a de aguas e de banhos, recreando-a de espectaculos publicos, e saciando a plebe mendiga e vadia dos proletarios por meio dos soccorros do erario, dava á administração uma côr de liberdade, de brandura, e de regrado progresso. Maneiras agradaveis, notaveis qualidades de espirito, e o gosto

mais puro e fino pelos prazeres da imaginação, attrahiam á convivencia do valido de Augusto uma roda escolhida de grandes engenhos. Ás ceias, aonde a conversação e as disputas litterarias se allegravam em toda a franqueza da intimidade, eram horas de descanso deleitoso para o ministro. Virgilio, Horacio, e tantos outros nomes illustres, deixavam o retiro agradavel da solidão campestre para virem provar o phalerno velho de Mecenas, discorrendo com elle sobre a philosophia, sobre a poetica, e sobre os deveres e as consolações da amisade. D'esta alliança estreita do talento com o poder nasceram os versos immortaes, que celebraram a grandeza de Augusto, cantando como beneficio celeste a ventura da sua epocha, e a immensa magestade da paz: e se a posteridade ainda hoje admira talvez de mais a gloria tranquilla, que dourou a fronte do afortunado fundador do imperio, á voz harmoniosa dos poetas são devidas a reputação e a solidéz do monumento!

Entretanto, não foi um homem vulgar. O acaso pode elevar ás vezes um ente destituido de qualidades extraordinarias, mas depressa deixa cahir das alturas o seu idolo, cansado de o proteger. Quarenta e quatro annos de dominação acatada, a estima do povo, e uma serie quasi continua de vantagens, não se conseguem, faltando o merecimento, que prende a fortuna. Para não progredir repentinamente á dissolução tão adiantada, e para uma revolução completa substituir sem aballo apparente os elementos caducos do passado, era necessaria a habil mão de um soberano, digno das circumstancias.

O papel de Augusto não o desempenha quem quer; e a prova está, em nem antes nem depois, exceptuando Luiz XIV, haver quem se atrevesse a imital-o. Para estabelecer a unidade monarchica e a centralisação universal, não sendo precipitado, não demolindo as formas e exterioridades da republica, conservando ao senado a ficção do antigo ascendente, entretendo a plebe com o phantasma das regalias mais disputadas, carecia-se de conceber uma politica flexivel e firme, hoje suave, amanhã severa, ardilosa na pratica, encoberta nos planos, prospera nos effeitos, e accommodada a adormecer o coração e a memoria dos herdeiros dos conquistadores, que desde a Europa e a Africa até ás fronteiras dos Partos, tinham avassallado a terra conhecida.

Augusto possuiu o toque de character, e o genero de capacidade, essenciaes para realisar esta ardua transformação. Sem virtudes militares, tímido e inexperiente no commando dos exercitos, o dom da boa escolha indicou-lhe os generaes, que o fizeram vencedor, e a vontade tenaz ensinou-o a triumphar dos primeiros capitães, ganhando a benevolencia dos guerreiros. Quatrocentos mil soldados durante o seu governo contiveram cento e vinte milhões de subditos, e quatro milhões de cidadãos!

Para consolidar a supremacia, o Imperador conheceu, que mudados os tempos, o seculo aspirava a disfructar as delicias do socego, e que em contraposição á republica, se quizesse captivar o entusiasmo, o novo poder devia manter a paz, que ella não cessára de perturbar. Para gosar das realidades da auctoridade absoluta entendeu, que lhe cumpria desprezar os perigosos emblemas da realza, e as honras magestaticas, fataes a seu pae só pela suspeita. O amor da liberdade em Roma bastarda contentava-se com a ostentação pueril do antigo odio ao nome de rei; e satisfeitos de não ouvirem pronunciar o titulo aborrecido, os falsos cidadãos não procuravam saber se a cousa existia á sombra de outra designação moderna. Abstendo-se de pompas que dessem na vista, encarecendo no momento conveniente o desapego e o desgosto com que se empregava no governo, e repetindo periodicamente a comedia da abdicção voluntaria, Augusto, sem competidor possivel, trazia supplicantes aos seus pés, pedindo-lhe o sacrificio de reinar, aquelles mesmos que sem isso talvez fossem outros tantos conspiradores!

A indole cautelosa de Octavio apparece na astucia, com que se assenhoreou de todos os cargos importantes, innovando o menos possivel quanto aos nomes e ás attribuições.

O nome de imperador, com que se cobriu, foi o mais proprio para esconder a usurpação, porque não excitava perigosas recordações. Esta denominação, conferida pelo uso aos generaes victoriosos, não fazia estrepito, e ao mesmo tempo accumulava nas suas mãos a direcção de todas as forças do Estado. Rejeitando as dignidades inuteis e pomposas, repellido de si, e dos parentes da sua casa, a designação de 'Senhor' (dominus) foi recolhendo cavilosamente os empregos, que importavam decidida influencia.

Propondo-se vinte e um annos a fio para o primeiro con-

sulado, acabou por querer ser consul perpetuo. A auctoridade proconsular em todas as provincias, e a censura dos costumes, foram logo depois absorvidas. D'este modo, como principe do Senado, presidia a elle; como consul e proconsul dispunha do governo de Roma e das provincias; como censor concedia ou tirava as honras, tinha a policia geral, e superintendia nas despezas domesticas dos cidadãos, e sobre todas as familias; finalmente como imperador commandava em chefe aos exercitos.

Não julgando sufficiente ainda isto, e não soffrendo nenhum poder valioso longe do seu alcance, assumiu a qualidade de Summo Pontifice, para dar a sancção religiosa aos actos publicos, encarregando-se da construcção e reparação dos templos, suprimindo dous mil volumes de prophecias, purificando os livros das Sybillas, e tendendo assim á unidade das crenças, aproveitada a occasião de expurgar as abusões, que pela credulidade geral podessem prevalecer em prejuizo seu.

Nas diversas magistraturas, em que se investiu, e cujas funcções se prehenchiam temporaria ou limitadamente, nunca poz duvida em tomar collegas; reservando para si, com exclusão de todos, sómente o Tribunato, reputado com motivo o melhor escudo da Soberania, e por isso declarado perpetuo na pessoa do Imperador. Os Tribunaes, em quanto exerciam, eram inviolaveis e sagrados; e quem attentasse contra elles commettia o crime de lesa-magestade. Tinham demais o direito de appellação e de interpellação directa, e por elle o verdadeiro character de representantes da democracia. Os exemplos recentes, e a memoria dos Grachos, diziam assás a força d'esta arma popular; e Augusto não era homem que a deixasse fóra da sua mão, ou que a confiasse de quem podesse viral-a um dia contra o seu poder. Em todo o tempo que regeu, Agrippa e Tiberio foram os unicos admittidos a participarem das prerogativas do logar, e assim mesmo só depois de associados á suprema auctoridade!

Armado de todos estes poderes, e dispondo de todos os meios de influencia e de auctoridade, Octavio sentou-se no throno, e correu a vista pelos vastos estados de Roma, que entre vassallos e tributarios abrangiam quasi o mundo conhecido.

Os limites do imperio, taes como os determinou no começo do seu governo, eram ao norte o Rhin, o Danubio, e o

Ponto Euxino; ao oriente o Caucaso e o curso do Euphrates; ao meio dia os areas da Syria, as cactaratas do Nilo, os desertos da Africa, a cordilheira do Atlas; e ao occidente o oceano atlantico (1).

O territorio, em que dominavam as aguias, abraçava uma extensão aproximadamente de mil leguas do occidente para o oriente, e de quinhentas do norte para o sul. As tropas empregadas na defeza das provincias, em que se repartia o colosso, compunham vinte e cinco legiões, as quaes no reinado de Adriano se elevaram a trinta. (2) O numero em cada uma d'ellas nunca foi igual, mas calculando-o em doze mil e quinhentos soldados, observa-se que todo o exercito não excedia de trezentos e vinte e dous mil homens; e d'estes apenas, por legião, seis mil oitocentos e trinta e um romanos!

A distribuição regulava-se pelo estado de socego das localidades. Dezeseis legiões guarneciam o Rhin e o Danubio; duas aquartelavam-se na Dacia; tres na Mæsia; quatro na Paonia; uma sustentava a Norica; outra a Rhecia; tres occupavam a Germania superior, e duas a inferior. A' Bretanha eram necessarias tres legiões; todo o Oriente obedecia sem carecer de mais de oito, seis na Syria, e duas em Capadocia. O Egypto, a Africa, e a Hespanha, tranquillias, não exigiam mais de uma legião para cada uma. Dezeseis mil homens das cohortes urbanas, e a guarda pretoriana, protegiam na Italia o Capitolio e o palacio dos Cesares, a séde da antiga liberdade, e a habitação do recente despotismo. (3)

Tres esquadras, em Ravena, Misena, e Frejus, defendiam a segurança do Mediterraneo oriental e occidental; (4) a quarta armada guardava o oceano entre a Bretanha e as Gallias (costas de França e Inglaterra.) A quinta velava sobre o Ponto Euxino; e as barcas de soldados percorriam o Rhin e o Danubio (5).

Era n'este amplo theatro, que a cubiça e a barbaridade da ambição vinham cevar-se, insaciaveis em exgotar os vencidos, e em colher os thesouros das artes e dos tributos com tal extremo de rigor, que chegou a soar ás vezes pela voz da indignação até no proprio recinto do senado, e dos outros

(1) Just. Lips. de Magn. rom. Liv. I cap. 3.º

(2) Dion. Hist. Rom. Liv. 55 cap. 23.

(3) Idem. Liv. 55. cap. 23, 24, e 54.

(4) Suet. Aug., cap. 49. Tacito, Ann. Liv. IV cap. 5.º

(5) Tacit. Ann. Liv. XII cap. 30.

tribunaes. A causa intentada contra Verres, e a eloquencia de Cicero, patenteando a crueza e o cynismo das extorções de um magistrado vicioso, fizeram a viva e fiel pintura da ruina e avidez, que devoravam os povos sujeitos ao dominio romano !

Augusto pouco modificou nos methodos de cobrança das rendas publicas ; mas occupou-se muito em reformar os que respeitavam á gerencia central. Os cavalleiros arrecadaram os antigos impostos, como d'antes, continuando a enriquecer-se á custa dos povos, tratados sem contemplação ; porém as novas contribuições, decretadas pelo imperador para sustentação dos exercitos e applicação ás despezas proprias, foram arrancadas por meio de precuradores, nomeados por elle. A somma, que parece mais provavel, quanto ao rendimento total do imperio, não descia de quatrocentos e doze milhões de cruzados ! Quantas lagrimas e miserias não representavam esses montões de ouro, delapidados nos banquetes de Nero, e na sensualidade incestuosa de Caligula ?

A' medida que as armas abriam caminho para maiores conquistas, e que a victoria os hia alongando do berço natal e da simplicidade primitiva, os romanos perdiam com as virtudes de seus paes as crenças religiosas, e a rigidez dos costumes. A grande vingança tomada pelas nações escravizadas consistiu na corrupção, que lhes infiltraram.

A Grecia, patria da cultura intellectual, mãe e amiga das artes, que enobrecem o gosto e o espirito dos povos, conquistou os dominadores, communicando-lhes o seu amor das letras e dos primores da pintura e do cinzel, e o seu ardor vehemente das seitas e disputas philosophicas. Os deuses de Athenas desde os tempos de Tarquinio reinaram em Roma. A lingua dos vencidos competiu com a dos vencedores, e oituscou-a quasi. A praga dos sophistas e dos rhetoricos, symptoma infallivel da decadencia, não se demorou tambem em invadir a cidade consular.

Depois foram os ritos egypcios, e os cultos orientaes, com as superstições tradicionaes, de que viviam, que se iutroduziram acompanhados dos vicios e deleites, que precipitaram a queda das grandes monarchias. Pouco a pouco, tirando de cada paiz sujeito os modelos das suas delicias, e a lição das suas loucuras, Roma principiou a soffrer com impaciencia o ferro das armaduras, o pezo das antigas espadas, e a severa

continencia, que a tornaram invencível e gloriosa. O fausto asiático, a delicadeza atheniense, e a sêde dos prazeres e espectáculos fizeram-na indifferente a tudo o mais.

A escola de Epicuro aconselhando a gosar da vida, e a adormecer placidamente na morte, propagando-se, ajudou a lavrar a devassidão e a opulencia, dous cancos incuraveis, que lhe minaram a robusta constituição, debilitando-a de modo, que os barbaros do norte, quando vieram, não encontraram já senão a sombra dos netos dos Scipiões!

A capital do mundo quasi não tinha povo, religião, hábitos, e existencia propria! Imagem do cahos, copia de mil differentes usos, cifrando na posse dos bens phisicos o sentido e destino da vida, sahia dos banhos para os theatros e amphitheatros, e dos sacrificios e festas dos templos para as torpezas dos lupanares, e para os excessos da mais requintada e dispendiosa gula. Nenhum freio moral continha o vicio. Nenhum remorso natural suspendia o crime!

E que vinculos podiam sustel-os, pervertidos os sentimentos, apagadas as crenças, e escarnecido o temor da justiça eterna, superior ás cousas humanas? O que era a virtude em Roma, na hora em que tudo principia a declinar? Porque esperanças tendia ao céu; porque laços divinos, consolando as amarguras, ligava a creatura ao creador?

O orgulho dos Stoicos realisaria por ventura a formosa idéa, que o Evangelho nos traçou d'ella? Os deveres e as perfeições moraes dirigiam-se, ou julgavam-se por alguma regra determinada? Não! Cada seita fazia consistir a felicidade na sua doutrina falsa, e no aborrecimento das oppostas. O desprezo dos prazeres e o sacrificio das riquezas ao interesse publico foi o timbre dos Stoicos. A insensibilidade com que morriam e assassinavam, em nome da liberdade extinta, começava na soberba e no odio, e findavam no suicidio de Catão e de Bruto.

Adiante do tumulto estendiam-se as trevas infinitas do aniquilamento até na opinião dos mais distinctos engenhos. Cesar, em pleno senado, affirmava que depois da morte nada sobrevivia ao homem. Cicero, assegurava, que espirito e corpo tudo se acabava no sepulchro! O materialismo dominava sobre as classes elevadas; e por duas estradas contrarias vinham todos confessar, que o drama da existencia termina com os punhados de pó, que escondem dos vivos a vista do cadaver!

Encerrada no seu involucro terrestre, com os olhos baixos para as paixões e vaidades proprias da fragilidade d'elle, a alma humilhada, e ignorando a sua essencia, suppunha-se feita para imprimir apenas uma imagem, logo desvanecida, nos limos d'onde sahiu o primeiro homem. Eis o resultado philosophico d'essas escolas, cujo sophisma apressou a decrepidez da sociedade, e a perda dos Estados.

Epicuristas, Stoicos, e Scepticos, nenhum acreditava que a verdadeira patria fosse a immortalidade. Os primeiros, como Atticus, faziam consistir o preço da vida na serenidade e nas delicias; e ao menor rebate dos padecimentos, rompiam com ella, procurando a morte como descanso. Os segundos, louvando a rijeza de animo, exagerando a austeridade, e envoltos em ostentoso orgulho, repelliam os instinctos suaves, pizavam os affectos de familia e de sangue, para não se desviarem da sua norma inflexivel. O desprezo da existencia, inculcado e praticado sem hesitação, resumia para elles o segredo de não perderem a liberdade, certos de que o suicidio havia de salvar-os, quando quizessem, dos ultrages da fortuna, e das baixezas da desgraça. Os ultimos, emfim, discipulos do grego Carneade de Athenas, sustentando a duvida como prova de sabedoria, demoliram pela baze os altares e a influencia da religião, a fé nas virtudes, e a confiança social!

Já ninguem cria na religião.

As gerações piedosas, que traziam no coração o temor do céu, nas epochas de Numa, dos Lucumons Etruscos, e da robustez singela da republica, succedêra a raça incredula, escrava do amor sensual, dada ao fausto, e entregue aos deleites. O antigo respeito pelos deuses, e o acatamento ás ceremonias do culto, converteram-se na indifferença e na irrisão de um scepticismo pulido. A philosophia dos gregos, abalando as crenças nacionaes, quebrou uma das duas fortes ancoras, que na phrase de Montesquieu mantinham fundeado na prosperidade o baixel de Roma!

Já no tempo de Scipião, o poeta Lucilio, seu amigo, zombava dos deuses de Numa; e Lucrecio tambem se não assustava de exaltar depois, acima d'elles, as delicias, que enfeitavam de flores o materialismo. Depois a gangrena cresceu, e foi subindo. No governo de Augusto os idolos incensavam-se por mera exterioridade, e adoravam-se como simples ins-

tituição. Mais de seiscentas religiões foram toleradas em Roma; e o seu numero prova assás para nos convencer de que não havia fé em nenhuma. Assim devia acontecer. Estava na indole do paganismo enfraquecer-se na proporção dos progressos da intelligencia humana.

Todos os elementos de dissolução se encerravam n'elle. Em uns ritos ficção risonha, em outros tenebrosa e repelente idolatria, incapaz de resistir ao exame, impossivel de justificar perante a razão, cuidava enriquecer-se, multiplicando os objectos impostos á veneração! Varrão, citado por Santo Agostinho (6), não contava menos de seis mil divindades em Roma, e d'estas trezentos Jupiters diversos! Infamada de monstruosidades occultas, e de superstições patentes, não existia vicio, que não cobrisse, devassidão que não auctorisasse, impudicia que um, ou mais deuses, não ensinassem pelo seu exemplo. Desde o adulterio e o rapto, até á prostituição e á crueldade, o Olympo de tudo offerencia variados modelos aos seus adoradores!

Se Jupiter seduz a Danae, transformado em chuva de ouro, porque não fariam os homens outro tanto? Se Marte profana o thalamo de Vulcano, porque não será licito a todos o adulterio? Ovidio, o licencioso poeta dos amores, é o primeiro a dizer ás donzellas, que fujam dos templos, se não querem vêr quantas mães conceberam do pae dos deuses! (7)

Cum steterit Jovis æde ; Jovis succurret in æde
Quam multas matres fecerit ille deus !

As mulheres prostituam-se publicamente nos atrios de Venus em Babilonia. (8) As familias illustres da Armenia dedicavam-lhe as filhas ainda virgens. (9) Em Coryntho o templo era o receptaculo de mais de mil meretrizes, consultadas, como Vestaes, ácerca dos negocios da republica. (10) O smysterios de Adonis, de Cybele, de Priappo, e de Flora, representavam-se nos templos e nos jogos consagrados; e Lactan-

(6) De Civitat. Dei Liv. vii, cap. 17.

(7) Trist. Liv. ii.

(8) Herodôt. Liv. i.

(9) Strab. Liv. xvi.

(10) Horat. Ep.

cio exclamava a respeito d'ellas: 'que alli se via á luz do sol o que se costuma sumir nas trevas, gelando ás vezes o suor do pejo o vigor infame dos actores!' (11)

Mergulhada no lodo de tantas miserias como podia erguer a frente para o céu uma religião invilicida de semelhantes torpezas? Quem havia de crer e adorar sem vergonha a deificação do vicio e da libertinagem? Quem ousaria suster o riso diante das visagens dos que subsistiam da mais descarada superstição? Cicero escarnecia dos Augures, e suppunha que nunca se encontravam, que podessem ficar serios. A fé nos sonhos, na astrologia, e em outras abusões, substituiu as crenças religiosas decahidas entre motejos. O tratado *De Devinatione* do orador romano, refutando as chimeras, mostra a importancia que ellas tinham. Um homem douto, Publius Negidius, estimado por Aulo Gelio como igual no saber a Varrão, não se acobardava de professar em publico os segredos das falsas sciencias. E no fim, durante os festins opulentos, ou no meio das scenas do amphitheatro, vendo feras e athletas despedaçarem-se para recreio do povo-rei, quando por curiosidade alguém perguntava para que lugar se hiria depois da morte, a resposta eram os versos de Seneca o tragico na peça das Troyanas:

Quæris quo jaceant post obitum loco?

Quo non nata jacent.

Post mortem nihil est; ipsaque mors nihil est!

«Para onde se estava antes de nascer! Depois da morte nada ha, e a propria morte nada é!»

E a multidão applaudia as maximas desconsoladoras, como applaudia em Nero o imperio histrião e cocheiro; e arrasava Sejano na queda depois de o ter adorado na grandeza! A luz do senso moral já não brilhava. Roma não se lembrava nem das virtudes dos seus maiores, nem do nome de todas as suas divindades!

Mas esse povo, que enchameava pelas praças, levantando clamores nos circos e no *forum*, já não era senão bastardo.

A raça latina, devorada em grande parte pelos trabalhos militares e pelas expedições longiquas, succedêra a escoria

(11) De falsa religione. Liv. I.

de todas as nações, a espuma descorada dos libertos, que se agitava nos logares publicos, á imitação dos conquistadores, de quem tinham sido escravos os que a formavam.

Os antigos habitantes da Italia, consummidos pela acção da guerra permanente, e pelo systema das leis aristocraticas, hiam desapparecendo. Á medida que seus filhos expiravam longe d'ella, em climas distantes, Roma mettia no seio milhões de servos. D'estes, uns presos á gleba, molhavam a terra com o suor de suas fadigas, e engordavam-na depressa com o deposito das suas cinzas. Outros, amontuados aos rebanhos na cidade, aprendiam a devassidão nos exemplos dos Senhores, e instrumentos doces, obtinham a alforria a preço de infamias e baixezas, ficando cidadãos. Pouco a pouco os filhos dos libertos invadiram a capital, compozeram povo romano, e em nome d'elle dictaram leis ao mundo!

Já no tempo dos Grachos elles quasi sós é que enchiam o *forum*: e um dia, que interrompiam á força de vozarias descompostas o discurso de Scipião Emiliano, o patricio indignado, não podendo supportar-lhes a insolencia, voltou-se e ousou dirigir-lhes esta apostrophe vingadoura: «Aquelles, de quem a Italia é madrasta, e nunca foi mãe, que emudeçam! Não hei de temer soltos os que eu mesmo aqui arrastei algemados! (12) O silencio respondeu a tão sanguinolento ultrage, demonstrando a verdade com que fôra proferido. Os libertos receiaram, que o vencedor de Carthago, ao descer da tribuna, viesse contal-os um por um, e reconhecendo os escravos hespanhoes e africanos, ligados annos atraz ao seu carro victorioso, rasgando-lhes a toga, patenteasse nas espaldas servis o stygma ainda fresco das varadas do ergastulo! (13)

Quem quizesse saber dos antigos plebeus de Roma (diz um auctor moderno) devia procurar os seus ossos em todas as regiões, aonde combateram, e foram sepultados. Os campos de batalha, as urnas sepulchraes, e os padrões miliarios das estradas, que desde a capital até á Syria atravessavam o mundo, eis o que restava dos que tinham nascido do rijo lenho da lança! Em vez d'elles, os servos libertados substituindo os vencedores, pavoneavam-se nos comicios e assembleas, celebrando as saturnaes do poder, e regendo por via

(12) Valer. Max., VI, 2. Vellei. Patere. II. cap. 11.

(13) Michelet. Hist. Rom. Vol. II. Liv. 3.º

dos seus decretos os latinos e italianos, que pelejavam, e as provincias, que gemiam debaixo do fio da espada romana!

As dissensões civis e a eterna luta contra a independencia das nações, tinham feito comprar os triumphos a preço de terriveis sacrificios. A população dizimada cruelmente, não crescia na metade da proporção, em que a morte a ceifava!

A sedição de Tiberio Gracho custou a vida a trezentos cidadãos; e a de Caio, seu irmão, não a roubou a menos de tres mil! Trezentos mil homens succumbiram na guerra social, mais assoladora, do que as batalhas de Pyrrhus e Annibal. Sylla mandava assassinar de uma vez doze mil victimas em Preneste, e arrasava Norba, exterminando a uns pela proscricção, e desterrando a outros pela violencia dos sequestros.

A mortandade era tal, que para encubrir as faltas causadas pelas suas carnesficinas, o dictador viu-se obrigado a introduzir na cidade dez mil escravos, que tinham pertencido aos ultimos condemnados. Mario não lhe cedeu em barbaridade. A defeza contra Spartacus e os gladiadores, e as ultimas guerras civis, augmentaram depois excessivamente o numero dos homens consummidos em tão dolorosas vicissitudes. Só em Roma, no tempo de Cesar contavam-se de menos, do que na epocha da segunda guerra punica, trescentos e vinte mil cidadãos! E Roma era aonde menos se sentia o côrte de tamanhas perdas, porque associava a si incessantemente, como notámos, a população de que precisava, tirando-a da Peninsula e das conquistas.

A doce luz dos instinctos mais nobres, e o suave laço dos affectos mais extremos do coração, não uniam, nem illuminavam os membros da sociedade, e da familia. Este nome mesmo não tinha para os romanos o bello sentido, que lhe damos hoje. Derivado, segundo Festus, do vocabulo *Osco famul*, que significava escravo, a palavra familia sahio d'elle por extensão; na primeira rudeza da cidade a esposa e os filhos, assim como os outros servos, eram propriedade do pae e do marido. O titulo commum de *pater-familias*, entre nós tão brando de proferir, tão repassado de idéas de ternura e de carinho, na antiga lingua latina só queria dizer *Senhor!*

Adoçando-se os costumes, e caminhando os progressos, o poder paterno em Roma, nunca perdeu de todo o character

originario. Deduzia-se muito menos da voz da natureza, do que da rigida ficção legal. Era mais uma instituição de direito, do que um sentimento e uma veneração d'alma.

O casamento entre os romanos decidia-se por calculos de ambição, ou por interesse da cubiça, raras vezes por amor. Metellus, o Numidico, expressava em poucas phrases o pensamento geral, quando dizia: «Se a natureza fosse tão benevola, que não fizesse nascer sem carecermos de mulheres, tinha-nos libertado de molesta companhia!» E acrescentava que o consorcio devia reputar-se um sacrificio dos prazeres ao desempenho de deveres publicos.

Na opinião dos jurisconsultos e dos homens politicos, á fraqueza e á ligeireza de animo femeninas, contrapunha-se a magestade viril. Ainda no reinado de Tiberio, Severus Cécina, insistindo pelo restabelecimento da antiga disciplina, não duvidava definir o sexo mais delicado como fragil, incapaz de cuidados e fadigas, leviano, e ambicioso. (14) Catão não invecitivava contra elle com menor ardor: (15) e os principios da legislação tendiam a determinar a sua inferioridade em referencia aos homens.

Esta sujeição, quasi servil, encontra-se como base nos preceitos politicos e religiosos de toda a antiguidade, conforme observa o conde José de Maistre nas formosas paginas do seu tratado dos 'Sacrificios.'

A primitiva constituição de Roma, partindo d'estas idéas, e consagrando-as, submettia as mulheres, mesmo depois da maioridade, á tutela permamente dos parentes viris. No sentido aristocratico, que a dictou, a tutela levava em vista sequestrar-lhes toda a participação na gerencia dos negocios, quer publicos, quer particulares, curvando-as pelo vinculo legal á superioridade masculina. Quiz-se por esta disposição cõter o elemento, em que a familia se perde pelo elemento que a perpetua. (16) A expressão juridica é de Ulpiano.

O tutor instituido pela lei, e interessado em velar como herdeiro mais proximo, assistia aos actos das damas para lhes neutralisar a actividade civil, cabendo-lhe até impedil-as de passarem ao poder de terceiro com o patrimonio. Não podiam dispôr dos bens sem auctorisação da tutoria. Não de-

(14) Tacit. Ann. Liv. III. n.º 33.

(15) Tit. Liv. liv. 34.º Val. Max. liv. 9.º cap. I.

(16) Ulp. l. 195. § 5. D. de verb signif.º citado por Troplong.

viam nem sequer perguntar que leis deliberava o senado, ou que sedição inquietava o *forum*. Um tribunal composto dos parentes mais chegados, julgava os seus desvios e culpas, e tinha auctoridade para as condemnar aos castigos mais severos. (17) Em algumas occasiões os parentes foram incumbidos de servirem de algozes ás mulheres da sua familia, sentenciadas a pena capital ! (18)

O poder paterno era absoluto sobre todos os membros da sua casa. Michelet retrata esta existencia aspera e sombria das primeiras epochas com pincel de mestre. «Por numerosa, que se junte a familia em roda do lar, não descubro senão uma pessoa unica, o pae, o possuidor actual, a acção domestica, o deus vivo da esposa, dos filhos, e dos escravos. A indole antiga da familia é feroz e exclusiva ; mulher, filhos, e servos, são corpos, são cousas, mas não representam pessoas. Pertencem ao chefe ; este pode varal-os, vendel-os, ou matal-os.»

A cultura abrandou o primitivo rigor, mas a essencia prevaleceu. A desconfiança entre os dous sexos, a tyrannica supremacia do mais forte sobre o mais fraco, nunca se apagaram. Os meios preventivos e coercitivos para a sustentar, ora rispídos, ora mais suavizados, conservaram-se. Que vantagens produziram sobre o moral das mulheres ; que resultados offereceu um systema, que no desprezo da capacidade e do coração feminino, (a metade do genero humano !) constituia a regra invariavel das relações civis e sociaes ?

As torpezas, a indifferença conjugal, o adulterio, o odio desnatural, as scenas monstruosas, e o divorcio, eis as consequencias logicas de tão venerosas sementes ! Rasgando o véu, com a vehemencia costumada, Tertulliano exclamava, referindo-se ao estado dissoluto, obra da acção das leis sobre os costumes, e dos costumes sobre a sociedade : «Aonde vemos aquelles venturosos consorcios, que a castidade tornava exemplares, a ponto de decorrerem mais de quinhentos annos sem um divorcio ? Hoje, na mesma hora do casamento faz-se voto de repudio ; e o divorcio vem como o primeiro fructo do matrimonio ! » (19)

As mulheres, offendidas no orgulho, e exauctoradas de to-

(17) Tacit. Ann. Liv. II. e Liv. XIII.

(18) Tit. Liv. Liv. 39.º

(19) Tertul. Apolog.

da a dignidade pessoal, vingavam-se, mergulhando no lobo e baixaza dos vícios, ou entretinham os ocios, sonhando a maneira de exagerarem o fausto e as despesas! Se houve uma Cornelia, mãe dos Grachos, só culpada de ambição; se houve Porcia, esposa de Bruto; se houve Octavia, irmã de Augusto, typos nobres e puros, que pela sua virtude grangearam o respeito e os louvores, logo ao seu lado não nos apparece Servilia, mulher de Lucullus, repudiada por devassidões repugnantes; a filha de Sylla, casada com Millon, colhida nos braços do historiador Sallustio, e açoitada pelo delicto flagrante? Tulliola, a filha dilecta de Cicero, não foi maculada pela suspeita de incestuosa com seu pae? A irmã de Clodius, em uma idade tenra, não sahia dos carinhos criminosos do irmão para o leito de Metellus, e não o infamava com espantosa libertinagem?

A conspiração dos Bachanaes, os assaltos subterraneos ao pudor, ou a tranquillidade do Estado; os maridos trahidos e denunciados; os esposos envenenados; cento e sessenta mulheres convencidas e justicadas por este crime; (20) as festas ignobeis, em que as damas illustres vinham imitar o dillirio sensual das prostitutas; (*crepidini stagni lupanaria adstant, illustribus feminis completa,*) as monstruosas paixões, que o pejo e o horror mandam callar, que Tacito não ousa dizer senão uma vez, e que a musa vingativa de Juvenal fustiga de cruento açoute, (21) não explicam a podridão e o escandalo, com que se dissolvia coberta de lepra uma sociedade, que tinha procurado fóra da natureza e dos verdadeiros sentimentos a regra e o alimento moral da sua organização sociavel?

O luxo das romanas era desenfreado e assombroso. Plinio diz-nos que vira Lollia assistindo a um banquete ornada de perolas, que valiam quarenta milhões de sextercios! Na cabeça e nos braços das mais opulentas resplandeciam as pedrarias, espolio das rainhas estrangeiras. Nos dedos brilhavam anneis, que os esmaltavam de joias. Estes enfeites valiam um patrimonio. A sua liteira conduzida por oito robustos servos levava-as ás visitas, aos galanteios, e aos circos. Duas escravas donzellas com ventarolas de pennas de pavão refrescavam-lhe o ar, e desveavam-lhes o sol. Dous pagens accompanha-

(20) Val Max. Liv. II, cap. V. Appian. De bel civ. IV, 23.

(21) Juren. Satyr. VI.

vam-nas a toda a parte com os moles coxins, em que se assentavam.

Em quanto os formosos olhos riem para a arena, aonde sangra por mil feridas o corpo dos Gladiadores, a mão delicada, encanto dos Propercios e Catullos, dará serenamente o signal de morte contra o Athleta prostrado. Depois, á hora dos festins lubricos, vel-as-hemos esquivar para o regaço dos secretos prazeres, ao paço que o esposo, vendendo a infamia a pezo de ouro, contará os lucros da deshonra silenciosa! Em presença de semelhante proversão quem ha de admirar-se, de que o divorcio fosse o termo ordinario d'ella? As palavras torpissimas, que Juvenal presta ao amante adultero são o espelho, aonde se reflectem estas hediondas feições. O marido aceitava a infamia como um obsequio. As leis, querendo prover a população, tinham feito do matrimonio uma cousa venal, um negocio em que o numero dos filhos regulava o numero dos premios:

Jam pater es: dedimus quod famæ opponere possis.

'Jura parentis habes; propter me scriberis hæres.'

'Legatum omne capis, nec non et dulce caducum.' (22)

O casamento era de todos o contracto menos solemne. Bastava o mutuo consentimento para o tornar perfeito; as ceremonias religiosas não o sagravam; as formulas civis não se invocavam para assegurar a sua validade. A prova fazia-se pela cohabitação apparente e a posse do estado. Se os esposos achavam a cadeia conjugal demasiado pezada, a lei permitia-lhes quebrarem-a!

Assim o divorcio repetia-se á sombra dos pretextos mais futeis. A esterilidade, as desavenças entre noras e sogras, e a impudicia, allegavam-se a cada passo como sufficiente motivo de separação. Paulo Emilio repudia a mulher só porque o incommoda; Sulpicio Galba faz outro tanto á sua por ter sahido de casa sem véu. Publio Sempronio exclue a esposa por assistir ao espectáculo sem licença; Cicero ao cabo de trinta annos deixa Terencia para um novo dote pagar as suas dividas; e afasta-se logo de Publilia por não a ter visto banhada em lagrimas com a perda de Tulliola! Tintinio Minturno casou de proposito com Fania, difamada, afim de lhe empolgar a fortuna, e se divorciar depois!

(22) Juv. Satyr. IX.

Muitas vezes a separação era amigavel. Cesar teve tres esposas, Augusto quatro, Bruto duas. Algumas já não contavam os annos pelos consulados, mas pelo nome dos maridos! (23)

O patrio poder, amansada a ferocidade primitiva, não se assignalava pela espada, mas sómente pelo rigor de desherdar. Nos tempos republicanos ainda se vira Cassio condemnar o filho á morte como partidario das leis agrarias; e o senador Fulvio decapitar o seu, gentil, espirituoso, e mancebo, como cumplice de Calina; (24) mas com o governo de Octavio estes raros exemplos desappareceram inteiramente; e as cruentas e antigas tradições apagaram-se da existencia nacional. O direito ficou ainda; mas a applicação barbara, cahida em desuso, não tornou a envergonhar a humanidade e a natureza.

N'este estado de desapego, de repugnancia, e de venalidade intima, não espanta, e era até coherente, que as ligações viciosas tomassem na vida o logar, que os affectos virtuosos e o conchêgo domestico deixavam vazio. Aonde faltava o sereno contentamento do lar e das alegrias conjugaes e paternas, não podia caber senão a paixão sensual e a irritação dos appetites lascivos.

No meio das convulsões politicas, que aballavam tudo, incerta a fortuna, e em trevas a alma, o coração do homem, não encontrando na ternura da companheira legal da existencia refugio ou consolação, (podendo-a vêr passar subitamente do seu thalamo repudiado para os braços até de um inimigo!) engolphava-se nas delicias, e esquecia-se dos dissabores ao lado das Leis e das Phrinés de Roma, que esfriavam das caricias dos usurarios e publicanos para fingirem o amor junto dos Ovidios e Catulos. As concubinas e as prostitutas reinavam despoticamente sobre aquelles, que tinham decretado a inferioridade moral e a abdicación civil do seu sexo, vingando as humilhações d'elle na avidez com que despojavam e envileciam os mais distinctos cidadãos.

Frequentemente a mulher e os filhos cobriam-se com o mesmo tecto, que abrigava a amante publica do esposo e do pae; e as orgulhosas matronas, despindo voluntariamente to-

(23) Seneca. de Benef. 3.^a, 26... Non consulum numero, sed maritorum, annos snos, computant, et exeunt matrimonii causa, nubunt repudii.

(24) Val. Max. Liv. V. Sallust. Catilin.

dos os sentimentos de dignidade, sujeitavam-se assim de algum modo pela convivencia ao perigoso ascendente das bellezas rivaes. Afagavam publicamente o vicio alheio e o ultrage proprio, diz Plauto, para em segredo gosarem da triste satisfação de opprimirem com desprezos as *libertas*, que as offuscavam!

Palam blandiuntur: clam, si occasio usquam est,
Aquam frigidam subdole suffundunt...
Quia nos libertinœ sumus. (25)

Sabindo das miserias da servidão, estas entravam por necessidade no desenfreamento lubrico. Ornadas de prendas, empregavam, como outras tantas seducções irresistiveis, o canto, a dança, a musica, a graça do rosto, e os dotes da gentileza, para attrahirem e fascinarem os filhos-familias opulentos, e os velhos enriquecidos pela espoliação dos povos. Neste abysmo sepultava-se consideravel parte dos avultados thesouros, extorquidos pela conquista. A importancia das meretrizes subiu com o incremento da devassidão geral. Se Aspasia viu a seus pés desde Alcibiades e Diogenes até Pericles, e foi a mestra do gosto e do agrado na capital das artes, em Roma as *libertas* ensoberbeciam com o culto e a fortuna de cem amantes, exerciam igual influencia, e usavam de privilegios semelhantes.

Para saber como a antiguidade comprehendia os costumes, escutemos a Demosthenes contra Néera: «Temos as prostitutas para o deleite, as concubinas para os cuidados pessoaes, e as esposas para nos darem herdeiros, e regerem o interior domestico!» Os romanos entendiam o mesmo. Assim, em quanto a lei estabelecia a supremacia viril para o estado de casamento e de familia, contradictoriamente protegia, como uma instituição, as mulheres perdidas, que absorviam os patrimonios, ennegreciam a honra das grandes casas, perturbavam a paz domestica, e agitavam o Estado. Nos seus tocadores e nas suas camaras a mocidade corrompida aprendia a desprezar o pudor e o decoro, e a especular com as lagrimas da patria. A conjuração de Catilina tramou-se na morada da prostituta Sempronia. Præcia, amante de Cethego, quasi que teve mais poder do que uma rainha. No consulado

de Lucullo a meretriz Chélidon vendia a justiça sem disfarce. O proprio Cicero, orando a favor de Caelio, desculpava com a brandura dos usos e as exigencias do seculo os estragos e a corrupção causados pela tolerancia dos amores venaes! Eis o que perante um tribunal se ousava dizer das Cynthias, das Lesbias, e das Corynnas, que os poetas celebravam por ebriedade sensual! «Mais perigosa do que a espada, clama Juvenal, a luxuria apoderou-se de Roma, e a vingança do mundo vencido foram os vicios, que lhe transmittiu.» (26)

Ao cancro da prostituição, que roia até as medulas o vigor da republica, accrescia a lepra da escravidão, origem não menos funesta da rapida decadencia dos dominadores da terra.

Em quanto os patricios, a raça privilegiada, á frente dos exercitos, e nas grandes magistraturas das provincias, partindo da cidade para as remotas regiões da Asia, para a Grecia, e para a Africa, cuidavam em amontoar o expolio dos soberanos e das nações rendidas; em quanto a ordem equestre, na posse do monopolio de arrecadar as rendas publicas, talava os subditos, arrancando-lhes até ao ultimo obolo, e creando á custa do povo exgotado as repentinas e insolentes fortunas, que appressaram a dissolução social, e precipitaram a ruina do Estado; o ocio, o desprezo das occupações industriaes, como abjectas, e a vasta extensão das propriedades aristocraticas, tornavam Roma tributaria dos celleiros do mundo, e ameaçavam-na com os horrores da fome, quando as tempestades revolviam os mares, ou quando os piratas fechavam os portos, cravando a sua bandeira nos mastros das galês, que de longe conduziam o pão para se manter o povo-rei!

O faustoso orgulho dos conquistadores reputava ignobil o trabalho da lavoura, que tinha honrado as mãos victoriosas de Cincinnato; e para não perderem uma hora de recreio nos espectaculos, ou de tumulto nas agitações do *forum*, entregavam o arado e o lavor de todas as artes fabrís á actividade paralitica dos escravos.

A guerra era o viveiro continuo, d'onde se tirava esta infeliz classe, cuja exasperação, armando-se, poz um dia a capital do imperio a dous dedos da sua ruina. A derrota não significava só a independencia opprimida, ou eliminada, para os que sucumbiam. A espada, quebrada no campo, ministra-

va aos romanos vencedores o ferro, com que forjavam as cadeias da servidão aos seus prisioneiros.

Atraz das legiões hiam os correctores do trafico branco, os *mangones* de deploravel memoria; e no meio das scenas de luto causadas pelo abatimento de um grande desastre, as victimas vergadas ao seu pezo, perdendo a patria, perdiam a familia, e a dignidade de homens, com a liberdade! Os generaes e os soldados vendiam, a quem mais dava, a carne humana, como parte licita no seu quinhão da preza.

Por outro lado os piratas e salteadores eram fornecedores não menos incansaveis, despojando e arrebatando as pessoas livres, que expunham depois nos mercados, e negociavam como se fossem nascidas em condição servil. ‘O homem, diz Heeren com verdade, foi a mercadoria mais procurada naquellas epochas, porque a venda era segura, e a aquisição facilima! Diariamente se apregoavam, transportados de uns para outros pontos, homens, mulheres, e creanças, que a sorte de um assalto nas cidades, ou na estrada, sacrificára á cubiça dos ladrões. Bastava a posse para legitimar o direito do vencedor. Platão, Diogenes, Terencio, Esopo, Phedro, e Gniphonte, mestre de Cicero, foram escravos d’esta maneira!

O supplicio dos homens livres, dos guerreiros, e dos grandes engenhos sujeitos pelos rigores do infortunio á mais infima das miserias, mal pôde conceber-se hoje. Como a resistencia moral da victima estava em proporção da iniquidade e do ultraje, as leis de sangue tinham previsto a energia da defeza individual, e nada omittiam para a suprimir. ‘Não se conceda repouso ao escravo!’ dizia Aristoteles. ‘Que durma ou trabalhe!’ escrevia Catão. Não o deixar pensar um instante era a idéa fixa da tyrannia dos senhores!

O Edicto-Ediles (tit. I, liv. 21) estabelece: «que os vendedores de escravos declarem ao comprador os defeitos e as molestias d’elles; que os informem se são atreitos a vadiagem ou fugidiços; se commetteram delictos ou desordens.» Logo depois, para mais sensivel se tornar a analogia, vem o artigo da venda dos cavallo e do gado, e começa por iguaes palavras. ‘Os vendedores devem tambem declarar os vicios, manhas, e enfermidades do animal!’

Toda a abominação d’aquelle estado social, exclama Chateaubriand, resalta da confrontação dos dous textos lançados pelos jurisconsultos romanos com a simplicidade de uma dis-

posição vulgar! Varrão, classificando os instrumentos agrícolas em vocaes, semi-vocaes, e mudos, diz que os primeiros são os escravos, os segundos as bestas, e os ultimos as cousas inanimadas. (27) *Non tam vilis, quam nullus*; eis a definição legal do servo. Menos desprezível do que nullo! O envilicimento da especie humana não podia baixar mais!

‘Os nossos escravos são os maiores inimigos que temos’ era a voz de Catão, e o pretexto com que se desculpavam as violencias e barbaridades! Seneca é o primeiro que se oppõe á theoria implacavel, exclamando: ‘*Servi sunt, imo homines. Servus est! fortasse liber animo.*’ «Os servos são homens; o corpo pode ser captivo, e a alma livre!» Este clarão de luz christã, este effluvio da caridade moderna raiou espontaneo, ou reflectiu-se da palavra apostolica de S. Paulo para o espirito do philosopho? Entretanto o commum dos romanos não desistia dos principios inflexiveis, que se adaptavam á indole cruel, e á soberba oppressiva da sua gente.

Os escravos empregavam-se em todos os serviços, que a arrogancia do povo-rei julgava inferiores á dignidade propria, Lavravam as minas, trabalhavam nas officinas, e eram allugados para as obras de construcção. Os templos, as cidades, e as corporações sustentavam por sua conta rebanhos d’elles, Executores das ordens dos magistrados, incumbidos da limpeza dos aqueductos, da reparação das estradas, e dos edificios; remeiros a bordo das esquadras; conductores na marcha dos exercitos; pastores e guardas nos campos; lavradores e economos nas fazendas ruraes, a tudo os applicavam, e para tudo utilisavam a destreza e a força do seu braço. O suor escorria-lhes do rosto, os musculos e os nervos consumiam-se na lida perenne, sem que a piedade os consolasse, ou a vaidade e a indifferença vissem nas suas penas o padecimento humano. Eram cousas vulgares e sem valor, que se gastavam com o uso! O Molhe de Adriano, o Collisêo, a via Appia, objectos da admiração moderna, foram erguidos com cimentos amassados em lagrimas e sangue! A sociedade considerava os captivos como existindo fóra do seu gremio. Nem louvor nem compaixão para elles! A sua desgraça não condoia ninguem. Mesmo na miseria ficavam excluidos do resto dos mortaes.

O seu numero era infinito. Os nobres, os cavalleiros, e os

(27) Varrão—*De re rustica* X, XI.

cidadãos abastados nutriam manadas immensas, e lucravam com as suas fadigas. Crasso tinha quinhentos servos pedreiros, que allugava. No campo de Scipião contavam-se quarenta mil, e os soldados orçavam apenas pelo dobro. Caio arrebanhava cinco mil escravos; e Athenêo assegura-nos que muitos particulares opulentos possuíam dez, e vinte mil. O testamento de Claudius Isidorus assim o attesta, queixando-se da adversidade das guerras civis, que lhe deixava só quatro mil cento e cincoenta e seis servos, cinco mil e seiscentas juntas de bois, vinte mil cabeças de gado lanigero, e seiscentos milhões de sextercios. Era uma pobreza difficil de supportar! Esta multidão chegou a ponto de motivar serios receios na Italia. Propondo-se um bairro separado na cidade para os captivos, o temor de lhes dar a conhecer a superioridade que tinham sobre a população livre, determinou os homens sizudos a recuzarem!

A todos os paizes da terra se hiam buscar os desventurados, que o destino condemnára a miseria servil.

Em Dellos era o maior depozito. A Phrygia e a Capadocia despovoavam-se para os fornecer. O valor do escravo reputava-se segundo a patria. O hespanhol, facil em acabar com os martyrios pelo suicidio, assustava os compradores. Em quanto na Sicilia um escanção custava menos do que uma taça, e na Gallia e na Africa as donzellas se trocavam por punhados de sal e algum vinho, as Millesianas, todas graças e enlevo, e os Phrygios lascivos, pagavam-se por alto preço. Os officios mais baixos, os actos mais abjectos e obscenos, as brutalidades mais escandalosas na posse do senhor cabiam a todos estes infelizes.

Uns eram musicos, outros bobos, muitos pacientes dos seus deleites. «Impudicitia in servo necessitas!» Á força de tormentos, mettendo-os desde creanças em caixas de madeira, ou intalando-lhes os membros em fôrmas apertadas, o capricho fazia pigmeus dos que nasciam para a estatura ordinaria de homens. Julia, filha de Augusto, prezava-se de ter um anão de dous pés de alto sómente, e uma escrava das mesmas dimensões!

As crueldades frias e gratuitas, com que os atormentavam, pareciam incriveis se tantos testemunhos auctorisados as não referissem.

A mais leve falta punia-se como attentado. A raiva e o ar-

bitrio do senhor decidiam do castigo. O servo expirava retalhado pelas varas do *lorarius*, cravado na cruz, esmagado entre duas mós, esvaído no chão com as mãos e pés, nariz e beiços cortadas, ou suspenso no ar em quatro ganchos de ferro para as aves de rapina o devorarem vivo.

Não era preciso mesmo culpa para cessarem os seus dias. Cleopatra experimentava n'elles os venenos; Flaminius, para mostrar a certo convidado como se morria de morte violenta, decepava pela sua mão a cabeça de um dos servos. (28) Pollion engordava as moreias dos seus viveiros com os escravos, lançados para as fazer saborosas: (29) e Augusto, que o reprehendia, mandava enforcar outro desgraçado semelhante pelo crime de comer uma codorniz destinada a Cesar!

Em quanto o senhor se recosta em brandos coxins para ceiar entre hospedes e amigos, a turba servil rodeia-o: e se o estomago carregado cede ao pezo das iguarias, se a gula deseja recobrar-se desaffogando a primeira voracidade, aos infelizes cumpre o asqueroso mister de apagar os vestigios. Este enche as taças, vestido de mulher, homem na idade, creança pelo artificio. Aquelle vela a noute inteira entre a embriaguez e a sensualidade. «In cubiculo vir, in convivio puer!» Infelizes dos que soltarem uma palavra, ou um murmuro só! O açoute vigilante lacera-os se a tosse involuntaria, o soluço, ou o mais ligeiro rumor accusar o ente desprezível de existir! Todos assistem até ao amanhecer, em pé, sem sustento, mudos, inertes como estatuas.

Algumas vezes o opulento amphitrião lembra-se de obsequiar os convivas, e ordena combates atrozes, simulacros do circo; e os miseraveis, obrigados a perderem a immobilidade forçada, rasgam-se de feridas para recreio da ebriedade. Os espectadores applaudem, ou apupam, e o amo, enfastiado, despede-os afinal dizendo: 'Sahe! não manches de sangue vil a minha toga!'

Os horrores contra a natureza, de que os faziam victimas os devaneios lascivos e ferozes, custam a acreditar. É preciso vêr nos versos de Juvenal até onde chegava a depravação e a crueza, para se formar idéa exacta da luxuria e da loucura lubrica dos tyrannos da terra. (30) Mas Plinio e Quinteliano por outros termos não nos asseveram o mesmo? (31)

(28) Plutarch. T. L. Flaminius.

(29) Seneca—De ira liv. 3.º cap. XL.

(30) Juven. Satyr. VI.

(31) Plinio XVI, 18 e XXI, 26. Quintil. II. 16, e V, 12.

A' noute estes rebanhos humanos, desfalecidos de fome e de canção, eram encurralados, como animaes, nos carcerees do *Ergastulo*, homens e mulheres promiscuamente. Palha podre, ou o chão humido, eis o seu leito. A farinha, que os nutria, distribuia-se parcamente aos mezes. O vinho, em pequena quantidade, segundo a receita de Catão, compunha-se de vinagre, de agua doce, e de agua do mar corrupta.

Os mancebos destinados a vilipendios mais infames, aguardavam o senhor e os convivas á sahida dos banquetes em camaras reservadas. Dion relata os processos ignobeis empregados para atrazar nelles a puberdade; e o pudor das linguas castas envergonhar-se-hia nomeando as torpezas das mulheres romanas com os servos. Se os annos, ou as fadigas os affligiam de doenças incuraveis, expunham-nos na ilha de Esculapio, ou á margem do Tibre, e ahi pareciam sem auxilio. Para se evadirem aos tratos quotidianos se acaso se valiam da fuga, salvando-se nas montanhas, perseguiram-nos como feras, e reconhecidos pela cabeça rapada, pelos pés chagados das péas, e pela marca de ferro em brasa aberta na testa, depressa os apanhavam: a morte mais cruel, se a avareza não se mettia de per meio, vinha pôr termo a tantos males por diverso modo.

O escravo nada possuia, nem até o seu peculio, adquirido á custa de trabalho e de vigalias. Na mão do senhor estava sequestrar-lh'ó. Não tinha esposa ou filhos. Os seus amores eram casuaes, e o laço conjugal nunca os abençoava. As creanças nascidas do momentaneo ardor dos sentidos e da promiscuidade do ergastulo, pertenciam ao dono da mãe, como as crias dos animaes. É a phrase de Aristoteles. A sorte das mulheres ainda parece mais horrivel, se é possivel.

A fraqueza do sexo, os dotes do espirito, as prendas da esmerada educação, que muitas vezes recebiam, e a gentileza do rosto, longe de aliviarem, carregavam ainda de maiores ultrages a sua existencia.

Constrangidas a prostituirem a flôr da formosura, não só aos appetites do amo, mas aos dos companheiros de infelicidade, e em trafico venal á libertinagem publica dos lupanares, saciavam com os lucros infames, preço do seu corpo, a avareza do senhor.

Catão, o severo Catão (!) não duvidou fixar a tabella dos ganhos, que deviam render-lhe as escravas expostas nos pros-

tibulos. Moças satisfaziam a impudicia de convivas ebrios: velhas serviam de baldão e de opprobrio, traçando-lhes mão obscena sobre os seios os mais abjectos versos. As lidas e o envilicimento não bastavam. Nuas ate á cintura, deviam cercar depois a dama da casa no seu toucador, supportando da sua impaciencia e caprichos o mais aspero tratamento.

Afeitadas aos espectaculos tragicos da arena, o habito de verem jorrar o sangue fazia insensiveis as mulheres romanas. As mortificações domesticas, a lividez e as rugas da devassidão, os defeitos da figura, e a belleza murchada, tudo re cahia sobre as desditosas captivas. A agulha de ouro espicava-as nos braços e nos peitos á mais leve falta, e mesmo sem ella, se á força de arte não sabiam corrigir por meio dos enfeites os estragos da idade, e a velhice precoce do vicio. O sangue espirrava então a cada passo do corpo das victimas para as tranças das Lesbias, das Corynnas, e das Lidias, incensadas nos cantos de Horacio, de Propercio, e de Ovidio! (32)

As romanas quebram o espelho na frente das escravas, arrancam-lhes os cabellos, e pizam-as debaixo dos pés, só por que alguns anneis do penteado fogem ao alfinete, que os sujeita. E era ainda suavidade! Os castigos tornavam-se atrozes, quando incumbidos a verdugos servis. A umas ligavam-nas ao tronco pezado e ouco chamado *codex immundus*, e dia e noute penavam sentadas. A outras suspendiam-nas pelos cabellos no alto das portas e das columnas, e açoutavam-nas assim com disciplinas de correias; e o tormento não parava em quanto a voz da senhora não proferia o solemne *exi!* Depois de suppliciadadas com tanta barbaridade, as miseraveis haviam de mostrar o corpo ensanguentado a quantos passassem, porque tinham de acompanhar a dama ao banho.

Accumulados os padecimentos e as injurias sobre ella, não admira que esta raça infeliz um dia contasse os oppressores, e emprehendesse um grande esforço para se eximir do martyrio da sua deploravel condição. Provocada por um monstro, que na crueza geral dos costumes soube fazer pasmar os concidadãos da Italia, a explosão rebentou na Sicilia. Demophilo de Enna achou o modo de converter a paciencia dos escravos na raiva de verdadeiras feras. As dores que lhes infligia serviam-lhe de recreio. Cravava-lhes ferros agudos nas

feridas; sepultava-os, vergados de algemas e cadeias, no fundo de medonhos carceres; mettia-os nos mattos com os gados, sem mais sustento, do que o indispensavel, rigorosamente, para se não esvaiem de fome; e não raiava uma só manhã, em que o látego e os supplicios, não enchessem de lagrimas, de gritos, e de sangue, a morada do tyranno. Sua esposa, Megallida, digna da sua ferocidade, imitava-o nos horrores; e ambos eram objecto de implacavel odio para as suas victimas.

A rebelião foi rapida e impetuosa; as reprezalias atrozes e immediatas. Entrando em Enna os servos assassinam e infamam tudo, creanças, mulheres, e homens. Unindo-se-lhes outros, e engrossando a cada hora, a onda sobe e cresce, até alagar villas e campinas. Demophilo e sua esposa são colhidos em uma casa rural, aonde se tinham refugiado. O marido expira de morte affrontosa. A mulher, entregue ás suas mesmas escravas, padece por mão d'ellas tratos espantosos. Sua filha, innocente e piedosa, deveu a vida e o respeito com que a pouparam, á sua indole compassiva. Os captivos conheciam-n'a por ser a consoladora benefica das suas misérias.

Dirigida por Eunus a insurreição depressa tomou o vulto de uma guerra social; os exercitos romanos e quatro pretores vencidos, provaram assás a energia desesperada com que os escravos se defendiam. Sem a perda de Tauromenio, cidade maritima, ainda zombariam mais do valor das aguias; e assim mesmo quatro annos durou a luta. Na epocha de Mario os servos tornaram a sublevar-se, commandados por Salvio, falso adivinho, e propheta como Eunus. Manio Aquillio, collega do heroe dos Cimbros, destroçou-os em uma batalha, e não concedeu quartel senão a mil, reservados para os combates do amphiteatro. A morte voluntaria livrou os infelizes d'este derradeiro ultrage. Finalmente, no levantamento de Spartaco e dos gladiadores, com difficuldade debelado pelas armas de Crasso e de Pompêo, findam os impotentes arranços da raça captiva, anciosa de quebrar os ferros. Ao christianismo, e á acção da sua doutrina durante seculos, devia caber a gloria de suavisar logo, e de extinguir depois inteiramente uma abominação que foi o flagello, e o stygma da sociedade antiga!

A liberdade dos cidadãos não resgatava estas nodoas, de

que se manchava a civilisação pagã. Na cidade e fóra d'ella, os homens nunca possuiram os direitos civis e as garantias, que prezam, e definem as instituições modernas. Ao nome vão, que a boca dos romanos proferia cheia de orgulho, não correspondiam na vida publica e particular as vantagens, que hoje encerra para nós. A vista imparcial da historia, penetrando n'esses abysmos de corrupção e de miseria, não encontra em todas as classes, e em todos os graus da escalla social senão a servidão da pessoa e o holocausto do individo á entidade collectiva !

A organização aristocratica comprimia em apertada rêde o corpo da republica; e se a ordem patricia e a ordem equestre eram poderosas, como forças constituídas, o nobre e o cavalleiro, em separado, e só por si, não achavam na lei e na indole politica do Estado o menor abrigo, que lhes salvasse a existencia da espada do vencedor, ou do punhal dos sicarios. Nada eximia os seus bens de serem sequestrados ao arbitrio de um tyranno, saciando-lhe a cubiça a elle, e aos seus validos a avidez !

A liberdade, a idéa pura e nobre, que raiou da luz evangelica, e pela acção de muitos seculos regenerou o mundo, depois de regenerar o homem, nunca foi entendida das antigas republicas, nem existiu para ellas. Não estava de certo com os captivos curvados á gleba. Não a confessavam os clientes, cujo bando servil se movia ao aceno do patrono, como simplices authomatos. Tambem fugia dos libertos, cuja alma vergava diante do olhar dos amos, e cuja toga escondia os vergões do açoute e a marca da infamia. Montem de rastos diante de um capricho, hoje de pé, mais escravos ainda, em virtude de outro capricho.

Seriam livres os devedores, pela dispozição da lei sujeitos á vontade do credor, que podia retalhar-lhes as carnes, e por muita compaixão contentar-se em os sepultar nos carceres, verdadeiros servos da usura sedenta, que já de longe calculava roer-lhes a substancia, e algemal-os como captivos? (33)

(33) Tit. Liv. VI. 38 e 36. O credor podia conduzir para sua casa o devedor insolvel, que lhe era entregue; e lá mettê-lo em carcere privado no ergastulo. As residencias ricas todas tinham estas prizões cheias de infelizes. O devedor assim adjudicado chamava-se «addictus, nexus (ligado)» em razão da corda de nervo de boi, de que se serviam para o amarrarem; e «oboeratus» por causa da oppressão, que pezava sobre elle. Tito Livio descreve-nos uma scena tragica succedida no forum, que deu origem á retirada do povo para além do Aio, sobre o

Sol-o-hiam a esposa e os filhos, que o marido e o pae estava auctorizado a matar, ou a vender sobre levianos pretextos? Seria de livres a submissão mais do que humilde perante o consul, quando os cidadãos, se elle passava, eram forçados a apeiam-se do cavallo, a desviarem-se do caminho, e a levantarem-se dos assentos, sob pena de receberem das varas do lictor a immediata correcção? A policia do pretor, devassando os segredos das familias e impondo notas de infamia, de que só aos senadores era licito perguntar a causa. seria liberdade? As leis coegindo ao consorcio, fiscalizando a despezas dos banquetes, e o numero dos convidados, respeitariam o que ha de mais sagrado e espontaneo na existencia? Os tribunos, precipitando da rocha tarpeia até os senadores, que lhes resistiam, e o consul despedaçando em publico a cadeira curul dos funcionarios mais graduados, porque não se erguiam em honra do seu cargo, seriam tyrannos, ou magistrados de um povo livre?

Eis o que foi a liberdade em Roma! Admiravel sabedoria, que desde o coração e a alma, desde o matrimonio e a paternidade, até á conservação da vida, da propriedade, e da dignidade moral, sacrificava sempre o individuo á classe, a classe á cidade, e por fim até a cidade á prepotencia, que a fortuna fazia dominar!

A esta verdadeira servidão, que a gloria das armas, e o lustre das conquistas, disfarçava com os titulos faustuosos de grandeza e de poder, deve juntar-se a lepra da venalidade, devorando tudo.

Nada se obtinha de graça. Os empregos compravam-se; os pleitos vendiam-se; as eleições subornavam-se. A justiça pezava-se na balança da avareza, e quem mais dava, era quem sahia triumphante. Negociavam-se as sentenças dos juizes, e os actos dos magistrados. Os pretendentes para merecerem bom despacho não acenavam só com presentes valiosos; desciam á maxima infamia de se offerecerem para serviços abjectos, como agentes de devassidão. É por isso, que Jugur-

monte sacro. Quando se ia marchar contra os Volscos, apparece de repente um centurião, que não contava menos de vinte e oito batalhas, e expõe, que na guerra dos Sabinos incendiára a sua casa, e as suas colheitas, e levára os seus rebanhos. Para subsistir viu-se na necessidade de recorrer á usura, a qual devorando-lhe o patrimonio, chegou até a apoderar-se do seu corpo. O credor levou-o e a seu filho, carregou-os de ferros, e chagou-os de acoutes... Isto acontecia 16 annos depois da expulsão dos Tarquínios!—Tit. Liv. II 32 e 33,

tha, rei da Numidia, segundo notámos, retirando-se de Roma, exclamava: «só te falta um comprador!» Escarneo pungente, injuria espantosa, que os factos confirmam, entretanto!

Não tinha o Numida seduzido por meio de dadas a maioria do senado para suspender a justa repressão dos seus crimes? Não tinha afastado duas vezes a guerra das fronteiras do seu reino, apreçando e pagando, os consules e os exercitos, enviados para o castigarem? (34) E o exemplo de Jugurtha não foi unico. Ptolomeu, soberano do Egypto, expulso pelos subditos, restabelecia-se no throno, corrompendo a Gabinio, e ás legiões romanas; e o que mais admira ainda: este accusado pela sua torpeza, repartindo o premio d'ella pelos juizes, consegue a absolvição! Na Illiria o commissario do senado, pago pelo rei, mentia nos seus relatorios, para o favorecer. Na Grecia Licinio, extorquindo dinheiro de todas as cousas, vendia até as baixas dos soldados. Fulvo Nobilior levou o escandalo ao auge de licenciar d'este modo uma legião inteira!

O senador Metellus foi exauctorado pelos censores por applicar os sextercios do Erario publico aos açudes das suas fazendas: outro padeceu a mesma pena por arrebatrar as telhas de marmore de um templo, e cobrir com ellas a sua casa. Nas provincias o processo intentado contra Verres, como observamos, dá a perfeita imagem da expoliação exercida pelos magistrados. Recebendo do senado trinta e sete milhões de sextercios para cereaes. Verres guarda a somma, e manda roubar o trigo, que remette. Obrigando as cidades da Sicilia a armarem navios e maruja, e a apresentarem fornecimentos e munições de guerra para uma expedição contra os piratas, vende depois esses mantimentos, as baixas dos soldados, e as licenças dos marujos! A esquadra desguarnecida e derrotada ao sahir do porto, e o auctor do desastre castiga os innocentes, condemnando á morte os seus capitães, e tirando novos lucros da propria crueldade!

Era assim que se accumulavam fortunas immensas para sustentar os prodigios de um luxo, que offusca as narrações maravilhosas dos contos arabes. Antes do delirio dos Neros, e dos Heleogabalos, já os Lucullus e os Apicius nos tinham dado a medida do desenfreamento dos appetites, e da insolencia das riquezas mal adquiridas. Fructo das extorsões

(34) Sallust. Jugurth, 13, 16, 23, 29.

contra os vencidos, os thesouros apanhados nos saques das cidades, e no resgate das nações, vinham a Roma fundir-se na voragem do Epicurismo. Depois da terceira guerra punica, os capitães arrancados á ruina de Carthago, foram engrossar as riquezas dos patricios, alimentando as usuras mais cubiçosas e repugnantes. A historia da republica apresenta-nos a respeito d'esta infamia paginas unicas; e com motivo ennegrece o economista Blanqui de sombrias côres a especulação desgrenhada e o amor do lucro sem decoro.

Não se ouvia fallar senão de devedores atormentados, de cidadãos expoliados, e de soberbos palacios construidos á custa da sua miseria! Bruto e Cassio emprestavam a quarenta, e a sessenta por cento! Estes dous virtuosos modelos do desinteresse stoico eram implacaveis com as victimas da sua *generosidade* sanguinolenta, e o primeiro escrevia com altivez a Cicero, porque duvidára coadjuval-o nas violencias empregadas para se embolsar. Marco Antonio, Sylla, e até Pompêo, baixavam a traficantes de agio semanal, levando juros de quarenta e oito, e mesmo de setenta ao anno!

Sallustio edifica sumptuosos jardins com o ouro das suas expolições da Numidia. Cicero, governando a Celia, louva-se da sua benevolencia exemplar por ter feito descer o preço do dinheiro a doze por cento, com um premio addicional, em compensação de qualquer empate novo. ou da renovação dos termos do emprestimo. Roma devorava com a usura os povos até ás medulas depois de os exgotar de sangue pela espada. É Juvenal quem lh'o lança em rosto com vehemencia!

Os thesouros e a opulencia das grandes casas estavam em proporção dos meios pouco escrupulosos, porque se lucuple-tavam.

Havia particulares que competiam com os soberanos. O mundo despojado pela conquista attestava de ouro os cofres dos generaes e dos magistrados. Sylla possuia sessenta milhões de cruzados. Lucullo quarenta e oito. Marco Antonio a mesma somma. Augusto oitenta, sendo quarenta obtidos por heranças e presentes. Seneca, declamando contra as usuras e o fausto, adormecia em leitos soberbos e gosava-se de vinte e quatro milhões. Virgilio dos beneficios de Cesar (Octavio) tirou perto de trezentos contos. Só o *tu Marcellus eris* rendeu ao poeta quasi nove!

O orador Hortencio deixou oito milhões. Emilio Scauro, genro de Sylla, trinta e dous. O comediante Roscio oito; o tragico Esopo dous! Os palacios e as quintas custavam preços loucos; e os cidadãos abastados edificavam para si, como hoje nem os reis se atrevem a construir. A casa de Publio Clodio importou-lhe em trezentos contos; a de Lucullo não desceu de duzentos: Cicero gastou na sua cento e doze! Quando a invasão da Grecia introduziu em Roma o gosto dos quadros, alguns transportados das principaes cidades da Attica, subiram no mercado a quantias enormes. O 'Bacho' de Aristides de Thebas vendeu-se por um conto e oitocentos mil réis da nossa moeda. O 'Alexandre Fulminante' de Apelles, roubado no templo de Diana em Epheso, pagou-se por um conto e duzentos mil réis. Uma Venus sahindo das aguas custou setenta e seis contos. Tiberio tendo de escolher entre uma somma de trinta e dous contos e o quadro de 'Athlante e Meleagro,' preferiu o quadro. No tempo dos imperadores Roma ornava-se de setenta mil estatuas; Locullo trouxe uma do Ponto, avaliada em trezentos e cidenta e quatro contos. A estatua colossal de Mercurio, obra de Zenodoro, consummiu dez annos de trabalho, e mereceu o preço de cento e vinte e oito contos!

As mezas, de que usavam os romanos sumptuosos, de madeira rarissima, com embutidos e labores primorosos, valiam um cabedal. Caio Gracho possuia uma cujos pés eram dous delphins de prata maciça. Cicero tinha outra de páu de *citro* reputada em trinta e dous contos, sobre a qual foi escripto o acto de accusação contra Verres. Os leitos, tantos os dos banquetes, *trielinarios*, como os de dormir, *cabicularios*, eram da maior magnificencia! No reinado de Augusto os trielinarios faziam-se de *citro*, (madeira preciosa de Africa) com chaparia de prata, ou embutidos e relevos de ouro, marfim, tartaruga, e madre-perola. Por cima estendiam-lhes cubertas riquissimas. No tempo de Catão vendeu-se uma d'estas por vinte e cinco contos. No de Nero pagou-se outra por cento e vinte e quatro! Nas taças, copos, jarras, e utensilios de que se ornavam os aparadores, o luxo não conhecia limites. Crasso comprara por tres contos e duzentos mil réis duas taças cinzeladas por Mentor. Os vasos murrhinos por muito raros, custavam às vezes um patrimonio. O que Petronio partiu, por se vingar de Nero antes de caminhar para o supplicio,

valia duzentos e vinte e quatro contos. Outro pagou-se por quarenta e oito. Os pratos de prata, lavrados com summa arte, chegaram a ter de pezo mais de duzentos marcos. O famoso *escudo de Minerva* mandado fazer por Vitelio, do metal mais puro, pezava quinhentas libras.

Todas as delicias e commodos imaginaveis se procuravam, não olhando ao custo. Homens, como Crasso, que diziam pobres a quantos não podessem estipendiar exercitos com as suas rendas, sacrificariam por ventura o menor appetite, ou o maior capricho a calculos de economia?

A morada de Plinio em Toscana dá-nos idéa do que foram os palacios dos seus iguaes em Roma. Entre muitas cousas bellas, invenção da phantasia luxuosa, admirava-se ahi uma alcova, toda de marmore, que as ramadas das vinhas trepadeiras regalavam de fresca sombra. Saltando de conductos secretos, e parecendo ceder á pressão das pessoas, assentadas nos bancos hexaedros, a agua rebentava e cahia em uma formosa bacia de granito pulido, tão artificiosamente lavrada que por mais cheia, nunca transbordava.

No interior das residencias romanas, desde o *atrium*, povoado de clientes, e sustentado por magnificas columnatas, até ás camaras reservadas, aonde o luxo reunia com profusão os marmores de Paros, de Lesbos, e de Africa, as architraves douradas do monte Hymetto; o ouro e o marfim embebidos nos intervallos das columnas; os paineis, as pinturas a fresco, as estatuas, os vasos corynthios e as esculpturas obscenas, tudo era sumptuoso, e escolhido. Debaixo dos pés viam-se mosaicos delicados; no interior estavam os toucadores e os quartos esplendidos. Adegas immensas, e officinas vastissimas completavam o edificio.

Sommas enormes dispendiam-se em banquetes insensatos, em vinhos e iguarias raras, cujo preço parece hoje cousa incrível.

As habitações cosidas em ouro, e illuminadas de pinturas soberbas, reputar-se hiam verdadeira pobreza, se o opulento patricio não contasse mais de uma. Havia casas de campo superiores ás da cidade; havia quem possuísse moradas para cada estação do anno. Lucullo, respondia a quem lhe observava a má expozição do seu palacio no inverno: «Não me supponhas menos cauto do que a andorinha; como ella mudo de clima segundo o tempo!»

Era estar já bem longe das epochas de austera virtude, em que os filhos de Romulo viviam em humildes choupanas! Antes de Pyrrho os tectos não conheciam telhas. As casas não subiam acima de um andar; as paredes não podiam exceder de pé e meio de grossura! Em vez da modesta fazenda de Cincinnato, lavrada por elle; em lugar do pequeno campo de Regulo; em troca da granja activa e economica de Catão o antigo, aonde os servos entretinham o serão ao redor do lar, as propriedades dos nobres foram sendo tão extensas, que o dono a cavallo não as visitava em um só dia, os rebanhos de escravos debaixo do açoute dos intendentés apenas podiam arrotear a menor parte; e o resto inculto ou baldio, accusava a inercia do senhor. O trabalho rural inspirava horror aos conquistadores da Grecia e da Asia. Na capital, o patricio adormecia em paz, recostado nos brandos coxins de purpura de Sidon, em quanto debaixo do chão o sangue espirrava do corpo dos captivos, e as lagrimas de todas as miserias humedeciam o lodo infecto dos ergastulos!

A gula e a embriaguez acompanhavam a luxuria. As mesas triangulares gemiam com a prata, e com os manjares exquisitos, invenções da prodigalidade para aguçar o appetite saciado. O cosinheiro tornou-se quasi um poder em Roma. As ostras do lago Lucrino, os pavões assados, revestidos da plumagem brilhante, e os solhos do rio Pó, emparelhavam com os guisados de carne de lobo branco, de cabrito da Dalmacia, e de javali da Ombria. A caça não se julgava digna de um abastado se não viesse da Jonia ou da Numidia. Os golphos do Adriatico tinham nome pelos salmões de tres libras de pezo, e pelos roballos de um seculo de idade. A Syria enviava as tamaras, o Egypto as ameixas, Pompeia as peras, Tarento e Venafre as azeitonas, e Tibur as maçãs. Estas raridades passariam por cousas communs, se de repente a musica das flautas, não annunciasse iguarias ainda mais dispendiosas. Em muitas occasiões era um porco inteiro recheado de passaros! As taças circulavam entretanto; o massico, o phalerno, e os vinhos maduros, colhidos nos rochedos das ilhas do Archipelago, espumavam e rescendiam, animando a alegria dos hospedes, e aafiando a sêde dos parasitas, «das sombras,» segundo o termo consagrado, que assistiam detraz dos convivas para se fartarem com os sobejos dos seus pratos. Os instrumentos não cessam de tocar; os

mimicos e os comicos representam, e os olhos apascentam-se nas suas destrezas. Cada um dos sentidos deve ter o seu recreio ; deve gosar-se do seu quinhão de volupia e devassidões !

A prodigalidade, excitada pela competencia, chegava a converter-se em delirio. Claudio Esopo, senhor de immensa fortuna, pagava por um conto e duzentos mil réis um prato que fôra composto de aves, ensinadas a fallar e a cantar, que lhe custaram dezenove mil réis cada uma. (35) Seu filho, alumno proprio de tal mestre, quiz tomar um dia o gosto ás perolas, e dissolvida em vinagre bebeu uma do valor de trinta e dous contos. (36) Julio Cesar deu um banquete, em que foi consummido o rendimento de tres provincias, nada menos de oito milhões da nossa moeda, o dobro do que havia no Erario publico ! (37) Lucullo, vencedor de Mithridates, escondia a sua gloria nas cosinhas e nos festins. Em uma ceia ordinaria, dada casualmente a Cicero e a Pompêo, sem convite expresso, gastou seis contos de réis (38).

Apicio e Octavio, dous gastronomos rivaes. affrontando-se no mercado, disputaram a compra de uma sarda, do pezo de trinta e oito arrateis, e prevaleceu Octavio, porque a pagou por uma somma louca. (39) Dous irmãos, chamados Arius, tinham sempre na sua meza um prato de rouxinoes. Outros apresentavam logo na primeira cuberta dous ou tres javalis inteiros !

Não havia thesouros que resistissem a taes excessos, Apicio tendo devorado em ceias e banquetes perto de oitenta e dous milhões, fez uma vez a conta ao que lhe restava, e não achando mais de trezentos e vinte contos suicidou-se, temendo morrer de fome. (40) A embriaguez não cedia á gula. Se os gastronomos de Roma, desalfrontavam o estomago carregado, promovendo a expulsão com a rama de uma penna na garganta, (41) era para volverem a novos excessos, e com a taça na mão absorverem quantidades espantosas de liquidos espirituosos. Um patricio consular mereceu a admiração do imperador Tiberio, bebendo á sua vista sete canadas de vi-

(35) Plinio. X, 51.

(36) Idem. IX, 35. Horat. Satyr. III.

(37) Senec. Consol. ad Helv. 9. Plutarch. Pompêo.

(38) Plutarch. Lucullo.

(39) Senec. Ep. 95.

(40) Senec. Consol. ad Helv. 10. Mart. II, 69.

(41) Cels. De re medic. I, 3. Mart. III, 82.

nhos. Os estragos d'estas devassidões assignalavam a raça degenerada, que se gastava n'ellas. A palidez do rosto, os olhos inflamados, as palpebras frouxas, e as mãos tremulas, davam a conhecer de longe os netos dos dominadores de Carthago. (42) Dos nobres o vicio communicou-se ao povo; e a plebe já não apparecia nos comicios senão embrutecida pela ebriedade.

Só admira, considerado o quadro, que traçamos com as auctoridades presentes, que apodrecido de tantas chagas, o colosso durasse de pé até á innundação dos barbaros. Mas a razão é simples. A mesma lepra minava os povos subjugados e as nações tributarias. A primeira vez, que as gerações robustas e frugaes do norte se encontraram com os escravos corrompidos dos deleites, o pezo da espada, e da armadura, quebrando as forças dos ultimos, attestou a superioridade dos primeiros.

Mario tinha debelado os Cimbros, restabelecendo no exercito o rigor da antiga disciplina; quem ousaria tentar meio igual, com esperanza de exito, depois do reinado de Vitelio, de Commodo, e de Heleogabalo? Soberbos no poder, e na prosperidade, apenas suou a hora da desgraça, os romanos sucumbiram com a fraqueza propria da abjecção. O povo, que se vendia para gladiador assallariado, como havia de defender-se com soldados e com cidadãos livres? Mudo servo dos tyrannos mais torpes; lisonjeiro vil dos crimes; insultador da virtude e da miseria, quando só lhe restava a lança para salvar a independencia e os restos mutilados da antiga liberdade, deixou-se cahir aos pés dos oppressores, e tão ignobil na ruina, como insolente no triumpho, aceitou as algemas, preferindo a vida deshonorada á momentanea dôr da morte heroica!

Sem religião, sem laços de familia, sem regra moral, sem costumes, vivendo para saciar o ventre, e morrendo para não sobreviver ás perdidas delicias do vicio, os romanos precipitaram-se na dissolução final, e tocaram o ultimo abatimento. A Providencia quiz mostrar com o exemplo d'elles as consequencias venenosas das maximas e erros de uma sociedade fundada em falsas bases, e allumiada pela orgulhosa e cega sabedoria dos sophistas, cujo horisonte não descobria nada além do tumulo.

(42) Plin. XIV. 22. Lucret. lib. III.

No momento, em que a unidade politica do imperio quasi universal, sujeitava aos delirios e propotencias de um só os delirios e os crimes de todos, quando o mundo entrava na primeira phase da grande decomposição, nascia na Judéa Jesus Christo; ao lado da gangrena, que subia incessantemente ao coração do Estado, brilhou logo a luz, e appareceu o remedio espiritual da nova epocha. O rei promettido ao povo romano, o conquistador pacifico, veio encaminhar a alma e o futuro do homem, e apontar-lhes o ceu e a immortalidade, como a verdadeira patria e destino da vida.

Poucos seculos depois o paganismo vacillava; o estrepito dos passos dos barbaros annunciava a hora da agonia á Babilonia do Tybre; e o mundo transformado cahia aos pés da cruz, arvorada como estandarte da civilisação, que renascia!

CAPITULO TERCEIRO

Eduxitque eum foras, et ait illi : suspice coelum, et numera stellas, si potes. Et dixit ei : sis erit semen tuum.

Genes. cap. XV v. 5.

Os maiores imperios no auge da opulencia decahem de um para outro momento, desfeitos em pó diante dos que lhe succedem. Egypcios, Assyrios, Babylonios, Medas, e Persas, hoje dominam lançando ferros ás nações humilhadas, e amanhã sucumbem, recebendo-os. Mas do meio das gentes armadas, que se atropellam disputando a grandeza, o Senhor separa o seu povo, e confia-lhe o dogma da Unidade Divina, base da antiga lei.

A idolatria e a impiedade debalde rodeiam de toda a parte a raça eleita, corrompendo-lhe algum ramo fraco; não conseguem nunca extinguir, nem alterar de todo a pureza da sua crença. Continuada sem interrupção por longos seculos; confessada nos jubilos da victoria, e nas tristezas do captiveiro, sempre inteira, vemol-a, atravessar de Abraham até Moysés, e do Legislador do Sinai até aos tempos, em que, perdido o sceptro, Judá chega aos dias do Messias, e ao cumprimento da promessa, sem os conhecer.

Quantas provações era possivel accumular, todas visitaram os israelitas. A perigosa communicação de estranhos cultos e

de lisonjeiras delicias ; o eminente precipicio de um poder immenso ; desastres consecutivos ; desterros da patria, servidão na terra inimiga, perda da independencia, e sujeição ao estrangeiro ; nada aballou no coração dos justos a esperança e a verdade !

A espada da afflicção, pezada com as iras celestes, desceu e feriu-os ; a voz dos Videntes annunciou as magnificencias e as miserias reservadas ao futuro ; o braço dos homens, docil instrumento da Providencia, foi o açonte, ou o libertador do povo ; mas a luz da consciencia nunca cessa de o allumiar, e o nome de Jehovah está sempre vivo nos seus labios, quer se incline arrependido e penitente ao golpe do castigo, quer encostado á lança entõe os hymnos de triumpho !

As perseguições dos tyrannos cançam primeiro, do que a firmeza das victimas. A trahição, por inutil, serve de proclamar a gloria dos que a vencem. Deus, medindo o rigor e os auxilios, no meio das tribulações, sustenta os que abençoára em Isaac e Jacob, como troncos da arvore de vida, e fundamento da casa de Judá, futuro berço do Redemptor.

Em quanto inumeraveis povos desapparecem, e os chefes passam como elles, legando apenas a confusa tradição de grandes estragos, e a memoria de alguns nomes illustres, os filhos de Israel provados por todos os males, cortados das maiores calamidades, e tantas vezes sem patria, conservam fielmente o depozito da lei, e com elle intacto alcançam a hora d'Aquelle, que desde Abraham fôra promettido á regeneração espirital !

No meio das impurezas e dos vicios monstruosos, de que morriam com espantosa brevidade as sociedades idolatras, o Senhor mantem uma pequena nação, distincta das outras, guarda vigilante dos seus preceitos, e exemplo vivo da sua omnipotencia. Se consente que ella decline e padeça opprobrios é para mostrar, que aonde as outras sucumbiram, prevaleceu a sua. Se permite que o seu altar seja demolido pela mão dos barbaros é para attestar a sua vontade superior aos successos e aos designios humanos. Sem templo, sem terra natal, e chorando a saudade de ambos no captiveiro da Asia, Israel eleva outro templo a Jehovah no seu coração, e crente na palavra dos prophetas, prepara-se para volver aos logares, d'onde o infortunio merecido o arrastou á servidão. Em cada revez dá-lhe Deus um aviso e uma lição.

Eis o que apresenta desde o começo o admiravel quadro da raça hebraica !

Quando o mundo quasi que acabava de sahir das mãos do Creador, e ainda humido das aguas do diluvio, se recordava da severidade do castigo, o conhecimento da unidade de Deus, transmittido de Adão até Noé, e d'este por seus filhos aos descendentes, gravou-se na alma dos homens, com a evidencia da verdade, e a luz da origem proxima. Para attestar as maravilhas do Senhor e a sua grandeza, a razão e a memoria eram bastantes. Mas os tempos decorreram, a tradição foi-se corrompendo, e o entendimento dos netos á medida, que as epochas se alongavam do principio das cousas, perdia as idéas simples e sublimes da religião dos avós. Indoceis e embrutecidas, as gerações deixaram de acreditar na palavra dos velhos ; e já sem forças para elevarem o espirito, prostraram-no aos pés da idolatria: e assim é que esta abrangeu o universo.

No estado primitivo, entregues á vida nomade, os cabeças de cada familia exerciam a auctoridade paterna sem limites, e eram verdadeiros reis despoticos em toda ella. Entretanto ao ramo hebraico, oriundo de Sem, por Heber, é que foi applicado especialmente a denominação de 'patriarchal.'

Povo de pastores, assentava as barracas e dirigia os rebanhos pelas fertes planices da Chaldéa, e na existencia errante, divagando de uns para outros logares, vinha encontrar-se a miudo com as tribus viciosas, que procediam de Nemrod, e dominavam n'aquellas regiões. A communicacão de ambas depressa introduziu no seio da mais pura o veneno das depravadas; e os filhos de Heber, entre os Sabeos idolatras que veneravam nos astros os seus deuses, cahiram na cegueira commum, abraçando o erro, e esquecendo o culto de seus paes.

Foi então, que o poder patriarchal competiu a Abrão, e que, desviando-se das superstições vulgares, este adorou, como só verdadeiro, o Deus, que tinham conhecido Adão e Noé, e ao qual sacrificavam unicamente os patriarchas antes da corrupcão !

Suscitando em Abrão um servo fiel da crença antiga, o Senhor ordenou-lhe que deixasse a sua terra, e o seguisse. Obediente á voz que o chamava, o varão levantou as tendas de Haran, e á testa da sua tribu, numerosa como um exer-

cito, encaminhou-se para as costas da Phenicia, occupadas pelos Cananeos. Ali foi confirmada a alliança de Deus, (1) promettendo-lhe protecção e aos da sua raça, em quanto o servissem como Senhor unico e creador do ceu e da terra. Ali lhe deu e á sua posteridade a terra de Canaan, para patria de seus filhos, e para sêde da sua religião.

Sara sua esposa era esteril, e o Eterno affirmou-lhe que d'esta mulher nasceria uma descendencia tão numerosa como as estrellas do ceu e as areias do mar; e que no seu sangue as nações esquecidas do Creador seriam abençoadas, e trazidas ao conhecimento d'elle.

Por esta promessa Abrão é eleito pae dos crentes, e a sua posteridade fica sendo a origem designada, para a benção chegar a toda a terra. Então, ao uso dos orientaes nas occasiões memoraveis, o patriarcha troca o nome de Abrão pelo de Abrahão, que significa «pae das nações,» e celebra a cerimonia da circuncisão em testemunho de pertencer com a sua familia exclusivamente a Deus! (2)

Sara esteril deu á luz Isaac, treze annos depois de nascido Ismael, reconhecido pelos arabes, como tronco da sua gente. O nome festivo posto pelo patriarcha a este fructo desejado do seu amor, significa filho da promessa, e riso de alegria. Unico e amado estremosamente, Abrahão ouve de repente a voz do Senhor, que lh'o pede em sacrificio, e não hesita. Sobe á montanha, comprime no peito as dores da sua ternura, e já erguia o braço para derramar o sangue da sua alma, quando a mesma voz o manda suspender. (3) Satisfeito com a obediencia do seu servo, e dado o simbolo do holocausto voluntario do Messias, o Eterno renova-lhe a protecção, e abençoa na cabeça d'elle a sua raça, e as nações do universo.

Cem annos depois de entrada na terra de Canaan, o patriarcha fecha os olhos, rico dos bens do mundo, e cercado de uma familia que já era um povo, deixando um nome venerado por todos os orientaes.

Isaac succede-lhe na auctoridade, e Jacob, tirando a Esau, mais velho, os privilegios do nascimento, e a sagração da benção, continua depois de Isaac a varonia na descendencia de Abrahão. Esau, alliado por casamento com o ramo repro-

(1) Genesis XV, v 3.

(2) Genes. XII, XV, 17.

(3) Genes. 21 e 22.

vado da Cananea, é o pae dos Idumeos, tribus guerreiras, assentadas ao oriente do lago de Asphaltite, e sempre irreconciliaveis contra os habitantes hebreus.

A fugida de Jacob para a Mesopotamia, aonde serviu a Laban, irmão de sua mãe, quatorze annos, em premio da mão de suas filhas, o seu amor a Rachel, e o seu extremo pelos dous filhos, que teve d'ella, formam o prologo da historia de Joseph, vendido por seus irmãos invejosos, e elevado pela explicação prophetica de um sonho do Pharaó ao valimento do rei, e á dignidade de ministro. Preservado da fome pelos cuidados do filho de Jacob, o Egypto foi o celeiro dos povos visinhos, e o theatro da grande scena biblica, em que o irmão offendido perdoa a perfidia, enchendo de beneficios os mesmos, que o tinham carregado de ultrages.

Desejando arrancar a sua tribu á rudeza do estado nomade, e introduzir-lhe a suavidade e cultura do vasto imperio, que administrava, Joseph alcança para ella a fecunda terra de Gessen, situada nos braços mais occidentaes do Nilo; e Jacob, transportando-se de Canaan, veiu estabelecer-se no Egypto aonde viveu ainda dezeseite annos. Pouco antes de expirar, o patriarcha rodeado de seus filhos, cabeças das doze tribus, no momento de lhes impôr a benção paterna, recebe o dom prophetico, e em rasgos de extraordinaria eloquencia, revela a cada um os futuros do seu destino. Quando chega a Judá a promessa do Messias rompe dos seus labios em termos sublimes, promettendo-lhe o sceptro da auctoridade, e a preeminencia, até á vinda d'Aquelle para quem estão reservadas as cousas, porque é a esperanza das gentes! (4)

Dous seculos depois, os israelitas, florecendo no paiz, concedido á sua industria, compunham um povo numeroso, distincto em costumes e crenças do resto do imperio, e pela sua actividade e intelligencia superior a todos os subditos. Esta opulencia incutiu suspeitas no animo dos soberanos, e depressa os rigores, accumulando-se, vieram precipitar os hebreus do auge da prosperidade no opprobrio da mais intoleravel oppressão. Os Pharaós de nada se esqueceram para lhes quebrar as forças e tolher o progresso. Os tributos aggravaram-se; e logo atraz veiu a servidão exacerbal-os. Applicados como escravos á execução d'essas gigantescas móles de pedra, monumentos da vaidade dos despotas, e espanto

(4) Genes. 49.

dos seculos seguintes, os descendentes de Jacob pozeram-lhe o sêllo doloroso das lagrimas do captiveiro. Como ainda não bastassem tantas violencias para os abater inteiramente, os tyrannos, cada vez mais assustados, não contiveram as ultimas cruezas, ordenando que os filhos varões recém-nascidos, fossem lançados ao Nilo. Moysês, terceiro neto de Jacob, e bisneto de Levi, entrou no mundo n'esta epocha de amarguras, devendo a vida á piedade da filha do monarcha mais severo em atormentar a sua gente. (5) O nome, que teve, significa «salvo das aguas,» e foi-lhe posto em memoria do acontecimento, porque Israel conservou o seu futuro libertador.

Creado pela propria mãe, que se offerecera para ama, e instruido no conhecimento do verdadeiro Deus, no meio de uma côrte idolatra e sumptuosa aprendeu as sciencias, que faziam o orgulho dos sabios, sem separar o coração do seu povo, que gemia. Na idade de quarenta annos, a morte dada por elle a um egypcio oppressor obrigou-o a retirar-se para o paiz de Madian, ao oriente do mar vermelho. Acolhido em casa do sacerdote Jethro, conta dos rebanhos, mereceu a mão de sua filha. Foi pastoreando os gados pelos valles de Horeb e do Sinai, durante quarenta annos, só consigo, e com os seus grandes pensamentos, e nas longas reflexões da solidão é que amadureceu o projecto de arrancar os hebreus ao jugo, constituindo uma nação independente.

Um dia no monte Horeb o Senhor, que lia no seu coração, apparece-lhe em uma çarça, que ardia, sem se consumir, (simbulo da inspiração nutrida da propria chamma?) e encarrega-o da grande missão, idéa e esperanza da sua vida. Moysês prostra-se escutando o Deus de seus paes, e volta para o Egypto a tirar seus irmãos do captiveiro, em nome d'Aquelle, que perguntado sobre quem era, lhe respondia na sua infinita magestade «Eu sou quem sou!» (6)

O modo por que o enviado executou a missão, e os prodigios que attestaram a vontade de Deus, andam na memoria de todos. Debalde ás ameaças succedem os flagellos da ira celeste; o endurecimento do Pharaó, um instante abalado, converte-se em obstinação.

O seu orgulho ousa resistir á evidencia, e não receia pôr-

(5) Exodo, cap. 2.

(6) Exodo. cap. 3.

se em batalha com o Altissimo. Por fim, a consternação do povo ferido de incessantes castigos, decide-o o consentir na partida de Israel; e Moysés dá o signal da emigração. Mais de dous milhões de hebreus, contando seiscentos mil homens válidos para vestirem as armas, mettem-se a caminho, levando os seus haveres. (7) A esta noticia o monarcha sente mudada a resolução, e á testa de um exercito de trezentos mil soldados precipita-se atraz dos fugitivos.

Moysés tinha previsto o perigo. Em vez de sahir directamente pelo isthmo de Suez dirige-se pelo meio dia, para desconcertar os planos do inimigo; mas, apertado nas costas do mar vermelho, e inspirado por Deus, estende o braço sobre as aguas, e obriga-as a abrirem-lhe passagem. Os israelitas atravessam a pé enchuto; e quando as tropas egypcias querem imital-os, as vagas rebentam e ajuntam-se, sepultando-os.

É então que Moysés, no meio dos filhos de Jacob, fitos os olhos na espantosa catastrophe, entôa o soberbo cantico do mar vermelho, o mais sublime monumento da poesia lyrica dos antigos. A voz do propheta, commovida pela grandeza do espectáculo, diante do naufragio da nação oppressora, eleva-se cheia de jubilo, celebrando a victoria com a magnificencia das imagens orientaes: «Cantemos o Senhor, porque se ergueu em todo o seu poder, precipitando nas aguas cavallo e cavalleiro!» (8)

Israel entra no deserto, e a protecção divina tambem entra com elle. Das rochas aridas espadanam as fontes: do ceu chove o maná; as hordas barbaras dos arabes amalecitas são dispersas; e trez mezes de marcha conduzem os hebreus ás raizes do Sinai, aonde acampam por um anno. Moysés sobe á montanha, e no meio de trovões e relampagos, recebe pela voz de Deus a lei escripta, assignalando-se a presença do Eterno nos portentosos signaes da sua magestade. (9)

Esta lei, que sobrevive no coração da gente dispersa ao templo e á patria, esta lei que só pertencia ao Messias completar pelo Evangelho, nunca foi invocada debalde, nem esquecida impunemente. Desde que lhe foi dictada, a nação hebraica achou-se constituida, e o segredo da sua força, e a

(7) Exodo, cap. XI, XII, XIII.

(8) Exodo, 14, e 15.

(9) Exodo, cap. 19, e 20.

origem dos seus triumphos residiu nas instituições adequadas á sua indole. Seguindo-as, os filhos de Israel reputaram-se invenciveis: corrompida a observancia d'ella o braço desarmado não pode defendel-os. No meio da impureza e da idolatria da gentilidade, o altar de Bethel, o altar de Abrahão e de Jacob, santificado no Sinai, fumegou até á hora de Christo com os sacrificios ao Espirito Excelso e Unico, cujo verbo creou o universo, cujas maravilhas os astros e os planetas attestam com tanta eloquencia, como a mais desprezada relva, como o mais humilde ente!

Ao Decalogo, (aos dez mandamentos) código, cuja inimitavel concisão encerra a semente de todos os principios de justiça, Moysés ajuntou o Deuteronomio (segunda lei) collecção de preceitos civis, decretada por ordem do Senhor. Experiente das inclinações dos que dirigia, e conhecendo-os propensos a cahirem nos erros das idolatrias, que os cercavam, o Legislador nada omittiu para extirpar as venenosas raizes, lançadas no coração de Israel em virtude da residencia de dous seculos entre os egypcios. Indicando a promessa feita a Abrahão, a Isaac, e a Jacob, como vocação distincta da sua raça, procura apagar-lhe do animo os vestigios dos costumes e superstições gentilicas, e demorando-a quarenta annos pelos desertos da Arabia Petreia, separada do trato estranho, affeicando-a a perder nos trabalhos, e na repressão das hordas errantes a debilidade adquirida na servidão, não a reputa habilit para a empreza de penetrar na terra promettida, senão depois de quasi extincta a geração, que obedecêra ao jugo dos Pharaós, e de adulta a geração educada por elle no conhecimento de Deus, e na expectação da conquista. Sem ambição pessoal, uma vez realisado o seu pensamento não aspira ás recompensas; e despedindo-se de seus irmãos, e contemplando do alto do monte Phasga o paiz, que de Jericho se estendia de Gillead até Dan, o qual os seus pés não deviam tocar nunca, fecha os olhos na idade de cento e vinte annos, tendo formado de um povo nomade uma nação vigorosa, cuja base duravel assentou nas tres grandes unidades: Jehovah, Israel, e Thora; Deus, a nacionalidade, e a lei! (10)

A legislação moysaica não tendeu a fundar o poder theocratico, mas uma quasi republica federativa.

O sacerdocio declarado hereditario na tribu de Levi, foi

(10) Deuteron. cap. 34.

creado para equilibrio conservador, e não como corporação, nem casta privilegiada, ou como depositario exclusivo do culto e da sciencia, segundo succedia entre os orientaes. A tribo de Levi não devia esconder, mas patentear os livros sagrados commettidos á sua guarda, e cumpriu-lhe divulgar a sua letra. Votada ao ministerio do altar não exercia a menor influencia no governo. Distribuida no paiz pelas outras doze tribus faltava-lhe o estreito vinculo de intimidade, nervo sempre das facções sacerdotaes. Provendo á sua abundante sustentação por meio dos dizimos, Moysés não lhe concedeu de propriedade nenhum territorio. (11) Austera na moral, elevada pela absoluta confiança no céu, a religião condemnava os ritos secretos. Igreja nacional não tinha segredos nem iniciações; o seu fim era regular pelo proceito pratico os actos da vida, pondo o homem em assiduo contacto com a idéa de Deus.

Este foi o sentido das pompas religiosas e das ceremonias cheias de fausto, de que se rodeava. As festividades, assim como os holocaustos, eram meios, e não fins, como na idolatria. Faziam-se para recordar as grandes epochas da historia hebreia. A Pascoa memorava o dia da liberdade depois do jugo do Egypto. Os Azimos, em que sete dias se comia pão não levedado, suscitavam a lembrança do captiveiro, e o amargor dos beneficios dos estranhos.

O exemplo dos Pharaós mostrava o perigo das monarchias, e o odio da distincção das castas. A lei de Moysés repelliu **ambas** as cousas, tomando por fonte da sua organização o **grande** principio da alliança divina. Israel no deserto achou-se **unico** na descendencia de Abrahão e na esperanza do Redemptor annunciado: viu-se sem superior de direito, porque da escravidão commum fôra a vontade de todos quem trouxera a liberdade, não outorgada, nem devida a individuos ou a classes. O Senhor especial dos hebreus é Jehovah, é Deus: e d'esta soberania legitima deriva-se a igualdade de todos!

Nas instituições de Moysés a suprema auctoridade rezidia em setenta anciãos, eleitos dez por cada tribo d'entre os mais sabios. Consistia o seu officio em applicarem a lei aos casos particulares, no sentido da explicação dada pelos sacerdotes. Jethro dissera a seu genro: «escolhe para o governo homens

(11) Deuteron. cap. 10, v. 8, 9.

firmes, zelosos, e tementes a Deus, que prezem a verdade e aborrecam a avareza, e que elles cuidem dos negocios mais difficeis.» (12) Esta assembléa veio depois tomar assento em Jerusalem, a cidade santa, aonde as suas deliberações se tornaram publicas e permanentes. A soberania nacional, segundo a expressão de hoje, rezidia n'este senado, ao qual pertenceu designar o juiz, rei, ou o presidente da federação, incumbido do poder executivo. Durante a paz a auctoridade de que dispunha era limitada: nas occasiões de perigo ou de guerra, e no interesse da salvação commum, é que se lhes conferiam faculdades extraordinarias, entrando na posse de uma verdadeira dictadura.

A organização, que dominava na cabeça do Estado, applicava-se em proporções menores a cada uma das tribus em especial. As cidades, em contando cento e vinte familias podiam eleger um conselho de anciãos, e um juiz. Em todas reinava d'esta forma um cento de actividade, e a nação seria depressa desmembrada pela reacção invencivel de tantas forças rivaes, se a não contivesse em equilibrio o poderoso vinculo da religião. O Summo Sacerdote (logar hereditario na casa da Arão) representava o elemento conservador. Nomeado pelo senado, ou *sinhedrio*, e apresentado pelo povo, cumpria-lhe chamar todos á observancia dos dez mandamentos, alma da lei escripta.

Outro poder, estava fora da letra das instituições, mas dimanava do seu espirito: era o dos Prophetas.

Sem officio legal que os auctorisasse a influirem na direcção dos negocios, nem por isso tinham menos importante e decisivo papel na scena politica. Divinamente inspirados, erguiam a voz nos momentos supremos para accordarem a consciencia publica, ou para guiarem os passos da nação; e os segredos futuros, rasgado o véu que os occulta ao geral dos homens, passaram pelas suas visões sublimes como factos presentes, ou apenas consummados da vespera. Deus fallava pela sua bôca.

Nos annos de captiveiro e de magoa, firmes perante os conquistadores soberbos, declaram aos imperios a ruina que os aguarda, e apontam para a esperanza proxima de Israel, promettendo-lhe dias menos tormentosos. No auge das grandezas, quando a fortuna corrompe o povo e os dominadores,

(12) Exod. cap. 18, v. 21 a 23.

escutamol-os austeros e implacaveis, amaldiçoando os maus reis e os maus sacerdotes, annunciando o castigo dos vicios, e queimando as ulceras sociaes ao fogo de uma eloquencia sobrenatural. Diante d'ellas tremiam os mais poderosos.

Os doces laços da vida, a união conjugal e a ternura paterna, que observámos tão frouxos e desprezados em Roma, e na sociedade a quem dava o exemplo, na Judéa apertavam-se com sinceridade, cobertos pela dupla benção dos costumes e da fé religiosa. O dia em que algum dos membros celebrava o seu casamento era um dia de festa solemne para as tribus, como o da cerimonia da circuncisão. O noivo, por um anno inteiro depois de esposo, era isempto de pegar em armas, ou de qualquer outro serviço pessoal. (13) A maior gloria de um cidadão consistia em assentar á sua meza filhos que fossem crescendo tão numerosos, como os ramos da oliveira. Os cuidados com que lhes assistiam, e o esmero com que se apuravam as genealogias, procediam da expectação do Messias; o Emmanuel desejado não podia nascer na descendencia de qualquer israelita?

Quando a devassidão e a luxuria roiam até ás medulas a sociedade romana e os povos orientaes; quando a formosura encerrada nos serralhos dos despotas e dos consulares, prostituido ao ouro e á violencia, profanada nas ruas de Sardes, e nos templos pagãos, pagava a pena do infortunio, e era victima dos proprios dotes, na Palestina o adulterio merecia a morte; (14) as torpezas eram execradas; (15) e a donzella fragil via-se expulsa da companhia das filhas de Israel! A lei prohibia como peccado o desejar a mulher do seu proximo. O sexo femenino não baixava á existencia subalterna e nulla, indicada nas instituições da Grecia, e decretada pelos juriconsultos da republica e do imperio. Não o sequestravam, como no Oriente, de toda a influencia e communicação. Não o aviltavam, como simples instrumento de deleite, á mudez e á obediencia passiva dos Gynéceos; pelo contrario honrava-se na mulher a mãe de familias, a esposa fiel e virtuosa, e muitas vezes a heroína inspirada. Debora commanda o seu povo, e á testa d'elle ganha victorias esplendidas. Judith grangea o respeito da Bethulia pela sua casta modestia antes de

(13) Deuter. cap. 14, v. 5.

(14) Deuter. cap. 12, v. 22.

(15) Lev. cap. 15,

lhe excitar a admiração pelo rasgo, que a libertou. Esther, Athalia, e a viuva de Alexandre Ianneo, sobem ao throno, e a sua cabeça delicada nem se desvaira, nem se verga com o pezo do diadema. As bellas e suaves figuras de Ruth, de Sara, e da esposa de Tobias não cedem em amor desvelado a nenhuma das modernas donas, e elevam-se a uma grandeza moral, já mui visinha da santidade do consorcio christão.

Embora a polygamia fosse tolerada para não romper com os habitos enraizados, toda a legislação tendia a moderar-a. O marido não tinha o direito de expellir a esposa, repudiando-a. Não bastava um acto da sua vontade para separar os que tantos interesses tinham unido. Carecia de allegar motivos justos, e o Levita, que servia de intermediario, não se prestava a coadjuval-o senão depois de exgotados os meios conciliatorios. Se estes não vingavam lavrava-se então a carta de desquite, e a mulher ficava livre para contrahir segundas nupcias. (16).

A origem d'onde procederam as dispozições promulgadas por Moysés foi o governo patriarchal; mas a rudeza barbara do patrio poder dos romanos não se encontra nas idéas do legislador hebreu. O pae não exerce sobre os filhos o direito de vida e de morte, nem pode reputal-os cousas dependentes de mero arbitrio seu. Era-lhe permittido vendel-os, mas não a estrangeiros, nem perpetuamente; e no caso do mancebo se endurecer no erro, e de continuar a ser a vergonha, ou a deshonra da familia, não cabia ao braço paterno, mas aos magistrados a sentença e a execução da pena. (17) Era ficar já bem longe dos usos atrozes de Roma, aonde o chefe da casa condemnava no seu tribunal domestico o proprio sangue, não hesitando em o derramar por suas mãos!

O maior esforço da lei de Moysés é contra as tentações idolatras, que chegaram a infeccionar algumas vezes não pequena parte do seu povo. O Levitico prohibe expressamente no culto as imagens e effigies, concorrendo assim para entorpecer o desenvolvimento das bellas artes. Entre dous males optou-se pelo menor: «Eu sou o Senhor, teu Deus. Não seguirás os costumes do Egypto, aonde habitaste; não obrarás

(16) Flav. Joseph. Liv. 4, cap. 8.

(17) Deuter. cap. 21, v. 18, 19, 20. Flav. Joseph. liv. 4, cap. 8.

como os moradores, de Canaan, aonde te levarei; nem observarás as suas leis; mas obedecerás aos meus mandamentos e aos meus preceitos, conformando-te com o que elles te ordenam.» Esta separação do contacto estranho era o pensamento absoluto das instituições, e por ella se explica até o silencio guardado ácerca da vida futura. (18) Os hebreus possuíam claras noções da immortalidade da alma; basta examinar os canticos e os hymnos das suas festividades. Basta a doutrina da seita dos Saduceos e a nodoa de heresia, imposta sobre ella, por negar a vida espiritual, para patentear a verdade; mas sahindo de um paiz, aonde a desigualdade social procedia de uma opinião erronea sobre a diversa origem das almas, visinhos proximos dos Phenicios, que se vestiam de luto pela morte de Adonis, cumpria desviar as idéas dos israelitas de quanto podesse degenerar em superstição e de superstição em paganismo.

É o motivo porque o código de Moysés desce ás provisões minuciosas, e nada omitta para se apoderar da educação moral e religiosa, dos usos e habitos do seu povo. Não se lhe percebe distinctamente o verdadeiro sentido senão considerando-o á luz da epocha, em que foi dictado, e em presença da nação, para a qual era concebido. Os hebreus, caminhando pelas solidões da Arabia Deserta em busca da patria promettida a seus avós, levantavam-se da servidão e das trevas. Antes de se constituirem, e de comporem um povo robusto careciam de despir todo o passado, mudando de coração e de sêr, porque não poderiam sem isso com os trabalhos da conquista, nem com os fructos da liberdade. Foi o que se propoz e conseguiu a legislação mosaica.

No fim de quarenta annos de experiencia e de fadigas no deserto a raça hebreia, romoçada pela saudavel influencia dos preceitos, e pelos costumes plantados com rigor, achava-se em estado deprehender a sua obra, merecendo os dias venturosos, que alegraram no futuro a epocha de David e de Salomão! Para a igualdade civil não gangrenar o corpo social era indispensavel que estivessem fortes e ligados os vinculos moraes e religiosos, e que o amor da virtude e o temor de Deus, profundamente gravados no character da nação, não ficassem estereis no texto dos seus codigos.

18) Livitic. 18, v. 3 e 4.

A federação em Israel não admittia divisão de castas, nem privilegios de nascimento; todos eram agricultores e soldados, todos podiam aspirar aos empregos, excepto ao sacerdo- cio, exclusivo na familia de Levi.

O legislador tinha mandado tirar á sorte os territorios do paiz da promissão, dividindo-os pelas tribus e depois pelas familias, sem attender á cathegoria das possoas. A qualidade de israelita nunca se perdia. Cahindo em miseria o hebreu não era vendido, nem feito escravo; allugava os serviços por um prazo determinado, protegido pela dispozição da lei. (19) Outra providencia notavel mantinha o equilibrio politico, vedando o excessivo augmento das fortunas particulares.

A propriedade predial não podia accumular-se muito tempo nas mãos de poucos pela acção da usura, ou pela invasão successiva da riqueza. A porção hereditaria de cada familia era inalienavel; e o detentor necessitado empenhava o uso-fructo temporariamente; todos os cincoenta annos na epocha do *jubileo* davam-se as dividas por saldadas, revertendo os bens ao primeiro possuidor. (20) Varios regulamentos habilmente concebidos, preveniam o que podiam ter de perigoso para a lavoura estes principios, assegurando a prosperidade dos campos, d'onde procedeu o vasto commercio, opulência, e orgulho da Judéa.

Eis os traços capitaes do quadro; e são sufficientes para se medir a distancia, que hia das maximas dos hebreus ás abusões e barbaridades, que deturpam a civilisação dos outros povos antigos, mesmo no maior grau do seu progresso. Os cancos, que os minavam pela base, não existiam entre os israelitas. Os vicios desculpados, ou adoptados por elles, eram objectos de horror em Israel, e a espada da sua justiça feria-os sem misericordia. O pae não devia fazer alarde do opprobrio do filho, nem o marido envergonhar a mulhor, nem o filho a mãe. Os delirios monstruosos da sensualidade romana espantariam os costumes hebreus; amaldiçoados nos seus codigos são punidos como crimes contra a natureza. A escravidão adoçada, a usura reprimida, a paternidade e o casamento consagrados na lei e nas crenças, elevam o coração, e indicam um estado, que excede muito o da sociedade pagã mais adiantada.

(19) Deuter. cap. 15. v. 12 e 13. Flav. Joseph. Liv. 4. cap. 8.

(20) Levit. cap. 25. v. 10 e 11.

O conhecimento de um Deus unico, a memoria dos seus prodigios, e o temor da sua ira, dominam as instituições, assegurando ao povo eleito incontestavel superioridade. Depositario das tradições do genero humano, e destinado a ver surgir a estrella de Jacob, (o Redemptor) esta nação caminha favorecida de auxilios e de portentos até se consummar a ultima promessa; e singular até ao fim, dezenove seculos depois do deicidio do Golgotha, achando-se dispersa pelo mundo, inclinada ao castigo, e chorando altar e patria, abraça ainda a lei de seus paes, heroica na esperança, embora seja tenaz no erro!

A historia da conquista do paiz da Promissão principia em Josué. Confiando-lhe a empreza das armas, que succedia ao largo desenho da organização civil, Moysés parou á entrada da Cananéa, tendo abençoado o povo, e chamado á sua memoria os milagres operados por Deus. Cruzando os braços na extrema final da terra do desterro entregou ao Senhor um dos maiores espiritos, que attestaram a grandeza do homem, e a elevação da humanidade.

O chefe designado para capitanear os israelitas atravessa o Jordão, apodera-se de Jerichó, (21) e senhoreia a Cananéa, que reparte pelas doze tribus, seguindo as resoluções de Moysés. Mas aqui a força da necessidade venceu em parte a sabedoria da partilha. As tribus mais numerosas metteram-se de posse dos locais mais extensos e abundantes. As outras trataram de se estabelecer aonde viram ser mais facil ou vantajoso; e os filhos da familia de Dan foram obrigados a escolher uma região situada á esquerda de Judéa, propriamente dita.

O resultado d'esta especie de occupação tumultuaria foi o que Moysés previra talvez, decidindo na sua prudencia a divisão regular da conquista, antes de effectuada. (22) Os habitantes da Palestina exterminados até ao ultimo, em vez de ficarem promiscuamente com os invasores, não opporiam os seus odios ao engrandecimento futuro. (23) A malquerença das raças naturaes contra o dominio estrangeiro custa sempre a applacar; e em Canaan as crises, que sobrevieram, depressa demonstraram até onde chegava esta aversão. A exis-

(21) Josue, cap. 6. v. 16, 21. Cap. 10, 11, 12, 13, e 14

(22) Num. cap. 32, 33. v. 34, e cap. 34. v. 17 e seguintes.

(23) Lib. Judic. cap. 1. v. 19, 21, 27, 29, 30, 31, 33.

tencia de Israel, inquieta e ameaçada, foi uma luta perenne. Os Amalecitas vagabundos, os Edomitas, e os Philisteos, oriundos de uma colonia egypcia invasora e forte, não encostavam a lança nem desarmavam os arcos senão prostrados pelas derrotas. Apenas sentiam mais fraco o braço da auctoridade, ou apercebiam a labareda das discordias civis no meio dos hebreus, colhiam animo da occasião, juntavam o flagello da guerra ao flagello das contendias interiores, e não desistiam do empenho senão rotos pelo ferro dos grandes homens, que o Senhor suscitava em soccorro do seu povo.

Mais de tres seculos atravessou a nação hebraica, sempre exposta á alternativa dos revezes e das victorias, sempre expiando no desastre de hoje a prosperidade de hontem. Desde a morte de Josué até á exaltação da monarchia sete vezes cahiu em captiveiro !

Em umas epochas apparece-nos unida e formando um poderoso Estado : em outras encontramol-a divergente e desatando os laços, que faziam a sua força. Os soberanos visinhos conservam a espada alta sobre ella, não esquecendo nunca as antigas injurias. Os reis da Mosopotamia são os primeiros que dão o exemplo. Aproveitando o ciume e a rivalidade das tribus accommettem-nas, vencem-nas, e por oito annos obrigam-nas a reconhecerem-se tributarias. Othoniel, nascido em Judá, e eleito juiz, resgata-os, castigando o orgulho dos idólatras em uma batalha. (24) Os Moabitas, decorridos mais sessenta annos, subjagam tambem os israelitas, e é Aod quem Deus encarrega da empreza de os libertar. (25) Os Cananeos prevalecem ainda, e pezam vinte annos sobre a Judéa com oppressão intoleravel. A prophetisa Debora colloca-se á frente dos guerreiros, e alcança contra Sisara, general do rei Jobin, a victoria assignalada do Thabor. (26) O cantico de triumpho, em que a celebra, depois do hymno de Moysés á passagem do mar vermelho, é a mais bella e arrebatada inspiração de toda a poesia antiga. (27) Gedeão repelle depois a invasão dos Madianitas : (28) e os repetidos assaltos dos Philisteos encontram em Jephthé e em Sansão dous capitães he-

(24) Lib. Jud. cap. 3. v. 8, 9, 10.

(25) Lib. Jud. cap. v. 12, 13, 14, 28, 29, 30.

(26) Lib. Jud. cap. 4. v. 3, 6, 14, 15.

(27) Lib. Jud. cap. 5.

(28) Lib. Jud. cap, 6, e 7.

roicos, que os obrigam a arrepender-se. (29) Samuel, que se crê ter ajudado o ultimo com os seus conselhos, sabida a espantosa catastrophe, que sepultou com elle os principaes dos inimigos, succede-lhe na suprema magistratura, e pelo ascendente da vida austera, e da provada capacidade procura enfrear os vicios, que apoucavam a nação, que subira a governar.

O elemento sacerdotal pedia um reformador zeloso, que restituísse ao principio religioso a influencia meia eclipsada: e ninguem mais apto para isso do que um Propheta. Cheio de ardor pela gloria de Deus, votado ao altar por sua mãe desde a tenra infancia, em memoria do jubilo com que vira cessar a sua esterilidade, Samuel cresceu e educou-se no Templo, vigiado pela estremosa amisade do Summo Sacerdote Helli. Os filhos do Pontifice eram o escandalo da Judéa: e fraco pelos annos e pela ternura o pae não tinha animo nem auctoridade para os conter. Foi então que Deus chamou o seu servo, que dormia no tabernaculo, e que a voz da sua cholera souo forte e terrivel aos ouvidos d'elle.

Helli e toda a sua casa foram condemnados pelas iniquidades, que deixavam impunes: e cedo a derrota de Aphec, a perda da arca santa, e o jugo dos Philisteos por vinte annos, provaram toda a severidade do castigo promettido. (30) Eleito Juiz, quando era mais amargosa a infelicidade publica, os esforços de Samuel tenderam a purificar o povo das nodas da idolatria, levantando-lhe o espirito para a crença do Deus de Abraham e de Moysés. A batalha de Masphath, ganha pelos hebreus com immenso destroço dos inimigos poz termo ao captiveiro: as cidades occupadas foram rapidamente resgatadas: (31) por fim a paz, a rogos dos Philisteos, encerrou a luta, deixando o Propheta mais desafrontado para cuidar dos negocios do estado, e do esplendor do culto.

Uma innovação introduzida por elle nas instituições deu em resultado a monarchia. Declarando a dignidade suprema hereditaria na suà familia, e nomeando Juizes a seus filhos Joel e Abio, o Vidente de Israel não poudo impedir que se corrompessem com o poder, e que o clamor das injustiças

(29) Lib. Jud. cap. 11, 12, 14, 16.

(30) Liber Regum 1, cap. 2, 3, e 4.

(31) Liber Reg. 1. cap. 7.

desgostasse o povo. (32) Os anciãos reuniram-se, e deliberaram eleger um rei. Samuel oppoz-se com eloquencia, mas não os convenceu. Às suas reflexões, as mais decisivas, que se conhecem contra o governo monarchico, respondia a triste experiencia de uns poucos de seculos, e o abuso recente dos magistrados do sangue sacerdotal. «O rei tomará vossos filhos para guiarem os seus carros, ou para serem seus cavalleiros adiantes d'elles ! Obrigal-os-ha a servirem-no. Sereis seus lavradores e seus artifices. A melhor parte dos vossos campos ha de querel-a para si : assim como das searas e das vindimas, porque precisa ter que dar aos seus criados!»

Os hebreus insistiram ; e obediente á voz de Deus, Samuel inclinou-se, e escolheu para soberano a Saul, esbelto mancebo dotado de extrema robustez. Antes de se demittir do cargo, o Propheta disse para Israel : «Governei-vos largo tempo ; roubei a algum de vós o seu boi ou o seu burro ? Calumniei ? Opprimi ? Aceitei presentes ? Se o fiz, notai-o, para fazer a reparação !» Todos o proclamaram innocente, e retirando-se ainda lhes exprobroou outra vez o acto, que acabavam de praticar, tomando rei ! (33)

Em Samuel termina o cyclo dos Juizes, e com Saul começa a grande epocha da monarchia.

No primeiro a nação, disputando com incerta fortuna os territorios conquistados, ou merece os desastres pelo esquecimento da religião e dos costumes, que a tornavam poderosa e invencivel ; ou arrependida sob a mão do Senhor, que a castiga, vê os dias prosperos succederem ás magoas e tristezas dos captiveiros.

É o periodo laborioso da organisação.

Na segunda os fructos estão maduros, os costumes acham-se formados, e a unidade do governo, antes de degenerar, augmenta pela união de todas as forças, pela direcção de uma vontade unica, e cria os prodigios de opulencia e de poder, que exaltaram o nome e a corôa de David e de seu filho.

É a epocha da maior elevação.

Saul era da tribu de Benjamin, descendente de uma raça, cujo tronco fôra um esforçado varão de Jemini. Dotado de grande gentileza, excedia dos hombros para cima a todo o povo. Samuel, em obediencia á voz de Deus e á decisão dos

(32) Liber Regum. cap. 8.

(33) Lib. Reg. cap. 8, 10, 11, e 12.

anciãos, sagrou com a unção o rei escolhido, conforme a lei, (34) e investiu-o pelo osculo symbolico na administração da *herdade do Senhor*. (35) Assim o sacerdocio, cedendo o mando limitou-se pela bôca do Propheta ao protesto, que lhe ouvimos contra a monarchia.

O mancebo elevado ao throno distinguia-se mais pelas forças do braço, e pelas proporções gigantescas, do que pelos poderes da intelligencia. Era de esperar que a sua espada cortasse victoriosa nos inimigos, que apertavam a nação por todos os lados, e ao mesmo tempo, que as redeas do Estado, na direcção mais importante, não sahisses das mãos d'aquelles, que tinham a sabedoria e a experiencia. No começo succedeu o que se esperava. Saul cuidou com summa diligencia em formar a disciplina militar aguerrindo os hebreus, que depois da conquista perdiam na lavoura e na guarda dos rebanhos muita da pericia e do impeto, que deveram á vida errante e ás fadigas do deserto, quando Moysés os preparou para a empreza da entrada de Canaan.

Á testa de soldados valentes e amestrados o novo monarcha de Israel combateu com gloria os Amonitas, que estanccejavam ao Oriente, e os Philisteos, que habitavam ao Occidente. (36) Os seus triumphos, e o louvor por elles merecido, exaltaram o coração do mancebo, ensoberbecendo-o; e pareceu-lhe pezada e insoffrivel a tutela imposta pelo sacerdocio, representado na pessoa de Samuel. Esta não lhe permittia nem a pompa nem o motu absoluto dos soberanos dos outros povos. O principe não tinha côrte, nem palacio, nem capital, mas era unicamente como um general sempre coberto de armas, sempre em guerra pelas fronteiras do seu reino. No meio dos acampamentos collocava-se a arca santa; e no Templo, como salva guarda da liberdade, fôra depositada a constituição do paiz, em observancia do preceito (37).

Depois de exercer algum tempo a soberania, acostumando-se ás honras, e esquecendo a humildade natural do primeiro estado, Saul determinou romper as prizões, que o tolhiam, e para isso aproveitou-se de uma victoria alcançada sobre os Amalecitas, invadindo as attribuições sacerdotaes pela offerta

(34) Deuteron. cap. 17, v. 14, 15.

(35) Lib. Regum, cap. 10. in princip.

(36) Lib. Regum, cap. 13, 14, e 15.

(37) Lib. Reg. cap. 10 v. 25.

no holocausto em Galgala, e apropriando-se de um quinhão dos despojos dos vencidos, cousa vedada na lei com o receio de que as riquezas inclinassem os monarchas ao despotismo. (38) Aqui foi a memoravel scena, em que o Propheta, rasgando-se-lhe o manto, pronunciou em nome de Deus, que assim rasgava o Senhor o reino de Israel da obediencia do seu rei, declarando Saul desthronado, e promettendo a corôa a outro mais digno de a receber (39).

A luta entre o sacerdocio e o monarcha ficou aberta desde esse dia; e Samuel, passando a Bethlem, ungiu a David, pastor, e moço formoso de vinte e dous annos, conhecido pelo seu valor, e pelo sublime engenho de musico e de poeta. (40) Chamado a casa de Saul para o distrahir, o mancebo tornava a volver aos seus rebanhos apenas diminuia a melancholia do rei; e occorrendo o desafio de Goliath deveu a um acaso o achar-se presente no momento da batalha, assignalando o nome no duello que findou pela morte do gigante (41).

A grande reputação de David começou ali; e as suas armas venturosas chegaram a exacerbar de ciumes o anime do monarcha suspeito, exposto ás iras sacerdotaes, e tremendo até da sombra de Samuel. Saul viu n'eille um perigoso emulo para seu filho, e persuadido de que o exercito e os levitas o haviam de preferir para successor, não curou senão de se desfazer por meio de ciladas e de perseguições do competidor, que o assustava.

Não podendo parar sem risco diante da face do rei, David fugia para os arabes do deserto, ou acolhia-se entre os pastores; em quanto o irritado principe, obsecando-se com o terror, consummava a sua ruina e a da sua familia, levantando entre si e o sacerdocio um rio de sangue pelo assassinato atroz de Abimelek e de oitenta e cinco sacerdotes. (42) O castigo pouco tardou. Desamparado de Deus, e aborrecido dos subditos, teve a visão terrivel da ultima ruina, e foi morrer aos golpes dos Philisteos nos montes de Gelboé, com Jonathas e seus dous filhos. (43) N'este grande e tragico drama da rivalidade de Saul e David, e da oppressão do princi

(38) Lib. Reg. cap. 15.

(39) Lib. Reg. cap. 15 v. 26, 28.

(40) Liber Regum, cap. 10. v. 13, 16, 18.

(41) Lib. Reg. cap. 17 v. 20, 23, e 41 até 50

(42) Lib. Reg. cap. 22.

(43) Lib. Reg. cap. 18, e 31.

pio ecclesiastico pela auctoridade real enlaça a narração biblica os episodios admiraveis da amizade de Jonathas, filho e herdeiro do monarcha, *cuja alma se ligara á de David, amando-a como á sua propria* desde a hora, em que, heroico e vencedor, o viu diante de seu pae com a cabeça de Goliath! (44)

Proclamado rei em Judá, David experimentou a resistencia de Abner, general de Saul, e do partido de Isboeth, o unico filho varão, que restava da casa do monarcha, a quem succedia. As outras tribus não o reconheceram senão decorridos sete annos, e depois de terminada a luta civil pela morte de Isboeth (45).

Reinando então pacificamente sobre Israel, e applacadas as discordias, o maior cuidado de David, de accordo com os anciãos, foi assegurar a base do poder substituindo á eleição do soberano o principio hereditario. (46) Firme o throno na sua casa e dinastia o novo soberano traçou corresponder pelo esplendor das armas á grande fama da sua juventude; e guerreiro consumado alargou as fronteiras dos seus Estados, sujeitando a Sirya e a Idumeia, dominando assim desde o Euphrates até ao Mediterraneo, e da Phenicia até ao golpho arabico.

A tomada de Jerusalem, assento de uma raça de Cananeos, abriu gloriosamente a serie d'estas victorias, e deu-lhe a cidade mais nobre e a cabeça mais propria para estabelecer a séde do vasto imperio, que fundava. Os Philisteos debelados pagaram as antigas injurias. Os Idumeos perderam os portos de Elat e de Asiongaber. aonde expirava o golpho elanitico. A occupação posterior de Ailab no mar vermelho e de Tap-sak no Euphrates, patenteou ás industrias sabidas commodas, facilitando as melhores escalas para o trato, que enriqueceu a Palestina, tornando-a tão opulenta, que os metaes preciosos quasi que chegaram a ser communs. Vinte annos de conquistas felizes fizeram do rei de Israel o mais temido potentado da Asia; e a sua prudencia e magnanimidade animando as artes, prosperas pela paz interna, conseguiram que o progresso moral acompanhasse o rapido incremento das forças phisicas.

(44) Liber Regum. cap. 22.

(45) Lib. Reg. cap. 28, e 31.

(46) Idem, cap. 8. v. 12; 13, 14, 16, 17.

O culto de Jehovah foi rigorosamente observado: e a arca da alliança, collocada no Tabernaculo, (no santuario nacional) ali aguardou o soberbo Templo, (47) que o monarcha projectou construir na mesma montanha, em que o anjo suspendera o sacrificio de Isaac. Para esta obra accumulou prodigiosos thesouros, mas foi seu filho Salomão quem a executou depois com as pompas dignas da magestade do Senhor, e da devoção do povo. Submisso á voz do Eterno, e docil aos avisos da sua justiça, se peccou como homem, e como rei, David soube expiar as culpas pela mais sincera e contricta penitencia. Castigado do ardor das paixões nos fructos d'ellas, os ultimos annos da sua longa carreira foram perturbados e dolorosos. Seus filhos Absalão e Adonias levantaram-se com mão armada, e trespassaram-lhe o coração pelo erro, e depois pela morte violenta, que puniu o ultimo. (48) Os seus canticos, em que a inspiração prophetica se derrama, (os psalmos) encerram imagens e rasgos de rara sublimidade. Sentindo declinar a vida, e já proximo dos setenta annos, designou para lhe succeder no governo a Salomão, que tivera de Bethsabea, a mais querida de suas esposas, o qual fôra educado pelo Vidente Nathan, austero censor das faltas do pae.

Quando tomou o sceptro de David, Salomão havia seis mezes que o coadjuvava no governo. Moço e faustoso, estava pela indole e educação mui longe das primeiras inclinações do rei-pastor, elevado pela valentia da espada, e pela constancia do animo varonil. Para subir os degraus do throno não carecia, como elle, de conhecer a má fortuna, as solidões do deserto, e os perigos incessantes do odio de um rival poderoso. Herdeiro designado recebeu a auctoridade suprema sem opposição, e a gloria do seu reinado consistiu em sustentar, augmentando-lhe o esplendor, o vasto imperio confiado á sabedoria dos seus dictames.

Contrario á guerra, (49) com a qual apenas conseguiria debilitar a nação sem lhe accrescentar os poderes, cuidou de robustecer as conquistas, e de fertilisar a grande obra de seu pae. Todos os povos arabes ou syrios, derramados desde a Phenicia até ao golpho arabico, e do Euphrates até ao Mediterraneo eram alliados ou tributarios seus. (50) A sua côrte

(47) Lib Reg. 2. cap. 24. Flav. Joseph. Liv. 7. cap. 10.

(48) Flav. Joseph. Liv. 7. cap. 9.

(49) Flav. Joseph. Hist Ant. dos Hebr. lib. 8. cap. 2.º

(50) Idem, lib. 8. cap. 2.º—lib. Reg. 3. cap. 4.

disputava galas e opulencias á mais rica das curias orientaes. Um pacto celebrado com Hiran, (51) soberano de Tyro, facilitou-lhe o commercio dos paizes meridionaes nos portos occupados por David; e as suas armadas conduziam de Ophir (52) as madeiras raras, e as gommias preciosas. Os navios do monarcha da Judéa de tres em trez annos faziam a carreira da India, transportando o ouro, a prata, o marfim, os pavões, e toda a especie de objectos de valor, ou de curiosidade. Antes de Alexandre Magno, Salomão traçou crear a unidade das nações Asiaticas pelo abraço fraternal das artes e do negocio. No seu plano Jerusalem seria o emporio das caravanas: e Palmyra, no deserto da Arabia, foi edificada para commoda estação no caminho de Babylonia (53).

A administração do imperio modificou-se como pediam os rapidos progressos da sua grandeza. Doze Prefeitos cobravam em doze satrapias os tributos, enviando o seu rendimento ao monarcha em todos os mezes. Além do que produziam as páreas dos chefes arabes, e das sommas arrancadas pelos exactores dos outros impostos, a quantia annual, entrada nos cofres do seu Erario, era avultada para o numerario de então.

O monumento mais admiravel, que deixou, foi o Templo erguido, segundo as plantas, e á custa dos thesouros ajuntados por David. Os metaes preciosos, as madeiras mais caras, os labores mais delicados concorreram para a magestade sumptuosa, com que se levantou. Só para cortar do Libano cedros e pinheiros trabalharam dez mil operarios todos os mezes. Sessenta mil empregaram-se na carriagem dos materiaes: oitenta mil lavravam as pedras: tres mil olheiros fiscalisavam os exercitos de constructores; e trescentos maiõraes presidiam á execução do desenho da obra. Acabado o edificio começaram as festas da consagração, nas quaes se mataram vinte e dous mil bois, e cem mil carneiros. (54) Salomão, no auge do jubilo, vendo coroada de exito ditoso a empreza da fundação do Templo, soltou os vãos á sua alma em

(51) Segundo Brece (Viaj. ás orig. do Nilo) Vol. 2. cap. 4.º Ophir seria Sophala e Tarsis Melinde.—lib. Reg. 3. cap. 9.

(52) Flav. Joseph. Hist. Ant. dos Hebr. lib. 8. cap. 2.º—lib. Reg. 3. c. 3.

(53) Os Syrios chamavam-lhe Thamador. Ficava a seis jornadas de Babylonia, e a uma do Euphrates. Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 8. cap. 2.º — lib. Reg. cap. 9.

(54) Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 8. cap. 2.º—lib. Reg. cap. 6. a 9.

um cantico magnifico. Unindo aos louvores do Altissimo a grande imagem do povo hebreu, e da sua nacionalidade religiosa, exulta, assegurando aos filhos de Israel, que em qualquer caminho que sigam, volverão sempre os olhos para a cidade santa, afim de invocarem o nome victorioso do Deus de seus paes!

Mas o escolho dos homens mais illustres costuma ser de ordinario a prosperidade. O monarcha de Israel não poude resistir ás tentações do orgulho, nem ás fragilidades das delicias. Esquecido dos prudentes exemplos de David não guardou o resguardo conveniente com o sacerdocio, não duvidando tirar o summo Pontificado da casa de Arão, e transferil-o para a familia de Eleasar. Outro erro não menos funesto escandalisou os subditos. Entregue á vida oriental, e por amor d'ella despresando os costumes da patria, povoou os serrallhos dos seus palacios e das suas residencias de recreio de mulheres estrangeiras, (55) escolhidas pelo primor e graça da mais rara formosura. Do meio d'ellas é que mandava; e para lhes merecer os agrados, desceu á desgraçada complacencia de trahir a sua religião e a sã politica, introduzindo os deuses estranhos, destruida a previdente separação, que desviava os hebreus das nações idolatras!

O castigo não se demorou; as consequencias foram immediatas e lastimosas. As sublevações rebentaram, azedadas pelo desgosto, e a de Razon, filho de Eliada, na Syria, desligou para sempre esta provincia, creando em Damasco um reino, perpetuo e incansavel inimigo de Israel. (56) Jeroboão tambem tentou insurgir as tribus, porém debalde. Avisos tão severos deviam abrir os olhos ao monarcha; mas o respeito infundido pela sua reputação assegurava-lhe a obediencia dos povos, e cubria-lhe o throno; entre os poetas e artistas, que o rodeavam, vindos de todas as partes do mundo, mostrando-se o primeiro na realeza do engenho tirava da admiração novas forças para se manter. Naturalista instruido, vate arrebatado e imaginoso, moralista profundo, e habil politico, a reunião de tantos dotes não foi sufficiente para o preservar das franquezas.

Apenas fechou os olhos, o descontentamento geral, contido pela veneração do seu genio, manifestou-se publicamen-

(55) Lib. Reg. cap. 9.—Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 8. cap. 2.º

(56) Lib. Reg. cap. 9.—Flav. Joseph. Idem, idem.

te: e os subditos das provincias devorados pelo luxo da capital não quizeram entregar a corôa a Reboão, sem que elle subscrevesse ás condições, que lhe dictavam. «Adoça os rigores do governo de teu pae, e serás nosso rei», diziam os Estados em Sichein. (57) O principe recusou acceder, e maltratou com arrogancia os deputados das dez tribus, queixosas de que o esplendor de Jerusalem, as empobrecesse em quanto Judá e Benjamim, que tinham no centro a cidade santa, prosperavam com a ruina de todas as mais.

Os quarenta annos pacificos do reinado de Salomão findavam, pois, com as alterações civis de uma luta de successão. Como o herdeiro do sceptro as despedia de si com altivez e sem despacho, as dez tribus desligaram-se, obedecendo a Jeroboão, filho de Nabat e Sórva, e formaram o reino de Israel. (58) As outras duas, fieis aos monarchas que as elevaram, ficaram continuando o reino de Judá. Assim se rasgou a carne de Jacob com extrema dôr. Israel abrangia maior extensão: mas Judá era muito superior em riqueza e cultura. D'esta opposta situação nasceram a inveja, e a inveterada hostilidade, que perto de tres seculos dividiram a raça hebraica.

As sementes, que debaixo do esplendor de um reinado de quarenta annos de venturas lançaram á terra o orgulho e as fragilidades de Salomão, produziram logo os fructos venenosos, colhidos pelo seu successor na divisão da nação em duas monarchias distinctas, e no mutuo enfraquecimento, causado pelas suas rivalidades incuraveis. A decadencia veio com passos rapidos, e os vicios e desgraças, que a acompanham, precipitaram-se com ella. O odio ciumento dos reis de Israel contra a supremacia religiosa de Jerusalem levou-os a promoverem de proposito deliberado o desprezo das antigas tradições. O despotico mando de verdadeiros soberanos de serralho annullou o pensamento rigoroso das instituições plantadas por Moysés. A voz dos Prophetas, ameaçadora com as iras de Deus, mal escutada pelo povo corrompido, se o faz tremer diante do flagello eminente algumas vezes, raras o detem no caminho da ruina. A luta permanente e subterranea entre orthodoxos e idolatras inquieta e dilacera o Estado. Desconfiados um do outro, sempre com a mão no punho da

(57) Lib. Reg. 2. cap. 12.—Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 8. cap. 3.º

(58) Lib. Reg. 2. cap. 12.—Flav. Joseph. Idem, liv. 8. cap. 3.º

espada, quando se medem, os dous reinos para fortificarem a independencia anómala, apertam os laços de impias allianças com o estrangeiro, introduzindo-o na terra vedada para lei, e descobrindo-lhe as franquezas das dissensões internas. Os resultados d'estes odios foram promptos e funestos. Primeiro Israel, e depois Judá, souberam á custa de lagrimas e de sangue o que é chamar o visinho poderoso e violento para arbitro, ou para auxiliar. A independencia perdida, e a liberdade extincta debaixo do jugo dos Asiaticos, explicaram aos que as desprezavam, a prudencia e previsão do legislador do Sinai, cortando o trato entre os hebreus e as nações rivaes.

Os crimes e attentados repetiram-se; a frequencia tornou-os communs e vulgares. Os fortes não conhecem outro direito senão o do ferro e das traições. Todos os dias os prantos dos orphãos e viuvias molham o sepulchro de novas victimas. De abysmo em abysmo reis e subditos, esquecidos dos prodigios, que assignalaram a protecção do Senhor, voltam costas ao altar de Moysés e de David, fazendo da justiça o escarneo perpetuo dos seus appetites. Achab, unindo-se a Jezabel, filha do soberano de Sidon, separa-se do culto de seus paes, e adopta a idolatria phenicia de Baal. Desenfreado de vontade, e cruel nos caprichos, cubiça a pequena vinha de Naboth, e porque este recusa alienar a sua herança, cita-o como blasphemador ao tribunal, e acha juizes que o condemnem (59).

É então que Elias fulmina a Jezabel, exclamando: «No lugar aonde os caens lamberem o sangue de Naboth, hão de beber tambem o teu!» (60) Cumpriu-se a prophesia. (61) Achab succumbe na guerra contra Damasco, e os desastres militares veem agravar por muito tempo as afflicções civis. Felizes sob o commando de Josias e de Jeroboão II as armas de Israel, depois d'elles declinam. Os Assyrios aproveitam a oportunidade, invadem a Semaria, e levam captivas tres das tribus que habitavam ao oriente do Jordão. O ciume commercial foi o verdadeiro motivo da aggressão; os outros pretextos eram puras apparencias.

Os revezes e os curtos periodos de bonança alternam-se no

(59) Lib. Reg. 3. cap. 21. v. 11, 12, 13.

(60) Lib. Reg. 3. cap. 21. v. 19.

(61) Lib. Reg. 4. cap. 9. v. 31, 32, 36.

triste occaso, em que Israel se precipita na sua decrepidez precoce.

Um rasgo de firmeza do santo rei Ezechias excita a soberba de Sennacherib, e o despota, ardendo em raiva, funde sobre os hebreus como a aguia segura da sua preza. Mas d'esta vez Jehovah combatia pelo seu povo, abrandado pelos merecimentos de Ezechias. Os innumeraveis exercitos, feridos pelo anjo exterminador, dissolveram-se, e os israelitas respiraram desassombrados da immensa tempestade, que tinham visto suspensa sobre a patria (62).

Outro bello episodio, n'estas epochas de assolação, é a grande scena de Judith em Bethulia salvando a liberdade com a morte de Holophernes.

Mas estes clarões momentaneos apenas interrompem as trevas, cada vez mais condensadas.

A ultima tragedia, em que desapareceu o reino, demorou-se pouco. A alliança do uzurpador Oseas com os monarchas Egyptios desperta a colera dos Assyrios; e antes de ser possivel o soccorro, as suas tropas inundam e talam a desditosa Samaria. Parte da população hebreia parece a forro e fogo; a outra parte, salva a existencia ficando no captiveiro, e sendo transportada ao coração da Asia. Colonias Assyrias apoderam-se do territorio occupado pelas dez tribus, e misturando-se com o resto dos vencidos, depressa vulgarisam os ritos e costumes dos pagãos (63).

Durante estes successos vinte principes da casa de David subiram ao throno de Judá; mas a austeridade em manter a lei relaxou-se pela tolerancia pusillanime de Reboão. Vendo a separação das dez tribus, o filho de Salomão, receioso de perder a obediencia das que se conservavam fieis, não ousou prohibir os cultos idolatras na proximidade da cidade santa, guarda do Templo, e séde do Pontificado (64).

Como aconteceu em Israel a divisão dos dous reinos animou a audacia dos soberanos mais chegados: e antes de cerrar os olhos o neto de David passou pela magoa de ver Sesak, o monarcha do Egypto, saqueando Jerusalem (65).

Os seus successores, com fortuna incerta, e vontades op-

(62) Lib. Reg. 4. cap. 12. v. 32 a 36.

(63) Lib. Reg. 4. cap. 17.

(64) Liv. Reg. 3. cap. 14. v. 21 a 24.

(65) Lib. Reg. 3. cap. 11. v. 23 e 26.

postas, ora purificavam de abominações a nação eleita, ora se entregavam ao erro e à cegueira, vexados a cada instante pelas armas dos imperios visinhos, incansaveis em lhes disputar a posse das terras, conquistadas nas epochas de esplendor.

A decadencia era já tal, que frustrou os esforços bem intencionados de Josaphat. (66) As suas victorias sobre os Moabitás, Amonitas, e Idumeos, apenas conseguiram suspender momentaneamente a ruina. Os estimulos applicados afim de reanimar a opulenta navegação do mar vermelho para Ophir ficaram nullos. Logo no tempo de Jorão, que lhe succede, a Iduméa desliga-se, (67) e o infeliz consorcio do monarcha de Judá com Athalia, filha de Achab, mergulha o reino nas trevas da idolatria: Ochosias, sujeito servilmente aos conselhos maternos, e aos exemplos deploraveis de seu pae, viu-se comprehendido nas iniquidades e no castigo, que aniquilou a impia raça de Achab.

De Joas, filho de Ochosias, elevado ao throno depois de sete annos de obscuridade pelo Summo Sacerdote Joiadas até Josias, monarcha piedoso e restaurador da lei de Moysés, mandada destruir por seu avô Menassés, os crimes e as calamidades entrelaçam-se na historia de Judá.

Uma serie de Prophetas começa no reinado de Ezechias, proclamando a palavra de Deus durante trescentos annos. Josias, envolvido nas discordias dos imperios proximos, mediu pelo valor do seu coração as forças debilitadas dos hebreos, e expõe-se em uma luta desigual contra Necháo soberano do Egypto, emulo da gloria de Nabucodonosor, e perde a vida e a corôa com a espada na mão. (68) O vencedor gosou-se pouco do triumpho. A batalha de Ciresio arrebatou-lhe as conquistas da Asia, e Nabuco, orgulhoso com a sorte das armas, impoz o jugo à Judéa, e declarou-a tributaria.

A imprudencia de Sedecias, filho de Josias, semelhante à de Oseas contra os Assyrios, determinou a queda final do reino. (69) Sabida a alliança dos hebreos com o Egypto com o intento de recobrem a independencia, Nabucodonosor voltou sobre elles terceira vez, apoderou-se de Jerusalem, e

(66) Paralipom. lib. 2. cap. 17 e cap. 20.

(67) Paralipom. lib. 2. cap. 21.

(68) Paralipom. liv. 2. cap. 35.

(69) Paralipom. liv. 2. cap. 36.

arrastou atraz de si para Babilonia com Sedecias, ao qual mandara arrancar os olhos, as reliquias do povo, salvas da espada dos seus soldados, enriquecendo os fructos da victoria com os thesouros e os vasos sagrados da nação escravidada.

A voz dos Prophetas de muito antes tinha annuciado a ouvidos endurecidos as desgraças eminentes. Isaias, Micheas, e Ezechiel tinham visto além do presente o doloroso quadro da assolação e do captiveiro, clamando debalde aos soberanos e ao povo em nome do temor de Deus, e da crença religiosa, principio da grandeza e prosperidade do antigo Israel.

Perdida a patria, os hebreus foram por muitos annos maiores do que no seio d'ella. A servidão não lhes apagou logo da alma o amor da terra natal, nem a viva fé no poder de Jehovah. As lições do infortunio penetraram-nos, e o catico do exilio, triste de todas as amarguras da sua profunda queda, consolava-os com as memorias de Sion, em quanto as severas praticas dos Prophetas, ensinando a virtude, lhes apontavam o dia marcado para o anjo da misericordia levantar de cima dos arrependidos a espada vingadora (70).

Os Babilonios tambem não esgotaram contra elles os ultimos rigores. Uma vez desafrontados dos receios inspirados pelo ardente desejo de independencia, natural em todas as nações vencidas, deixaram aos judeus os juizes e os tribunaes da sua lei, e cuidaram de abrandar o pezo ao jugo. Os filhos das familias distinctas de Judá eram educados na corte. Daniel, que manteve a austeridade entre as delicias, e guardou a fé no centro da idolatria, foi um dos mais notaveis d'esta classe. Nabucodonosor favorecia-o com valimento especial: e se a alma do hebreu captivo gemia no meio das honras, suspirando pelo adorado solo do seu berço, e implorando a benção de volver a elle, a aspereza do despota não lhe fez verter as lagrimas (71).

São d'esse tempo, tambem, as sublimes lamentações de Jeremias, choradas sobre o luto geral, junto da parte mais obscura do seu povo. Exemplos raros da vicissitude das cousas, e dissiminosados no centro da Asia, os hebreus eram mais unidos, e formavam um corpo nacional mais vivaz, do que dis-

(70) Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 10. cap. 11.

(71) Flav. Joseph. Idem, lib. 10. cap. 11.

putando as suas dissensões dentro dos muros de Jerusalem. Crescendo no desterro, empregaram a indole industriosa e usinante, e alliviaram a afflicção ao cativoiro obtendo o respeito do oriente pela sabedoria dos seus Prophetas, pelo engenho venerado de Daniel, pela generosidade de Tobias, e pelas graças castas de Esther, que chegou a alcançar o thalamo de Dario. Pouco, a pouco, porém, as primeiras saudades da terra natal esmoreceram com a geração, que a perdêra; e quando veiu a hora de Cyro restituir a liberdade aos estrangeiros detidos na vasta estensão do imperio, muitos dos judeus engeitaram a graça, preferindo às regiões assoladas da patria, que mal conheciam de nome, os avultados cabedaes disfructados além do Euphrates (72).

«O Deus dos hebreus é um Deus Poderoso, disse Cyro, os que o adoram podem voltar á Judéa, e reedificarem o Templo.» Depois d'estas palavras do conquistador, os fieis reúnem-se contando mais de quarenta e duas mil pessoas com sete mil escravos, e volvem á terra da promissão, dirigidos por Zorobabel principe dos anciãos, e por Josué da raça dos Levitas. O seu primeiro cuidado é levantarem o Templo; (73) mas o ciume dos Asiaticos estabelecidos na Palestina prevalece ainda contra a empreza, e só no reinado de Assuerus, pela intercessão de Esther, é que a obra de construcção veiu a continuar-se. D'esse dia datam os hebreus o termo do cativoiro, que pela sua conta durou setenta annos conforme a letra das prophcias. (74) O reino de Israel tinha desaparecido quasi inteiramente; e a colonia, que recolhia a Jerusalem para atar o fio das tradições, descendia das tribus de Benjamin e Judá, formando uma linha puramente judaica, distinguindo-se pela esperanza na promessa de que a nação não havia de perecer!

Restituídos á patria, e livres, os hebreus portaram-se com extrema prudencia e habilidade, para não descahirem da boa sombra dos monarchas Persas. Exactos no pagamento dos tributos, e zelosos pelos interessés geraes do imperio, se por um lado restabeleciam a influencia de Jerusalem, sendo autorisados, a cercarem-na de muralhas, por outro grangeavam a confiança dos satrapas pela docilidade em os auxilia-

(72) Flav. Joseph. Hist. Ant. Lib. 11. cap. 1.º

(73) Flav. Joseph. Idem, liv. 11. cap. 1.º

(74) Flav. Joseph. Idem, liv. 11. cap. 2.º, 3.º, 4.º

rem. O culto reassumiu o esplendor, que fôra n'outro tempo a gloria de Israel. As sagradas letras, colligidas por Esdras, poderoso em valimento na côrte de Suza, tornaram a servir de codigõ á nação. Obra do sacerdocio, a restauração religiosa investiu-o na posse da auctoridade civil, embora o conselho dos anciãos funcionasse de novo elevado a cento e vinte membros (75).

Os Pontifices regeram a cidade santa por mais de um seculo; e advertidos pelas calamidades anteriores a decadencia do dominio persa não os tentou a sacudirem temerariamente o jugo de uma vassallagem leve. O Summo Sacerdote Jaddus, pelo contrario, offerece-nos um nobre exemplo de fidelidade no meio das afflicções da epocha, recusando a Alexandre Magno, senhor já de parte da Asia, os impostos devidos ao soberano legitimo. O vencedor de Dario marchava contra Jerusalem para castigar a resistencia, quando lhe sahiu ao encontro o Pontifice, com as vestes solemnes, e o livro das prophcias, que promettiam a Asia submettida ao Macedonio. A ira de Alexandre acalmou-se; a magestade do espectaculo feriu-lhe a imaginação e a alma; mas a sêde do poder não se applicou. A Judéa foi reunida ao imperio ephemero do filho de Philippe: e o templo do monte Gorisim, concedido por elle aos Samaritanos, quebrando a unidade do rito, semeou funestas discordias, alimentando com o scisma a intima rivalidade, que desviára desde o principio a região do norte das duas tribus situadas ao meio dia (76).

Adjudicada aos reis da Syria na grande divisão do mundo feita pelos herdeiros de Alexandre. a nação hebreia, mesmo na servidão, não achou socego.

Theatro das lutas frequentes, que retalhavam o Egypto e a Syria, na implacavel discordia dos Lagides e Seleucidas, a Judéa mudou onze vezes de senhor durante o primeiro seculo n'esta phase da sua carreira. Os soberanos egypcios, reputando a superioridade maritima, como a primeira condição do imperio, tendiam a alargar-se pelo littoral do Mediterraneo, tendo sempre fechadas na mão a Phenicia e a baixa Syria, chaves das gargantas do Libano, aonde se cortavam as mais preciosas madeiras para construcções navaes. Os monarchas da Syria pelejavam com igual vigor pela conservação

(75) Flav. Joseph. Hist. Ant. lib. 11. cap. 5.º

(76) Flav. Joseph. Idem, lib. 11. cap. 7, e 8.

d'esses pontos, que lhes abriam a communicacão da Europa. Neste conflicto permanente as armas agitavam-se a cada instante: e os hebreus, inclinados aos Seleucidas, obedeciam politicamente ao Summo Sacerdote, cujo poder disfarçava um pouco a existencia do Sinhedrio.

Uma administração habil devia desvelar-se em entreter a sympathia dos povos, mas os reis da Syria parece que timbraram no contrario. Onerados com as despezas das guerras continuas cuidaram só de arrancar aos vassallos, e por fim Heliodoro, ministro do quarto Seleuco, não duvidou expoliar até o Templo de Jerusalem! Foi o signal e o começo de uma profunda inquietação. Os despotas offendiam os animos pelo lado sensivel das crenças e interesses sem a menor contemplação: e não contentes ainda com as violencias fiscaes, não descobriram meio mais opportuno de refrear a resistencia, do que substituir á lei austera dos judeus o culto e os costumes risonhos da Grecia. Anthiocho (o IV) levou o arrojo ao auge de collocar a estatua de Jupiter Olympio no Templo de Jehovah, e irritado com as repugnancias declarou-se perseguidor cruel. (77) O martyrio dos sete Machabeos inflamou os odios já accumulados: e a insurreição rebentando com o ardor proprio do amor da liberdade religiosa e da magoa dos ultrages, castigou o orgulho e a cegueira de monarcha obsecado. Matathias, sacerdote, com reputação de santidade, é o primeiro que se retira com cinco filhos, todos grandes homens, fugindo ás abominações pagans. Accolhido a logar forte arvora o estandarte da lei, e offerece aos fieis um asylo contra a oppressão. Judas Machabeo, o terceiro filho, com um pequeno corpo de guerreiros destemidos, vae ao encontro dos generaes da Syria e do proprio rei Antiocho, e conta as victorias pelas batalhas. (78) Engrossando as forças á medida que os triumphos coroam as suas armas, um dia toma a estrada de Jerusalem, apodera-se da cidadella do Templo, restaura e purifica o Santuario, e expulsa um padre cubicoso, que tinha comprado aos perseguidores a dignidade de Pontifice. (79) Depois, virando-se de rosto contra outros inimigos, assenta de córte a espada sobre os Samaritanos, os Idumeos, e outras raças, que uniam os seus odios

(77) Vide o livro 12 da Historia antiga dos Hebreus.—lib. Machab. cap. 1.

(78) Lib. Machab. I cap. 2. Flav. Joseph. Hist. Ant. Hebr. lib. 12. cap. 7 e 8.

(79) Lib. Machab. I cap. 5, e 6.—Flav. Joseph. Hist. Ant. Hebr. liv. 12. cap. 10, e 11.

aos adversarios da cidade santa. Capitão insigne, e constantemente favorecido da fortuna, coube-lhe o nobre destino de expirar nos braços da gloria, em um campo de peleja, deixando por herdeiro a seu irmão, igual ao pae no valor e lealdade civica. (80) Jonathas continua os venturosos successos, que n'estes dias de ouro, proximos das ultimas trevas, deviam enobrecer a patria de David. As circumstancias coadjuvam-no: e o seu merito brilha pelo tacto com que soube aproveitall-as. Eleito Summo Sacerdote legitima por este cargo eminente a auctoridade civil. A monarchia da Syria dissolve-se, e despenha-se em rapida decadencia. Dous pretendentes disputam a corôa, e enfraquecem a nação. No meio de ambos, sem se confiar de nenhum, o chefe hebreu deixa-os desejar a alliança, e negoceia a favor dos seus. Auxiliado pelos romanos, cuja influencia predomina então na Asia, sustenta sem vergar o pezo de uma situação difficil até succumbir assassinado por um usurpador. (81) Seu irmão, succedendo-lhe, cabe como elle pouco depois, victima tambem de outro malvado. Hircano, seu filho, não desmaia com tão funesto presagio. Aceitando o poder, desenvolve no exercicio d'elle as bellas qualidades, que parecem ingenuas na familia dos principes asmoneos. A Syria desfallecida proporciona-lhe a occasião desejada de se absolver do tributo de vassallagem, e de alongar as fronteiras, encurtando com a lança na mão as dos Samaritanos e Idumeos: por fim, sob a protecção dos romanos, erige uma especie de realza, inteiramente independente, á qual a sua firmeza e as suas victórias promettem larga duração (82).

Mas em quanto a prosperidade devida ao sabio e afortunado governo de uma serie de homens distinctos elevava a Judéa exteriormente, as discordias e dissensões tinham-na ensanguentado, retalhando-a em seitas organisadas com disciplina e doutrinas proprias. Mais importante pelo numero e pela auctoridade dos correligionarios a dos Phariseus jactava-se do seu ascendente nos conselhos, e do seu dominio sobre as classes medias e inferiores. Os *Scribas*, (ou doutores encarregados de copiar a lei) eram o seu poderoso apoio. As crenças theologicas professadas por elles admittiam a immor-

(80) Lib. Machab. I cap. 9. — Flav. Joseph. Hist. Ant. Hebr. Lib. 12. cap. 19.

(81) Lib. Machab. I cap. 12. — Flav. Joseph. Hist. Ant. Hebr. Lib. 13.

(82) Flav. Joseph. Idem, lib. 13. cap. 14, 17 e 18.

talidade da alma, o livre arbitrio das acções, e os premios e castigos da vida futura. Reputando a sua seita como a unica orthodoxa mereceram pelo orgulho e affectação hypocrita muitas vezes as reprehensões do Salvador. Entretanto, quando lhes censuravam a multiplicidade das ceremonias e devoções, defendiam-se observando a conveniencia do rigor, por ser o meio efficaz de sustentar pura e intacta a fê religiosa, alma da nacionalidade ameaçada.

Os Saduccos, especie de protestantes, não conheciam senão a lei escripta, rejeitando a tradição oral, que os Pharisaeus queriam que tivesse a mesma auctoridade, que as sagradas letras. Recrutada entre os abastados e os deleitosos, esta seita negava a vida futura, ensinando que a remuneração das boas obras pertence a este mundo. Pouco zelosa da causa publica não participava do fervor dos Pharisaeus pela independencia da nação. Uma terceira seita, a dos Essenos ou *Therapeutas*, compunha-se de varões mysticos, que procuravam as solidões e os desertos para operarem na contemplação a santificação individual. A sua moral notavam o vicio do fatalismo; e pela natureza dos seus exercicios, separando-se da sociedade, despojavam-se de toda a influencia. O mais do povo, que obedecia aos hebreus, occupando parte da terra do seu patrimonio, era composto de hereges, ou de idolatras! (83).

Um erro do Summo Sacerdote Hircano preparou a ruina da sua casa, e apressou a da nação. Declarando-se a favor dos Saduceos, e desconsiderando a seita Pharisaeica, não mediu o alcance do acto, e alienou de si o sentimento popular. Seu filho Alexandre Jannêo, que succedia a seu irmão Aristobulo I na qualidade de principe Pontifice abraçou os mesmos principios e colheu fructos iguaes. A sedição rompeu asoprada pelos Pharisaeus, alargou-se a ponto de tomar as proporções de uma guerra civil, e assolou muitos annos a Judéa. Jannêo excluindo da successão o proprio sangue para elevar ao poder sua esposa Alexandra, não pode impedir depois da sua morte os desastres, que trouxe comsigo a luta da familia dividida. O termo das inquietações foi a definitiva exaltação de Hircano II, vencedor de Aristobulo, e sentado no throno pela habil politica de Antipater, Idumeu, seu confidente, que lhe segurou o triumpho, enlaçando-o com os estrangeiros. Os ro-

(83) Flav. Joseph. Hist. Ant. dos Hebr. liv. 13. cap. 9. — liv. 18. cap. 2.

manos interviêram no conflicto: e Pompêo, dictador na Asia, aproveitou a oportunidade para marchar sobre Jerusalem, e a pretexto de firmar Hircano, occupou militarmente a cidade santa, impondo-lhe o tributo de vassallagem. D'este facto data em realidade a conquista de Roma, e o dominio da raça idumêa, a qual fiel ás maximas, que tinha posto o astucioso Antipater, nunca cessou de invadir a passos lentos, mas continuos, todas as posições, que deviam abrir-lhe o caminho para a suprema auctoridade (84).

Antipater, e depois Horodes, seu filho, foram na realidade ministros dos romanos e não dos principes a quem serviam. Zelosos pelos estrangeiros, e premiados por elles, o odio nacional depressa veio affrontal-os. Herodes, derribado por uma sublevação causada pelo seu orgulho insoffrivel, buscou refugio em Roma, e alcançou do senado auctorisação para se apoderar da Judéa, e assumir o titulo de rei. As suas qualidades politicas juntas ao valor guerreiro, que o distinguia, fizeram-no triumphar. Activo, flexivel, de uma crueldade sem entranhas, cheio de magnificencia, e indifferente na escolha dos meios, o usurpador idumeo, supplantou os seus emulos, desviou os concorrentes, estendeu o braço energico sobre o povo hebreu, e dotando-o com uma administração vigorosa, obrigou-o a receber o grande beneficio da paz. Umas apoz outras as regiões, que depois se comprehenderam na Palestina, foram sujeitas pelas suas tropas; e chegou o momento de se isentar sem aballo do foro de vassallagem pago aos romanos. Crimes domesticos, e frequentes scenas de perfidia e crueza mancharam o lustre de um governo, que mereceu a Herodes o epitheto de grande. Pae suspeito, e marido ciumento, a sua indole barbara ensopou-lhe as mãos no sangue de muitos de seus filhos, e fez cahir a seus pés a formosa cabeça de Marianna, sua esposa, que amava sobre todas as cousas, e cuja perda envenenou de remorsos e saudades os ultimos tempos do seu reinado. (85) Apenas cerrou os olhos a aversão do povo manifestou-se por uma insurreição, comprimida asperamente pelas armas dos romanos. O imperador Augusto, confirmando a divisão do Estado pelos principes, filhos de Herodes, previu talvel que os successores eram incapazes de supportarem entre tres o pezo,

(84) Flav. Joseph. lib. 13. cap. 23 e 24.—lib. 14. cap. 2, e 8.

(85) Flav. Joseph. liv. 15, 16, e 17.

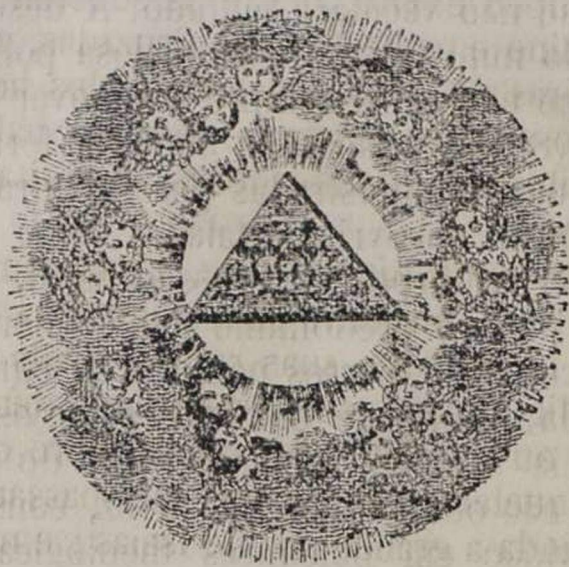
com o qual o pae não vacillára reunido. A desobediencia e a anarchia lavrando ministravam á ambiciosa politica de Roma os pretextos, que ella sabia sempre promover para justificar as absorpções. (86) A Judéa e a Samaria foram declaradas provincias romanas, administradas por Procuradores, dependentes do Proconsul da Syria, e taladas como as outras pela usura, pela soberba, e pela oppressão fiscal, que assignalavam em toda a parte o predominio dos senhores do mundo, e de que o processo de Verres nos deixou curioso exemplo.

Experientes da inutilidade dos seus esforços, e do castigo terrivel que punia a menor demonstração do partido nacional, os hebreus não ousavam erguer a voz, consolando-se dos vergões da servidão em polemicas theologicas, que davam pequeno cuidado aos conquistadores, que as desprezavam. De tempos em tempos surgia algum fanatico mais audaz, e attribuindo á luz divina o ardor da exaltação patriotica, apresentava-se ao povo como o vingador suscitado para libertar Israel. Jesus Christo, o Redemptor verdadeiro, chegou depois d'estes falsos messias, não para levantar do chão o corrompido tronco de Jacob, mas para receber todo o genero humano, chamado do alto da cruz, em nome da virtude e da esperança!

Mas não antecipemos. Agora cumpre-nos correr ainda a vista pelo theatro da sublime tragedia, examinando de perto os logares habitados pela raça eleita pelo Senhor para tirar de um dos seus ramos a arvore da vida. Depois do quadro dos successos politicos passemos ao desenho do paiz. Ambos se ligam e combinam estreitamente.



(86) Flav. Joseph. lib. 17.



CAPITULO QUARTO

Populum magnum atque sublimem filios Enacim, quos ipse vidisti, et audisti, quibus nullus potest adverso resistere.

Deuter, cap. IX v. 2.

Et sciens dolorem ejus, descendi ut liberem eum de manibus Egypciorum, et educam de terra illa in terram bonam, et spatiosam, in terra quae fluit lacte et melle, ad loca Chananei, et Hethaei, et Amorrhael, et Pheresaei, et Hevaei, et Jebusaei.

Exod. cap. III.

A terra de Canaan, promettida ao povo eleito desde a vocação de Abrahão, era banhada ao Occidente pelas aguas do Mediterraneo. Ao norte, como extremas, erguiam-se os soberbos cumes do Libano, toucados de neves, e coroados d'aquelles formosos cedros tantas vezes descriptos nos canticos dos poetas. Do lado oriental destorciam-se os ramaes das montanhas de Gallaad quasi até ao lago de Asphaltite; e ao meio dia desdobravam-se as vastas solidões da Arabia deserta por onde os hebreus vaguearam longos annos (1).

Medindo apenas (conforme bons auctores) cincoenta leguas de extensão sobre vinte e cinco ou trinta de largura, nunca houve região mais cubçada dos conquistadores, nem paiz visitado de tantos successos portentosos. Desde Nabuco e Ale-

(1) Muller—Hist. Univ. liv. 9. cap. IV.—D. Joseph. Vaissete—Geogr. Ecclcs. Tom. 9.—Delavigne—Geogr. Antig.

xandre até Pompêo e Tito, desde os soberanos do baixo imperio até Saladino e os heroes das Cruzadas, aquelle solo devastado pelas iras de Deus, e pela furia dos homens, não cessou de beber o sangue generoso dos seus habitantes, e tambem o de muitos dos dominadores, que fitaram o orgulho em o subjugarem.

Em qualquer ponto, que se pize, e para qualquer lado que os olhos se volvam, encontra-se a eloquencia das grandes catastrophes na mudez das suas ruinas. Cada pedra tombada narra um prodigio, cada sitio, cada nome lembra um desastre espantoso, ou um feito admiravel. Sobre os destroços ennegrecidos, esqueletos das cidades que passaram, parece ouvir-se resoar ainda a grande voz de Isaias; e nos valles, cheios de silencio e despidos de verdura, como que geme sempre a sublime lamentação de Jeremias.

O castigo, que a feriu, não cahiu unicamente sobre a raça endurecida, dispersando-a. Triste como a morte, e mirrada na sua dôr de quasi vinte seculos, a patria de David e Salomão, o berço dos Machabeus, o logar d'onde despontou ao mundo a estrella de Jacob, debalde estende os braços, inconsolavel, para a sombra da perdida grandeza, contemplando com a vista lacrimosa alguma desvanecida imagem, de largo em largo espaço apresentada, para lhe renovar o tormento, recordando a belleza, que a fez tão desejada!

O Templo, cabeça theocratica do Estado, o amplo commercio, a lavoura esmerada, e os monumentos dos dias de esplendor, decahiram rapidamente até desaparecerem afinal sob o jugo dos oppressores musulmanos. Cumpriu-se letra por letra a palavra das prophcias. Na sua declinação a Palestina ainda não parou no occaso. Envolta em um sudario de amarguras, e saciada de humilhações e desprezos, quasi que só existe para attestar a severidade da punição. Retalhada e vendida, todos os povos e todas as raças disputam sobre quem possuirá os seus restos desmembrados; e todos, menos seus filhos, levantam a cabeça debaixo d'aquelle céu, que allumiou os dias de Abráhão, de Jacob, e de seus descendentes!

No seculo de S. Jeronymo a esterilidade, escalvando os montes, e seccando os valles, já tinha convertido em solidões assoladas a maior parte das terras que outr'ora se alegravam enramando as vinhas por artificiosos terraços, copando os oli-

vaes pelos visos e encostas dos cabeços, e orlando de frondoso arvoredado as beiras das vistosas campinas, louras de searas, e marchetadas de flores. (2) Á medida que os revezes se multiplicaram, a cultura recuou, a povoação foi-se definindo, e os desertos substituíram as plantações. A vida retirou-se do corpo destituído de alentos para a sustentar; e o paralytico não tornou a ouvir a voz do Salvador, para se erguer e caminhar. Lazaro tantas vezes resuscitado, a Judéa encheu a medida das ingratições, deixou transbordar o vaso da ira, e nunca mais a mão, que faz resurgir os homens e as nações, se baixará piedosa a levantá-la da ultima e mortal queda, que a destruiu. Longe do altar e do tumulto de seus avós, forasteiro pela face da terra, o hebreu adormecerá nas trevas sem poder arrancar da alma o eterno espinho da saudade!

Quando os israelitas chegaram ás margens do Jordão, e descobriram Jerichó, acharam diante de si as differentes raças da Cananéa, formando povoações afeitas a subsistirem do trabalho, e a defenderem-se da ambição dos grandes Estados, e da cubica dos visinhos inquietos. O maior numero dos moradores, que tinham de expulsar, descendia de Chan, e povoára aquellas regiões desde longo tempo. Procediam das onze tribus constituidas pelos filhos de Canaan, quando o neto de Noé para atalhar futuras dissensões repartiu em onze quinhões a terra, que lhe pertencia, adjudicando uma parte a cada herdeiro (3).

Sidon, o primogenito, foi estabelecer-se á beira mar, abrangendo por um lado as costas do Mediterraneo até á Palestina, e pelo outro, na terra firme, abraçando até ao sitio, em que se ergueu Damasco. (4) Os Jebuseos ficaram ao Oriente do mar morto, e ao norte dos Hetheos. A sua capital foi Jebus, aonde David assentou depois a cabeça da monarchia. (5) Os Amorrheos estanciavam ao oriente e occidente do mar morto. (6) Os Hetheos confinantes dos Jebuseos por uma es-

(2) D. Hieronym—Epist. ad Dardan. Op. Tom. 2. col. 609 e 610. — Com. ad. Isai. Op. Tom. 3. col. 43 e 46.

(3) Fr. Manuel dos Anjos --Hist. Univ.—Genes. cap. 10. v. 13 a 20—cap. 15. v. 18 a 21.—Nicol. Sansonis Index Geographicus.

(4) Genes. cap. 10. v. 19.—Josué cap. 11. v. 8 e cap. 19. v. 28.—Judic. cap. 1. v. 31 e cap. 10. v. 6.

(5) Descendiam de Jebus, terceiro filho de Canaan.

(6) Procediam de Amor, filho de Canaan.

trema estendiam-se até aos montes de Gelboé. (7) Ao longo das margens do lago de Genesareth e das ribas do Jordão habitavam os Gergeseos. (8) Entre os Amorrheos e os Sidônios demoravam os Heveos. (9) Junto ao Líbano os Araceos. (10) Ao oriente do Jordão os Sinêos; (11) e proximos do monte Sanir (o Hermon) os Aradeos. (12) Os Hamatheos encontravam-se entre Genesareth e a lagoa de Maron; (13) e os Samaritanos residiam n'aquella parte, que d'elles tomou o nome. (14) A duodecima porção além da Palestina e da terra dos Amorrheos levantada em serras e despenhadeiros foi a que o velho Canaan reservou para si exclusivamente.

Quando Moysés, apascentando os rebanhos de Jethro no paiz de Madian, teve a visão da çarça ardente, e no Horeb, dentro das solidões do deserto, ouviu a voz que o chamava, o Deus de Abrahão e de Isaac no meio do sublime dialogo que o Exodo nos apresenta em toda a sua grandiosa simplicidade, commettendo-lhe a missão de libertar o povo hebreu, descreve-lhe a terra promettida como espaçosa e fertil, mandando leite e mel, e enumera-lhe os habitantes principaes, cujas cidades entregará aos filhos de Israel. São as seis raças dos Cananeos, Hetheos, Amorrheos, Pherizeos, Heveos, e Jebuseos, (15) No Deuteronomio, já prestes os israelitas a transporem os limites de Jerichó, Moysés conta sete nações armadas, mais populosas e robustas do que elles, accrescentando ás gentes idolatras, referidas na visão do Horeb, as povoações dos Gergesêos assentadas ao longo das ribas de Genesareth. (16) Finalmente Josué, fallando aos Hebreus no momento de se operar o milagre da separação das aguas do Jordão, prometti-lhes a victoria pelo braço omnipotente de Deus, que dispersará na sua presença o Cananeo, o Hetheo, o Hereo, o Pherezeo, o Gergeseo, o Jebuseo, e o Amorrheo. (17) É claro, portanto, que das onze tribus originarias restavam somente sete, havendo-se as outras aggregado, ou con-

- (7) Vinham de Hetheo, o segundo filho.
- (8) Oriundos de Gergeseo, o quinto filho de Canaan.
- (9) O seu tronco foi Heveo, o sexto filho.
- (10) Derivados de Aradéo, o setimo filho.
- (11) O seu fundador foi Sineo, o oitavo filho.
- (12) Procedentes de Arad, o nono filho.
- (13) De Hamath, undecimo filho.
- (14) De Samar, o decimo filho.—Paralip. cap. 1.
- (15) Exode cap. 3.
- (16) Deuter. cap. 7.
- (17) Josué, cap. 3.

fundido com o tempo á nação dos Cananeos, propriamente dita.

A pintura, que o Legislador offereceu a seus irmãos declarando-lhes o termo das fadigas, e figurando-lhes diante dos olhos cansados da esterilidade a herança reservada desde seculos como premio dos netos de Jacob, era a mais propria para lhes confortar o animo, decidindo-os a travarem a luta aspera, que devia custar a posse.

—«Escuta, Israel, (exclamou Moysés) passarás amanhã o Jordão para entrares a apoderar-te de gentes maiores, e mais fortes do que tu, de cidades grandes e fortalecidas até ás nuvens. Ali habita o povo numeroso e corpulento dos filhos de Enacim, que bem conheces, e já ouviste: diante d'elle quem pode deter-se e resistir? Mas o Senhor teu Deus hirá diante de ti, como um fogo abrazador, e o consumirá e destruirá, dispersando-o n'um momento da tua presença, segundo te foi dito.»

Dada a segurança da alliança do senhor, e revelada a firmeza da promessa feita a Abrahão e sua descendencia, inspirado o chefe continúa:—«A terra aonde o Senhor te leva é boa, banhada de ribeiros e torrentes, regada de fontes e de nascentes subterraneas, que rebentam nos montes, e veem correndo até ás planicies. Terra de trigo e cevada, de vides, figueiras, romeiras, e olivae; terra de mel e azeite. Ali são ferro as pedras, e extrahe-se metal das montanhas.»

Tudo o inculca, a realidade correspondia ás vivas cores d'este quadro; e a voz do seu guia annunciando aos hebreus a adundancia e o descanso em compensação dos padecimentos havia de ser escutada com entusiasmo.

Mas o Legislador nem os illude, nem lhes occulta os trabalhos, que os aguardam. Apontando para os inimigos, que têm que debellar, assegura-lhes, que são mais fortes e guerreiros; e quando dá por certa a vantagem dos israelitas é contando que a espada do Senhor hirá adiante destruindo os obstaculos.

Effectivamente os Cananeos eram tão superiores aos invasores na cultura e na policia, quanto lhes cediam no aspecto religioso e moral pela cegueira idolatra, e pela corrupção inveterada. Forçados a uma luta permanente, pelear era para elles uma neccessidade quotidiana, um habito adquirido nas correrias e encontros das fronteiras. Para se formar exacta

idéa da indole dos homens, que os hebreus haviam de expulsar, basta lançarmos os olhos para a nação dos Philistheos, comparando a energia da sua resistencia com a estreiteza do territorio! Algumas das outras raças, que dominavam nos limites das terras adjudicadas ás doze tribus, não as molestaram menos, nem usaram das armas com menor pericia.

Moysés não o ignorava: e os seus avisos vão sempre de accôrdo com a mais experimentada direcção. Os longos rodeios em que os demorou, e as paragens do deserto, tinham por fim, apar do indicado nos livros sagrados, robustecel-os e aguerril-os. Quando julgou adulta a geração creada com as fadigas durante o desterro dos quarenta annos, e a viu fortificada pelo vigor adquirido no trato das solidões inhospitas, é que dispoz as cousas para a entrada, estimulando os conquistadores futuros a medirem-se desassombrados com os povos, que os haviam de repelliir, ligados pelo interesse da conservação.

Antes de deixar os filhos de Israel, nos conselhos com que se despede d'elles, revela-se a madura reflexão do homem, que os successos prosperos instruem, e não deslumbram. Distribuindo pelas tribus a terra da promissão, não cessa de recommendar a separação dos idolatras, e a inteira expulsão dos antigos povoadores. « Se ficarem (diz elle) serão como aguilhões no vosso lado, como espinho nos vossos, olhos, e apertar-vos-hão aonde estiverdes.» (18) A impaciencia levou os hebreus a postergarem este preceito capital, e d'ahi nasceram as guerras, que tanto os enfraqueceram, debilitados pela hostilidade implacavel das raças offendidas na invasão.

Josué foi o executor das decisões de Moysés na distribuição das terras arrancadas ás sete povoações indigenas, a que se achavam reduzidas as onze tribus primitivas no momento da chegada dos israelitas. Antes de confiar do chefe militar a empreza das armas, o Legislador tinha-se apoderado de todo o solo desde o oriente do Jordão até aos montes de Gal-laad, na fronteira da Arabia. Esta região era habitada pelos Amorrheos e os Moabitas, entre os quaes passava a torrente de Arnon, que os dividia. (19) Chegando perto, requereram os netos de Jacob a passagem pacifica, e sendo-lhes negada recorreram á força, occupando desde Arnon até Jabok, e até

(18) Numeros, cap. 33. v. 55.

(19) Num. cap. 21. v. 13.

ao termo dos estados Amonitas. Foi então que os filhos de Gad, de Ruben, e de Menassé instaram para que se lhes repartisse logo ali o seu quinhão, e que Moysés assentiu, depois de os obrigar por juramento a acompanharem a seus irmãos na conquista do paiz (20).

Em consequencia da promessa feita, a tribu de Gad ficou ao oriente do Jordão alongando-se desde as aguas do Hieromax (moderno Yermouk) ate á torrente de Jazer, entre a meia tribu de Menassé e a de Ruben. O seu districto comprehendia a região denominada de Gallaad, cujas cidades principaes eram Maspha, Rabbath-Ammon, Ramoth-Gallaad, e Jabés-Gallaad tomadas aos inimigos. A de Ruben, (primogenito de Jacob) obteve o espaço situado ao nascente do Mar Morto e do Jordão, e ao sul das possessões de Gad entre as ribeiras de Jabbok e de Arnom, confinando com os Ammonitas, e formando o angulo sudoeste da Palestina. No seu districto levantavam-se os montes Nebos e Abarim. O territorio, que para cima dos limites marcados aos filhos de Gad chegava até ao Libano, pareceu estreito á numerosa familia, oriunda de Menassé, e por isso só metade se estabeleceu ahi, reservando-se a outra meia tribu para habitar depois ao lado de Ephraim e de Issachar (21).

Penetrando a ferro e fogo, Josué completou os designios do seu antecessor, e alcançada a victoria cuidou em continuar a repartição indicada.

A tribu de Azer alojou-se ao norte da Phenicia, estreitada pelo Mediterraneo e pelas montanhas do Ante Libano, entre as tribus de Neptalim e de Zabulom. Ephraim habitou entre o Jordão ao este, o Mediterraneo ao occidente na região occupada d'antes pelos Pheresianos. Dan e Benjamin confinavam com ella ao sul. A meia tribu de Menassé residia ao norte.

Issachar tinha Zabulon ao septentrião, metade da tribu occidental de Menassé ao meio dia, e estendia-se da beira-mar até ao Jordão. A capital do seu districto era Jezrael. Nephtali foi a tribu situada mais ao norte das que estanciavam á quem do Jordão, e demorava entre a margem occidental do Jordão e os filhos da raça de Azer (22).

(20) Num. cap. 32.

(21) Num. cap. 32.—Nieol. Sansonis, Index Geographicus.—Josué, cap. 13.

(22) Josué. cap. 13.—Idem, cap. 16.

Zabulon apossou-se da região collocada entre o lago de Genesareth e o Mediterraneo, encontrando-se pelo norte com os habitantes de Nephtali e de Azer, e entestando ao meio dia com os filhos de Issachar, vencendo por isso pequena entrada sobre o mar. O seu territorio correspondia ao sul, do que depois se chamou a provincia de Galileia, começando dentro do seu termo os montes de Gelboé. Bethulia, Nazareth, Endor, e Sephoris figuraram entre as suas praças principaes.

Semeão tomou a posição mais meridional de todas, tendo ao norte por fronteira a tribu de Judá, ao occidente os Philistheos, e ao oriente as praias do Mar Morto. Benjamin assentou-se entre Judá, Ephraim, e Dan, correndo-lhe o Jordão pela estrema oriental. Judá possuiu as terras povoadas anteriormente pelos Jebuseos e pelos Hetheos, prolongando-se entre Semeão ao oeste e o lago de Asphaltite ao oriente. A Arabia partia-a pelo sul, e a tribu de Benjamin fechava-a pelo norte. Dan pelo meio dia tinha a raça de Judá, da qual a separava a torrente de Sorek; pelo septentrião era limitada por Ephraim, e ao occidente hia encontrar o mar (23).

Multiplicando-se com os auxilios da civilisação, e com as vantagens de posições mais adequadas a atrahil-a, Judá e Benjamin cresceram em poder e influencia, e rivalisaram com as nações da Syria mais opulentas, offuscando as dez tribus menos favorecidas das circumstancias.

Sucedeu então o que era de esperar, porque estava no pendor natural das cousas.

O descontentamento primeiro, o ciume logo, e a inveja depois, exacerbando-se pelo fausto e grandeza de Jerusalem, e das cidades, que tiravam d'ella todo o esplendor, lavraram e subiram a tal auge, que depressa converteram a discordia em rebelião aberta.

David, soberano guerreiro, ampliando os dominios do seu povo pelas victorias, tinha contido com a embriaguez da ambição e da gloria o desgosto, que logo do principio devia causar a elevação e a fortuna das duas tribus.

Salomão, enriquecendo a sua capital de monumentos custosos, levantando o Templo de Jehovah, uma das maravilhas da arte antiga, e dilatando pelo trato commercial das suas armadas, e pelo vinculo moral das suas alianças, o vasto im-

perio de seu pae, não fez senão augmentar os aggravos das provincias, que se reputavam desherdadas vendo applicar o ouro dos tributos ao engrandecimento de Jerusalem. De feito a sua inferioridade ainda fazia sobresahir as magnificencias da côrte de Israel.

N'este estado uma imprudencia de Roboão foi sufficiente para determinar a explosão disposta de longe. Os deputados das dez tribus, sendo desprezadas as suas petições pelo filho de Salomão, adoptaram em Sichem a fatal resolução de desmembrarem nas duas monarchias independentes de Judá e Israel os Estados, que as conquistas de David, e o governo do seu successor haviam adiantado até ás margens do Euphrates. A perda de Damasco, em virtude de uma sublevação, creou um foco de incançaveis hostilidades contra os hebreus: as convulsões internas e a luta dos dous reinos, depois da separação, consumiu-lhes as forças em conflictos estereis: e os pactos com os estrangeiros, invocados como auxiliares pela mutua aversão de Judá e Israel, devassaram as fronteiras de ambos aos dominadores, precipitando a queda das dynastias, cujas discordias a politica dos potentados inimigos aproveitou habilmente.

Todas as desgraças e calamidades, que feriram os hebreus, e tantas vezes os sujeitaram ao jugo detestado dos visinhos, e dos conquistadores, procederam humamente dos dous erros capitaes, que notámos já. Por um lado o esquecimento do preceito de Moysés tolerando no centro dos districtos de algumas tribus raças como as de Gessur e Maacath, que eram idolatras, e cujos odios na primeira occasião propicia reben-tavam contra os que reputavam oppressores. Por outro a desmembração do reino, as contendias orginadas n'ella, e o scisma religioso, que se lhe seguiu! A estes elementos de ruina e dissolução deve acrescentar-se a permanencia de povos ciumentos, fazendo profissão das armas, e não perdendo a oportunidade de vingarem sobre os filhos de Israel as offensas recebidas na sua entrada violenta.

Quando se considera a configuração do pequeno territorio assignado aos descendentes de Jacob, e se contemplam as nações bellicosas, e os povos inquietos, que de todas as partes os rodeavam, como confinantes, pasma-se de que a nacionalidade hebraica podesse resistir ao esforço combinado, e ao assalto quotidiano de tantos, e tão variados adversarios.

Para sobreviver aos desastres, que os prostraram, resgatando-se dos repetidos captiveiros, e reassumindo sempre depois de temporaria declinação o antigo lustre, era necessario que uma protecção superior aos homens, (o braço de Deus) velasse pelos depositarios da sua Lei, medindo os soccorros pela angustia e necessidade d'elles. De outro modo não pode explicar-se a serie de acontecimentos, que alternam em cada periodo o ultimo abatimento com a quasi repentina exaltação.

Sahindo da terra de Gessen Moysés percorre com seus irmãos as vastas solidões da Arabia, ás quaes a Escriptura deu os nomes, que hoje conservam. Logo na fronteira do deserto acha-se Sicoth, primeira paragem depois da sahida do Egypto. (24) Adiante, do lado do golpho de Suez está o sitio denominado 'Hahiroth' pelo Exodo, e nas geographias recentes notado por identica designação. Além do golpho começam a desdobrar-se os solitarios areaes aonde as codornizes, na epocha das suas peregrinações, vão pousar, e deixar-se colher á mão pelos viajantes, como no tempo dos hebreus. (25) Depois estende-se o deserto de Sin, em que os prodigios visitaram o povo desalentado, cahindo como orvalho o manná (parecido á semente do coentro) em volta das barracas, nos logares aonde ainda se apanha uma especie semelhante nos ramos de certo arbusto (26).

Acompanhando o povo eleito na jornada dos quarenta annos admiraremos na rocha do Horeb a fonte milagrosa; (27) nos poços de Marrha a agua amarga, adoçada: (28) e nas solidões de Elim as doze nascentes e as setenta palmeiras. (29) Mais longe ardem as areias sedentas de Pharan aonde os modernos romeiros observam serpentes e scorpiões em quantidade igual á que affligiu os israelitas para castigo da sua dureza. Finalmente, nos visos das montanhas de Nebos, na estrema de dous mundos, entre o deserto e as regiões abençoadas, a memoria recorda-nos aquelle magestoso vulto do Legislador hebreu, collocado no logar imminente d'onde viu nascer o derradeiro dia da sua velhice, e d'onde abraçava

(24) Exodo, cap. 13. v. 20.

(25) Exodo, cap. 16. v. 13.

(26) Exodo, cap. 16. v. 13, 14, e 15.

(27) Exodo, cap. 17. v. 6.

(28) Exodo, cap. 15. v. 23 e 25.

(29) Exodo, cap. 15. v. 27.

com a vista saudosa a terra do desejo, que não lhe foi dado pizar a elle!

Antes de passarmos a descrever os ambitos dos Estados de Israel durante o governo de David, e de Salomão não será inutil traçarmos aqui uma rapida resenha dos povos confinantes, e dos logares notaveis pelo papel que representaram no agitado drama, que a l'istoria nos offerece desde a occupação de Canaan até ao estabelecimento da monarchia na epocha de Samuel e nos dias de Saul. A existencia de uma nação, a sua indole, e os seus costumes participam sempre mais ou menos das circumstancias esternas, que modificaram o seu destino.

A duas das tribus de Israel coube nas terras conquistadas a terrivel visinhança dos guerreiros Philistheos, descendentes de Mezrraim, (30) e senhores da parte meridional do paiz nas costas do Mediterraneo. A extensão por elles occupada entre Dan ao norte, e Semeão ao oriente, media apenas dezeseis leguas; e do lado do sul tinham o Egypto. As cinco satrapias em que se dividia toda a nação eram Gaza, Ascalão, Azoth, Accarão, ou Acco, e Geth, formando uma especie de federação, governada pelos magistrados ou regulos de cada cidade.

Apezar da desproporção das forças e dos curtos limites, que os estreitavam, os Philistheos tornaram-se famosos, não só pelas victorias alcançadas em grandes batalhas contra os hebreus, mas pelo jugo com que pezaram sobre Israel em diversas occasiões. Perto de um milhão de Cananeos tinha cahido debaixo da espada de Josué, e entretanto, um só inimigo, os Philistheos, desafia todos os esforços até que David consegue submettel-os. Tão impacientes na desgraça, como tinham sido ardentes em aproveitar o exito, vemol-os sempre inquietos hostilizando em sublevações os vencedores, do mesmo modo que eram o espinho dos seus olhos, em quanto a sorte não trahiu o seu valor.

Os filhos de Dan, recebendo a benção de Jacob moribundo, parecem logo indigitados para os trabalhos da exposta fronteira, que guarneciam. 'Dan julgará o seu povo, exclama o Patriarcha, como as outras tribus em Israel. Dan será a serpente no caminho, a vibora na vereda, mordendo os cal-

(30) Os seus fundadores eram netos de Murrim, filho de Chan.— Gen. cap. 10. v. 13 e 14.

canhares ao cavallo, e fazendo cahir por detraz o seu cavalleiro.' (31) Á sua entrada na terra da promissão os netos do quinto filho de Jacob contavam sessenta e quatro mil e quatrocentos homens, em quanto Semeão não excedia de vinte e dous mil e duzentos. (32) Sansão, ao qual parece alludir a prophesia de Jacob, nascêra na tribu de Dan, para espanto e flagello dos seus contrarios, perseguidos pelo juiz de Israel em frequentes incursões, e humilhados pelos repetidos rasgos da sua indomavel audacia, e prodigiosa robustez.

Das cinco cidades em que dominavam os Philistheos Gaza, situada a pequena distancia das costas do Mediterraneo, e proxima do Egypto, era a metropole. Primitivamente pertencêra aos Heveos, que não a poderam sustentar contra a invasão dos Caphtoreos, (33) collonia egypcia, d'aquella raça de gigantes, que Moysés lembrava a seus irmãos pelos já terem visto e encontrado. Gaza estava a cinco leguas de Ascalão, e a quinze para o sudueste de Jerusalem. Adoravam-se n'ella Dagon, e as divindades do Nilo e da Arabia. Os costumes egypcios dos Philistheos, apezar do culto idolatra, por varias vezes fizeram cahir em erro a muitos dos hebreus: por isso um dos maiores empenhos dos chefes israelitas foi desviarem sempre d'aquella perigosa intimidade o seu povo.

A segunda satrapia Philistina, a quinze leguas ao occidente de Jerusalem, e dez milhas adiante de Azoth, foi Ascalon. (34) A tradição quer que Semiramis, a fundadora do imperio Assyrio, nascesse ali. Ascalão foi nomeada entre os antigos pela excellencia dos vinhos, pela belleza dos arvoredos que lhe refrescavam as campinas, e pelos poços attribuidos a Abrahão e a Isaac. Os viajantes modernos, mesmo depois da assolação queimar os sitios mais formosos da Palestina, observam, que o districto de Ascalon é dos poucos aonde uma apagada imagem do que foram no passado se conserva ainda. Um d'elles mencionando as planicies, que se desatam ao oriente por espaço de uma legua, e vão ligar-se pelo norte a outros plainos não menos vastos, exclama que não ha descripção, que dê idéa do effeito d'esta paizagem sobre a alma.

(31) Genes. cap. 49. v. 16 e 17.

(32) Num. cap. 26. v. 14 e 42.

(33) Doutor. cap. 2. v. 23.—D. Hier. de Locis hebraeis. Opera Jacob. Bonfrerii. Eusebius de Nominibus div. Escrip.

(34) Vaissette Geogr. Eccles. Tom. 9. D. Hier. de Loc. Hebr.

São collinas de areia alva, onde a nuvem que esfuma o céu deixa a sombra, e aonde os raios do sol, com o maior ou menor ardor, aliviam ou acentuam as cores em cambiantes admiráveis. São formas sempre novas, e caprichosas nos accidentes, variando a cada passo que se adianta, de modo que um outeiro não é igual ao outro, e que o viço reverdecedo aqui serve para melhor fazer sobresahir o palido e arenoso manta, que se espelha ali, ou para mais destacar ainda o tom cinzento, de que se carregam adiante algumas das alturas. Quando o vento sopra, sacudindo os ramos dos sicomoros, e agitando como cocares as largas folhas das palmeiras, quem pintaria a diversidade infinita de aspectos, que toma de momento para momento esta planicie mudavel, em que o solo arido entre pela verdura risonha, e aonde as areias ora crescem, ora recuam diante da vegetação, como se nunca cessassem de combater com ella? (35)

Azoth, a terceira cidade importante dos Philistheos, era celebre pelo tempo de Dagon e pelas searas, que a enriqueciam. Das elevações, em que estava pousada, os moradores podiam encantar a vista nos lindos vergeis, aonde as arvores e as plantas se cubriam de fructos e flores. Azoth ficava no meio das outras quatro satrapias, a oito milhas da beira mar, e a igual distancia de Acco, ou Accaron, (agora Ekron) cujas ruinas hoje occupa um limitado e hamilde logar. Finalmente Geth ou Gath, quatro leguas ao meio dia de Jaffa, campiaava em uma eminencia proxima do mar, e foi a cidade dos Philistheos mais situada ao sul.

Subindo até Jaffa, (a antiga Joppe) quinze leguas ao nordeste de Jerusalem, e provavelmente edificada pelos Hevêos, descobre-se o mar de Tyro, chamado pela Escriptura o grande mar, por onde navegaram as armadas do rei-propheta, conduzindo de Sidon os cedros do Libano e as preciosas purpuras da Phenicia.

Aquellas aguas são famosas pelos canticos e imagens dos Videntes. Job diz que o Leviathan, nadando, lhes rasgava as ondas até aos abysmos; e que o Senhor lhe fixou portas e barreiras. David, no ardor inspirado, exclama, contemplando-o: 'Viste a Deus, e as tuas vagas fugiram diante da sua face cheias de terror!' (36)

Ao meio dia ficava-lhe o Egypto, e ao norte erguia-se a opu-

lenta cidade, cujos mercadores appareciam fastuosos como principes, Ainda sôa por aquellas solidões cubertas de destroços a voz de Isaias, chamando contra Tyro: «Ululai navios de Tharsis, a vossa força é destruida. . . . Jaz quebrantada e vasia a cidade das vaidades: todas as casas se fecharam, e ninguem pode entrar!» (37) Celebrado na cythara christã e hebraica como as margens risonhas da Grecia fabulosa o foram na lyra dos poetas da Hellade, este mar viu as esquadras dos Sidonios fazendo o mundo seu tributario pelo commercio, e depois os guerreiros de Alexandre, e as triremes de Italia. Dominando soberba, Tyro, ou Sur, estendia o sceptro sobre as aguas: e a capital da Phenicia ostentava as suas magnificeucias a trinta leguas de Jerusalem, a côrte de Salomão, o amigo do seu rei Hiram.

Antes do braço do infortunio a prostrar, a palavra de Deus já tinha annunciada o castigo á rainha dos mares pela bôca de Ezequiel. «Tyro, que habitas nas entradas do mar, e contractas com os povos de muitas ilhas, escuta o que disse o Senhor! Exclamaste: Eu sou perfeita em formosura, e os meus termos estão no coração dos mares. Os que te edificaram aprimoraram a tua belleza. Fabricaram-te de faias de Sanir os convezes dos navios, e do Libano carregaram os cedros, com que lhes levantaram os mastros. Fizeram-te remos de carvalhos de Bason; e os teus bancos foram de marfim. De linho fino do Egypto eram as tuas velas, cardêo e purpura de Elisa compunham os seus toldos. Os moradores de Sidon e Arvad serviam-te de remeiros, e os teus sabios, Tyro, esses foram os teus pilotos (38) . . . E todos os principes do mar descerão de seus thronos, e tirarão suas capas, e despirão seus vestidos bordados: de tremores se vestião, na terra se hão de assentar, e pasmados do seu repentino caso, espantar-se-hão! (39)»

Os Sidonios presistiram na alliança dos hebreus como os Philistheos se caracterisaram pela hostilidade mais activa. A região da Phenicia em que Sidon e Tyro campearam, abrangia o espaço de sessenta leguas de estensão, variando na largura, que era de outras sessenta leguas na parte septentrional, estreitando-se á medida que baixava para o meio dia. O

(37) Isaias, cap. 23. v. 14 e cap. 24. v. 10.

(38) Ezech. cap. 27.

(39) Ezech. cap. 26. v. 16.

Mediterraneo limitava-a pelo occidente. A Syria corria-lhe ao norte; e pelo nascente e sul as suas fronteiras vinham encontrar-se com as da Palestina (40).

A raça de Sidon soube converter em opulencia as vantagens locais da sua posição. Reclinadas nas costas do Mediterraneo, as suas cidades depressa se familiarisaram com as tempestades e incertezas do mar, fazendo das aguas a estrada por onde alargaram a dominação, levando-a ao seio de povos distantes. As colonias, estabelecidas por elles, fundaram entre outras, Thebas, Gades, Utica, e Carthago. Todos os paizes se constituíam seus feudatarios no trato mercantil; e todos os navios lhes pareciam poucos para acudir ao immenso commercio, que sustentavam.

Os Persas, os Lydios, e os Egyptios alistavam-se nas suas tropas. De Tharsis traziam-lhe aos mercados a prata, o ferro, o estanho, e o chumbo. Javan, ao norte da Armenia, e nas extremas da Georgia, fornecia-os de escravos e de vasos de bronze. A Armenia mandava-lhes egoas finas, cavallos de preço, e cavalleiros destros. Os arabes de Dan (entre Alepo e Damasco) compunham as caravanas para a condução dos generos. Os Arameos, da Capadocia e da Mesopotamia superior, surtiam-nos de purpura, de estofos bordados, de rubis, de linhos, de coraes, e de jaspes. Israel e Judá eram os celeiros d'onde tiravam o trigo, o azeite, o balsamo, e as resinas. Damasco vendia-lhes o vinho de Halab, e as lãs delicadas. Os arabes de Saba e Ramah (no Yemen) enriqueciam-nos com o trafico dos aromas, do oiro, e das pedrarias. Os Assyrios e Chaldeos offereciam-lhes as suas telas de cardeão e bordados, e os cofres de roupas preciosas lavrados em cedro (41).

No auge de tantas grandezas, no cumulo de tantas venturas a voz do propheta solta o cantico das vinganças celestes, e defronte do quadro de todas as prosperidades levanta o painel da queda e de todas as amarguras futuras!

«Tyro cheia de orgulho por tuas glorias e riquezas! As ondas do mar cedo se levantarão contra ti, e a tempestade ha de varrer-te para o fundo das aguas. As tuas fazendas e feiras, os teus marinheiros e pilotos; os que reparavam as tuas bréchas, os teus correctores, os soldados que encerras,

(40) Vaissette Geogr. Eccles.—D. Hieron. de locis hebraicis. Nicol. Sansonis Index. Geograph. (41) Ezech. cap. 27.

e o immenso povo que vive dentro de teus muros, tudo isso cahira no meio dos mares no dia do teu desastre. Ao estrondo do grito de teus pilotos tremerão os arrabaldes.» (42) A prophesia cumpriu-se. As grandezas de Tyro sepultaram-se com ella. Assolada e vasia, cheia de silencio e de lastimas, a Tyro de hoje, a Sour dos arabes, jaz assentada, ou antes prostrada, na estremidade da esteril e vasta colina, que se levanta na ponta aguçada do seu promontorio, que entra no mar.

Vista de longe parece sahir de dentro das aguas, alva, formosa, e viva; ao pé desvanece-se a illusão. Alguns centos de casas meias derribadas e quasi desertas abrigam á noute os rebanhos do arabe. Os antigos portos cahiram no mar, nem um existe! As suas estradas cubriram-se de medões de areia, sem deixarem vestigio! A palavra de Ezechiel verificou-se em toda a sua tremenda severidade. As aguias gigantes, designadas na visão do propheta, ainda hoje pousam de frente de Tyro, fitando-a, como preza sua. Quando se cançam da immobilidade sobre as penhas visinhas, abrem as azas com o som da vela que o vento enfuna, alteiam os vôos, e recolhem-se aos destroços da cidade, cadaver que lhes foi dado para devorarem. É o vaticinio em acção!

O paiz de Sidon cahiu em sorte á tribu de Azer, assim como o de Gaza á de Judá: mas nenhuma poude sujeitar os moradores. Nabuco, Alexandre, e depois d'elles os romanos é que avassallaram Tyro, apressando a sua declinação.

Ao meio dia de Canaan, no deserto de Pharan, proximos dos Madianitas e confinantes dos Idumeos, divagavam os Amalecitas, descendentes de Esaú por seu neto Amalec, nascido dos amores de Eliphaz com a concubina Thamna. Implacaveis contra os filhos de Israel, que os não detestavam menos, logo nas solidões principiaram a assaltal-os durante a peregrinação, que succedeu á sahida do Egypto. Moysés e Josué derrotaram-nos em Raphidim, dispersando-os para poderem ter descanso. Balaam prophetisa em Amalec tempos adiante. Depois, unidos com os Madianitas, vemol-os impondo o jugo commum sobre os hebreus, e apparece-nos o grande vulto de Gedeão quebrando o captiveiro de Israel, ferindo os guerreiros de Madian, e afugentando os Amalecitas. Saul peleja contra elles diversas vezes: David igualmente: e até ao

(42) Idem cap. 27. v. 24.

reinado de Amasias, em Judá, sempre indomavel, o povo de Amalec resiste e sobrevive aos desastres pelo odio. Desde o deserto até ás epochas mais notaveis do governo dos juizes, e da monarchia, achal-os-hemos de espada núa, e lança alta contra as fronteiras de Israel (43).

Os Madianitas demoravam ao sul da região de Moab, e ao oriente do Mar Morto, e procediam de Madian, filho de Abraão e de Cethura. Eram povos pastores, tribus nomades, e idolatras. Moysés, salvando-se do Egypto, buscou a terra oriental do mesmo nome e o abrigo de Jethro, seu sacerdote, do qual esposou uma das filhas. As mulheres de Madian foram conhecidas pelos seus atractivos irresistiveis. Os hebreus, lembrados do que lhes acontecêra na entrada de Canaan, exageravam a fama das seducções, que em um momento os haviam quasi mudado de vencedores em vencidos. Os habitantes de Madian victoriosos subjugaram sete annos os filhos de Israel. A sua organização politica variou conforme as epochas. Umaz vezes constituíam republicas, outras juravam reis. Oriundo d'este mesmo tronco era o ramo que existia ao nordeste do Mar Vermelho, tendo Madian por sua capital (44).

Ao nascente da meia tribu de Menassé encontravam-se os Amonitas da geração de Amon, nascido de Loth e de sua filha, habitando ao norte da torrente de Jaboc. A cabeça dos seus dominios foi Rabbath-Amon, alem do Jordão. Esta raça bellicosa guardou sempre as suas extremas com as armas em punho, disputando aos netos de Jacob o territorio palmo a palmo. Derrotado por Japhet continuaram a inquietar os hebreus, que os guerrearam em diversas occasiões ás ordens de Saul e de David. Joab teve a gloria de os submeter inteiramente (45).

Os Moabitas vinham de Moab tambem do sangue de Loth e da mais nova de suas filhas. A torrente de Arnon dividia-os dos Amorrheos. A região, que lhes pertencia, era situada ao sudueste da Palestina, ao nascente do Mar Morto, e ao norte dos Madianitas. A terra dos filhos de Moab foi por Deus mandada respeitar de Josué e Moysés durante a invasão. Apesar d'este preceito, as guerras arderam frequentes,

(43) Nicol. Sansonis Index. Geographicus.

(44) D. Hieron. de locis hebraicis=Bonsfrerius tab. Nicol. Sans. Ind. Geogr.

(45) Lib. Regum. 2. cap. 12. Nicol. Sans. Ind. Geogr.

e com diversa fortuna. De uma vez Eglon, seu rei, triumphou em Rabbath-Moab, sua capital, edificada sobre o Arnon, deixando rotos e desbaratados os israelitas, e conserva-os sujeitos dezoito annos. Em outras lutas a victoria favoreceu os capitães hebreus. Szul pelejou com elles e venceu-os. David impoz-lhes a pezada condição de tributarios: e os reis de Israel não cessaram de os repellir, e de os combater (46).

Ao norte do Mar Vermelho, e ao sul do lago de Asphaltite e dos montes Seir, que os separavam do paiz, aonde depois morou a tribu de Judá, achavam-se os Edomitas, ou Idumeos, presumindo descenderem de Esaú, appellidado pelos orientaes Edom (o rôxo). No Mar Vermelho a geração de Edom possuia os dous famosos portos de Elath e Aziongaber, que David lhes tomou, quando os desfez na guerra. A região collocada ao nascente da tribu de Gad e da meia tribu de Menassé chamou-se Iduméa oriental. O propheta-rei subjugou os Edomitas do sul da Judéa, e conteve os que se tinham alargado pela Arabia Petreia e terras proximas (47).

Finalmente os Nabatheos compunham-se de um povo nomade, que ora pousava na Arabia Petreia, ora assaltava as cafilas dos mercadores, saqueando-as nos desertos entre a Syria e o Euphrates. Entretanto o seu assento principal foi desde Hevila até ao deserto do Sur. Descendiam de Ismael filho de Abrahão, e da egypcia Agar, serva de Sara (48).

Rodeados de povos tão differentes nos costumes, e tão guerreiros pelos habitos, admira só que os israelitas podessem manter-se. Deveram-no sobre tudo ao entusiasmo religioso, e á austera disciplina dictada por Moysès. Quando n'elles a crença duvida, e o espirito do Senhor se retira, o desastre cedo os castiga. Quando as regras salutaes da lei civil e ecclesiastica são quebrantadas, e a licença amolece os animos e o coração, a mão deixa cahir a espada, e o inimigo fere-os com a insolencia do triumpho, e em todo o rigor do odio.

Obrigados a proverem á subsistencia por meio do trabalho incançavel do seu braço, com a lavoura quasi crearam um solo novo, aproveitando para a cultura terrenos e posições, que hoje parecem aridas e ingratas. Forçados a dormi-

(46) Nicol. Sans. Index. Geogr. verbnm. Moab.

(47) Nicol. Sans. Index. Geogr. verbum. Idumaea.

(48) Nicol. Sans. Ind. Geogr. verbum Ismael.

rem com a lança á cabeceira, e a frecha embebida no arco, a necessidade tornou-os soldados vigilantes. Cada uma das tribus conhecia que descuidando-se um instante da activa precaução, abriria as fronteiras aos esquadões detestados dos idolatras, vendo as colheitas incendiadas, as aldêas mettidas a saque, as mulheres e donzellas captivas, e os rebanhos e as fazendas tomadas!

Na descripção da terra de Canaan Moysés não só pinta os rios de leite e de mel, manando por ella, porém accrescenta que era fresca de ribeiras e de fontes, que rebentando nos montes desciam a regar os valles e os plainos. Effectivamente comparada aos areiaes dos desertos de Sur, de Sinn, e de Pharan, por onde os hebreus divagavam a esse tempo, a Palestina podia reputar-se assás abundante de aguas: mas em relação a outras regiões mesmo da Syria, o que propriamente se chamava a Cananêa não nos apresenta corrente digna do nome de rio senão o Jordão. A sua nascente é no Ante Libano d'onde baixa em voltas sinuosas até se rasgar no formoso lago de Genesareth: e sabindo d'elle pelo territorio de algumas das tribus de Israel, vae perder-se melancolico nas ondas pezadas e adormecidas do Mar Morto. As torrentes, engrossadas no inverno pelas chuvas e pelos arroios tributarios arrastam apenas na estação quente, sobre areias sedentas, filetes pobres e desfalecidos. Cedron, Jaboc, Arnon, e Sorek entram n'este numero (49).

Apezar de montuoso, o solo raramente offerece as bellas perspectivas e os pontos pittorescos, que os olhos contemplam nas cordilheiras arremessadas, e nas paizagens grandiosas. O Carmello, refugio dos solitarios hebreus, e o Thabor tão celebre na Escriptura, devem menos á elevação do que á magestade das scenas que recordam. Entretanto ha sitios, e localidades, que enchem o espirito de respeito, e os sentidos de admiração. Se não são tão frequentes como em outros paizes, ou se prendem menos a vista e a alma, talvez isso dependa da idéa exaltada, que suscitam os prodigios de que foram theatro, compondo a imaginação anticipadamente os paineis com tanta sublimidade, que depois não correspondem ao que se esperou, e desejava (50).

(49) Vaissette, Geogr. Eccles. Tom. 9. — Volney voyag. en Syrie. — Correspondencia do Oriente a Michaud. passim.

(50) Volney = Voyag. en Egypt. et en Syrie Tom. 2.

Entretanto o aspecto dos locais, segundo affirmam viajantes sisudos, está muito longe de justificar o desenho com que foi moda exaggerar-lhes a aridez para pôr em duvida a verdade dos livros santos.

Quiz-se desmentir Moysés e os escriptores hebreus, e para o conseguir melhor buscou-se o estado da Palestina depois das Cruzadas, e a sua decadencia progressiva no dominio oppressivo e negligente da administração musulmana.

A penna dos auctores hostis á religião correu solta, deprimindo e escarnecendo. A seu vêr, a terra promettida era o peor dos paizes habitados da Asia. Acanhada de lirites, estreita nos ambitos, figuram-na uma humilde provincia, ouricada de fragas e penhas estereis, e por toda a parte nua de torrão fecundo. A muito querer concediam apenas que sendo cultivada podesse assemelhar-se aos cantões Suissos!

Depois traçavam o parallelo com a sinceridade das opiniões parciaes. O Jordão, com a largura de quasi cincoenta passos no meio do seu curso, emparelhava com o rio Aar da Suissa, banhando um valle menos arido que os outros. O lago de Teberdade lembrava o lago de Genebra. Uma pouca de terra transportada para cima das rochas calvas nutria as cêpas. Aqui e ali alguma varzea menos infecunda creava uma seara! Eis o retrato, que fez Servet, e que imitaram d'elle quantos se esforçavam por negar os factos, alluindo a veracidade da historia.

Volney, nada suspeito, vendo os sitios pelos seus olhos diz-nos o contrario, e em diferentes trechos contesta com a experiencia as relações tecidas pelo acinte philosophicô. Lendo attentamente as suas descripções, e seguindo-o de observação em observação, e de logar para logar, percebe se que a verdade e a razão, mais fortes do que o preconceito, o obrigam a manter parecer diverso. (51) Ser-lhe-hia perdoada a discrepancia?

Cita-se uma passagem de Strabo para emudecer com ella o testemunho dos escriptores sagrados. Como o geographo de Amasea asseverava que a Palestina não merecia a ambição: nem desafiava o ciume, sendo em todo o comprimento uma cadêa de rochedos e charnecas, seccas e ingratas, (52) deu-se por decidido o pleito e lavrou-se a sentença! Demais,

(51) Idem—Tom. 2. cap. 1. § 6, 7, 8, 9, e 10.

(52) Strab.—Geogr. lib. 16.

disse-se, que a terra promettida á prosteridade de Abrahão, nunca foi possuida inteiramente pelos hebreus dentro dos limites fixados nos livros de Moysés; e allegou-se que S. Jeronymo, que a percorrêra, e a conhecia tão de perto, a descreveu em uma de suas epistolas, (53) como pouco apetecivel, e limitadissima de fronteiras. A victoria da incredulidade seria facil se as provas não sobrassem contra estas asserções.

Basta um ligeiro exame para o mostrar.

Pela topographia indicada nos livros de Moysés a Terra da Promissão devia ter ao oriente por extremas o Euphrates, ao occidente o Mediterraneo, ao norte o monte Libano, e pelo meio dia a torrente do Egypto, ou de Rhinocoruza, abraçando o espaço de oitenta leguas de comprimento sobre trinta e cinco de largura. Negar-se-ha que David e Salomão imperaram sobre todas estas regiões concedidas á descendencia de Abrahão e de Isaac? É sufficiente folhear o segundo livro dos Reis e o terceiro (54) para a evidencia o attestar. Nos Paralipomenes encontra-se igual demonstração (55).

Será a epocha, ou a data do dominio o que se oppõe como argumento da falta de cumprimento da promessa?

Appella-se para o periodo extrahido de Strabo, e julga-se insuspeito por ser de auctor estranho?

A mesma consideração ha de vigorar então para com os escriptores, que acharmos em identicas circumstancias.

Hecatêo, citado por Josepho, escrevendo da historia dos Judeos affirma em contrario que os hebreus possuiam pouco mais ou menos tres milhões de geiras em terras abundantes de toda a qualidade de fructos. (56) Plinio louva a Judéa pela excellencia das suas culturas, accrescentando que o districto de Jerichó era famoso pela belleza das palmeiras. (57) Solino ainda falla com maior indeviduação, exaltando a amenidade dos locaes banhados pelas aguas do Jordão, e ajuntando, que somente na Judéa se colhe o verdadeiro balsamo. (58) Ammiano Marcellino descreve a Palestina com risonhas cores, assegurando abranger consideravel extensão, enrique-

(53) D. Hieron.—Epist. ad Dardan.

(54) Lib Regum 2. cap. 8 e 3. cap. 4.

(55) Paralipom. L. 2. cap. 8 e 9.

(56) Josephus in Appian. lib. 1. cap. 8.

(57) Plin. lib. 13. cap. 4.

(58) Julii Solini de situ et mirabilibus orbis—edic. de 1794—C. 58.

cida de terras araveis, e aformoseada de opulentas cidades, rivalisando entre si, e mantendo sem quebra a grandeza propria (59).

Tacito, o severo Tacito, tratando da Judéa na epocha de Vespasiano, está de accôrdo com a pintura feita por Ammiano no quarto seculo. Conforme ao desenho traçado pelo austero annalista do imperio a Palestina apparece-nos um paiz fecundo em todos os fructos, que a Italia creava, tendo de especial o balsamo e as palmeiras, mas pouco fresco de chuvas. (60) Finalmente S. Jironymo, invocado em abono da esterilidade da Terra de Canaan, na mesma epistola a Dardano (trazida como prova) desmente a opinião que lhe quizeram attribuir.

Longe de infirmar a verdade historica o santo doutor protesta respeit-a. O seu objecto é castigar, a soberba dos Judeos. A idade a quem se refere e que determina não foi a de David e Salomão, mas a de Josué e dos Juizes, e n'essa (quem o duvida?) os hebreus não se estendiam senão desde Dan até Bersabeia.

No governo glorioso do Propheta-rei, e de seu filho, é que as conquistas se dilataram para o Euphrates, e além do Mar Morto, e da torrente do Egypto, por todas as regiões enumeradas nos livros de Moysés. A cidade de Palmira (ou Tadmor) edificada por Salomão a curta distancia do Euphrates attesta a extensão da monarchia hebreia, embora seja tambem certo, que a posse plena da terra promettida durou pouco, não passando de sessenta annos. N'este sentido (claramente o da passagem da Epistola a Dardano) a auctoridade do sabio doutor, concordando com os factos, em vez de fortificar, destroe as asserções dos que buscaram o seu apoio.

Quando trata das qualidades physicas do paiz, considerando-as em si mesmas sem applicação ás quastões polemicas, a opinião de S. Jeronymo une se á dos escriptores, que tinham visto e observado as localidades. No Commentario de Isaias eis as suas palavras textuaes: 'Não ha região mais fertil do que a Terra da Promissão, se a contemplarmos na sua extensão desde a torrente do Egypto até ao rio Euphrates, e pelo norte desde o monte Taurus até ao cabo

(59) Amm. Marcel. Lib. 14. cap. 8.

(60) Tacit Hist. lib. 5. n. 1

Zephyrion na Celicia, não contando as montanhas e os desertos' (61).

Deve notar-se, porém, que a parte compreendida entre o Taurus e o Euphrates não era a de maior fecundidade, por compreender as serras mais altas do Libano; nem pode escapar-nos igualmente que o doutor da Igreja, escrevendo nos principios do quinto seculo, encontrava a Palestina talada e assolada pelos exercitos dos reis da Syria, pelas armas de Pompêo, pelo jugo dos Petrarchas, e pelas tropas de Tito e Adriano.

Para concluirmos com os auctores antigos ainda temos o testemunho de Polybio, asseverando que um forte exercito viviria na Judea sem escacez. D'esta uniformidade de juizos graves ás modernas invencões de alguns sectarios vae a differença immensa, que existe entre as fabulas e a verdade. Nos seculos de esplendor, e mesmo nos periodos de mediana fortuna, a terra de Canaan, que nos apontam como tão escabrosa e sáfara como tão erma de cultivo, e tão pobre de fructos, produzia o necessario para alimentar uma numerosa população, e ainda colhia de sobejo para fornecer por via dos mercados da Phenicia os povos menos abençoados da fecundidade.

As costas da Galiléa estão hoje desertas das bellas cidades, que as ornavam. Agora a vista entristece não encontrando senão destroços e solidões. Mas antes das desgraças successivas, que a açoutaram, a terra aonde descanzavam as cinzas dos Patriarchas encerrou todas as galas, que o poder unido ás artes sabe estabelecer com os auxilios da civilisação. Á força de trabalho e de cuidados os hebreus tinham subjogado em muitas partes a natureza, transportando de longe para vestir as fragas aridas um torrão productivo. Até ao cume das montanhas mais ingremes subiam com os dispendiosos socalcos. e aproveitadas as condições propicias, amadureciam ali os fructos, recompensando largamente todas as fadigas:

Nos annos de David o territorio que nos retratam como quasi inhospito chegava para sustentar de certo mais de tres milhões de habitantes, porque o recenseamento ordenado pelo rei-propheta encerra nada menos de um milhão e quinhentos

(61) D. Hieron. ad loci

mil homens, capazes de pegarem em armas. (62) Por quasi todos os logares vecejava a nogueira, crescia a tamareira, copavam-se as figueiras, e davam-se o alfostigueiro, e a romeira; a cada passo as arvores debruçavam os fructos e os ramos, proporcionando as sombras tão desejadas nos climas ardentes. Desde o principio as instituições de Moysès tinham olhado com disvello para a agricultura, esmerando-se em firmar os preceitos e pôr as regras, para despertar no povo o amor da lavoura, e estimular o seu progresso. D'este primeiro impulso, e dos costumes formados pela acção das leis, nasceu o gosto, e depois a perfeição, que a cultura chegou a alcançar entre os hebreus.

Os viajantes, que visitaram a Palestina antes do jugo musulmano a ter despovoado tanto, e dos revezes a reduzirem á situação deploravel, em que hoje está, são unanimes em confessarem a uberdade d'aquelle solo. O padre Eugenio Rogero, emprehendendo a sua jornada na primeira metade do seculo dezesete, aprecia muito as vinhas de Hebron, de Bethlem, de Sorek, e de Jerusalem, e assegura que se apanhavam d'ellas cachos ordinariamente de sete libras, citando só como extraordinario, no anno de 1746, um que foi colhido no valle de Sorek, ao qual acharam de pezo não menos de vinte e cinco libras!

Gaza, Ascalon, e Sarepta fabricavam vinhos estimados em todo e mundo. Maundrell, (auctor inglez) referindo a sua viagem de Aleppo a Jerusalem, (63) exalta as deleitosas campinas de Zabulon, que levou hora e meia a atravessar, e não tece elogios menores á fertilidade dos plainos de Acra, que se dilatavam por igual espaço. De Gaza até Hhausebon estendiam-se formosas planicies cubertas de searas, ricas de arvores, e recamadas de um sem numero de flores, cujo aroma parecia inebriante. Por toda ella brilhava uma alcatifa de tulipas, que não tinham inveja ás melhores especies da Europa (64).

Os campos de Esdreton eram afamados pela extensão pro-

(62) O recenseamento de David abrangendo desde Bersabeia até Dan, e incumbido a Joab deu em conta um milhão e cem mil homens em estado de guerrear em Israel. Judá encerrava quatrocentos e setenta mil combatentes, não entrando Benjamin e Leví que Joab opposto á vontade do rei deixou de enumerar. Lib. 1. de Paralipom. cap. 21. v. 2, 5 e 6.

(63) Maundrell. = Viag. de Aleppo a Jerusal. em 1697.

(64) Thevenot — Voyage de Levant.

digiosa de seis leguas de comprido sobre quatro de largo, e pela natureza do terreno, reputado tão fertil que o julgam ainda actualmente capaz de prover de cereaes a toda a Galiléa, embora a provincia tornasse a juntar a antiga população, uma vez que o grangeassem (65).

O valle de Sorek, assaz profundo, mede quinze leguas de comprimento, sobre mediana largura. Do poente apertam-no fragosos montes. Do lado oriental levantam-se cabeços menos elevados, mas risonhos, verdes, e enramados pelos pampans das cepas, que serpeam arrastando-se pelo chão pedregoso; outros são cultivados de searas, de figueiras, e de olivæes. Em baixo corre a torrente que lhe deu o nome (66).

As largas varzeas, que se desatam de Rama e Lidda até Jaffa, e de Jaffa a Cesaréa da Palestina, denominadas o valle Saron na Escriptura, foram o enlevo dos olhos de Morison pela variedade de flores silvestres, e sobre tudo pela riqueza das tulipas. Nos prados ria uma verdura alegre, e nos campos cresciam diversas qualidades de legumes, e de fructas. (67) Pelas encostas do Carmello penduram-se as cepas, d'onde se tiram optimos vinhos, e das terras adjacentes, as poucas em que se faz a cultura, mostram bem, que só as accusa de estereis quem as não conhece.

Shaw, um dos viajantes mais auctorizados pelo immenso cabedal de sciencia, que revela a cada pagina, trata com merecido desprezo as invenções dos que deprimem a Terra Santa. A esterilidade, de que certos auctores se queixam (diz elle) não procede de má qualidade do terreno, mas da falta de habitantes, e da negligencia d'esses mesmos em o amanharem. O paiz é productivo, e sendo cultivado, podia ainda hoje abastecer de azeite e de trigo os seus visinhos, á semelhança do que succedia no tempo de Salomão. Como, particularmente nas proximidades de Jerusalem, os penhascos e as montanhas são frequentes, quizeram á força que todo o territorio da Judéa fosse igual, e pintaram-no arido e ingrato!

O mel silvestre era abundantissimo e de um sabor delizioso; e se em uns sitios os montes se arrelvam de rosmani-

(65) Morison—pag. 220.

(66) Morison—pag. 492.

(67) Morison—pag. 515.

nho, tomilho, salva, e plantas aromaticas, em outros medram arbustos e hervas rentes, que os gados appetecem, preferindo-as aos pastos fortes.

Quando as doze tribus arroteavam as regiões, que lhes designára a sorte, dir-se-ha que a pobreza e a inercia existiam como agora, e que as solidões, feitas depois pela assolação das guerras e pela escacez de braços, desconsolavam tudo como hoje? Lastimando no mirrado esqueleto do nosso tempo a soberba Judéa dos filhos de Israel, apagaremos da memoria o passado inteiro, para não vermos n'aquellas ruinas e n'aquelles desertos, a obra da justiça de Deus, e o castigo da raça endurecida?

Segundo já observamos, os limites indicados nos livros de Moysés á terra da promessa, só no reinado de David e Salomão foram abrangidos pela monarchia hebraica. O rei-propheta levou as suas conquistas do Mediterraneo até ao Euphrates, e das extremas da Phenicia, respeitadas, até ás fronteiras do Egypto e ás margens do golpho arabico.

Seu filho, subindo ao throno, julgou sufficientes os vastos Estados que herdára, e cuidou unicamente de engrandecer o nome com o lustre das artes e sciencias, em que foi o primeiro do seu tempo. Habitadas em grande parte por tribus nomades de arabes, ou de Syrios, as possessões de Salomão não encerravam, entretanto, só desertos e pequenas aldéas por este lado. Cidades notaveis, como Damasco, depois rival do reino de Israel, e Palmyra (ou Tadmor) soberba fundação do filho de David, ainda hoje famosa pelas suas ruinas, honravam aquellas regiões.

Estabelecida a unidade monarchica, e alargados os dominios da nação até ondê era compativel adiantal-os, a Judéa padeceu a modificação profunda exigida pelo incremento do seu poder. Salomão repartiu-a em doze governos ou satrapias, e submetteu-as todas a um só regimen, cuja acção e pensamento partia de Jerusalem. Á sua morte os paizes tributarios desligaram-se da sujeição, e a Judéa desmembrou-se nos dous Estados independentes de Judá e Israel. Seguiram-se as lutas e os revezes, que descrevemos; veio a subversão e o captiveiro; e quando voltaram d'elle, para melhor apagarem os vestigios da infeliz scião passada, os hebreus innovaram a circumscripção antiga, distribuindo por quatro provincias o territorio das diversas tribus. Foram estas a Gali-

lêa ao norte, a Judêa ao meio dia, a Samaria entre ambas, e a Perêa ao oriente, além do Jordão.

Na epocha de Jesus Christo outra divisão concebida pelos romanos tinha repartido em seis provincias a Palestina, comprehendendo a Galiléa, a Samaria, a Judêa propriamente dita, a Trachonite, a Iturêa ou Perêa, e a Idumêa. (68) Diremos de cada uma d'ellas em resumido quadro quanto baste para se conhecer á sua posição e influencia no momento em que o Messias, com a salvação annunciada, entrou no mundo, começando pela humildade do nascimento a obra sublime da Redempção.

A Galiléa era a mais septentrional das quatro divisões principaes da Palestina. Ao norte corria-lhe o Leonte, e erguiam-se os cêrros da ante-Libano, que a separavam da Phenicia. (69) O Jordão e o lago de Genesareth fechavam-na pelo nascente. Ao sul ficavam-lhe os montes de Gelboé e do Carmello; e o Mediterraneo banhava-a pelo occidente. No seu territorio moravam os filhos das tribus de Azer, Nephtali, Zabulon, e Issachar, as duas primeiras entestando com os Phenicios, e os Syrios, as duas ultimas prolongando-se até ao mar de Tiberiade, e circulando-o. (70) Sefhoris era a metropole da Galiléa superior, ou populosa, e deveu a Herodes Magno as fortes muralhas e torres, que a defendiam. Tiberidade, sobre o lago do seu nome, servia de capital á Galiléa inferior, menos importante do que a outra parte, que pela maior proximidade da Phenicia e das terras de Aram podia engrandecer-se com um trato lucrativo.

Nazareth, aonde Jesus Christo foi creado, e passou os annos tenros, pertencia á Galiléa, e n'esta provincia memora o Evangelho os primeiros milagres do Salvador. As bellas e ricas planicies de Zabulon, thesouro da tribu que as cultivava, tinham fama de serem as mais fecundadas de toda a Palestina. Os campos de Esdreton, sempre verdes hoje mesmo que a falta de lavoura os converteu em solidões, rivalisavam em fertilidade com as varzeas mais estimadas da Syria. As terras, áquem do Jordão, regadas pelas suas aguas, cobrem-se de fructos e de searas ao menor amanho (71).

(68) Brocardo — *Locorum Terrarum Sanctae exactissima descriptio*. — Nicol. Sans. *Index. Geogr.*

(69) Nicol. Sans. *Verbum Galiléa*.

(70) Nicol. Sans. *Index Geogr. verbum Galiléa*.

(71) Merison — pag. 178, 220, 223.

A Samaria assenta-se sobre uma eminencia, circumdada por um valle abundante em producções. (72) Tipha a Galiléa ao meio dia, do nascente o Jordão, e do puente o mar. Os seus habitantes eram da raça de Ephraim, e do tronco da meia tribo occidental de Menassé. Depois de Sicheim declinar, o rei de Israel Hamri fundou a cidade de Samaria, designando-a para sua côrte. Arrasada nas invasões de Salmanasar e de Antiocho o Grande, levantou-a Gabinius, e Herodes cubriu-a de fortificações e monumentos com o titulo pomposo de Sebaste, em honra e lisonja do imperador Augusto.

Posta em um alto dominava os risonhos arredores, que lhe formavam um cinto de plantas e flores, justificando o orgulho dos moradores. O territorio que a provincia abrangia é montuoso, porem de bom torrão, cortado de valles deleitosos, e regado de nascentes e ribeiras, que enchem de agrado e verdura toda a paisagem. Os olivae, sobre tudo, sobresahiam pela formosura das arvores, e qualidade dos fructos. (73) Desde a desmembração da monarchia de David, as dez tribus separadas em Sicheim, nunca perdoaram a Judá e Denjamin o seu esplendor. O scisma introduzido pelos reis de Israel afim de desviarem os subditos do Templo de Jerusalem, accendeu entre ambos os Estados uma aversão implacavel, e o sangue derramado nas rixas, e nos combates encaneceu o odio a ponto, que o captiveiro e os desastres não o poderam applanar.

Esdras e Nehemias, voltando á Judea para reedificarem o Templo, e restabelecerem a Lei de Moyses, encontraram a decidida hostilidade dos Samaritanos; e não se contentando estes com os antigos abusos, elevaram afinal no monte de Garizim o seu templo, emulo do de Jerusalem, oppondo o altar contra o altar! D'ahi provinha a ira e o desprezo mutuo, com que os dous povos se repelliam. Para um Judeo a maxima injuria era appellidal-o 'homem de Samaria'; por isso, no excesso da raiva contra a doutrina de Jesus, e desejando enegrecel-a, ouvimos os scribas clamando contra o Mestre: «Não temos razão de dizer que és Samaritano, e possesso do demonio?» (74) E do seu lado Christo para os humilhar tambem figura diversas vezes nas suas parabolos o Samaritano rico de boas obras (75).

(72) Maundrell—pag. 97.

(73) Roberto Morisen—pag. 227.

(74) Evang. sec. Johan. cap. 8. v. 48.

(75) Evang. sec. Luc. cap. 10. v. 33. cap. 17. v. 16.

O terceiro districto principal da Palestina comprehendia a Judéa, propriamente dita, com o espaço occupado pelas quatro tribus de Dan, Simeon, Judá, e Benjamin, confinante da Samaria pelo norte, e da Iduméa pelo sul, e situada á quem do Jordão desde o Mediterraneo até ao lago de Asphaltite. Ainda mais montanhosa do que o paiz dos Samaritanos, louvam-lhe os viajantes a uberidade do solo, facil de cultivar, e fresco das chuvas, que fazem os montes fertes como os valles. Nas encostas penduravam-se as cepas vergadas ao pezo dos enormes cachos. Na coroa das alturas, e nas ladeiras, copavam-se as ramas esbeltas dos olivae. As figueiras e alfarrobeiras, menos communs, embellesavam alguns sitios abrigados; e nos vergeis os limoeiros e laranjaes espareciam a vista, embalsamando o ar. Os valles de Bethlem, de Thecué, e de Sorek, apresentavam pittorescos aspectos, e campos largos sempre enfeitados de viçosas relvas. O erro dos que viram pouco não deve prevalecer sobre o voto dos que pizeram os logares, e como Shaw e Morison, os examinaram de perto á luz da verdade, movidos pelo zelo da sciencia (76).

A Trachonite, com um territorio aspero, segundo a mesma designação grega indica, era situada além dos limites orientaes da Palestina, entestando de uma parte com a Cèle-Syria, (a Syria cava) e da outra com a Arabia. (77) Ao nordeste da meia tribu oriental de Menassé, e ao nascente do paiz de Hus, proxima das origens dos afluentes do rio Hieromax, encontrava-se a Ituréa, ou Peréa tambem chamada *Auronitide*, toda levantada em montanhas, e infestada de bandos de ismaelitas salteadores, abraçando as regiões assentadas ao oriente do Jordão, e antigamente conhecidas pelo nome de districto de Gallaad. A sua extensão media-se desde o Hieromax até á Arabia deserta (78).

Quanto á Iduméa os limites pouco variavam dos que traçámos fallando dos seus habitantes e das conquistas de David.

Eis os termos e a divisão da Judéa de Augusto e de Herodes no seculo de Christo!

Á medida, que as acções e os milagres do Salvador o foram pedindo, hiremos desenhando os logares, e o aspecto das paizagens, theatro dos seus trabalhos e martyrios. Antes de

(76) Shaw—Viag. á Barberia e ao Levante—Oxford. 1738.

(77) Nicol. Sans. Index. Geogr. verb. Trachonit.

(78) Nicol. Sans. Index Geogr. verb. Ituraea.

abrirmos a historia das grandes epochas da Igreja pela maior de todas, a do nascimento, pręgação, e tormentos do Redemptor das gentes, cumpria-nos dar uma fugitiva idéa da terra, que Jesus pizou, e onde se consumou o drama sublime, começado em Bethlem de Judá, e terminado no affrontoso madeiro do Golgotha.

Tendo de ver em scena os hebreus, avassalados por Herodes e seu pae aos imperadores romanos, e as seitas que os influíam, era necessario mostrar-se d'onde procediam, a quem expulsaram, e o que possuiram.

Na existência das nações famosas a noticia dos rudimentos laboriosos da sua fundação, e pintura dos locaes, em que se desenvolveram, triumphando e padecendo, é inseparavel da parte elevada que attenta mais para os pontos eminentes, comprazendo-se no quadro das profundas transformações moraes.

Uma explica a outra. Quem não conhecer os costumes e os territorios dos gregos e dos romanos, difficilmente attingirá todas as razões da sua fortuna e esplendor, e tambem da sua precipitada declinação.

Por isso lançamos aqui estas paginas, pouco leves de correr. Se os leitores as julgarem menos uteis, ou ingratas de mais para o seu gosto, folheando-as, passem adiante, e no segundo Livro achar-se-hão em Jerusalem, por uma noute estrellada e pura da Syria, junto do berço d'aquelle, que os cherubins e os astros annunciam, como gloria do Senhor nas alturas, e paz dos homens na terra.

Vencida a fadiga de uma introdução indispensavel, a vista descobrirá de repente diante de si os horisontes mais largos e illuminados da historia. O espirito entra no mundo novo pelas portas de Bethlem, pelas portas da aurora, radiosa com a estrella de Jacob sobre as trevas da sociedade velha, prestes a mudar de ser e de destinos.

LIVRO SEGUNDO

VIDA DE JESUS CHRISTO

VIDA INTIMA

PREAMBULO

Como na verdade foram muitos os que emprehen-
deram pôr em ordem a narração das cousas, que
entre nós se viram cumpridas, segundo as referi-
ram aquelles, que desde o principio as observavam
por seus proprios olhos, e que foram ministros da
palavra, pareceu-me tambem a mim, excellentissi-
mo Theophilo, depois de me haver informado dili-
gentemente sobre todas desde o começo, dar-te
por escripto a serie d'ellas.

S. LUCAS, CAP. I, v. 1, 2, 3.

Augusto reinava ha vinte e sete annos, e da capital até ás
extremidades dos vastos Estados do seu imperio, o poder era
respeitado. Abatidas as antigas barreiras, e arrasados os limi-
tes divisorios, que separavam os povos, apoderando-se de tu-
do, os costumes e as leis romanas igualaram tudo. Aceita a
unidade da soberania, e applicadas as repugnancias de raças,
e resistencias nacionaes, os subditos, os tributarios, e os al-
liados acostumaram-se a obedecer a uma só vontade. Eram
os tempos do Messias. O mundo, constituindo quasi uma só
nação, estava preparada para ouvir e abraçar a boa nova.

Entretanto, no auge da grandeza e da opulencia, o senhor
absoluto de cento e vinte milhões de vassallos, contando perto
de sete milhões de cidadãos romanos, e talvez o dobro de

servos e escravos, envelhecia, cortado de continuas afflições, aprendendo pelos infortunios domesticos a conhecer, que nasceria homem como todos. Aos dias de esplendor da aurora e da epocha viril do seu governo succediam os dias tristes, que inclinam a idade para o sepulchro, e destemperam ainda nos mais firmes as qualidades eminentes. Accrescia o pezo e o encargo de mando semelhante, capaz de esgotar as forças do maior gigante.

Outros principes dominaram em monarchias mais extensas; mas essas em grande parte eram compostas de tribus errantes e de povoações rudes. Os desertos e as solidões excediam muito as terras cultas e habitadas. No imperio de Cesar dava-se o contrario. A um aceno do chefe curvavam-se, no colosso alevantado pelas victorias de seis seculos, as regiões civilisadas, que o Mediterraneo banha, os reinos da Asia, famosos na tradição, e enobrecidos pela magnificencia oriental, e as provincias de Africa, notaveis pelo trato mercantil e pelo arrojio das emprezas. Roma campeava como primeira entre as iguaes, sem ser unica no fausto e na sumptuosidade. Havia cidades como ella, que recolhiam nações inteiras dentro dos seus muros. Antiochia, Alexandria, Carthago, e muitas outras, ainda hoje apontam, com as ruinas, para a prosperidade, de que decahiram!

Impor silencio ás facções, conceder a paz ao universo, ligar em um só corpo os membros dispersos de tantos povos, tornando a cabeça da monarchia digna da preeminencia que adqueriu, eis a missão e a gloria de Augusto. Debaixo do seu sceptro mudou tudo de forma. As artes, as sciencias, e as letras teceram-lhe uma coroa rival da que lhe dedicaram os senados e os povos. O que podia faltar á ventura do homem, á magestade e ao orgulho do soberano? Quem não invejaria aquelle destino privilegiado, que não descançou de sujeitar a fortuna? Quem não veria nos triumphos consecutivos o cumulo de todas as honras e ditas possiveis? Que desejo podia formar no seu coração o dictador do mundo, que de um extremo da terra ao outro se não voasse para o satisfazer?

Vaidade das soberbas humanas! Illusão das grandezas, que mais deslumbram! O principe, que os satrapas serviam quasi de joelhos, e que os reis acatavam como dispensador das coroas, apenas encerrava a sua representação de cada dia, e se retirava fatigado para o interior dos paços modestos, hia encontrar em re-

dor de si o luto, as devassidões, e o desar. Absoluto fóra, só achava magoas e pezares na intimidade dos lares. As lagrimas choradas por milhares de orphãos, e por milhares de viuvas, por causa da crueza do triumviro Octavio, eram vingadas pelos prantos do imperador Augusto, orvalhando o tumulo de todos os do seu sangue, que prezára, e as cinzas dos successores destinados a perpetuarem a memoria do seu nome!

A familia, que é para todos uma consolação e um abrigo, para elle foi permanente origem de martyrios e opprobrios. Dos tres casamentos, que tinha contrahido, restava-lhe sómente um fruto unico; e este affecto, que devia nutrir tão vivo, foi o que a Providencia escolheu para o ferir sem piedade, igualmente forte, e não menos entranhavel, o amor consagrado a sua irman Octavia, experimentou na mesma chaga tres golpes repetidos. Para estreitar os vinculos já tão apertados, e para resumir em duas cabeças queridas toda a ternura da sua alma, uniu Marcello, seu sobrinho, a Julia, sua filha, e depositou na existencia de ambos as mais lisonjeiras esperanças de successão, não duvidando offender por esta deliberação a ambiciosa Livia, sua mulher, o sombrio Tiberio, seu enteado e até o proprio Agripa, seu ministro preponderante. Em que findaram tantos votos festivos, tantos planos meditados? Marcello, contado por Virgilio, mal sobreviveu ao consorcio, que lhe promettia o throno do mundo. Na idade de vinte e um annos expirou em Roma de uma enfermidade desconhecida!

Agripa, arrancado ao voluntario exilio de Mitylene, em que se tinha sequestrado descontente, vem a Roma substituir o sobrinho de Augusto, e consolar a viuvez de Julia, recebendo a sua mão. Qual é o resultado d'esta invejada alliança? Vencedor da Pannonia o guerreiro illustre volta para morrer de pejo, e de desgosto. Julia pela dissolução dos costumes, e pelo escandaloso, perdido o recato, lutava já no atrevimento com os nomes mais obscenos; e o antigo soldado, não podendo punir a filha do imperador, nem conformar-se com a infamia lançada sobre os seus louros, succumbe ás penas e á desesperação.

Caio e Lucio Cesar, nascidos d'este desditoso enlace, encerram no seu berço toda a descendencia legitima de Augusto. Mortos elles, o poder recahirá na orgulhosa familia Claudia, cujo representante é o barbaro e dissimulado Tiberio, sus-

peito já de ter apressado os dias de Marcello. O que succede? Debalde o imperador, assombrado com a solidão, que a morte accrescenta em volta d'elle, cuida suspender-lhe os golpes, antecipando as honras ás idades. Caio e Lucio, nomeados principes da juventude, e designados consules apenas tinham vestido a toga pretexta, são eleitos nos comicios, um Pontifice, e o outro Augure: o que importa? Assim mesmo, pouco tempo entreteem as doces illusões, que os seus dotes auctorisam. Lucio incumbido do commando do exercito de Hespanha não chega a ver a provincia; aonde as prendas affaveis lhe captivariam todas as sympathias. Apenas entrado em Marselha peza sobre elle o fado, que perseguiu Marcello. Uma indisposição, ao principio leve, não deixa de se agravar até que o rouba na flor da vida aos extremos de Octavio; este sente renascer as antigas dores, cumprindo o triste dever de conduzir as cinzas de seu neto ao mausoleo do campo de Marte.

Caio Cesar parte para o oriente, aonde o segue o amor vigilante de Augusto; e quando se dispunha a volver á Italia, fallece em Limyra das consequencias de uma ligeira ferida, que no começo não ameaçava perigo. O sepulchro, ainda quente das lagrimas choradas sobre Lucio, torna a abrir-se para receber a urna, em que repousam os restos de um principe, que mal se gosára da existência.

Treze annos antes, herdeiro de Julio Cesar, acompanhava, carregado de luto, o corpo de Octavio, a mais amada das irmans, ao jazigo do campo de Marte, no qual, uns atraz dos outros, e dentro de curtos intervallos, deviam desapparcer, quantos merceram a ternura do imperador!

A serie de tantos desastres, que não parecia natural, consternou os animos em Roma, accumulando sobre Tiberio, e Livia, as suspeitas, e as apprehensões. A perda de tantos principes soccorria tão opportunamente os designios secretos, que se attribuiam ao cabeça da familia Claudia, e o receio inspirado pella sua crueldade, ainda disfarçada, mas transparente, era tão grande, que, innocente, ou culpado, não foi possivel nunca lavar o seu nome da nodoa estampada pela desconfiança publica.

As circumstancias mysteriosas, de que se revestiam as calamidades domesticas da casa imperial, accusavam um crime, ou antes muitos crimes; e a historia provou depois, que elles

custavam pouco ao ciumento e feroz tyranno, que dictou de Cáprea o supplicio de tão distinctos e numerosos cidadãos. Quantos obstaculos se interpunham entre elle e a successão de Augusto, todos a morte, obediente á ambição de um homem, se encarregou de destruir. Tiberio foi adoptado a final; e Livia, segura do exito, domina o esposo pela expressão de vontade forte, bem certa de que o espirito do vencedor de Actium, minado pelo veneno das amarguras, não poderá com o pezo d'ellas, nem será capaz de convalescer das duas mais incuraveis enfermidades da alma: — a velhice e a desesperação!

Como na decadencia de Luiz XIV, tudo se entristece em volta de Octavio. Solitario no palacio frio e deserto da ternura de seus netos, recordando a cada passo saudades e memorias, que o dilaceram, olhando talvez com espanto para o successor que a necessidade lhe impunha, e temendo lêr no coração da esposa, que a voz geral declara cúmplice nos crimes, que enlutam a sua vida, Augusto foge das pompas, esquiva-se dos festejos, e despreza os espetaculos, que buscava e promovia antes. As honras, que o lisonjeavam, aborrecem-no como ironias das suas desgraças. Sua filha Julia, casada terceira vez com Tiberio, não conhecendo termo de decencia, nem sombra de pudor, leva o delirio de devassidões ao ultimo auge. Inimiga de seu pae, madrasta dos proprios filhos, cada vez se despenha em novo abysmo; e um dia, o imperador descobre-a conspirando para o desthronar, em favor do seu amante Julio Antonio, o filho do triumviro Marco Antonio!

O senado, cheio de pasmo ouve ler a lista dos torpes amores da filha de Cesar, escuta a noticia dos seus infames recreios nocturnos, e examina as provas dos seus projectos parricida. Então, esgotada a paciencia, sahe um decreto que a desterra para uma ilha, proxima das costas da Campania, e Augusto, arrependendo-se logo d'este impeto, exclama dolorosamente: 'Se Agrippa e Mecenas fossem vivos, não teria eu córado diante dos meus vassallos!' A vergonha e o opprobrio da sua casa ajuntam-se á magoa de tantas afeições perdidas. O seu desalento e desespero eram taes, que pedindo-lhe o povo no theatro o perdão de Julia, a sua resposta retratou a amargura de que estava penetrado. 'Romanos, (disse elle) desejo-vos mulheres e filhas como ella!' Que voto, e que dor de pae!

No meio de tantos lances funebres, por entre os golpes seguidos e crueis, que a opinião geral o accusa de descarregar, destaca-se a sinistra figura de Tiberio, enchendo de terror o futuro, e de luto o presente. Inclinado sobre o leito de Augusto, o seu herdeiro aperta a mão da pallida Livia, e parece contar os suspiros do velho, apunhalado pelos desgostos repetidos. O mundo, já sem vigor para reassumir as extinctas liberdades, treme de joelhos, esperando que se apague a luz vacillante da vida em Augusto, e que á clemencia do primeiro imperador succeda a suspeitada perversidade do segundo.

Herodes opprimia a Judéa. Antes ministro do que soberano dos romanos, uniu ao terror das crueldades a grandeza dos designios, e a opulencia das construcções, em que exaltou a liberdade. A sua carreira tecida de acções illustres e de crimes atrozes, de principio ao fim, está assignalada de rasgos tragicos. Estrangeiro, como Idumeo, e quasi escravo coroado de Octavio, tornou-se depressa odioso e repugnante ao povo, que subjugava. Succedendo á raça dos Machabeos, tão heroica nos seus fundadores, a ambição do filho de Antipater não socega, em quanto não sepulta em ensanguentado tumulto os ultimos principes Asmoneos, e as derradeiras esperanças de Israel.

Na luta com Antigones, (representante da dynastia nacional) Herodes tanto brilha pelas qualidades de guerreiro e de politico, como se eclipsa no desfecho pelas instancias contra o desditoso pertendente, cuja morte a final alcança de Marco Antonio, não se envilecendo menos pela raiva com que sacrifica todos os partidarios, que achou oppostos á sua causa.

Ser filho ou parente proximo de Herodes, dizia Augusto, é peor do que ser seu animal immundo! Aristobulo, o irmão de Marianna sua esposa, é suppliciado por ordem do rei aos dezoito annos. O velho Hircan, na obscuridade do infortunio, e apezar do auctor de todas as suas prosperidades, pouco tempo escapa á preversidade, que o espreita. Marianna, estremosamente amada, mas alvo de zêlos insensatos, é condemnada, em um accesso de ira; e antes da ternura revogar a sentença, a bella cabeça da princeza cahia debaixo do cutello de um algoz. Alexandra, mãe da infeliz rainha, por mais que se humilhasse, tambem não evita o golpe. Os dous filhos de Marianna pouco se demoram em a seguir, victimas de seu pae!

Com tanto sangue nas mãos, não admira, que os remorsos visitassem a miudo as vigílias de Herodes, e que a sua vida fosse horrível e sombria. A razão mesmo parece que devia vacillar-lhe. O assassino de Marianna, gravando nos marmores sumptuosos do jazigo, que lhe dedica, o ardor do seu arrependimento, revela uma d'essas contradicções, que espantam, mas que existem, ardendo a fome na patria, o tyranno transforma-se de repente em amigo valedor, e em soberano previdente, para adoçar aos desditosos o rigor do flagello. Os celleiros e os thesouros reaes são franqueados, e accodem á miseria publica. O seu braço vigoroso não se cança de levantar das ruinas as cidades antigas, restituindo-lhes o esplendor. Sebaste e Cesaréa, edificadas em honra de Augusto, commemoram a sua gratidão, e attestam a sua magnificencia. O Templo de Nehemias demolido, para sobre novos alicerces crescer o soberbo monumento, ao qual Jesus prophetisa a queda, indica o desejo de se congraçar pelo respeito das crenças com a população judaica.

Debalde! Os Judeos sempre veem n'elle o inimigo declarado da sua independencia, e não lhe perdoam a sujeição aos romanos, que os envergonha. Nos ultimos dias, a certeza do odio dos subditos exacerba a indole ciumenta e barbara do monarcha. Seguro de que a hora, em que fechar os olhos, será celebrada com festejos publicos pelos vassallos, não perde occasião de os tornar infelizes, vertendo sobre elles tambem o vaso das suas iras, satisfeito de ser temido, já que não consegue ser amado! A protecção de Augusto, firmando-o no throno, devia desvanecer-lhe todo o receio de revoluções capazes de o derribarem; mas, vendo-se detestado, e conhecendo a impaciencia com que a Judéa supporta o seu jugo intoleravel, o menor motim, e o mais leve signal de inquietação, bastam para lhe perturbarem o espirito, e encherem o coração de fel. Herodes contava trinta e seis annos de governo, quando Jesus Christo veio ao mundo.

Os acontecimentos achavam-se consummados. A auctoridade sahira da casa de Judá; e Aquelle que devia vencer os homens, e conquistar o mundo, abria os olhos no seio da pobreza e da humildade, no logar que os Prophetas tinham annunciado, (1) e no berço que lhe estava promettido. Os estrangeiros dominavam na Judéa. As trevas da idolatria cu-

(1) Micheas, cap. 5. v. 1.

briam a terra. Os vícios e as devassidões, subindo com os seculos, a custo deixavam livres de impurezas e horrores alguns pontos afortunados. Era a hora annunciada. Era o momento unico disposto por Deus para verificar a promessa da redempção. A sociedade nova vae atravessar os horisontes do futuro, levantando-se robusta e crente dos pés da cruz, d'onde a voz da liberdade espiritual foi dado ao mundo. Tres seculos depois o que resistia á palavra de Deus ensinada pelos ministros do seu amor? O que não tinha transformado a immensa revolução moral, dissolvendo imperios, costumes, e interesses arraigados?



CAPITULO PRIMEIRO

NASCIMENTO DA VIRGEM MARIA

Na mesma epocha, em que as legiões romanas sujeitaram a Judéa, passando o sceptro real para as mãos dos estrangeiros, nascia em Nazareth, cidade de Galiléa inferior, um varão da raça de David, chamado Joachim (1).

Anna, sua esposa, tambem descendente do rei-propheta por seus paes, era natural de Bethlem, e pertencia á tribu de Judá (2).

Discorrendo sobre as vagas tradições dos primeiros tempos christãos, querem certos escriptores, que Deus dispozesse com milagres o maior milagre; e aproveitando-se para isso do nome de Anna, que em hebreu significa *graciosa aos olhos de Deus*, uns apontam-no como envolvendo já o mysterioso presagio de futuras maravilhas; em quanto outros não tiram menores indicios do nome de 'Joachim' (3) ('preparação do Senhor') sustentando achar-se incluído n'elle o symbolo do tempo do Redemptor, que foi Maria!

As pias crenças dos collectores não se limitaram só a isto.

Traçando o retrato da mãe de Anna, e descrevendo-a insigne em formosura e santidade, engrandecem de prodigios o seu casamento com Esculano. A credulidade devota não duvida figurar a tímida virgem consultando os oraculos dos Videntes nas brenhas do Carmello; e d'entre os successores dos antigos prophetas não hesita em representar a tres, mais arrebatados no espirito, como favorecidos da visão de uma grande raiz brotando dous ramos, um dos quaes excedia incomparavelmente em belleza ao outro. (4) Esta revelação allegorica tinha por objecto vaticinar que d'aquella donzella havia de nascer a Mãe de Deus!

Parece escusado accrescentarmos, que semelhantes noticias têm o valor que lhes dão o silencio das Memorias Evan-

(1) Christovão de Castro — Vida de Maria. Melchior de Castro — Vida de Nossa Senhora, Liv. I cap. 4. Fr. José de Jesus Maria — Hist. de Nossa Senhora, Liv. I cap. 7. n. 2.

(2) Galarz — Instit. Evang. Liv. 8. cap. 2.

(3) Div. Epiph. de Laud. Virgin.

(4) Os auctores da nota 1.ª — Div. Damascen. Orat. I de Nativit. *Mariae*,

gelicas, e a contestação positiva dos auctores sizudos. Proccedidas de zêlo pouco allumiado, o menor perigo que encerram, é entretecerem na magestosa têla da historia as fabulas do romance.

Anna e Joachim não eram ricos, mas possuíam dos bens da fortuna com moderação; e vivendo ajustados pelos preceitos da Lei devemos crer, que as suas virtudes fossem agradaveis ao Senhor, embora, para as acrisolar no soffrimento, lhes fosse negada a fecundidade em longos annos de casados. Pelo que produz se conhece a arvore: e a que gerou Maria, não podia ser senão santa e delectavel (5).

Ainda que o céu mostrasse desviar d'elles a luz da sua graça, os dous esposos continuaram resignados com a vontade do Altissimo, e em branda melancholia supportavam o opprobrio da esterilidade, repartindo em boas obras, quanto lhes sobejava do necessario.

Por fim, a sua conformidade foi exaltada: e com circumstancias notaveis, segundo affirmam ainda alguns escriptores entusiastas. Eis a versão, que nos deixaram:

Havia muitos annos, que os santos rogavam ao Senhor em suas orações, que se condoesse da sua pena, com solemne voto de dedicarem ao seu serviço o primeiro fructo, em que os abençoasse. Como Rachel, a formosa, (6) e como Sara, antes de unida a Tobias, (7) Anna deplorava a sua humilhação, mas sem perder a esperança de alcançar remedio. Sobreveio a festa dos Encenios, ou da nova dedicação de Templo, (8) celebrada no mez de Novembro, (9) e apresentando Joachim a sua offerta, repelliu-a o Pontifice com desprezo, estranhando-lhe que offerecesse com os fecundos, sabendo, que maldicção pezava em Israel sobre os varões castigados com a infecundidade.

Corrido da affronta, Joachim retirou-se da presença do sacerdote, e em um monte, aonde pastavam os seus rebanhos, a tres leguas de Nazareth, foi esconder o pejo e a magoa. Não menos ferida pela reprehensão publica, Anna sua mulher, acolheu-se a um d'aquelles deliciosos hortos, que de espaço a espaço alegam ainda hoje de viçosa frescura os

(5) Orsini—Hist. da Mãe de Deus.

(6) Genes. cap. 30.

(7) Tobias cap. 3.

(8) Div. August. tract. 48 in Johan.

(9) Machab. Liv. 1. cap. 4, liv. 2. cap. 1 et 10.

olhos do viajante, e n'elle occultou os seus prantos e pezares:

Separados ali, e trespassados de vehemente dor, rebentando-lhes dous rios de lagrimas, e levantando ao céu as mãos e o coração, não cessavam de gemer e de implorar os auxilios divinos. Foi então (dizem as tradições que relatámos) que o anjo Gabriel, (10) descendo á terra, appareceu a ambos e os consolou, assegurando-lhes que estavam findos os dias da sua provação, porque o Eterno lhes concedia uma filha, que seria aquella Senhora desejada para Mãe do Salvador. Logo d'ali o anjo lhe poz o nome de Maria; e havendo-a annuciado cheia de graça, determinou, que em observancia do voto de seus paes, fosse consagrada ao Senhor desde a infancia (11).

Creram e obedeceram os dous santos, partindo sem demora para Jerusalem, encontrando-se junto da porta dourada, como lhes tinha sido ordenado. Seguros na firmeza da promessa aguardaram tranquilos desde então a hora do cumprimento.

Não se espaçou muito. Anna concebeu no fim de vinte annos de esterilidade, e no mez de setembro, (12) o primeiro do anno civil dos hebreus, perto da mesma porta dourada, e na casa aonde costumavam pousar, quando chegavam a Jerusalem, veio ao mundo a Virgem predestinada.

Faltaram de certo n'este dia as pompas, com que os poderosos costumavam celebrar estes faustos successos; porque, embora o sangue real lhes corresse nas veias, os paes de Maria, envoltos na obscuridade de uma vida sem privações, mas sem opulencias, tambem, existiam confundidos com o povo. A rosa mysteriosa, que S. João viu depois radiante como o sol, que a vestia de brilho, desabrochou do tronco de Jessé (13) modesta e humilde. Havia largos annos que estavam eclipsados os dias de esplendor na casa de David!

(10) Villeg. *Eles Sancti*. — Festa de Santa Anna de Castro. Fr José de Jesus Maria.

(11) Os auctores supra.

(12) Baronius quer que fosse a 8 de setem bro do anno de 733. Le Nain de Tillemont não segue esta opinião.

(13) E' expressão de Isaias no cap. 2.

CAPITULO SEGUNDO

APRESENTAÇÃO DA SENHORA, E SEUS DESPOSORIOS

O uso em Israel era dar-se nome á creança perante a familia junta, depois do nono dia de nascida ; e foi da bôca de Joachim, que a Virgem recebeu o doce e mysterioso nome de Maria, que em hebraico significa 'estrella do mar', e na linguagem Syriaca quer dizer 'soberana e senhora.' S. Bernardo, exaltando-lhe as excellencias, exclama : 'Não é Maria a estrella brilhante e formosa, que nos desponta sobre os mares tempestuosos do mundo?'

Passados oitenta dias depois do parto, as mulheres hebreias hiam purificar-se ao Templo, levando nos braços o seu primogenito, e offerecendo ao Senhor um cordeiro, ou duas rôlas. Anna, cheia de jubilo, lembrada, e agradecida dos beneficios do Altissimo, accrescentou á offerta das victimas o voto de dedicar ao serviço de Deus a filha, que era a corôa da sua velhice, a alegria e enlevo dos seus olhos ; e quando chegou a epocha de cumprir a promessa, transpondo a torrente do Cison, entre Nazareth e o Carmello, cujas aguas corriam avermelhadas pelas cheias do equinoxio, dirigiu-se com seu esposo a Jerusalem, (1) deixando sem pezar os viçosos montes da Galiléa, que se principiavam a tocar de neve.

No Templo, os levitas e sacerdotes acceitaram das mãos de Joachim a victima apresentada em acção de graças, e concluido o sacrificio conforme o rito, os piedosos paes, tristes e satisfeitos de coração ao mesmo tempo, prostraram aos pés do ministro da lei a serva do Senhor, que depositavam sob a sua guarda. (2) Contava então de idade a Virgem tres annos e dous mezes ; (3) e o sacerdote, que recebeu a oblação, asseguram alguns dos auctores, cujas tradições expomos, que fôra o santo Zacharias, rogado como parente, na qualidade de marido de Isabel, prima co-irmã da Virgem Maria (4).

(1) Orsini—Hist. da Mãe de Deus cap. 4.

(2) Orsini—Idem, idem.

(3) Villegas — Flos Sanct. Festa da Present Melchior de Castro. Hist. de No-sa Senhora Liv. I cap. 3. Fr. José de Jesus Maria Liv. I cap. 50. n. 7.

(4) Macedo—Eva e Ave, Parte 2 cap. 19.

Terminada a cerimonia, a Senhora entrou para o claustro, que pegava com o Templo, aonde se educavam as donzellas consagradas até casarem (5).

Habitando ainda a Virgem no Templo, em idade de onze annos, adormeceram no seio de Abrahão Anna e Joachim, seus paes, fallecendo avançados em dias na sua casa de Nazareth. (6) Completos os quinze annos, e unindo a Senhora ás perfeições do espirito os dotes da mais rara formosura, ordenavam os estatutos que se lhe desse esposo para sahir do Templo amparada. (7) Occorreu a festa da nova dedicação; ajuntaram-se os parentes de Maria com os sacerdotes, e trataram reunidos de a casarem. Da sua parte a Senhora repetia as supplicas mais instantes para conservar illezo o estado de pureza, em que se achava, servindo perpetuamente a Deus. Convocados os solteiros da raça de David para d'entre elles se designar o consorte, recahiu a escolha em José, natural de Nazareth, da mesma tribu da Virgem por linha varonil. (8) As tradições devotas querem que a designação do esposo fosse milagrosa, florescendo uma vara sêcca nas mãos do noivo, como já florescia nas de Arão, e baixando do ar uma pomba a pousar-se em cima do palmito, que a coroa-va (9).

No mez de dezembro, segundo os mesmos collectores, celebraram-se os ditos desposorios, contando a Senhora quinze annos, e Joseph de trinta e cinco a quarenta. (10) A presença d'elle era gentil com honestidade, e a disposição corporal como convinha para merecer do modo possível as perfeições da Esposa. (11) Tambem tinha feito voto de castidade, e da mesma maneira que uma voz, sahindo do Propiciatorio do Templo, dissera á Virgem, que não temesse pela pureza jurada, porque sempre a guardaria, tambem outra voz divina socegára os escrupulos de Joseph, affirmando-lhe, que identico voto de continencia ligava sua esposa (12).

(5) Flav. Joseph. Hist. Ant. dos Hebr. Lib. 2 cap. 2. et lib. 18 cap. 3.

(6) Epiphan. Presbyter. Constantin. in vita Beat. Mar. Melchior de Castro Liv. I cap. 3. Fr. José de Jesus Maria Liv. I cap. 51 n. 1.

(7) Melchior de Castro Liv. I cap. 14. Fr. José de Jesus Maria Liv. 2. cap. 38 n. 2.

(8) Os auctores supra.

(9) Matute sup. cap. 2. § 3. Fr. José de Jesus Maria Liv. 2. cap. 38. n. 4.

(10) Villegas—Festa de S. Joseph. Matute d. c. 2 § 5.

(11) Cathagen. sup. humil. ult. § 3.

(12) Macedo, Eva e Ave—Parte 2. cap. 23.

Tendo relatado em substancia os principaes acontecimentos, de que rezam as pias crenças dos collectores, cumprenos observar, que em presença da severa critica religiosa os successos, como acabámos de os expôr, são pelo menos só fundados em tradições sem conceito na Igreja. Tanto Bollandus, como Baronius rejeitam com plausiveis razões, e tratam de puras fabulas quasi todas as circumstancias maravilhosas, figuradas nos escriptos de hagiographos demasiado zelosos. A auctoridade de S. Gregorio de Nyssa, e de Santo Epiphânio, os quaes discorreram ambos sobre essas antigas e obscuras tradições, não impede que se contestem como improvaveis e destituídos de base muitos successos e incidentes, que não repugnaram ao ardor da sua fé.

É sabido, que em grande parte a origem de diversas lendas pias precede de um papel intitulado—O NASCIMENTO DA VIRGEM—falsamente attribuido a S. Thiago de Jerusalem, ou a S. Cyrillo de Alexandria, e repellido como apocrypho pelos Padres. O sabio Lenain de Tillemont, nas suas Memorias auxiliares da Historia Ecclesiastica nos primeiros seis seculos, discute e refuta com o cabedal de critica e de sciencia, que lhe é proprio, quantas invenções deturpam, a seu ver, a simplicidade dos factos anteriores ás relações dos Evangelistas, que d'esta maneira enfeitados, ou degenerados, assustam até a credulidade menos suspeitosa.

CAPITULO TERCEIRO

CONCEPÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA

Vox clamantis in deserto.

Isaias cap XL.

Erit enim magnus coram Domino.

Evang. sec. Luc. cap. I.

Isaias tinha annuciado o precursor de Messias, e na visão do futuro tinha clamado: 'Consolae, consolae o meu povo, disse o vosso Deus. Fallae ao coração de Jerusalem e chamae-a: a sua malicia está acabada, a sua iniquidade foi expiada; já recebeu das mãos do Senhor o dobro por todas as culpas.'

E subindo mais alto ainda no seu enthusiasmo, accrescentára:

'Eis a voz do que clama no deserto; apparelhae o caminho do Senhor; endereçae no ermo as veredas do nosso Deus. Os valles serão levantados: os montes e outeiros serão abatidos e as asperezas ficarão planas.'

'A gloria de Jehovah será manifestada!' (1)

A epocha veiu, e a promessa cumpriu-se.

Havia entre os Judeus um sacerdote chamado Zacharias, da familia de Abia, uma das vinte e quatro, em que David distribuiu os ministros da lei e os sacrificadores. Isabel, sua mulher, descendia da raça de Arão. Conformes ambos com os mandamentos de Deus, viviam, guardando os seus preceitos.

Já adiantados em annos, e abundantes dos bens da terra, para completa ventura da sua velhice só lhes faltava a doce consolação de abençoarem um filho, desejado fructo do mais ditoso enlace.

Apezar da magoa causada pela nodoa da esterilidade, Isabel, elevando o espirito ao Senhor, não abria a bôca aos queixumes. Consumia as tristezas consigo, e não cessava de pedir Áquelle, que a um aceno do seu braço omnipotente fizesse de Sara infecunda a mãe de uma geração numerosa, como as estrellas do céu, e as areias do mar.

(1) Isaias, cap 40, v. 1 a 4. Damos o sentido, e não a traducção litteral.

Desde que foram instituidas, as familias sacerdotaes serviam no Templo aos turnos: os differentes ministerios do culto eram tirados á sorte: e cada Levita desempenhava as funcções, que ella designava.

Sucedeu cahir então a sorte em Zacharias, e encarregal-o da offerta do incenso no altar dos perfumes, durante a festa dos Tabernaculos. Um véu corrido dividia o altar do santuario sacratissimo, vedado a todos, menos ao Summo Pontifice, o qual entrava só uma vez por anno, cobrindo o rosto diante da magestade de Jehovah.

Já o fumo subia com fragrancia, já o povo ajoelhado no vestibulo erguia as suas orações ao céu, (2) quando Zacharias, no momento de offerecer os aromas, vê de repente o anjo do Senhor ao lado do altar. Turvou-se o ancião; o temor e o respeito tolheram-lhe os membros. «Não receies, Zacharias, (disse o enviado celeste) a tua supplica foi ouvida. Isabel, tua mulher, dará á luz um menino, que chamarás João, e n'elle terás o regosijo da tua alma. Muitos se hão de alegrar com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho, nem licor, que possa embriagar, e já no ventre de sua mãe estará cheio do espirito santo. Converterá ao seu Deus muitos dos filhos de Israel, e virá adiante d'elle no espirito e virtude de Elias para unir os corações dos paes aos filhos, reduzir os incredulos á prudencia dos justos, o preparar ao Senhor um povo perfeito.»

Duvidando Zacharias, respondeu ao anjo: — 'Por onde conhecerei que é certo, sendo eu velho, e minha mulher idosa?'

O anjo redarguiu: — 'Sou Gabriel, e assisto na presença de Deus. Fui enviado para te dar a boa nova. Em castigo de não creres nas minhas palavras, que a seu tempo hão de cumprir-se, desde aqui ficarás mudo, não recobrando a falla senão no dia em que succederem as cousas que revelei.'

Desappareceu o anjo, e ainda elle fallava, já o sacerdote sentia os effeitos da sua admoestação. Entretanto, o povo, fóra, esperava por Zacharias, maravilhado da demora. A final, quando sahiu, rodearam-o, apertando-o com perguntas; mas vendo que não podia responder, entenderam, que tive-

(2) O povo orava no vestibulo do Templo. Dentro, na parte em que estava o altar dos perfumes, só entravam os sacerdotes. Exodo cap. 30, v. 7. — Levit. cap. 16, v. 17.

ra alguma visão no Templo, o que elle proprio confirmava por gestos e signaes (3).

Acabados os dias do seu turno, recolheu-se o sacerdote a casa e pouco depois concebeu Isabel; mas no auge do seu jubilo occultava-se, dizendo: 'É a graça do Senhor no dia em que se dignou pôr termo ao meu opprobrio;' e persistiu no segredo cinco mezes até serem evidentes os indicios da gravidez. Desde que não admittiram duvida, a esposa de Zacharias tornou a apresentar-se com espanto e admiração de muitos, que não comprehendiam como em tão avançados annos houvesse alcançado de Deus a benção, que a fizera mãe.

CAPITULO QUARTO

ANNUNCIAÇÃO DA SENHORA

Ecce ancilla domini, fiat mihi secundum verbum tuum.

Evang. sec. Luc. cap. I.

Seis mezes eram passados depois de Isabel conceber, quando o Senhor enviou o anjo Gabriel á cidade de Nazareth na Galiléa. Ahi morava Maria, filha de Joachim, desposada com Joseph.

Observando o voto de castidade, jurado antes das nupcias, ambos contavam os seus dias em paz, santificando a vida com boas obras.

Era a hora em que o sol, declinando, se inflamma de abraçadas cores, e desce no horisonte entre nuvens de ouro e purpura; e em que as sombras, trepando dos valles cheios de silencio, vão anoutecer, os cumes dos montes.

Hora de melancholia e saudade, em que a luz e as trevas se encontram, e param um momento indecisas; e na qual o brando murmurio das aguas unindo-se ao leve susurrar das ramas das arvores, e das hervas rentes dos campos, ligeiramente bafejadas pela viração da tarde, repassam a alma d'a-

(3) Evangelho de S. Lucas, cap. 1. Seguimos, mas não copiamos o texto sagrado. No que não implica omissão ou erro de doutrina reservamo-nos o direito de expôr tambem as tradições auctorizadas, desenhando os personagens e as localidades pela discripção dos viajantes, e segundo os retratos dos historiadotes.

quella contemplativa tristeza, que não dóe, antes consola.

Terminados os trabalhos do dia, a Virgem tinha os olhos fitos nos risinhos declives das alturas, aonde está assentada Nazareth; e o seu espirito, quasi solto do véu terrestre, voava arrebatado pelos espaços de uma terna e profunda meditação. Todo o seu amor, e todos os seus extremos subiam para Deus. Embevecida, e abrindo-se candida de innocencia e fragrante de pureza, a alma fugia-lhe do mundo, sua prisão, para saudar as alegrias e a serenidade do céu, adorando as maravilhas e grandezas do Senhor.

Gabriel adiantou-se, e disse-lhe de repente: 'Deus te salve, Maria cheia de Graça; o Senhor é contigo; bemdita és tu entre as mulheres!'

À vista extraordinaria de um anjo ella estremeceu de pejo e discorria pensativa, que saudação seria esta. Gabriel continuou então: 'Não temas: és acceita aos olhos de Deus. Conceberás e darás á luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus: e este será grande, e será chamado Filho do Altissimo. O Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae: elle reinará eternamente na casa de Jacob: e o seu reino nunca terá fim.'

Cada vez mais suspensa, Maria, replicou: — 'Como pode ser isso, não conhecendo eu varão?'

O anjo respondeu: 'O Espirito Santo descera sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso mesmo o santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.'

E segundo o costume dos enviados de Jehovah para lhe dar um signal em confirmação das suas promessas, acrescentou: 'Ahi tens Isabel, tua parente, que até concebeu na velhice: e este é o sexto mez da que se diz esteril, porque a Deus nada é impossivel!'

Maria inclinou-se, e disse ao mensageiro celeste: 'Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!'

Desappareceu o anjo, e o Verbo fez-se carne para habitar entre nós.

CAPITULO QUINTO

VISITAÇÃO DE SANTA ISABEL

Exurgens autem Maria in diebus illis abiit in montana cum festinatione, in civitatem Judá.

Et intravit in domum Zachariae et salutavit Elisabeth.

Evang. sec. Luc. cap. I.

Maria, sabendo pela revelação do anjo o estado de Isabel, e docil á inspiração de Deus, partiu sem demora de Nazareth, para a visitar na cidade sacerdotal de Ain, a duas leguas de Jerusalem, aonde Zacharias tinha a sua casa, situada no mesmo lugar, aonde Santa Helena fundou depois uma igreja.

Entrava-se na estação das rosas, e da mórada da Virgem á terra em que habitava sua Prima, era larga jornada, e trabalhoso caminho. Não se vencía em menos de cinco dias, havendo demais a atravessar parte da Galiléa, toda a Samaria, e a região montuosa de Judá, cheia de ladeiras íngremes, e de trilhos despenhados, cortada de torrente ainda grossas das aguas do inverno, e de arenosas solidões, aonde queima o sol com todo o ardor (1).

Os romanos não tinham construído ainda as estradas, que illustraram o seu dominio: e o caminhante era obrigado a pizar veredas arrombadas dos pés dos camellos, e escorregadias pelos seixos rolantes e pedras soltas, que ameaçavam sepultal-o de um instante para outro nos precipícios abertos a cada passo.

Eis as fadigas e perigos a que a Senhora se offerencia voluntariamente, e que levam alguns escriptores a affirmarem, que Joseph a acompanhava, não podendo suppor, que deixasse hir desamparada de protecção contra os usos da Palestina, e contra os receios da sua ternura, uma esposa tão tenra de annos e dotada de tão grande belleza (2).

Chegando a Ain a Virgem dirigiu a Isabel a costumada

(1) † Orsini—Historia da Mãe de Deus, cap. 9.

(2) † Orsini—idem—Vilhegas, Flos Sanct. Festa da Visit. O padre Ligny oppõe-se na sua Historia de Jesus Christo, e Lacheze omitta este ponto.

saudação: e apenas esta doce voz soou aos seus ouvidos, a mulher de Zacharias, sentindo o filho alvoroçado de alegria dentro das suas entranhas, e cheia do Espírito Santo exclamou: 'Bem dita és tu entre as mulheres, e bem dito é o fructo do teu ventre! D'onde mereci que a Mãe do meu Senhor me venha ver?' E contando como sentira exultar o menino dentro de si, accrescentou:—'Bemaventurada foste em crer, porque será cumprido quanto foi do dito da parte do Senhor.'

A resposta de Maria foi o cantico sublime e repentino do *MAGNIFICAT*, o primeiro entre os canticos do Novo Testamento, e de certo um dos mais formosos de toda a Escriptura Sagrada.

'A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espirito se alegrou em Deus, meu salvador, porque elle poz os olhos na baixaza da sua serva, e de hoje em diante eis que me chamarão bemaventurada todas as gerações, pois grandes cousas me fez o que é Poderoso, e santo é o seu nome. Sobre filhos e netos se estende a sua misericordia para os que o temem. Elle manifestou o poder do seu braço prostrando os soberbos, depondo os poderosos, e elevando os humildes. Os famintos encheu de bens, os ricos despediu vazios, alcançando a Israel, seu servo, lembrando da sua palavra, assim como prometteu a nossos paes, a Abraham, e á sua descendencia.'

N'este hymno admiravel, o espirito da Virgem abraça em um momento as antigas prophecias, e o seu pleno cumprimento. Prostrada com humildade diante do throno do Eterno, a Rainha dos anjos celebra os prodigios da sua grandeza, memorando a promessa de Abraham, e o resgate do genero humano.

Quasi tres mezes se demorou a Senhora no paiz dos Hetheos, no fundo d'aquelle fecundo valle, aonde Zacharias tinha a sua residencia de campo, ficando entre ella e a casa em que nasceu João Baptista, mas proxima de ambas, a fonte denominada de Nephtoa no tempo de Josué, e hoje chamada de Maria, em memoria da tradição, que nos indica este sitio como um dos mais visitados da Mãe de Deus. Maria, recolhendo-se da campina ou da montanha, folgava de descansar á sombra junto da fresca nascente, que depois de tantos seculos ainda hoje mitiga a sêde e a fadiga do viajante

desfallecido, que busca de longe com os olhos a cidade Santa de Jerusalem!

Ignorâmos se a Senhora assistiu ao parto de Isabel. As opiniões dividem-se a este respeito. Origenes, Santo Ambrosio, e muitos auctores sisudos querem que estivesse presente, allegando que pelo menos fôra singular, achando-se de mezes na companhia da sua parente, o desamparal-a na hora do perigo e da afflicção.

O verdadeiro motivo da Visitação peleja igualmente com a sahida antecipada. Se a presença do Verbo, que trazia no seio, devia ser para S. João (e era) a benção especial concedida ao Precursor, retirando se a Virgem, perdida ficava a consolação de satisfazer ao fim da penosa jornada. No momento da circumcisão do Baptista é que se viram os efeitos da eleição divina: e por isso a Igreja commemora a festa da Visitação a 2 de julho, dia oitavo do nascimento.

Entretanto merece reflexão o modo por que S. Lucas narra os successos n'esta parte. Antes de referir o parto de Isabel, o Evangelista diz claramente que Maria depois de tres mezes de visita em casa de Zacharias voltára a Nazareth; mas tambem importa considerar que as transposições de factos não são raras em S. Lucas, e não importam o que parecem auctorisar ao primeiro lance d'olhos.

CAPITULO SEXTO

NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA

Et postulans pugilarem scripsit, dicens: Joannes est nomen ejus. Et mirati sunt universi.

Evang. sec. Luc. cap. I.

Chegada ao termo da gravidez deu Isabel á luz um filho, e os visinhos e parentes vieram regosijar-se com ella, acompanhando-a nos louvores com que não cessava de exaltar a Deus.

Ao oitavo dia vieram todos outra vez para assistirem á circumcisão do menino, e depois d'ella, segundo o uso, quizeram por-lhe o nome, e davam-lhe o de seu pae; mas Isabel acudiu logo e recusou, dizendo: 'Chamar-se ha João!'

Insistiam elles observando, que em toda a sua linhagem não

existia um só d'aquelle nome: mas desenganados de não a poderem persuadir, voltaram-se para Zacharias, e fizeram-lhe signal para que decidisse. Então este pedindo as suas memorias escreveu: 'Johão é o seu nome.'

E repentinamente desprendeu-se-lhe a lingua, e levantando a voz bemdisse o Senhor.

Quantos presenciaram tantas maravilhas, e quantos as ouviram referir, ficaram tomados de espanto; e uns e outros clamavam: 'Quem julgaes que virá a ser este menino?'

Ao uso da palavra Zacharias juntou ali o dom de propheta. Inspirado do Espirito Santo abriu os labios para revelar os prodigios futuros, e o cantico, que encerra a promessa do Evangelho, e a pintura da Igreja nos seus dias gloriosos, desatou-se da sua bôca:

'Bemdito seja o Senhor de Deus de Israel, que visitou e remiu o seu povo, e nos suscitou um Salvador poderoso na casa de David, seu servo, pois nos tinha promettido pela bôca dos Prophetas, nos passados seculos, que nos livraria de nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem, para favorecer a nossos paes, e se lembrar do seu santo pacto, e do juramento feito a Abraham, para que livres de oppressores o sirvâmos sem temor em santidade e justiça por todos os dias da nossa vida.'—E illuminado pela luz da visão divina, voltando-se para seu filho, accrescentou: 'E tu, menino, propheta do Altissimo serás chamado, porque hirás diante da face do Senhor a apparelhar os seus caminhos, para dar conhecimento da salvação ao seu povo em remissão dos peccados, e não por merecimento nosso virá este bem, mas pelas entranhas da misericordia de Deus, que fez que de alto nos visitasse este sol no oriente para allumiar os que vivem nas trevas e na sombra da morte, e para dirigir os nossos passos no caminho da paz!'

O Messias representado nesta figura sublime não é o conquistador e o guerreiro omnipotente, que os Phariseus esperavam, mas sim o Salvador pacifico e o cordeiro immaculado, vindo para remir as culpas, e pagar o pezo d'ellas com o sangue do maior sacrificio.

Á antiga succede a nova epocha! As trevas, que vestiam de escuridão a sociedade velha rasgam-se; e a claridade do novo astro illumina a terra e aponta o céu. A religião do amor substitue as falsas seitas e os terrores; e o homem,

que d'antes morava na sombra da morte, vê no mundo o seu desterro, e pela immortalidade vê no paraizo a verdadeira patria.

Eis a idéa, que Zacharias nos dá do reinado do Messias; e depois a vida de Christo, a sua doutrina, e a prègação dos Apostolos não fizeram senão confirmal-a.

Os locaes, aonde tantas maravilhas succederam não pediam deixar de ser assignalados pela devoção desde os primeiros tempos. As duas casas de Zacharias, tanto a que viu o nascimento do Precursor, como a que ouviu as saudações de Isabel e de Maria na Visitação, foram convertidas em santuarios. Situadas a curta distancia, de modo que do alto de uma se descobre a outra, ambas foram preferidas por solitarios desenganados das vaidades terrenas para refugio das tempestades humanas, e theatro de oração e penitencia.

O convento de S. João, collocado na corôa de uma subida, e rodeado de montes abriga hoje dentro dos seus muros o sitio venerado, em que viu ao mundo aquelle que foi aurora do saudavel dia da nova era. O santuario não está no pavimento da igreja; é necessario descer doze degraus para baixo da terra, e entrar em uma capella lageada de finos marmores. Dentro está um altar preciosamente adornado, e debaixo d'elle adora-se o logar da natividade do Baptista, designado por uma estrella de pedra, que sempre allumiam seis alampadas de prata (1).

D'aqui á residencia de campo, aonde a Virgem Maria foi recebida por Isabel, o caminho é breve, sahindo-se por uma vereda orlada de oliveiras frondosas. Logo a dous tiros de espingarda adiante está a fonte de Nephtoa correndo por trecanaes de lavor antigo; e depois de subida uma encosta ingreme, nas faidas de uma dilatada montanha, acha-se sobre um outeiro o logar, em que passou a bella scena da Visitação. Ainda no tempo de Fr. Pantaleão d'Aveiro em memoria do soberbo Mosteiro de Religiosas ali edificado, restavam n'este cabeço as paredes da igreja e a capella mór inteira, com pinturas de boa mão.

Ao santuario desce-se por uma escada de vinte degraus até uma casa debaixo da terra da grandeza de razoavel capella, com seu altar de pedra ao nascente. Ahi quer a tradição que fosse o encontro da esposa de Zacharias com sua

(1) Fr. Antonio do Sacramento=Viagem a Jerusalem, II Parte.

Prima, e o sitio em que a Senhora entoou o formoso cantico do 'Magnificat' (2).

Pareceu util dar esta leve idéa do sitio, e sempre que o assumpto o exigir seguiremos a mesma regra, descrevendo os pontos notaveis pelos factos que recordam. Allivia-se mais assim a severidade á narração, e une-se de algum modo o agrado curioso de uma viagem rapida pelos logares mais estimados dos leitores.

CAPITULO SETIMO

INFANCIA DE S. JOÃO NO DESERTO

Et erat in desertis usque in diem ostentationis suae ad Israel.

Evang. sec. Luc, cap. I.

A mão do Senhor estava com o filho de Zacharias desde menino ; (1) e á proporção que hia crescendo fortificava-se na virtude. Em todas as acções mostrava que fôra eleito por Deus para ser a voz das suas maravilhas.

A idade em que se acolheu ao deserto não é conhecida ; mas foi sempre opinião unanime da Igreja, que elle o habitou desde os mais tenros annos. Dotado de uso de razão já no ventre de sua mãe, o espirito de Jehovah assistia n'elle, e servia-lhe de guia, preparando-o para a missão sublime a que era destinado. Os exemplos de austeridade e os exercicios de penitencia a que se entregava longe dos homens, devem servir de lição aos varões apostolicos para adquirirem a força de se vencerem a si, e de chamarem ao caminho do céu os que mais se desviam d'elle, correndo pelas veredas do vicio e das paixões !

O deserto, a que Johão se retirou desde a infancia, é triste e espantoso, asseguram alguns dos que o visitaram. Entre as rochas e penedos, de que está coberto, houve antigamente um mosteiro, feitas as cellas como ninhos de aivões e andorinhas, ajudados de alguma industria humana.

Mostra-se uma casa pequena, ou antes gruta, aberta na

(2) Fr. Pantaleão d'Aveiro—Itiner. da Terra Sant., cap. 56. — Fr. Antonio do Sacramento—Viagem a Jerusalem, II Parte.

(1) S. Lucas, cap. 1, v. 66

rocha viva, com um leito de pedra á feição de poial, aonde se diz que dormia o santo. Por duas frestas, rasgadas uma ao sul, outra ao poente, entre a luz. A porta fica igual com o tecto. Cinco e seis passos ao lado, no mesmo penedo nasce uma fonte pequena, que de fora dá mais signal de si do que sentirem-se as gotas de agua cahindo, e ver-se o logar todo cheio de humidade. Contemplando o sitio, dir-se-hia que de proposito fôra disposto pela natureza para a vida angelica do Precursor. Ao redondo, vão grandes mattas de alcaparras, e para baixo segue o rochedo muitas vezes quasi a prumo; o valle angustiado entre duas asperas montanhas, que se lhe abre aos pés, é tão medonho e escuro, que faz tristeza só olhar para elle e para o sombrio e basto arvoredo, que o veste (2).

Um viajante moderno, não pinta, porém, os locaes com tão severas tintas; e tendo visto pelos seus olhos o que descreve, merece-nos o conceito de verdadeiro e de bom observador. No quadro, que nos traça, o deserto de S. João não é a penedia arida, e a floresta povoada de feras e de aves de rapina, que alguns auctores representaram. O ermo, aonde se creou a infancia e robusteceu a juventude do filho de Zacharias, encerra uma d'essas deleitosas solidões, que a alma deseja muitas vezes para descansar do mundo, e viver comsigo. (3) Ha em volta d'ella valles enfeitados de arbustos e de flores, searas de trigo, e uma vegetação viva e suave, que atrahê, e parece separar-nos das regiões assoladas pela maldicção de Jehovah. A alfarrobeira cresce com frequencia n'estes sitios. A gruta a que se recolhia S. João é um rochedo concavo, suspensa na encosta de um outeiro elevado. Acima da gruta jazem as ruinas de uma igreja. Ao lado corre a fonte aonde o filho de Zacharias apagava a sêde.

O ermo, em todo elle, não contém a menos cabana, nem o mais leve indício de habitação. As aves do céu, os rouxinões, as cotovias, e os pardaes, são os unicos moradores da selva, os que a atravessam com os seus vôos, e a animam com as suas vozes. No resto a solidão mais completa!

Por estes logares cheios de silencio é que o Precursor passava coberto de uma pelle de camello preza n'uma correia de couro, colhendo o mel silvestre e os gafanhotos, de que se

(2) Fr. Pantal. d'Aveiro—Itiner. da Ter. Sant. cap 56.

(3) Poujoulat—Correspondencia do Oriente, Tomo 4. carta 96.

nutria. E ainda hoje o caminhante, em presença da profunda paz d'esta paizagem santa, afiando os ouvidos pára subitamente, parecendo-lhe que no meio dos trinados dos passaros, escuta aquella austera voz do deserto, que ha dezozeve seculos dizia ás gerações corrompidas do mundo velho: 'Apparelhae o caminho do Senhor; endereçae no ermo as veredas do nosso Deus!'

Desde a infancia, Johão cumpriu á letra a palavra do propheta quando disse que se veriam os meninos brincando com as serpentes. Destinados a admirarem o Salvador do mundo, os seus olhos afastaram-se de tudo o mais, reputando-o menos digno. Ás entranhas dos desertos foi respirar ares livres da podridão do seculo e das cidades, procurando morada aspera, mas aberta, d'onde pudesse contemplar o céu a todas as horas, adorar a Deus, e contando com a vista os exercitos de estrellas, que brilham durante a noute, considerar na grandeza do Creador, e na baixeza da creatura.

Em quanto não chegava a hora de annunciar o reinado do Messias, e de padecer pela verdade, buscou este refugio, para conversar com os anjos, e ouvir sem pavor a voz de Jehovah, quando o chamasse como a Moysés, dizendo—'Estou aqui!'

Um dos Santos Padres mais antigos e veneraveis, S. Pedro Alexandrino, assegura como cousa acceita geralmente, que João Baptista se refugiára no deserto para escapar á barbaridade de Herodes, que não contente de buscar a Jesus, menino, para lhe dar a morte, queria tambem descarregar a espada sobre o Precursor: e acrescenta, que, illudido na sua crueldade pela fuga do Baptista com sua mãe, o tyranno se vingára em Zacharias, que mandou assassinar entre o Templo e o altar dos holocaustos. Christo, reprehendendo a dureza dos hebreus, cita de feito um Zacharias como o ultimo dos justos sacrificados; e ainda no quinto seculo a piedade dos fieis no logar do Templo, aonde a tradição aponta o crime, mostrava algumas pedras do pavimento vermelhas com a indelevel nodoa do sangue!

Seguindo o preceito do anjo, que o annunciára, João nunca bebeu vinho, nem provou licor espirituoso. excedendo na mortificação dos appetites os rigores impostos aos Nazarenos. O mesmo pão lhe parecia regalo demasiado.

Para commover os Judeus endurecidos, poz-lhes o Senhor

diante dos olhos o exemplo de uma vida superior a todas as fraquezas da terra, para que, ensinada por esta voz do deserto, a verdade penetrasse melhor no coração do seculo, recordando a grande imagem do propheta Elias.

Antes do Messias, que vinha trazer a paz e a esperança ao mundo novo, era preciso que a penitencia encerrasse as portas do mundo velho, e que o mais santo depois de Christo e da Virgem, sua Mãe, apparelhasse o caminho, e chamasse os homens transviados!

CAPITULO OITAVO

A VIRGEM E S. JOSÉ

Dura sicut infernus aemulatio.

Salom. Lib. cant. cap. VIII.

Joseph autem vir eius, cum esset justus, et nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.

Evang. sec. Mathæum cap. I v. 19.

Uma joia rica não se guarda senão em vistoso cofre, diz um escriptor nosso. O exterior de Maria logo revelava aos olhos encantados a formosa alma, que morava dentro d'elle.

Á nobreza do sangue, aos dotes do espirito, e ao esmalte da mais perfeita virtude, juntou a Mãe de Christo a rara gentileza, que mereciam tantas prendas, e que attestam unanimemente as tradições catholicas.

Santo Epiphanio, citado por Nicephoro, referindo-se ao testemunho de Santo Ignacio, e de S. Dionysio, que tiveram a felicidade de ver a Virgem, e aos louvores escriptos de auctores gregos e hebreus d'aquelles tempos, deixou-nos uma descripção notavel da presença e feições da Senhora.

Traçada no quarto seculo pelo velho arcebispo esta pintura é a unica, a que podemos socorrer-nos para dar alguma idéa d'esse maravilhoso retrato, que outra tradição tambem attribuiu a S. Lucas, e que certos modernos quizeram que chegasse a Veneza, e ás mãos do celebre Ticiano (1).

Conforme a descreve Santo Epiphanio, a Esposa de Joseph foi de estatura pouco acima de mediana; o seu rosto

(1) Epiphan. apud Niceph. Hist. Eccles. Lib. 2, cap. 23.

tinha alguma inclinação a comprido ; e a tez, brandamente aquecida de um reflexo dourado pelo sol da patria, como a da Sulamita, tomára aquella bella côr, que dá a madureza ás espigas feitas na Palestina. Eram louros os cabellos ; grandes e alegres os olhos, de um verde fino, mas não claro ; as sobrancelhas arqueadas e pretas sem excesso ; o nariz aquilino, e delicado nas proporções ; os beiços rosados ; as mãos delgadas e elegantes (2).

Todos os Santos Padres se extasiam, exaltando á porfia a belleza sublime de Maria ; e S. Dionysio o Areopagita, cujas palavras têm grande auctoridade, porque ainda veio a tempo de conhecer a Rainha dos anjos, affirma-nos que a sua formosura deslumbrava, e que elle a teria adorado como Deusa, se não soubesse que Deus é um ! (3)

A presença da Senhora envolvia um composto de perfeições que nunca teve igual. Gracioso, agradável, e realçado pelo véu divino de um pudor sublime, o seu aspecto grave e juntamente affavel attrahia os sentidos e a alma, inspirando não só respeito, mas adoração. No semblante resplandecia a graça, que a allumiava interiormente ; a voz suave delectava o coração ; e na modesta singeleza das fallas e das acções rescendia aquella fragrante virtude, que é do céu, e não do mundo (4).

Qualidades taes, e em grau tão alto, engrandeciam a Virgem aos olhos de quantos a contemplavam, infundindo no animo de Joseph a maior veneração.

Passada, porém a fadiga da jornada a casa de Zacharias, e da volta á cidade de Nazareth, entrou a Senhora em outro maior trabalho, porque o tempo principiava a mostrar, que tinha concebido ; e suspeitas duvidosas começavam a combater ao mesmo passo no peito de seu esposo, que pelo voto de castidade, guardado entre ambos, com motivo devia admirar-se e entristecer-se.

Salomão, em um dos canticos, pintou admiravelmente o ardor de semelhante cuidado, comparando-o aos tormentos infernaes. As apparencias accusavam, e a incerteza pungente com a cruel perplexidade cada dia trespassava o patriarcha de novos golpes.

(2) Orsini—Hist. da Mãe de Deus, cap. 5.

(3) Orsini—Ibidem.

(4) Epiph. apud Niceph. loc. cit. Orsini—Hist. da Mãe de Deus, ibidem.

Dissimular com prudencia o que estava a ver com os seus olhos, esperando pela explicação do successo, foi o primeiro proposito. A pureza da Senhora, a candura e a santidade sempre observadas n'ella, e que ninguem melhor podia attestar, argumentavam a favor dos impulsos da ternura. Não era possivel que o pudor e a virtude angelica, até ali não desmentida, calcando todo o pejo e recato, de repente se convertessem em infamia e opprobrio, enegrecendo o nome do que a recebêra e prezára sempre, como superior a todas as cousas!

No meio d'este labyrintho de hesitações e receios, o que lhe cumpria fazer? Conservar consigo a mulher adultera seria peccar contra a lei, e expôr-se a uma nodoa indelevel. Repudial-a não declarando a razão, deshonorava-a do mesmo modo, salvando-lhe só a vida; porque um varão de costumes austeros e temente a Deus, era claro que sem grande causa não ousaria expulsar sua esposa.

Que meio, pois, lhe restava para evitar o desdouro para si, e o supplicio ou o envilecimento a Maria?

A virtude de Joseph seggeriu-lh'o. Outro marido, aos primeiros indicios, entregaria sem piedade a esposa aos rigores da lei, porque o resentimento da deshonra entre os Judeus não conhecia limites. A historia de Dina, de Thamar, e de Marianna assás o prova. Não nos disse Salomão, que o ciu-me é duro como o inferno, e que o esposo nunca perdoa no dia da sua vingança?

De certo, o voto que o ligava, assim como á Virgem, não admittia o furor dos zelos, nem o impeto das paixões; mas o decoro do israelita, o fanatismo pela gloria do seu nome, e o severo preceito de Jehovah, eram de mais para clamar: seja punida de morte a mulher adultera!

Do alto do seu throno o Eterno baixou a vista, contemplando a luta do dever com o sentimento, agitada no seio do Justo. (5) Depois de um combate interior, capaz de socobrar qualquer outro menos forte, Joseph assentou em um designio tão heroico e generoso, que só elle nos mostra bem o grau de perfeição a que subira.

Não podendo resolver-se a immolar a Esposa, que a voz do affecto e da consciencia lhe dizia ser innocente, preferiu sacrificar-se antes, do que vel-a retalhada das mordeduras

(5) Orsini—Hist. da Mãe de Deus, cap. 10.

venenosas da calúnia, ou arrastada pelo desprezo das filhas de Israel.

Só um meio havia de a separar não chamando o opprobrio sobre a sua cabeça : era expatriar-se elle, quebrantando a propria honra, perdendo a estima de parentes e amigos, ganha com os exemplos de uma vida pura, e apartar-se da terra do seu berço e dos braços dos que amava, para hir morrer longe de todos, e solitario, em qualquer sitio aonde a sua presença não servisse de accusação e crime áquella, que apezar do testemunho da sua vista ainda não podia supôr culpada !

Era grande e nobre assumir assim o odio todo, e desterrar-se, não só dos logares onde repousavam as cinzas de seus avós, mas até da saudade e do conceito de quantos o conheciam. Quem lhe perdoaria jámais a acção, ficando sepultados no seu peito os motivos d'ella ?

Ha rasgos de resignação, que excedem pela constancia em affrontar a dor, o que a gloria estrepitosa offerece de mais pomposo.

Sacrificios silenciosos e sublimes, o mundo ignora-os, mas Deus premeia-os !

Medindo a recompensa pela intensidade do tormento, aceita as lagrimas no martyrio da alma, como exalta o sangue no martyrio do corpo.

A hora, em que o patriarcha, dilacerado pelos trances occultos, mas dolorosissimos, de tantas afflicções, cedia emfim ao cansaço, e fechava as palpebras, proximo a pôr em pratica a irrevogavel decisão, a mão do Senhor estendeu-se para elle, e o véu pezado do somno, docemente agitado pelo adejar das azas do seu Enviado, deixou penetrar a luz de uma revelação divina na espessa treva, que ali lhe escondia todo o mysterio.

Joseph adormecêra, deplorando que dentro em pouco o seu nome fosse amaldiçoado na sua tribu, e em todas as mais, como esposo desamoravel, pae desentranhado, e homem sem fé e sem verdade. A corôa de respeitos, que tantos annos de austera vida lhe tinham posto na cabeça, em um instante hia ser pizada aos pés de amigos, parentes e desconhecidos, tudo para poupar á Virgem, sua esposa só no titulo, até o pejo de ouvir uma pergunta !

Foi então, que satisfeito o Eterno da victoria alcançada

pelo seu Servo, mandou descer o Anjo: e que derramando sobre as feridas d'aquelle coração rasgado o balsamo consolador da palavra divina, o mensageiro de esperança lhe appareceu em sonhos, dizendo em nome d'Aquelle, que levanta do maior infortunio o maior triumpho: 'Joseph, filho de David, não temas: conserva comtigo Maria, tua Esposa, porque o fructo de seu ventre é obra do Espirito Santo. Ella terá um filho, e a este chamarás Jesus, porque ha de salvar o povo do peccado.'

Quando o patriarcha abriu os olhos, depois de desvanecida a visão, as tempestades da sua alma estavam acalmadas. Obediente á voz do céu, e seguro na sua fé, esperou pelo successo sem duvidar nem discutir. Pae do Messias, perante o mundo, nem a soberba entrou no seu peito, nem a humildade da creatura para o Creador se alterou.

Submisso como até ali louvou o Senhor pelo cumprimento da sua promessa, e crente no seu poder e na excellencia dos seus decretos, inclinou a cabeça, dizendo no seu coração: 'Seja feita a vontade de Jehovah!'

Assim se verificou á risca a prophecia de Isaias: Uma virgem dará á luz um filho, que será chamado Emmanuei, que significa 'Deus comnosco.'

CAPITULO NONO

NASCIMENTO DE CHRISTO

Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est.

Inscrip. da capella da Nativ. em Beth.

O imperio tinha levado as aguias ás extremas do mundo conhecido. O Egypto e a Syria eram provincias romanas: e a Judéa tributaria via no seu rei um instrumento dos conquistadores. N'estes tempos, assignalados pelas prophecias, foi que Cesar publicou um edicto mandando alistar em todas as terras sujeitas ao seu dominio os cabeças de familia, chamando-os ás cidades a que pertenciam, para se inscreverem no rol dos contribuintes conforme as posses.

Mais completo do que o recenseamento ordenado no sexto consulado do sobrinho de Augusto, este abrangia agora não só as pessoas, mas os bens, descrevendo até a qualidade dos

terrenos como base necessaria da proporção do imposto.

Os governadores, cada um na sua provincia, foram incumbidos da execução, e Sexto Saturnino, magistrado da Syria, dedicou-se a cumprir as ordens recebidas, começando pela Phenicia o minucioso registo, de que nos dará alguma idéa o famoso livro dos Inglezes, o *domesday book*, determinado pelos vencedores normandos.

Demorado pela extensão do trabalho nos districtos ricos e populosos, e nos reinos e tetrarchias dependentes, o alistamento só ao cabo de tres annos, depois da data do edicto, é que poudo chegar a Bethlem, exactamente na epocha memoravel do nascimento do Salvador.

Fieis aos antigos usos, os Judeus (ao que parece) ainda se inscreviam por tribus e familias, e David tendo sido natural de Bethlem, reputavam os seus descendentes a pequena villa como o solar da casa, e por isso acudiam ao centro d'ella, para apresentarem os nomes e a descripção das terras, segundo a letra dos decretos de Cesar.

O resultado d'este inventario colossal dos poderes e grandezas do imperio correspondeu ao orgulho do pacificador da republica. Alguns auctores asseguram sem hesitar, que o registo abraçou duzentos e sessenta milhões de cabeças de familia, só nos vastos estados, que obedeciam á ambição de Roma!

Declinava o outono: as torrentes despenhando-se com estrepito, e o vento silvando pela copa das arvores nas eminencias, annunciavam a proxima entrada do inverno. Nuvens pezadas e tristes encobriam a luz. A estação desabrida não promettia senão fadigas e inclemencias. Entretanto, forçados pela necessidade, Joseph e sua esposa, partindo de Nazareth, emprehendiam a trabalhosa jornada de cinco dias, que os devia conduzir a Bethlem, aonde o patriarcha, descendente de David, tinha de se matricular e de fazer as declarações exigidas no edicto.

No fim do seu caminho, quando avistavam já de longe a antiga cidade dos reis, e se avisinhavam das suas portas, notaram a concorrência immensa, que atulhava as estradas; e penetrando no interior da terra acharam que não havia um só lugar desoccupado. Por mais que buscassem pousada para passar a noute, todas as hospedarias se lhes negavam. Nem por interesse, nem por charidade alcançaram um hu-

milde cubículo em que descansassem : e na occasião de apertar o frio, e do melindroso estado da Virgem pedir maior extremo, repellidos de toda a parte, os dous esposos não sabiam o logar que Deus lhes destinava.

Desenganados finalmente, sahiram do povoado, fiando da Providencia e da solidão o que os homens recusavam.

A noute fechava-se, e adiantada ella descobriram uma gruta, cavada na rocha, junto dos muros da cidade do lado da porta oriental. A caverna teria quarenta pés de comprimento e doze de largo, abrindo sobre outra mais baixa e mais pequena. Perto do portal estava uma manjedoura de madeira, porque os pastores e os peregrinos, assaltados pelas tempestades no campo, costumavam esperar ali o dia, abrigando-se da chuva.

A gruta, e o presepe, eis os paços e o berço de purpura que o rei dos reis escolheu para nascer !

Entrando no rustico alvergue, os viajantes abençoaram o braço que os guiára ; e sentada sobre uma fria e aspera penha, quando as estrellas indicavam a meia noute, a hora significadora do profundo somno do peccado, a Virgem deu á luz sem soccorro e sem dôr o Verbo de Deus, o cordeiro immaculado, Aquelle que David chamava o SENHOR, e que os anjos adoram, cobrindo-se com as azas do fulgor da sua vista.

As prophcias principiaram a cumprir-se. O Messias veio ao mundo no logar indicado pelos Videntes. O rei da paz abriu os olhos na cidade illustrada pelo nascimento de David, rei guerreiro, cujo sceptro lhe fôra reservado em Israel. Bethlem, a fructuosa, desde os tempos de Micheias era annunciada como patria do Salvador, que do alto da cruz abraçava todo o genero humano no seu amor.

Consumou-se o sacrificio ; o sangue precioso do Filho de Deus remiu a culpa original : e o castigo da raça endurecida chegou tambem como fôra promettido. Bethlem, desmantelada e decahida, não é mais ao presente, do que uma pequena e triste povoação de poucos visinhos, com habitações meias enterradas em parte. A duas leguas de Jerusalem, (a cidade Santa) a villa está assentada sobre risonhas collinas, tendo em volta um cinto viçoso de olivæes e figueiras, e um tapete de verdura sempre desenrolado aos pés.

O terreno avermelhado e pedregoso ainda hoje auctorisa

o antigo appellido de ephracta. As vinhas produziam cachos de mais de covado, assegura Fr. Pantaleão de Aveiro: e o testemunho dos viajantes modernos é unanime em attestar a sua fecundidade, apesar da oppressão que esterilisa o torrão abençoado.

Nada tão poetico, dizem os escriptores que fizeram a peregrinação da Palestina, como o aspecto aprazivel, com que a natureza sorri em volta dos outeiros de Bethlem, bem ao contrario das idéas melancolicas e da vaga tristeza, que inspiram as ruinas da cidade Santa, aonde um luto geral parece carregar a paizagem e os objectos! Em Jerusalem encontram-se reunidas todas as calamidades e afflicções, que um povo pode merecer á justiça divina. Na patria de David, embora tambem juncada de destroços, a imaginação e os olhos vêem tudo côr de rosa nos locaes e nas grandes scenas que recordam.

A morte e a assolação pousam sobre a cidade Santa. A vida e a esperanza illuminam as alturas de Bethlem. Na primeira, o Justo foi condemnado á ignominia da cruz. Na segunda uma Virgem de Nazareth deu á luz o desejado das nações, entre coros de anjos e harmonias celestes.

Depois os sitios, que atravessam até chegar lá, partindo de Jerusalem, não são obscuros, nem fazem reflectir menos.

A' sahida da cidade Santa os montes da Judéa ficam ao poente: e ao nascente, além do Mar Morto, elevam-se as serras da Arabia. Adiante das ruinas da Torre do sacerdote Simeão, acha-se o grande e formoso terebyntho, venerado na tradição por abrigar á sombra das suas ramas a Virgem Santissima, quando fugio á perseguição de Herodes. Atraz, encontra-se a oliveira e a rocha, á beira do caminho, aonde o propheta Elias costumava descansar nas jornadas a Jerusalem.

Uma legua depois entra-se no campo de Rama, e descobre-se o tumulo, dito de Rachel!

De noute, ainda se vêem brilhar na montanha as luzes das casas, e ainda parece resoar no silencio aquelle gemido de mãe, chorando os filhos, e não querendo consolação, porque os perdêra.

Abrahão poz o nome a Bethlem, que significa—*a casa do pão*. Chamou-se tambem *Ephracta*, (a fructuosa) para se distinguir de outra situada nos dominios da tribu de Zabulon.

Pertencia a Judá, e foi a patria de David, e de muitos varões notaveis. N'este logar succedeu o admiravel episodio de Ruth.

O santuario da Natividade acha-se dentro dos muros do convento latino, e para ser visitado é necessario baixar-se por uma escada ingreme e escura, que desce da igreja de Santa Catharina, e da porta que dava para a sua cella, até á capella dos Innocentes, aberta na mesma rocha viva e subterranea, de que a formou a natureza, e sustentada por um grosso pilar de pedra.

N'esta capella, seis ou sete passos para o occidente, é a entrada do Santo Presepe, e d'ella se vê o logar onde nasceu Jesus. O chão está coberto de largas e compridas folhas de marmore. A abobada de cima, assim como as paredes do pavimento até ao tecto, são vestidas de lindos marmores tão unidos e de um brilho tão cristalino, que reflectem os objectos como se fossem espelhos.

Não ha claridade na gruta, salvo a que lhe dá a luz de trinta e duas lampadas, ardendo continuamente por conta de alguns principes Christãos.

No logar principal, defronte da porta, vê-se um altar metido na parede dentro do seu arco de porfido muito rico. A meza é uma taboa de alabastro: e debaixo, (porque fica em vão) tudo são ornatos de jaspe serpentino, tanto no solio como nas paredes. No meio d'estas admira-se uma pedra branca resplandecente, lavrada como estrella de quatorze raios, e dentro um porfido redondo. É o sitio consagrado. A inscripção traçada no circulo de prata que orla a estrella, diz assim: *Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est!*

Uma escada de tres degraus, aberta junto da columna torcida de jaspe que supporta a rocha n'aquelle ponto, leva os peregrinos ao Santo Presepe, que tem cinco palmos de comprimento sobre tres de largo, de penha viva como no tempo do Redemptor, para maior exaltação da humildade.

Voitando outra vez á capella dos Innocentes, e passando por um corredor estreito, á direita do altar, chega-se á sepultura de Santo Euzebio, discipulo e companheiro do sabio doutor, que foi buscar ali a solidão para alimento da vida penitente. Adiante está o sepulchro de S. Jeronymo e o de Santa Paula, e de Eustachia, mãe e filha, da stirpe dos Grachos e Scipiões.

Meditando junto d'aquellas duas lousas quem não se sentirá possuido de profunda commoção, vendo passar diante dos olhos do espirito, dentro da gruta tantos annos habitada por elle, o grande vulto de S. Jeronymo, que fugindo ao mundo, mesmo nas entranhas da solidão ouvia o estrondo da immensa queda do imperio, que desabava? A quem não se representará a luta sublime de uma alma tão ardente, desviando de si a imagem de Roma e dos seus prazeres, procurando a paz interior no ermo e na pobreza, e resgatando os erros da juventude pelas lagrimas do arrependimento!

Logo que a religião de amor e doçura, ensinada por Jesus, começou a triumphar pelo martyrio, os fieis levantaram um oratorio para santificarem o glorioso Presepe do Salvador. Vencedor da ultima resistencia dos hebreus, Adriano julgou que o ultrage apagava a lei da verdade da face da terra, e que o metal e o marmore dos seus idolos podiam combater contra o Espirito de Deus vivo. A' sua voz o monumento singelo dos primeiros christãos foi arrasado: e a estatua de Adonis como escarneo supremo ergueu-se no mesmo lugar.

Santa Helena foi quem a derribou, construindo depois a bella igreja, que reparada e reedificada por diversos principes em seculos e occasiões differentes, ainda hoje se conserva.

D'ahi em diante, mesmo sob o alfange musulmano, o santuario d'onde rompeu a aurora da nova epocha, nunca mais foi profanado.

CAPITULO DECIMO

ADORAÇÃO DOS PASTORES

*Gloria in altissimis Deo. et in terra
pax hominibus bonae voluntatis.*

Evang. sec. Luc. cap. II.

Tendo dado á luz o filho de Deus na desamparada gruta, que lhe servia de alvergue, a Virgem envolveu-o nas faxas, e reclinou-o na manjedoura sobre as palhas. porque não havia outro lugar onde o deitasse. E assim foram cumpridos os grandes oraculos de Micheias e Isaias.

Pouco distante da lapa em que abriu os olhos o rei do universo estava a torre de Ader, (1) onde morou Jacob depois da perda de Rachel, a esposa mais formosa e querida.

Um quarto de legua ao norte de Bethlem, pegava com a torre uma deleitosa campina, que hia declinando até um ameno valle, no qual jaziam áquella hora uns pastores, que revezavam as vigalias para guardarem o seu rebanho.

De repente appareceu um anjo no meio d'elles, e a claridade do Senhor cercou-os de refulgente luz.

Assombrados e encolhidos de receio, mostraram grande temor: mas o mensageiro ceeste soceguou-os, dizendo: 'Não temaes: porque venho annunciar-vos uma alegre nova, e a todo o povo: e é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é Christo. Eis o signal, que vol-o fará conhecer: achareis um Menino envolto em pannos, e posto em uma manjedoura.'

Subitamente juntou-se immensa multidão de anjos, louvando o Senhor com estas vozes: 'Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.'

Principiava, pois, a nova lei pelo cantico de amor, como no Sinai a antiga fôra dictada de dentro de uma nuvem entre coriscos e trovões!

É que eram chegados os tempos, em que o sangue do holocausto divino lavando a nodoa da culpa, hiam abrir os braços do Messias a todos que o buscassem.

Os anjos voaram ao céu, e desvanecida a maravilhosa visão, os pastores encostados aos cajados, e absortos, cuidavam ver e ouvir ainda: só quando o derradeiro som da voz angelica se sumiu, e o ultimo clarão da luz empirea se apagou, olhando e fallando entre si, é que disseram uns para os outros: 'Passemos até Bethlem, e vejâmos o que foi isto que succedeu, e que o Senhor nos mostrou!'

Então, deixando os seus rebanhos á guarda de Deus, encaminharam-se com pressa ao sitio indicado, e descobrindo a lapa, acharam o Menino no presepe, e ao seu lado Maria e Joseph inclinados; vendo, conheceram a verdade do que lhes tinha sido dito.

Entretanto, a Virgem conservava todas estas cousas, e conferia-as no mais intimo do seu coração.

Satisfeita a sua missão, os pastores voltaram glorificando

(1) Orsini—Historia da Mãe de Deus, cap. 11.—Div. Hier. de locis hebraic.

o Senhor por tudo o que tinham observado ; e quantos recebiam a noticia, e sabiam o prodigio da bôca d'elles, ficavam na mesma admiração.

Será possível? Volvemos nós aos ditos tempos de Abraham, em que os anjos visitavam os pastores? Taes eram as reflexões, que o espanto arrancava: e que eram naturaes mesmo em animos crentes.

Foram talvez as narrações escutadas à orla dos mattos, ou na encosta das quebradas, e bebidas na singella historia contada pelos guardadores de Judá, que levaram uma tribu de ismaelitas do deserto a divinisarem Maria e Jesus (2).

Esta conjectura não repugna á indole oriental, e parece concordar com os successos que seguiram.

A imagem da Virgem com o Menino no regaço foi esculpida em uma das columnas da Caaba, sendo solemnemente consagrada como uma das tresentas e sessenta divindades das tres Arabias: e ainda na epocha, de Mohamed ali se conservava, segundo attesta El Azraki, invocando o testemunho de pessoas auctorizadas (3).

A appareição do anjo aos pastores não foi o unico prodigio, que assignalou a noute memoravel do nascimento do Messias: a tradição quer que outros o acompanhassem, e atendo-nos á concisão sublime do Evangelho, nada nos impede de os referirmos, como os encontramos em auctores de ardente fé, sagrados e profanos.

Diz-se que floresceram as vinhas de Engaddi, e que no dia seguinte desabou em Roma o tempo da Paz. (4) Os oráculos pagãos emudeceram para sempre: e toda a noute foi clara como se o sol a illuminasse (5).

Achava-se o mundo então socegado como os Prophetas haviam revelado, e as Sibylas tinham escripto. Começara o bello periodo, tão celebrado nas medalhas abertas em louvor do principe, com a famosa inscripção de—*Pax Augusti!*

Depois de passados oito dias foi o Menino circumcidado, e poz-se-lhe o nome de Jesus, como tinha dito o Anjo, antes

(2) Orsini—ibidem.

(3) Burekhardt—Viag. da Arabia, Tomo I, cita-lo por Orsini.

(4) Div. Bonavent opuseul. de quinque fest. puer. Jesu. cap. 2.

(5) Fr. Heitor Pinto—Dial V, cap. 24.—S. Vicente Ferrer. Serm. de Nativit.

de concebido no ventre de sua Mãe, seguindo-se rigorosamente o preceito da Lei antiga, e o que Deus ordenára a Abraão para signal do pacto que firmava com o seu povo.

CAPITULO UNDECIMO

ADORAÇÃO DOS MAGOS

Cum ergo natus esset Jesus in Bethlem Judá in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Jerosolymam.

Evang. sec. Mathaeum, cap. 2, v. 1.

Os humildes e rusticos, doces á voz do anjo, tinham vindo adorar no presepe o Filho de Deus, e repartir com elle da sua pobreza. Era chegada a vez dos poderosos. A sabedoria e a opulencia antiga, prostradas diante do seu berço, logo do principio deviam reverencial-o, para que se cumprisse exactamente o que estava annunciado.

David, Isaias, e outros prophetas, muitos seculos antes, declararam a vocação das nações nos dias do Messias. Ao Salvador estava reservada a grande obra de resgatar os homens, chamando á communhão da graça todos os povos que seu Pae lhe havia dado como herança até aos fins da terra (1).

Assim que entrou no mundo quiz manifestar-se tanto aos que estavam perto, como aos que estavam longe, (2) aos Judeus e aos estrangeiros. Por isso, em quanto os anjos cantavam o seu nascimento aos pastores de Judá, uma estrella milagrosa advertia os sabios do oriente para que viessem oferecer as primicias da gentilidade convertida.

No meio da hedionda corrupção, que lavrava por toda a parte, e da espessa treva que cegava os olhos da alma, tripudiando os crimes, atrozes, e divinizando-se o vicio e a maldade, ainda existiam justos, que serviam a Deus na verdade do seu coração, acreditando firmemente na redempção promettida.

Mesmo fóra do gremio de Israel, ao qual o Senhor confiára o deposito da sua Lei; contavam-se alguns varões tementes da sua justiça, observadores dos seus preceitos, e puros

(1) David—Psalm. 2. v. 8.

(2) S. Paul, aos Ephes. cap. 2, v. 17.

das nodoas abominaveis, de que S. Paulo descreve contaminado o seculo de Augusto e Tiberio, em que as consciencias cauterisadas, e os embaidores cheios de iniquidade, de luxuria, de avareza, e de homicidios, escarneciam da virtude, fazendo a apotheose da torpeza e da mentira (3).

Dos poucos, que viviam ajustados, foram aquelles que a Escripura denomina Magos, sem lhes determinar o numero. A opinião commum assegura comtudo, que não excediam de tres, dando-lhes os nomes de Gaspar, Melchior, e Balthasar, que são de origem Babylonica.

N'estes dias admiraveis appareceu no oriente uma nova estrella; e os sabios Chaldeus, experientes na observação dos astros, pasmaram contemplando-a. Guardando na memoria as antigas prophecias, e sempre com o sentido na sua realisação, procuraram entender o que ella significava. No oriente, e na Persia, sobre tudo, dava-se o nome de Magos aos sabios e aos philosophos, quasi venerados como principes; razão por que chamam reis aos que visitaram a lapa de Bethlem: e de certo, se a corôa lhes não ornou a frente, sem erro pode affirmar-se, que foram grandes e poderosos na sua patria (4).

Lidos nas tradições patriarchaes, e instruidos no curso dos planetas, querem alguns auctores que soubessem que uma creança divina, fadada a mudar o ser moral do mundo, havia de nascer de uma Virgem na mais occidental região da Asia. Uma estrella, nunca vista até então, havia de annunciar o successo, e á sua apparição Zoroastro recommendava, que os Magos em pessoa levassem os presentes, ou páreas do oriente aos pés do rei-menino (5).

Era a mesma estrella de Jacob, declarada na visão de Balaam, quando em presença de Israel e de seus inimigos, desatou os labios em bençãos e louvores a favor da raça eleita de Jehovah. 'Estrella nova, (como diz Santo Agostinho) que symbolisava a luz que vinha offuscar o sol. Não tendo resplandeci-

(3) S. Paulo aos Roman. I, 29, 30, 31.

(4) Tertulliano chama-lhes principes. L. contra Judæos, cap. 9 e 1. V. contra Marcion.

(5) Esta prophecia oriental, fundada nas antigas tradições do Iran, é de Zerdascht ou Zoroastro, restaurador da instituição dos Magos, grande astronomo, e grande sabedor da theologia dos hebreus. Foi feita reinando os primeiros successores de Cyro, e pouco depois de reedificado o Templo de Jerusalem.—Osimi—Hist. da Mãe de Deus, cap. 11. Esta versão não é auctorisada.

do nunca entre os astros, e tornando a desaparecer do firmamento prehenchido o fim, o que podia ella significar senão a muda linguagem do céu para narrar a gloria de Deus e o parto da Virgem ?

Apenas conheceram, que a estrella não era natural, mas mysteriosa, sabindo da sua terra sem dilação, os Sabios dirigem-se a Jerusalem, não olhando á fadiga da jornada, ao rigor da estação, nem aos perigos de toda a especie, que podiam encontrar em viagem larga. Montados nos seus dromedarios, deixam atraz a cidade dos Seleucidas, e a arrasada Babylonia, onde o vento do deserto açoutava as desconsoladas e immensas ruinas, e entram no caminho da Palestina.

Similhante á columna luminosa, que nas arêas desertas do Mar Vermelho allumiava as cohortes fugitivas de Israel, o mesmo astro que os avisára servia-lhes de guia, parando aonde punham as barracas para descansar, e tornando a mover-se, apenas se dispunham a continuar na marcha.

Por fim divisaram as torres de Jerusalem no meio dos cerros escavados, que rodeiam a cidade santa, e volvendo os olhos á abobada celeste, acharam de menos a milagrosa estrella, companheira fiel de todos os seus passos até ali.

Indicava a falta estarem chegados ao termo da empreza, e cumpria armar no campo a tenda sedentaria ? Assim o concluíram ; e aproximando-se á capital de Judéa esperaram que toda ella, cheia de jubilo, os conduzisse facilmente ao berço do rei, que acabava de nascer, e vinham adorar desde as margens do Tigre.

Esperança vã ! Entrando na antiga Sion por uma das portas torreadas, e entre alas de soldados barbaros, em vez de verem as ruas juncadas de flores, e de ouvirem os sons das harpas e os coros festivos dos hebreus, encontraram Jerusalem melancolica, o seu povo distrahido na cubiça dos negocios, e nenhum signal de alegria, ou de novidade.

N'este apuro provaram o ardor da fé, e a firmeza da constancia. A conjunctura era delicada ; e desamparados de repente dos auxilios divinos, outros mais tímidos ou menos crentes, capitulando com as difficuldades, voltariam para o deserto a cabeça dos dromedarios, recusando-se a excitar com perguntas temerarias a ira ciumenta de Herodes, cujas mãos (quem o ignorava ?) escorriam em sangue—e que sangue !—o dos proprios filhos e da esposa !

Elles não. Desprezando o perigo, e seguros da protecção do Senhor, que os trouxera de tão longe, percorriam a cidade, e perante os sicarios do usurpador idumeu, perguntavam sem receio: 'Aonde está o rei dos Judeus recém-nascido?'

Depositarios das prophcias de Jacob e Daniel, os Judeus não duvidaram que fossem estes os tempos do Salvador: e certos do lugar em que havia de vir á luz, apontado no oraculo de Micheias, quando Herodes os interrogou ácerca do que diziam os Magos, responderam sem hesitar, que Bethlem de Judá seria a patria do Messias. Jerusalem, do mesmo modo que o principe, ouvindo os sabios do oriente, que perguntavam pelo rei-menino, mostrou assombro e inquietação, mas por diverso motivo. Em Herodes era temor de cahir do throno: nos subditos eram esperanças vagas de liberdade!

Aparentando segurança, o tyranno informa-se de tudo o que os sabios tinham visto, e attrahindo-os, arranca-lhes a promessa de passarem na volta por Jerusalem, a fim de lhe declararem se tinham encontrado o menino, porque elle o queria adorar tambem!

O animo cruel de Herodes não socegou mais desde a chegada dos Magos. Rei pelo braço omnipotente dos romanos, conhecia o que lhe faltava para confiar ao amor dos vassallos a defeza do diadema. Nem era o ungido do Senhor, como David, nem recebêra o sceptro da eleição popular. Mancha-da de crimes, e tincta no sangue de varões fieis á independencia hebraica, a corôa na sua frente significava um ultrage para os governados, e queimava-se como se estivesse em braza. Corôa de servidão, corôa de tributario, fôra tecida de louros collidos no recinto do capitolio idolatra, e por baixo dos aros cravejados doíam os espinhos do preço, pago com o ouro extorquido ás rendas do opulento, e á indigencia do pobre.

Detestado dos poderosos, cujos parentes não poupára o cutello dos seus algozes, e que temiam a cada hora ignal destino: abominado do sacerdocio, cujos privilegios calcava aos pés: objecto de odio para o povo pela sua religião duvidosa, e mais ainda pela raça estrangeira de que procedia, o chão vacillava-lhe debaixo do solio, e considerava o corpo da nação como o inimigo implacavel do seu dominio.

O que tinha para oppôr á força latente, mas activa de tantas aversões e occultas resistencias? As cohortes barbaras

alistadas para opprimir: os cortezãos da fortuna; e os parasitas da magnificencia! A seita dos Herodianos, creada no regaço da sua protecção, pouco numerosa, em um conflicto armado debalde prodigalisaria louvores e apologias. O verdadeiro soccorro estava em Roma com Augusto Cesar: mas o passo das legiões não podia ser tão rapido como o impeto de qualquer insurreição.

A obediencia violenta a que forçava os vassallos não o tranquillisava. A seita poderosa e hypocrita dos Phariseus não lhe havia negado o juramento de fidelidade, juntando a irrisão á audacia? Os Essenios, guerreiros e respeitados, não tinham seguido o mesmo exemplo? Mancebos ardentes, discipulos dos doutores da Lei, em pleno dia, não acabavam de abater a machado a aguia de ouro, mandada collocar sobre o primeiro portal do Templo?

As conjurações succediam-se, gerando-se umas das outras, e de cada vez que a falsa noticia da sua morte se divulgava, casualmente ou de proposito, Herodes tinha visto com os proprios olhos as fogueiras festivas accesas pela mão do povo... e depressa apagadas na morte das victimas immoladas ao seu rancor.

N'esta incerteza, e com tantos elementos dispostos para a discordia civil, a presença dos Sabios Persas em Jerusalem, buscando sem disfarce o rei dos Judeus nascido ha pouco, e revelado ao oriente por uma estrella, devia infundir n'aquelle coração, roido de suspeitas e remorsos, profundo terror e immensa turvação. O Messias conquistador, Propheta da familia de David, que as tradições dos Phariseus pintavam no apogeo das grandezas, atravessando o mundo no carro das victorias do accidente até ás portas da aurora, era uma ameaça, que homens da sua indole não sabem desprezar.

Figurou se-lhe descobrir no successo mysterioso, a teia de uma vasta e terrivel conjuração; uma potencia rival e secreta, que ousaria em breve lançar-lhe a luva, e disputar-lhe o throno, já levantado sobre as cabeças decepadas de reis, sacerdotes, e senadores, e regado com o illustre sangue dos Machabeos.

Eis a razão, porque a alma do encanecido despota se aze-dava de fel, e porque o seu odio, ou antes receio, assignalava já a cidade de David como futuro theatro de espantosos crimes. Se os Magos acertassem com o berço d'esse rei dos

Judeus que as prophcias indicavam em Bethlem, e se aquelle Menino que hiam adorar fosse o Enviado do Senhor promettido por Jacob... a espada do rei cortaria do mesmo golpe as esperanças do povo e os dias do principe, ou do propheta annunciado.

O impio só esquecia que ao homem nunca foi dado prevaecer contra os designios do Eterno! (6)

Entretanto, descuidados das barbaras intenções em que deixavam o idumeu, os Magos sahiram da cõrte, e apenas transpozeram as portas, viram apparecer a estrella, seu guia maravilhoso. Durante as duas leguas, que medeiam de Jerusalem á cidade de David, o astro foi sempre adiante; junto da lapa, em que estava o Salvador, parou, e mais brilhante mostrou dizer-lhes na sua linguagem muda: 'Aqui achareis o recém-nascido que procuraes!'

Entraram sem os deter a humildade do logar, nem a pobreza do berço rustico que vinham adorar. Poude mais no seu coração a fé do que o orgulho. Um palacio soberbo, em que o encontrasse, era o mesmo! Representantes da gentildade, que o Messias devia reconciliar com o céu, conheceram-no e creram, em quanto o seu povo cego e endurecido olhava e não via, palpava e não sentia, procurando a salvação nas illusões da gloria, e não a esperando da persuasão e do amor, mas da espada e da grandeza.

O jubilo com que tinham visto resplandecer outra vez a estrella á sahida de Jerusalem, cresceu e transbordou da alma dos Magos, quando no alvergue desamparado, contemplaram tanta magestade envolta em pannos vis, e reclinada no seio da Virgem.

Reverentes, como se os cercasse o fausto real de uma luzida cõrte, prostram-se com o rosto sobre a terra, e adoram a Jesus, segundo era então costume no oriente adorar os Deuses e os Senhores; e offerezem-lhe, conforme o uso da sua patria, como páreas ou presentes de vassallagem, as mais ricas producções da Asia: Ouro em reconhecimento de realleza—incenso como prova de divindade—e myrrha em testemunho da sua humanidade. Satisfeitos assim os seus dese-

(6) Orsini—Hist. da Mãe de Deus, cap. 11. Extrahimos a substancia, e até algumas das côres do bello quadro d'este escriptor sagrado, na parte relativa á descripção das idéas e receios de Herodes perante o successo annunciado pelos Magos. Não era possivel pintar melhor, nem mais concisamente a figura tragica do despota, tremendo em presença da infancia do Messias.

jos, e cumprida a missão, que tinham abraçado, dispunham-se a voltar á cidade santa para declararem a Herodes o lugar aonde descobriram o Menino ; mas Deus, que penetrava os pensamentos preversos do rei, desviou-os em sonhos d'este proposito, guiando-os por outro caminho ao seu paiz, aonde é crença geral, que viveram santamente, sendo baptisados na Persia pelo Apostolo S. Thomé.

Os seus corpos estiveram em Constantinopla, da qual os trouxe para Milão Santo Eustachio, e d'onde foram trasladados no seculo doze para Colonia por ordem de Frederico Barbaroxa (7).

CAPITULO DUODECIMO

PURIFICAÇÃO DA SENHORA, E APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Sicut scriptum est in lege Domini: Quia omne masculinum adaperiens vulvam, sanctum Domino vocabitur.

Evang. sec. Luc. cap. II, v. 23.

Mandava o preceito do Levitico, (1) prescrevendo a purificação das mulheres depois do parto, que a mãe não entrasse no Templo antes de passados quarenta dias ; apresentando-se no fim d'elles ao Senhor com a offerta do cordeiro de um anno, e de um pombo ou rolla, o primeiro para o sacrificio de fogo, denominado holocausto, e o segundo para o sacrificio pelo peccado original, para confirmar a circumcisão. Sendo pobre, a Lei não exigia senão duas pombas ou duas rollas.

A' porta do Tabernaculo a mãe entregava o menino ao Sacerdote, que o levava ao pé do altar, e dando graças ao Altissimo, levantava a creança nos braços dedicando-a a Jehovah ; e depois acceitava a offerta. Para as meninas o prazo era de outenta dias.

Os primogenitos consagravam-se a Deus em memoria da morte dos do Egypto, feridos pelo anjo ; (2) os da raça de

(7) Vida dos Padres, dos Martyres, e Santos principaes, por Albano Butler Tomo I, pag. 74.

(1) Levitico, cap. 12. (2) Exodo, cap. 13.

Levi ficavam no serviço do Templo, e os paes por cinco ciclos remiam os que nasciam nas outras tribus (3).

Maria, a casta Esposa do Espirito Santo, não tinha senão pureza: mas para em tudo se mostrar homem, o Filho de Deus quiz que a Senhora se tratasse como qualquer mulher, tratando-se elle como qualquer menino. Assim estava prophetisado; e a Virgem por humilde exemplo de obediencia às leis de Moysés, veio cumprir os deveres de filha de Sião.

Havia n'esse tempo em Jerusalem um sacerdote de sangue nobre, adiantado em annos e virtudes, chamado Semeão, ao qual o Senhor tinha promettido em premio, que lhe não fecharia os olhos antes que visse o Redemptor annunciado. (4) Guiado por inspiração divina, foi n'esse dia ao Templo, e na hora em que Maria e Joseph penetravam no recinto, trazendo os ciclos de prata do resgate, e as duas pombas do sacrificio, conheceu a Virgem entre muitas mais que vinham apresentar-se, e adivinhando o Messias apezar dos pobres pannos, que o envolviam, recebeu-o dos braços da Senhora, e elevou-o á altura do rosto, contemplando-o commovido, e correndo-lhe as lagrimas de jubilo pelas faces.

Então acceso na chamma que o abrazava, os labios desataram-se-lhe, e um bello cantico de esperanza sahiu da sua alma arrebatada: 'Agora é, Senhor, que despedes o teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram o Salvador que nos deste, e que apparelhaste ante a face dos povos, como luz de todas as nações, e gloria do teu povo de Israel!'

A Virgem e seu esposo estavam admirados das cousas que lhe ouviam. Depois de curta pausa, virando-se para elles, o ancião abençoou-os, e disse: 'Eis aqui está este Menino para ruina e salvação de muitos em Israel, e será o alvo a que atire a contradicção:—e voltando para a Mãe accrescentou: 'E será tambem uma espada que trespassará a tua alma, a fim de se descobrirem os pensamentos, que muitos escondem no coração.'

A esta subita revelação das ignominias e agonias, que aguardavam o Filho amado, Maria sentiu o primeiro travo do calix de amarguras, que lhe estava reservado, mas a sua dôr

(3) Cada ciclo valia proxivamente 160 rs. da nossa moeda.

(4) N'este santo velho se cumpriu a palavra do Psalmista: 'Eu o enchierei de dia e lhe mostrarei o Salvador, que enviei.'—Psalm. 60.

fechou-se sobre si mesma, e o pranto da assustada ternura ficou-lhe dentro do coração. Se lhe fosse dado, diz S. Boaventura, accitaria os tormentos e a paixão de Christo padecendo em lugar d'elle, mas o amor sublime, que depois a levou aos pés da cruz, nada podia sobre os decretos eternos, e inclinando-se com humildade offereceu ao Senhor a magua d'aquella hora, e os trances da aguda espada, que havia de trespassal-a no Calvario.

N'este momento outro prodigio augmentou o assombro a esta grande scena.

Anna, filha de Samuel, da tribu de Azer, viuva e prophetisa, não se apartava do Templo, contando oitenta e quatro annos de idade, e servindo a Deus de dia e de noite em jejuns e orações. Sobrevindo na mesma occasião, e attentando no Menino rompeu de subito em louvores ao Senhor, e fallava de Jesus a quantos esperavam a redempção de Israel.

Referindo todos estes successos, Santo Ambrosio resume-os com eloquencia vehemente.—'Os anjos, os prophetas, e os pastores não são os unicos a publicarem o nascimento do Salvador, com elles fallam tambem os anciãos e os justos de Israel, dando testemunho da verdade. Velhos e moços, em ambos os sexos, confirmam a crença de tantos milagres. A Virgem concebe, a Esteril tem um filho, o Mudo torna a achar a voz, Isabel prophetisa, os Magos adoram, antes de nascer, o Baptista exulta no ventre de sua mãe, a Viuva celebra as maravilhas da redempção, e o Santo Simeão espera o Messias e declara-o!'

Tendo cumprido o que a lei mandava a Senhora e seu esposo sahiram do Templo, e voltaram para a Galiléa, (5) recolhendo á cidade de Nazareth.

CAPITULO DECIMO TERCEIRO

A FUGIDA PARA O EGYPTO

Qui consurgens, accepit puerum et matrem ejus nocte, et secessit in Aegyptum.
Evang. sec. Math. cap. II, v. 14.

Depois de despedir os Magos de Bethlem, e de tornada a Virgem á sua patria, uma noute appareceu em sonhos o anjo

(5) Seguimos a S. Lucas, S. João Chrisostomo, e outras auctoridades, que indicam a partida para Nazareth como logo posterior á purificação. S. Matheus não falla dos prodigios occorridos durante a cerimonia da apresentação.

do Senhor a José, e disse-lhe: 'Ergue-te, leva o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto. Lá ficarás até que eu te avise: porque Herodes ha de buscar a Jesus para o matar.' Sem demora, nem hesitação, o patriarcha, despertando, adorou a Deus e obedeceu,

Chamada a Virgem, e tomando Ella o Menino nos braços, sahirom por horas mortas, deixaram entregues á guarda do céu as pobres alfaias da casa desamparada, e fiaram todo o auxilio na penosa jornada do braço omnipotente d'Aquelle, que rasgára as rochas e fizera jorrar as nascentes no deserto para apagar a sêde do seu povo.

Cedo começavam a cumprir-se as prophcias de Simeão no Templo. As perseguições vieram procurar o Messias ao seu berço: e para pôr a salvo o thesouro do mundo, sua Mãe foi obrigada a fugir pelas trevas da noute, como os grandes criminosos, tendo a paciencia e os cabellos brancos de seu esposo por unica defeza contra a lança do salteador ismaelita, ou contra o ferro dos soldados do oppressor.

A partida da familia sagrada verificou-se no meiado de fevereiro, estação ainda agreste nas montanhas: e os fugitivos por necessidade eram forçados a pizarem os trilhos mais asperos e solitarios. Como passariam as noutes? Aonde se abrigariam de dia para repousar? (1) A historia nada nos refere.

Em quanto atravessassem a Galiléa, as cavernas das montanhas podiam offerecer-lhes de espaço a espaço logares occultos para o descanso. Mas esses mesmos encerravam perigos.

Asylo dos bandos, que assolavam a terra, zombando da espada do principe, devassando-os era facil hir cahir nas mãos de uma horda de assassinos, e para escapar aos sicarios do tyranno expor-se á crueza de outros barbaros.

Chegados perto de Jerusalem, junto do antro real do tigre que ensanguentava a Judéa, os cuidados e o receio dos viajantes deviam redobrar. Caminhando por fóra das cidades e povoações, quantas vezes o leito de uma torrente exhausta seria a sua estrada? quantas, escondidos com as ramas dos bosques, em veredas perdidas, supportariam a sêde, o frio, e a fome, não ousando aproximar-se dos sitios habitados, para não attrahirem a curiosidade dos delatores e dos ministros de Herodes?

(1) S. Boaventura—De Vita Christi.

A pequena distancia de Anathot, e na visinhança de Ramla, d'onde se desce para as planicies da Syria, recorda a tradição uma scena, que merece ser contada.

Era noute, e os dous esposos apressavam-se para adiantarem algumas horas de jornada, sabindo sem demora dos dominios do idumeu. De repente levantam-se muitos homens armados da cova de um barranco, e cortam-lhes o passo. O capitão separa-se dos outros, e vem examinar mais de perto os passageiros. Joseph e Maria tinham estacado sobresaltados, e Jesus descansava serenamente.

O salteador tambem parou, e parou pasmado! Os seus olhos admirados, ora contemplavam o velho que tinham diante pacifico e sem armas, ora se volviam para o rosto pallido e formoso da Senhora, que o véu não occultava todo, e cuja anciedade se revelava no ardor com que apertava contra o peito o filho adormecido, como se o quizesse metter no coração. . .

Então a lança do bandido inclinou-se, e estendendo a Joseph a mão amiga, offerece-lhe a hospitalidade do seu castello, suspenso, como ninho de aguias, sobre a corôa de um rochedo.

Com a mesma sinceridade com que a fazia, foi a proposta acceita, e o tecto do delinquente cobriu por uma noute ao Redemptor! (2) Ainda hoje se apontam ao peregrino as ruinas da fortaleza do salteador, e a segurança do caminho não é maior do que fôra então.

De Nazareth a Familia Sagrada passou a Bethlem, ignora-se por que motivo; mas a tradição conserva-nos a memoria da gruta, aonde a Virgem se escondeu, esperando por Joseph, que fôra á cidade de David, para trazer provisões, ou a indagar noticias de alguma caravana, que partisse breve para o Egypto.

Um altar de pedra, levantado no sitio aonde se abrigou a Senhora, assignalou o prodigiô, que uma pia crença affirma desde antigos tempos. Offerecendo o peito ao Menino algumas gotas de leite cahiram na penha, fazendo-a tão branda e alva, que d'ella tiravam os romeiros da Terra Santa, como reliquias, pequenos fragmentos havidos por soberano remedio de varias enfermidades.

De Hebron, por onde se encaminharam, os dous Esposos

(2) Orsini—Hist. da Mãe de Deus, cap. 13.

seguiram a Gaza, cujas torres açoutam as ondas embravecidas, entrando depois nas solidões immensas, no mar de arêas, que o vento abrazado do deserto revolve tantas vezes com tempestades, em quanto um céu de fogo augmenta os seus ardores.

A sêde exacerbava os tormentos da fadiga; e as raras sombras de algum oásis com a frescura mais rara ainda de alguma nascente, de largo em largo, a custo animavam os passos desfallecidos de Maria, e as forças exaustas de Joseph. Finalmente, o Egypto, antigo berço das sciencias e da idolatria—mysterioso e gigantesco no meio dos obeliscos de granito, das pyramides, que desafiavam os seculos, e dos templos carregados de hieroglificos — o Egypto acolheu dentro das suas fronteiras o Salvador do mundo. Uma jornada de mais de cem leguas levou a Virgem e o Menino á cidade de Heliopolis, colonia do seu povo.

Onias tinha levantado ali um Templo, imitando a fabrica e as proporções do sumptuoso edificio construido em Jerusalem; e os ornamentos, na materia e no primor, não cediam aos dos Levitas na cidade santa. Sómente, e como prova de inferioridade, uma alampada de ouro mocioço, suspensa da abobada, substituia o famoso candelabro de sete braços.

Compunha-se a povoação na maxima parte de egypcios e de arabes idolatras; e entre os objectos a que prestavam acatamento sobresahia uma arvore magestosa, afamada entre elles pelas suas virtudes magicas.

No momento, em que a Familia Sagrada se aproximava, a arvore, que se erguia ás portas da cidade, dobrou lenta e graciosamente os ramos, cheios de sombra, como se dirigisse a sua genuflexão de humildade ao Filho de Deus. Sozomenes, escriptor do seculo V, é quem refere o successo: (3) e Palladio, auctor do IV seculo, accrescenta, que apenas Jesus transpozera o arco da entrada principal de Heliopolis,

(3) Sozomenes (Hermias) Hist. Eccles. do anno de 324 a 439 — 9 livros. O milagre, que elle afirma, fundado na tradição, é facil de explicar até pelos meios humanos. Segundo varios auctores, que tratam das cousas da Arabia, é natural d'esta região uma arvore de familia das sensitivas e mimosas a qual encurva os ramos se passa alguma pessoa. Niebhur diz que a encontrou no Yemen, e os arabes, denominando-a arvore da hospitalidade, não consentem que se lhe toque na mais pequena folha. Se os seus ramos se curvam para todos, porque o não fariam para Christo?...

todos os idolos de um templo visinho cahiram prostrados com as faces por terra! (4)

Joseph e Maria atravessaram a cidade do sol sem se demorarem, e buscaram o asylo de Matarieh, linda villa rodeada de bellos sycomoros, e refrescada pela unica fonte de agua doce, que rebenta no Egypto. Ahi, por fim, respiraram em socego, e a coberto da crueldade de Herodes.

Graves auctores, citando as memorias antigas, não duvidam assegurar que a Sagrada Familia habitou sete annos o logar do seu desterro; e a cada passo apontam vestigios da sua residencia. A igreja fundada logo nos primeiros tempos pelos christãos, no sitio aonde corre a fonte que chamaram *de Maria*, consagrou aquellas aguas por terem servido ao Deus Menino. O sycomoro, que dava sombra á Senhora, e o outeirinho Matagoso em que enchugava a roupa, depois de tantos seculos não perderam a celebridade, devida ás sinceras devoções de outras epochas.

As estreitezas da indigencia uniam-se de certo as saudades da patria no coração de Maria. O trabalho das suas mãos, e o jornal ganho pelo esposo mal podiam remediar a sua pobreza. Deus queria que seu Filho conhecesse desde a infancia os rigores da vida. A paciencia e o soffrimento adoçavam, porém, o fel de todas as amarguras; e certos de que a mão do Senhor estava sobre elles, os dous esposos acceitaram as provações, e ereram na sua promessa.

Quando souu a hora propria, o Anjo voltou de novo, e Joseph foi advertido da morte de Herodes. 'Levanta-te, (disse o enviado celeste) toma o Menino e sua Mãe, e vae para a terra de Israel, porque são fallecidos os que o buscavam para o matarem.'

O patriarcha obedeceu; e com a Virgem e Jesus poz-se a caminho para a patria; mas ouvindo que Archelau reinava na Judéa, receou adiantar-se até Bethlem, e avisado em sonhos acolheu-se á Galiléa, tornando para Nazareth. Assim se cumpriu a prophecia, que dizia: 'Chamei a meu filho da terra do Egypto!' (5)

(4) Palladio—ou Palladius—bispo de Heliopolis na Bithynia, escriptor do IV seculo. Viveu como anachoreta nos desertos de Nitria, e foi amigo de S. João Chrisostomo. E' auctor da Historia dos Solitarios, dita Lausia, a, do nome do Prefeito Lausus, ao qual a dedicou.

(5) Oséas, cap. 11, v. 1.

CAPITULO DECIMO QUARTO

A DEGOLAÇÃO DOS INNOCENTES

Vox in Rama audita est, ploratus et ululatus multus; Rachel plorans filios suos, et noluit consolari, quia non sunt.

Evang. sec. Math. cap. II v. 18.

Tendo esperado debalde a volta dos sabios do oriente, e percebendo que elles o illudiram, Herodes entrou em maiores cuidados ácerca da existencia do Messias.

Os oraculos das Sybilas eram conformes em annunciar a sua vinda. As praphecias marcavam a epocha, e indicavam o lugar do nascimento.

A inquietação do povo, o seu odio ao dominio de um rei tributario, sustentado pelas aguias do Tibre, e o seu ardor por todas as novidades que podiam prometter a appetecida liberdade, tudo concorria para aballar o animo do tyranno, e o mover a não repellir o maior crime, uma vez que d'elle resultasse a tranquillidade da ambição.

Depois de consultar consigo o meio mais prompto de pôr termo por um golpe efficaz e prompto aos seus receios, a indole preversa inspirou-lhe a maior crueldade, de que ha memoria.

Não sabendo distinguir o Messias das outras creanças nascidas em Bethlem, achou que o modo seguro de o alcançar era dizer aos seus algozes que degolassem sem excepção a todos os meninos varões, até dous annos de idade, em sendo naturaes da cidade de David, ou das suas visinhanças.

Cruza inutil! Quando a alma do rei, no abysmo da maldade, e no arrojo do orgulho, suppunha affogar em sangue a promessa eterna, e se applaudia do exito infallivel da sentença, o Anjo do Senhor avisava em sonhos o esposo de Maria, e a terra do Egypto recebia em deposito o Filho de Deus, que mais tarde havia de remir o mundo do alto da sua cruz.

Ignoram-se as particularidades da execução. Os guardas de Herodes investiram de repente, arrancando os meninos dos braços ás mães, e não lhes deixaram senão luto, deses-

pero e dôr no coração? Cumpriram de uma só vez o decreto do tyranno?

A terra bebeu o sangue da innocencia, como já se tinha ensopado no sangue dos mais nobres e mais fieis; eis o que se sabe! E descrevendo de um só traço a scena horrivel, o Evangelista na sua concisão sublime pede as phrases a Jeremias para a retratar: 'Em Roma se ouviu clamor de choro e grandes lamentos: era Rachel pranteando seus filhos, e não admittindo consolação, porque os perdêra!'

Que mais se podia dizer do amor e da tristeza de tantas mães desditosas, que viam levantar o ferro, e cortar a tenra vida, que á custa da sua resgatariam mil vezes se pudessem?

Que dias de horror: que momentos de angustia unica e sem igual: que gemidos e que vozes d'alma afflicta, subiriam envoltas em lagrimas ao Senhor, bradando por justiça! A natureza e a humanidade ultrajadas clamavam por vingança!

Até entre os idolatras foi grande o assombro e o pasmo. Augusto Cesar, o protector declarado do barbaro idumeu, não occultou o sentimento de tamanha tyrannia. Macrobio conservou-nos as suas palavras n'esta occasião: 'Ouvindo, que entre as creanças assassinadas na Syria por Herodes se contava tambem um dos proprios filhos do rei dos Judeus, exclamou: *E' melhor ser porco de Herodes, do que seu filho!*' (1)

Entretanto limitou a um dito de reprovação a sua repugnancia. Os interesses de Roma estavam primeiro do que o o sangue de alguns milhares de meninos immolados a ambição do seu valido. O triumviro Octavio tinha derramado tanto pela mesma causa, que não ousava pedir contas a quem o imitava, embora fossem levantadas sobre cadaveres as escadas do seu throno!

Mas Deus viu o crime, pezou na sua balança o sangue innocente e as lagrimas, e escutando o clamor de choro de Rachel pela perda de seus filhos, alçou o braço vingador contra a soberba do monarcha. No mesmo anno antes da festa da Pascoa, Herodes foi chamado a responder: e a morte, de-

(1) Macrobio - Saturnal. lib 2, cap. 4. Cum audisset, inter pueros, quos in Syria Hiero les. rex judaeorum intra bimatum jussit interfici, filium quoque ejus occisum, ait: *Melius est Herodis porcum esse, quam silium.*

moraando-se, deu tempo aos remorsos e aos padecimentos atrozes, para completarem o castigo não menos espantoso, que o delicto.

Chagas interiores devoravam-lhe as entranhas, um fogo ardente queimava-o por dentro, e uma fome insaciavel realisava n'elle o supplicio fabuloso do orco pagão. As dores constantes e agudas não lhe concediam um instante de repouso. Os vermes sabiam das suas carnes ulceradas, e os nervos contrahidos prendiam-lhe os movimentos. O halito impestava. Quantos o viam, feito imagem viva da corrupção do sepulchro, e dos tormentos infernaes, reconheciam, que pagava já ao mundo a pena visivel da impiedade e dos crimes (2).

Pouco antes de expirar, querendo encerrar a sua carreira por uma nova crueldade, que não desmentisse as passadas, mandou affixar um edicto chamando a Jerichó os homens principaes da Judéa, e ameaçando-os de immediato rigor se recusassem. Colhidos assim juntos, ordenou logo que os fechassem no hippodrom, sem indagar se eram culpados ou innocentes; e convocando Salomé, sua irmã, e Alexas, seu cunhado, (marido d'ella) disse-lhes, que a maior magua que levava, era a certeza de que o dia da sua morte seria um dia de regosijo publico entre os Judeus. Para que as lagrimas e o luto acompanhem (disse elle) as minhas exequias, é preciso que todo o reino as derrame. Quero, accrescentou, que apenas eu render o espirito, e á mesma hora, logo o hippodromo seja cercado de soldados, e quantos n'elle estejam sejam crivados de frechas. D'esta maneira os meus funeraes serão chorados como os de poucos reis, pois terão por cortejo a agonia e orphandade de milhares de familia principaes!

Occultando o horror, Salomé e seu esposo prometteram; e na esperanza de que o sangue de tantas victimas banharia ainda o seu tumulo, o tyranno fechou os olhos, e compareceu no tribunal divino (3).

A Judéa entretanto não chorou, como elle esperava. A atrocidade sepultou-se com o monstro, que a concebêra. As portas do hippodromo abriram-se sem os arcos dos archeiros se apontarem contra a vida de ninguem.

Herodes falleceu na idade de sessenta annos, e seu filho

(2) Flav. Joseph.—Hist. Ant. lib. 12, cap. 10.

(3) Flav. Joseph.—Hist. Ant. lib. 11, cap. 8.

Archelau foi proclamado com o titulo de Ethnarca, como herdeiro da melhor parte dos seus Estados. Mas os funeraes do idomeu deviam ser ensanguentados, embora a sua ultima vontade se não cumprisse!

Depois de mandar fazer sumptuosas exequias a seu pae, e de dar ao povo o banquete funebre do costume, Archelau ouviu do alto do throno as aclamações, que saudavam o seu reinado, e os votos, mais ou menos sinceros, dos subditos pela prosperidade do seu governo. Cauteloso, porém, absteve-se de acceitar as insignias regias em quanto Augusto não confirmasse o testamento que o tornava poderoso, e que Antipas, esbulhado da corôa e offendido no interesse e no orgulho, ameaçava de grave opposição em Roma.

Liberal em promessas, e fallando a linguagem mais agradavel aos queixumes publicos, Archelau conseguiu illudir os hebreus no principio, incutindo-lhes esperanças e idéas, que depressa se desvaneceram. Um tumulto promovido por descontentes, que pediam o castigo dos que tinham tido parte no supplicio dos réus, condemnados por arrancarem as aguias do portal do Templo, foi suffocado pelas armas, depois de esgotados inutilmente os meios suaves. Perto de tres mil sediciosos pagaram com a cabeça os clamores e a ousadia, com que perturbaram as solemnidades da Pascoa e o animo do povo.

Restituída a paz, o herdeiro de Herodes partiu para a capital do imperio, e foi advogar no tribunal de Cesar a sua causa contra as supplicas de Antipas. Durante a sua ausencia novas rebelliões incendiaram a Judéa, e reprimidas por Varus, governador da Syria, redundaram em maior oppressão dos inquietos e desditosos Judeus. Dilacerados por tantos conflictos, e cada vez mais oppostos á dynastia dos idumeus, a desesperação de outro remedio levou-os a julgarem mais feliz a servidão, do que o dominio dos principes que a vontade soberana de Cesar lhes impunha; e enviando embaixadores a Roma imploraram, como o maior dos beneficios, a sua incorporação á Syria, querendo antes viver sujeitos aos magistrados imperiaes do que aos successores de Herodes.

Augusto, ou por julgar ainda cedo, ou para os punir, indifferiu a supplica, e decidindo o pleito movido entre os filhos do tyranno fallecido, sentenceou a favor de Archelau,

confirmando o testamento, que o designava herdeiro principal. Assim, Antipas apesar das suas allegações não obteve senão a Galiléa, com as terras, além do rio, cujo rendimento não excedia de duzentos talentos. Philippe, seu irmão, alcançou a Bathanea, a Trachonite e a Auranite, com parte do que pertencêra a Zenedoro, tudo reputado em cem talentos de renda. Archelau reinou sobre a Judéa, a Iduméa, e a Samaria, sendo esta ultima alliviada da decima quarta parte do tributo, em memoria da sua fidelidade durante as ultimas sedições.

A torre de Strato, Sebaste, Joppe, (ou Jaffa) e Jerusalem, obedeciam ao Ethnarca da Judéa, separando Augusto unicamente Gaza, Gadara, e Yppona, para as annexar á provincia da Syria. Os rendimentos percebidos por Archelau montavam a seiscentos talentos. Salomé, irmã de Herodes, herdou Jamnia, Azo, e Phazaelida, com um quinhão grosso em ouro cunhado. Assim se dispoz em Roma da antiga monarchia de Salomão e das conquistas de David. Com o derradeiro dos Machabeus expirou a independencia e a liberdade. As triremes da Italia chegaram; as aguias romanos pousaram sobre a face do Templo, e os dias de escravidão principiaram para não terem fim (4).

Infelizes sempre, e desassocegados, os Judeus bramiam de odio e de impaciencia, dispostos a quebrarem os ferros apenas imaginavam apparencias de bom exito; e os erros e os crimes dos successores de Herodes não concorriam menos por outra parte para fornecerem pretextos á cubiça dos romanos.

De um lado as sublevações, e do outro as crueldades e oppressões do principe, apressaram a queda d'esse mesmo phantasma de independencia, com que a politica de Roma enganára os hebreus por algum tempo (5).

Accusado perante Augusto, pelas tyrannias e violencias com que vexavs o povo. Archelau vê-se de repente arrancado aos prazeres, em que se engolphava nos paços de Jerichó, e da meza do banquete tem de seguir os emissarios do imperador até Roma, aonde ouve a sentença que lhe sequestra os bens, e o desterra para as Gallias.

Os seus Estados são incorporados á provincia da Syria, e

(4) Flav. Joseph — Hist. Ant. lib. 17, cap. 13.

(5) Flav. Joseph — Hist. Ant. lib. 17, cap. 15.

Cyrenius, varão consular, é incumbido de os recensear, e ao mesmo passo de proceder ao inventario e venda dos palacios e alfaias do principe deposto (6).

Ao cabo de dez annos de governo as queixas dos Judeus e dos Samaritanos quebravam assim na frente do herdeiro de Herodes esse diadema fragil, preço da servidão, e tincto em sangue; e a vara da auctoridade (segundo a phrase de Jacob) não só era tirada á tribu de Judá, mas até cahira das mãos sem força dos usurpadores estrangeiros!

Um general de cavallaria romano, Coponius, veiu governar a Judéa, e um consular veiu fazer o cadastro das propriedades tributarias dos novos subditos!

Eis o fructo, que os descendentes de Herodes colheram das atrocidades e da ambição deshumana de seu pae! Objectos de odio para os seus, instrumentos despreziveis para os estranhos, desapparecem a um aceno de Roma, deixando a nação agrilhoada, o seu nome detestado, e uma terrivel e funesta luta eminente!

Rara vez o dominio fundado em crimes fica no poder de quem o formou. Os filhos de Herodes pagaram as culpas de seu pae juntamente com as proprias!

CAPITULO DECIMO QUINTO

JESUS NO TEMPLO

Et factum est, post triduum invenerunt illum in templo sedentem in medio doctorum, audientem illos, et interrogantem eos.

Evang. sec. Luc. cap. II, v. 46.

Recollida a Nazareth a Familia Sagrada, a Escripura calla-se, e não nos diz mais nada de Christo desde a volta do Egypto.

Sómente S. Lucas narra succintamente a bella scena do Salvador entre os doutores da Lei, e os anciãos de Israel, assombrando-os em tenra idade com o esplendor da intelligencia e a madureza do juizo.

O interior da habitação de seus paes aprouve á sabedoria

(6) Flav. Joseph. — Hist. Ant. lib. 17. cap. 15.

divina escondel-o com um véu: e a tradição apenas d'elle nos conserva confusas e vagas noticias.

A pobreza mais estreita e a virtude mais pura assistiram sempre ao Messias desde a infancia: e o Evangelista S. João pinta-nos o espanto bem natural dos Judeus, quando diziam: 'D'onde sabe este as letras, não as tendo estudado?' (1)

Alguns auctores acreditam, que sujeito, como todos, á pena do trabalho, empregára, as mãos no officio de carpinteiro, ajudando S. Joseph a ganhar a subsistencia quotidiana com o suor do seu rosto, obediente como filho, e submisso como homem á pezada herança de Adão.

Entretanto crescia, fortificava-se, e era cheio de sabedoria. A graça de Deus estava com elle: (2) e se devemos desprezar, por imaginarios, os milagres contados nos livros apocryphos, o maior de todos, o dom da sciencia, a luz do espirito divino, é attestado pelos prodigios com que a razão e o estendimento amanheceram na quadra, em que tudo são trevas e perplexidades para as outras creanças.

Jesus contava doze annos, e entrava na adolescencia, quando chegou o tempo das festas Pascaes, celebradas aos quinze da lua de março, em memoria do resgate do captiveiro do Egypto.

O preceito chamava ao Templo os varões de Israel, e só graves impedimentos os obsolviam de comparecer. Para os que morassem longe, e temessem deixar as casas expostas, havia a promessa do Exodo. O Senhor affiançara, que lh'as guardaria seguras durante a ausencia e até á volta (3).

Era costume fazerem os homens a jornada a uma parte, e as mulheres á outra; e cada qual buscava a companhia das pessoas do seu trato particular, ou de parentesco mais chegado (4).

Observadores zelosos da Lei, Maria e seu Esposo todos os annos acodiam a Jerusalem, dando o exemplo da mais estricta conformidade com os mandamentos religiosos.

Morto Herodes, desterrado Archelau, e dominando os Romanos, tinham cessado os motivos de receio e as perseguições tentadas contra o Messias; por isso a Virgem não hesi-

(1) Evang. sec. Johan. cap. 7, v. 13.

(2) Evang. sec. Lue. cap. 2, v. 40.

(3) Exodo, cap. 34, v. 21.

(4) Santo Epiphanio e S. Bernardo assim o contam e sustentam. A' noute so é que os peregrinos se juntavam.

tou em o levar comsigo, podendo espairecer o coração na sua vista, e attenuar as fadigas da viagem, contemplando a beleza viril e a graça, que resplandeciam no rosto de seu filho!

O caminho era de quatro dias, e o concurso de nacionaes e estrangeiros immenso e variado. Immolado o cordeiro pascal pelos sacrificadores no pateo do Templo, entre a hora do meio dia e o pôr do sol, a familia de Joseph e de Maria reuniu-se para consummar a antiga cerimonia do banquete dos pães azymos: e acabadas todas as solemnidades, não havendo mais para que se demorasse na cidade Santa, tomou a estrada da Galilêa: Maria com as virgens e matronas, e seu Esposo com os parentes e amigos da intimidade de ambos, assim como tinham vindo.

Foi a razão por que não sentiram logo a falta de Jesus, suppondo-o a Virgem com S. Joseph, e este cuidando que a Mãe o acompanhara. A' noute, quando se encontraram, e entre ambos o viram de menos, é que os cuidados redobram, e que uma dôr cruel lhes trespassou a alma.

Nenhum dos passageiros dava noticias de Jesus: e perdidas as horas de escuridão e repouso em o buscarem debalde, tornaram a Jerusalem, procurando-o em todos os bairros, e pelas casas conhecidas. Por fim, inutilizadas as maiores diligencias, e quasi desvanecidas todas as esperanças, dirigiram-se ao Templo.

Debaixo do portico, aonde se assentavam os doutores da Lei, achava-se um menino, que elles todos admiravam passados, tal era a clareza das suas respostas, e a sabedoria das suas perguntas. Os anciãos espantados, não se cansavam de louvar o entendimento milagroso, que madrugava na primeira aurora dos annos, e dissolvia as difficuldades, como se em largas vigílias não houvesse feito mais do que lutar com ellas.

Então a Mãe, adiantando-se, e fallando, disse para elle maguado: 'Filho, porque usaste assim comnosco? Sabe que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção.' A resposta do Menino foi curta e mysteriosa: 'Para que me buscaveis? Não sabeis que importa occupar-me das cousas, que são do serviço de meu Pae?' Os dous esposos não entenderam a palavra, que lhes disse.

Jesus ergueu-se, desceu com elles, e veiu para Nazareth,

aonde viveu sempre na sua obediencia, crescendo em sabedoria, em idade, e em graça diante de Deus e dos homens.

Eis o que se sabe da existencia intima de Jesus até à epocha, em que principia a sua vida Evangelica. Trinta annos de obscuridade e de recolhimento precederam o periodo curto e glorioso, que se manifesta nas margens do Jordão pelo baptismo do Salvador, e termina nas dores e amarguras da Paixão.

Dizendo-nos que elle crescia em sabedoria, e em idade aos olhos do Senhor, o Novo Testamento exprimiu a maneira, por que os thesouros da graça, de que dispunha o Filho de Deus, se descobriam em proporção ao tempo. Christo na adolescencia não revelou todos os dotes sublimes, que na virilidade suspendiam dos seus labios até os phariseus hypocritas, inimigos jurados da palavra divina.

Depois de nos mostrarem a figura admiravel do Messias no Templo, confundido o saber mundano dos doutores e dos anciãos de Israel, os Evangelistas fecham o livro das memorias, e deixando-nos diante da humilde morada da Virgem em Nazareth, só tornam a abril-o com a bella scena em que o Precursor reconhece e annuncia o Christo, derramando as aguas da penitencia sobre a cabeça d'Aquelle, que vinha trazer aos homens o baptismo do Espirito Santo (5).

Os Judeus, ouvindo-o prégar, pasmavam de elle saber as letras, sem as ter aprendido. Não cabia no seu entendimento cego pela incredulidade o conhecimento das duas naturezas de Christo, e das duas sabedorias, que dimanavam d'ellas—a sciencia divina e a sciencia humana. Em quanto Deus o Messias possuia a sabedoria increada e infinita; em quanto homem tinha a sciencia beatifica, pela qual podia contemplar o Senhor no céu como os bemaventurados, e a sciencia infusa, que sem estudo ou esforço lhe declarava o segredo de todas as cousas naturaes e sobrenaturaes (6).

Como homem a educação de Jesus é o fructo das suas meditações solitarias, e do exame profundo das Escripturas; porque não podia ser obra senão da virtude e dos dons, que residiam no Verbo de Deus. O que excedia a comprehensão dos mais doutos, e a esphera limitada dos juizos humanos,

(5) Vida de Jesus Christo, pelo Padre Ligny.—cap. V.

(6) Orsini—Hist. da Mãe de Deus, cap. 14.—annotação do abbade Th. Normand.

apparecia-lhe claro como a luz do dia. Os seus preceitos, as suas respostas, e as suas parabolâs tão singelas no dizer, tão proprias e profundas no sentido, não só resumem em breves phrases e concisas sentenças a flor do saber antigo, como fazem a admiração e a regra da sociedade moderna. Os maiores descrentes teem-se curvado diante d'ellas, confessando que desde Platão e Socrates até hoje, a sciencia dos homens é curta e balbuciente em presença da voz de Christo.

O que foi confusão e trevas para os mais elevados engenhos da Grecia, da India e do Egipto, em Jesus é claridade e lucidez. A sua vida explica a doutrina, e a sua morte confirma a palavra. Modelo de paciencia e de bondade — a lei de amor e o código da igualdade — o perdão e a esperança — sobem com elle á cruz, absolvendo os mesmos algozes (7).

Quem padeceu como elle? Quem desde a primeira hora até á derradeira, nos tormentos, nos supplicios e nas fadigas, deu testemunho semelhante? A divindade da sua missão, e o ineffavel affecto do seu coração pela humanidade, que veiu salvar, constam dos seus trabalhos, da sua humildade, e do Sacrificio voluntario, como constam dos prodigios e da prégacão, em que explicou ao povo a nova lei. Em dezoito seculos não se tem feito senão colher o que produziu a semente do Evangelho. A moral ensinada pelo Nazareno é o conforto dos afflictos, e freio dos soberbos e poderosos, e o refugio dos pobres e desditosos.



(7) Pater, dimitte illis; non enim sciunt quid faciunt. — Ev. sec. Luc. cap. 23. v. 34.

LIVRO TERCEIRO

VIDA DE JESUS CHRISTO

VIDA EVANGELICA

PARTE I

PRIMEIRA EPOCHA

DA PRIMEIRA A' SEGUNDA PASCHOA

CAPITULO PRIMEIRO

O IMPERIO NO REINADO DE TIBERIO

Quod principi placuit legis habet vigorem.—Pandectas.

Miserum populum romanum, qui sub tam lentis maxilliserit

A morte alcançou Augusto em uma cidade da Italia. O successor de Cesar voltava de uma viagem ás costas da Campânia, e tinha hido ver pela ultima vez o terceiro filho de Julia, Agrippa-Posthumo. O pezo dos desgostos, e o luto da alma, carregado por tantos infortunios domesticos, curvaram depressa para o tumulo a cabeça encanecida do amargurado velho; e os seus passos entorpecidos já não o poderam levar a Roma, expirando em Nola, aos setenta annos de idade nos braços de Livia.

Sentindo avisinhar o termo da sua carreira, diz-se que pedira um espelho, e que alinhára os cabellos, para dirigir depois aos amigos consternados a famosa pergunta, que a historia registou, e que é a chave dos segredos do seu governo: 'Que vos parece, fiz bem o meu papel?.. Dae-me palmas se as mereci!'

N'este largo e tragico drama, o reinado de Octavio forma

a exposição. Os grandes crimes, as crueldades, a devassidão, e os delirios do despotismo precipitam-se desde Tiberio, e findam só, quando pela desmembração acaba a agonia atroz da unidade do imperio, e exhala o ultimo suspiro o paganismo prostrado aos pés da cruz, que os sacerdotes e magistrados tantas vezes apontaram nos tribunaes e nos circos ao odio, e á ignominia das turbas.

O imperador morreu chorado.—O caracter irresoluto, ciumento e perfido de seu herdeiro tornava preciosos os dias de Augusto, puros das tyrannias que macularam os annaes do triumviro Octavio. A victoria suavizou n'elle as paixões ferinas. Desassombrado de inimigos, e seguro do poder, encerrou pela clemencia e pela brandura as epochas principiadas nas proscricções, e inspiradas pela vingança mais implacavel.

Habil e prudente dictou já da beira do sepulchro salutaes conselhos aos administradores dos vastos estados romanos. Drusus, apresentando ao senado o inventario das forças e posses do imperio, confiou-lhe igualmente as instrucções finaes, que o moribundo legava á patria.

‘As fronteiras que deixo, não devem alargar-se pela conquista. As tres linhas do Rhin, do Danubio e do Euphrates não convém transporem-se. Adiante d’ellas o perigo é certo, a defeza trabalhosa, e o exito duvidoso!’

Escriptor e poeta, Augusto affagando em Horacio e Virgilio as musas épicas e lyricas, admirando em Cicero o orador sublime e o prosador illustre, e protegendo as letras e as artes, prezava-as, porque as amava e entendia. Uma tragedia de *Ajax* e *Ulysses*, um livro de *Epigrammas*, e um poema intitulado a *Sicilia*, mostram como o dominador do mundo descansava das fadigas do governo, e estimava os dotes do engenho.

Divinisado apenas cerrou os olhos, um decreto declarou santuarios a habitação em que nascera, e a casa em que havia fallecido. Livia pagou dez mil sextercios a um senador, por jurar que vira subir ao ceu a alma do imperador; e Tiberio com Germanico instituiram em memoria do seu culto uma classe nova de sacerdotes, tirados do senado, e presididos por elles no acto solemne dos sacrificios!

Feitas as demonstrações officiaes dos poderes publicos e da familia, e enxutas as lagrimas sinceras dos que choravam a perda de Octavio a ruina da nação, e os ultimos dias de

bonança e mansidão, Tiberio apparece, e a figura sinistra do cabeça da orgulhosa raça Claudia domina o mundo!

O povo temia-o por presentimento. A morte quasi subita dos parentes, que podiam disputar-lhe o throno, Marcello, Caio, e Lucio Cesar, levados na flor dos annos, e na occasião em que a sua falta aproveitava mais ao enteado do imperador, cobriam-no de suspeitas, e enegreciam-no de no-dos indeleveis.

O que succedeu depois a quantos lhe excitavam de algum modo o ciume ou a desconfiança veiu ainda confirmar os horrores, que a voz publica, mesmo entre nuvens de delatores, não cessava de recortar.

Protegido por Livia, e defendido por ella das repugnancias de Augusto, Tiberio arrancou as mercês á força de dissimulação, de humildade, e de calculada obediencia.

Encerradas na urna as cinzas dos herdeiros naturaes de Octavio, o leito adultero de Julia, viuva de dous maridos, e infamada de devassidões torpissimas, recebe por terceiro esposo o futuro tyranno de Caprêa. Por este preço foram-lhe concedidas diversas honras com o poder tribunicio; mas a inclinação arrastava o imperador a favorecer os filhos de Agrippa, e a não poupar desagrados a um homem, cujos vicios e perversa indole lhe eram manifestos.

Para escapar á tempestade, e destruir pela ausencia as apprehensões da corte, Tiberio sahe de Roma, e resigna-se voluntariamente a um desterro de outo annos na ilha de Rhodes, despindo a toga, desprezando as armas e os cavallos, e afastando-se da beira-mar para os navegantes o não encontrarem.

A sua casa era situada entre rochedos, e do alto dos eirados os adivinhos e astrologos consultavam os astros, e decifravam o futuro. As respostas propicias tinham premio; as contrarias eram punidas immediatamente. Uma vez o grego Thrasylo prophetisou-lhe a corôa; e Tiberio sorrindo, accudiu: 'Saberás dizer-me o que te pode acontecer a ti?' O astrologo examina as estrellas, empallidece, e exclama: 'Um perigo eminente está sobre mim! Um abraço e a amisade do filho de Livia recompensaram a penetração do sabio, que talvez lêsse melhor nos olhos do principe, do que no livre mysterioso dos céus.'

A morte dos filhos de Agrippa, obra provavel da sua per-

fidia, trouxe-o de novo a Roma, e por fim o ascendente de Livia extorquiu ao imperador a adopção desejada.

Certo de reinar, e desembaraçado de rivaes e emulos, esperou sem impaciencia pela sua hora, e preparou-se nas trevas para vencer as difficuldades, custasse o que custasse. No anno quatorze de Christo, a outo de agosto, recahiú n'elle a herança de Cesar, e foram satisfeitos os votos da sua alma. Contava então cincoenta e seis annos de idade.

Rodeado das guardas pretorianas, e seguro da fidelidade da maior parte das tropas, convocou o senado com affectada modestia na qualidade de tribuno; e quando a servidão dos antigos consulares lhe offereceu o imperio, por um rasgo de hypocrisia que só illudia os ineptos, todos o ouviram repeller o encargo, como só proprio do engenho divino de Augusto, e exagerar a responsabilidade e o risco de tão amplo governo entregue nas mãos de um homem unico!

Representada a comedia da sua parte, e da parte dos aulicos e dos lisonjeiros, Tiberio assumiu o poder, e inscreveu cuidadosamente no registo secreto das suas vindictas o nome dos credulos, que, sonhando a restauração da republica tinham dado fé ás suas hesitações fingidas.

Em quanto se não julgou forte e a coberto de insurreições nas provincias e na capital; em quanto não colheu o lobo pelas orelhas, segundo a sua phrase, o seu respeito pelo senado, e o seu acatamento ás leis foram exemplares. Consultava os negocios, acariciava a opposição, e não se esquecia de elogiar os mais austeros, permittindo-lhes que suspirassem pela constituição antiga.

Cedendo sempre a direita aos consules no senado, ou no theatro, e não tomando assento nos tribunaes senão para absolver, rejeitou o titulo de senhor, e apparentou circumscrever toda a auctoridade a velar pela ordem, pela paz, e pela justiça promettida aos cidadãos. Mas á medida, que os horisontes aclaravam, e que a submissão passiva de todas as classes o hia tranquillizando, as apparencias brandas modificavam-se, e a crueldade manifestava-se.

Avaro e sombrio reprehendeu as liberalidades de Augusto, e cortou-as logo do começo. Apoderando-se das sommas avultadas, que o testamento do seu antecessor distribuira em legados, castigou como criminosos os que ousaram lembrar-lhe a divida. Ingrato e mau filho, prohibiu que se levantas-

sem altares a sua mãe, e despojou-a dos lictores e das prerogativas devidas á viuva de um imperador. Marido não menos deshumano que indifferente ao opprobrio, no fim de quinze annos saciou em Julia, filha de Augusto, a vingança que lhe jurára, sequestrando-lhe no desterro todos os meios de subsistir, e comprazendo-se em a vêr expirar de fome! Igualmente fatal para os amigos, a memoria de um beneficio ou de um serviço, raramente deixou de lhe proporcionar pretextos para supprimir o credor saldando as contas na sepultura!

D'ahi por diante, reputando-a inutil, arremessou a mascara para longe; e desenfreado a indole, assignalou-a em crueldades calculadas, ironicas e inexoraveis.

Os que podiam levantar os olhos para a corôa, ou que pelo nascimento e acções captavam a dedicação das tropas, incorreram no seu odio, e pagaram com a vida.

Agrippa, neto de Augusto, foi morto. Germanico, o idolo dos soldados da Panonia e da Germania, esperanza e delicias do povo romano, cheio de gloria por feitos d'armas dignos dos tempos heroicos da republica, não lhe valeu recusar o sceptro das mãos do exercito, nem dissolver a sedição!

Tiberio tinha tremido; e bastava para lhe lavrar a sentença. Depois de lhe conceder as honras triumphaes pelas victorias do Rhin e do Elba, enviou-o a pacificar o Oriente revestido de poderes extraordinarios; mas ao seu lado hia a traição e a ruina na pessoa de Cneio Pisão, senador e assassino.

Accordando na tristeza dos seus dias de luto, Roma soube que Germanico fallecêra envenenado, e a sua magua soltou-se em gemidos e clamores. Quando a urna, com as cinzas do vencedor dos Germanos, foi collocada no mausoleu de Augusto, a cidade parecia um inferno pela confusão dos prantos e das lastimas; e a plebe, louca de dôr, e tumultuando debaixo das janellas do tyranno, engrossava em brados terribes este grito final: *'Dá-nos outra vez Germanico!'*

A cada crime, que lhe consolidava o poder, correspondiam outras atrocidades. N'aquelle coração de marmore só o medo tolhia a crueldade. Desaffrontado dos que receiára como rivaes, voltou a sanha contra os ricos e poderosos, e passou por cima d'elles o tremendo nivel da igualdade perante o despotismo, caracteristico eterno dos poderes desapiedados e oppressivos.

A fim de punir o povo das suas affeições, e de o açaimar para que se não movesse, dispensou-o da eleição dos magistrados, e da sancção das leis, transferindo para o senado, mudo e escravo, as duas funcções que tirava aos comicios, desejando não molestar os subditos com o exercicio dos direitos civicos!

Os delatores começavam o seu reinado. A eloquencia, d'antes a arma distincta dos grandes homens e dos grandes negocios, baixou a servir de punhal aos sicarios da honra, aos denunciantes dissolutos e torpes, abutres do sangue illustre, e terrores da virtude e da nobreza. Foi então que floresceram Othon manchado de vilezas, Brutidio engenho prevertido, e Haterio espião devasso, que só em quanto ressonava com o pezo da gula deixava respirar a innocencia.

Qualquer calumnia, ou a menor apparencia, era sufficiente para se architectar um testemunho falso, e se obter, de juizes timidos e corruptos, a cabeça e os bens dos accusados. Tiberio repartia com os delatores. A infamia rendia avantajados lucros.

Vestir-se e despir-se defronte de uma estatua de Augusto; recitar contra Agamemnon os versos de uma tragedia; vender jardins ornados com o busto de Octavio, e possuir thesouros para calçar de prata a via Appia, eis os delictos capitaes de alguns que padeceram!

Cremucio Cordo foi executado por escrever de Bruto nos seus Annaes, que tinha sido o ultimo dos romanos.

Como observa Tacito, o rigor subiu a ponto, que até o silencio era crime, e que derramar lagrimas pelas victimas equivalia a expôr-se á mesma sorte. Não foram poucos os suppliciados por este delicto de nova especie:—*ob lacrymas!*

Um homem de baixa stirpe, perdido de costumes, mas atrevido, mas vigoroso de corpo e de espirito, Elio Sejano, era o valido de Tiberio, e o seu braço firme na execução das maldades, que ambos concebiam.

A privança do principe, e o poder de que ella o revestia, cegaram o ministro. Em Roma os vicios, as virtudes, e as ambições nunca foram pequenas. O caminho do throno e os desvanecimentos da grandeza tentavam o coração de quantos punham o pé nos primeiros degraus!

O exemplo do filho de Livia foi a lição de Sejano; e para dispôr os seus planos, principiou, como o protector, pela

morte dos herdeiros legitimos. No seio da familia imperial o crime achava facilmente auxiliares. Drusus, filho de Tiberio, e amado do povo, bebeu o veneno, que lhe apresentou sua esposa. O imperador, tributando raras lagrimas aos seus restos, e ostentando uma serenidade estoica, citou a razão de Estado para desculpar a ausencia da dôr.

Seguiram-se os filhos de Germanico, declarados successores de Tiberio no meio do senado. As benções geraes, as preces publicas pela sua ventura, e o amor do povo, nada mais fizeram, do que designal-os aos ciumes do soberano e ao odio do valido.

A astucia e os aleives envolveram n'uma rede perfida toda a familia de Germanico, poderosa e respeitada. O character austero de Agrippina, um dos bellos mas rarissimos typos das gloriosas matronas da republica, proporcionou a Sejano o meio de a precipitar. Nero, seu filho, moço e imprudente, escutou os conselhos de aduladores, que eram espiões pagos, e entregou-se desacautelado nas mãos d'elles. O menor queixume, uma voz mais alta, um suspiro mesmo, logo chegava aos ouvidos do ministro, e pela sua bocca hia azedar a tenebrosa alma do tyranno.

A tempestade annunciou-se fuzilando ao longe. Lento e reservado, o odio de Tiberio, antes de desfechar o raio sobre os que temia, principiou enredando em denuncias, accusações, exilios e mortes os amigos zelosos das suas victimas. Quando se persuadiu de que as tinha separado de todos os defensores activos, sahiu da capital, quasi só, e como amador das galas e formosuras da natureza percorreu pausadamente, entre os seus grammaticos e astrologos, as lindas paisagens, que dominam o golpho de Napoles, descansando em Nola, demorando-se em Sorrento, e por fim escolhendo Caprêa, aonde se encerrou guardado pelas aguas do mar, e pela vigilancia das suas gallés.

D'este retiro, de que não se apartou senão uma vez, é que dictava as proscricções por intermedio de Sejano, omnipotente em Roma. D'este asylo inaccessible é que enviou ao senado aquella obscura e traiçoeira carta, em que se queixava do orgulho de Agrippina e da devassidão de Nero.

Não foi preciso mais!

Nero desterrado para uma ilha quasi deserta, Druso sepultado nos carceres subterraneos do paço, e Agrippina igual-

mente levada para outra ilha, attestaram a sujeição abjecta dos senadores, a covardia do povo, e a inconstancia da fortuna.

Poucos annos depois Nero espirava na ilha Pontia; Druso morria de fome na prizão, amaldiçoando os verdugos; e a desditosa Agrippina suicidava-se, não querendo sobreviver a tantas desgraças.

Assim ficou vaga a successão imperial, e do seu rochedo de Caprêa, Tiberio, correndo os olhos pelos vastos dominios, não encontrava rival, nem herdeiro, que o pudesse assombrar, exceptuado Sejano.

Instrumento docil até então, deixára de ser util, e hia-se tornando perigoso. Á penetração do suspeitoso entiado de Augusto não escapavam de certo as secretas esperanças e os projectos encobertos do valido. Por mais funda, que elle cavasse a estrada, a vista de Tiberio acompanhava-o; e se lhe permittiu que fosse longe, é porque até esse ponto o interesse fôra commum, e o crime aproveitára a ambos.

Depois, chegada a hora de aniquilar o ministro das suas vontades, não hesita, e um aceno derruba-o sem abalo do fastigio das grandezas, e entrega-o ás iras sanguinarias da plebe. O mesmo senado, que tinha adulado Sejano poderoso, condemna-o; o povo, que tremêra dos seus lictores, arrasta-o ás gemonias!

Suas filhas, desfloradas pelo algóz, e decapitadas no carcere, pagaram innocentes a culpa do pae.

Os seus adherentes, honrados ainda na vespera como sustentaculos do imperio, são mettidos em chusma nas masmorras, e Tiberio para abreviar manda-os assassinar a todos de uma vez!

Foi uma carnificina espantosa como as que deslustram a revolução de 1793. Sem differença de sexo, de idade, ou de jerarchia, a espada não cansou até juncar as praias com os cadaveres, que se hiam deitar ao Tibre.

N'estes dias de terror universal e de luto publico, guardas attentos e delatores apostados espiavam o coração e os olhos das familias. Triste do que não escondia as lagrimas, ou deixava escapar os gemidos da alma! Pronunciava a sua sentença!

Seguro em Caprêa, e certo da servidão de Roma, o tyranno não se disfarçou mais, e saciou a crueza natural.

Creanças de nove annos eram suppliciadas como criminosas. Mulheres, sem culpa, foram executadas por chorarem a perda dos parentes. Acabando de celebrar o vigessimo anniversario de tal reinado os consules sabem que estão condemnados á morte!

Eis em traços largos o quadro. Mas para se conhecerem intimamente todos os abysmos de preversidade em que mergulhava a alma ferina de Tiberio, é preciso lêr Suetonio, Tacito, e Dion Cassio. A verdade apparece n'elles tão viva, e tão medonha, que o coração reluta, e deseja desmentil-a.

Os ricos e illustres eram os que estavam mais expostos. A avareza lavrava no peito do principe, e os sequestros enchiam os seus cofres. Muitos cidadãos foram sacrificados nas Gallias, na Hespanha, na Syria, e na Grecia: e o seu delicto reduzia-se unicamente a possuirem avultados cabedaes, com que a sua condemnação hia enriquecer o thesouro imperial. Como todos os bens moveis pertenciam ao fisco, e os tributos só dizimavam a propriedade, Tiberio não poupava os abastados.

N'esta epocha de horrores incriveis quebraram-se os vinculos de sangue e inverteram-se todos os principios e deveres sociaes.

A delação era como a peste!

Apenas tocava em algum separava-o logo dos outros, e nem filhos, nem esposa, nem parentes ousavam aproximar-se, ou soccorrel-o.

As paixões ruins, os vicios ignobeis, e as vinganças perfidas, ameaçavam a cada instante o socego das familias, a virtude, e a riqueza. O filho denunciava o pae para berdar mais cedo. O irmão delatava o irmão por interesse ou por inveja; e como tudo o mais, as noções das cousas perderam tambem a significação usual. Os infames, vendendo a cabeça dos parentes á cubiça do despota, comparavam sem pejo o maior dos crimes ao sacrificio que o primeiro Bruto fizera a Roma de seus filhos, e á accção de Horacio contra sua irmã!

Os escravos tornaram-se a praga d'estes dias de tribulação. Nos tempos de Scyla ainda poucos apparecem fieis ao infortnio; na epocha de Tiberio nenhum! Espiões domesticos e inevitaveis, o medo e a traição dictavam os seus depoimentos. Cortados de miserias e de dores talvez sentissem consolação vendo humilhados e infelizes, aquelles de quem recebiam injurias e tormentos em troca do amargoso pão do ergastulo!

No meio da anciedade d'esta existencia precaria, a vida chegava a aborrecer; a resignação e a charidade christãs ainda não tinham sido ensinadas. Uma profunda tristeza pairava sobre as devassidões e festins, em que os netos degenerados dos Sci-piões afogavam os receios, procurando gosar depressa e muito em cada dia, incertos do seu destino no seguinte. O aviso occulto de um delator a Tiberio, ou d'este ao senado não era sufficiente para se decretar a morte de qualquer no carcere infecto de Jugurtha?

A rigidez antiga estava desvanecida. Das virtudes austeras de Roma consular só restava a memoria. O medo, desde o imperador até ao mais humilde plebeu, reinava sobre todos, envenenando-lhes os prazeres, o somno, e as esperanças!

Crendo que tudo se acabava no sepulchro, e que além d'elle nada existia, o suicidio foi o recurso final dos que se cansavam de viver, ou dos que presumiam escapar á oppressão da tyrannia. Abriam as veias no banho, usavam de peçonha rapida, ou deixavam de lado os alimentos, mesmo antes do perigo, ou livres de desgraça eminente. Era o *tædium vitæ*, o desgosto do mundo, a fadiga de um pezo insupportavel.

Cocceio Nerva, protegido com o favor do principe, morre voluntariamente, porque a sua epocha, diz Tacito, lhe inspirava tristeza inconsolavel.

Como se submettiam tantos homens á ferocidade de um só? Porque não suffocavam no seu antro a fera, que assolava o mundo, elles que tinham o valor de se suicidarem sahindo dos afagos do amor, e dos deleites dos appetites? Que segredo possuiam os despotas chamados Tiberio, Nero, Caligula, ou Heliogabalo, para disporem da cabeça e da fortuna dos cidadãos mais distinctos, sem que o sangue gerasse vingadores?

O medo, affirma um auctor moderno, o medo!—eis a divindade do seculo, e a razão da covardia collectiva!

Mas quem inspirava tamanho terror a uma cidade populosa como Roma? Eram os pretorianos, (doze mil quando muito!) aquartelados fóra dos muros? Eram as velhas legiões, acampadas pelas fronteiras, e distantes umas das outras?

Não! A inercia primeiro, e desunião e a desconfiança reciproca depois!

A paciencia durante os vinte annos de Tiberio não se explica de outro modo. Cada qual olhava para si, e desampa-

rava os outros. Individualmente fraco achava o poder mil vezes mais forte, e não se atrevendo a lutar, capitulava.

Para prostrar o despota precisavam ligar-se alguns, e entenderem-se; mas a consciencia moral tinha descido tanto, que mesmo o pae não ousaria depositar no ouvido do filho semelhante confidencia.

Assim os que hoje eram esquecidos, cruzavam os braços perante o supplicio dos que eram accusados, e amanhã, chegando a sua vez, morriam no meio de igual indifferença da parte dos outros!

No seio do mar de Napoles, e defronte das costas da Campania, erguia-se Caprèa, prisão por fóra e asylo de delicias por dentro. Na corôa do seu alcantilado rochedo descobriam-se os tectos e eirados das doze casas de recreio construidas por Tiberio em memoria dos doze deuses superiores do olympo. Bellos edificios thermaes, aqueductos, e arcarias ligavam os valles com a montanha.

N'este recanto aprazivel, resguardados pelo mar dos tumultos do continente, e cobertos dos rigores das estações pela grande muralha do monte Solaro, buscaram silencio e tranquillidade alguns dos senhores do mundo. Augusto habitou-o quatro annos. O filho de Livia escolheu-o para cidadella das suas crueldades. Nero não se esquecia de o visitar frequentes vezes.

A sensualidade romana era habil em accommodar as formosuras da natureza aos seus deleites. Nero cavou os seus banhos na famosa gruta, que os viajantes admiram em Caprèa, fazendo entrar as aguas salgadas por conductos subterraneos.

No tempo de Tiberio escarpadas rochas fechavam o accesso da ilha por toda a parte, e no unico sitio, aonde se desembarcava, sentinellas vigilantes tomavam o passo, não deixando que ninguem se aproximasse da residencia do principe sem licença.

Este, ao menos, não ouvia ali a surda, mas ameaçadora voz do povo, que o assustava em Roma. O clamor das victimas não lhe perturbava o somno. Seguro e invulneravel atraz d'estas rochas inexpugnaveis deixou de temer, e ousou tudo.

Se alguns patricios, curvos de lisonjas, hiam procural-o e arrastar-se aos seus pés, a maior das affrontas pagava a adulação. Apalpados á chegada como suspeitos, quando dobravam

os joelhos perante Cesar, já vinham ultrajados com a busca dos soldados!

Mas não nos prendâmos com as precauções minuciosas, de que a desconfiança se rodeava. Penetremos sem receio por entre os guardas e espias, e vamos encarar o tyranno nas delicias do seu desterro voluntario.

Aquelle velho disforme, com o rosto meio comido de ulceras, meio remendado de emplastos, calvo, curvado, de olhos ferinos, e halito fetido; repugnante, taciturno, e altivo — aquelle homem gasto e cansado de devassidões monstruosas e occultas, que está recostado á mesa, e questiona, sordido de embriaguez, no meio dos grammaticos sobre a côr dos cabellos de Phebo, ou ácerca da idade dos cavallos de Achilles—aquella figura sinistra, que a hediondez e os vicios assignalam pela sua expressão sinistra—é Tiberio!

Ao seu lado acha-se Thrasyлло, poderoso no animo do imperador pelo medo que lhe infunde em nome dos astros.

Desprezador das leis divinas e humanas, e alardeando impiedade e escarneo em pontos de crença religiosa, o enteado de Augusto, como todas as almas fracas, unia a superstição ao atheismo. Quando o trovão estalava e os raios fuzilavam cobria a cabeça de louros para afugentar a tempestade; e desafiando o poder de Deus, cedia como uma creança aos signaes imaginarios das estrellas, permittindo tudo ao astucioso grego, que fingia lêr nos céus — no livro sublime, que a Sabedoria eterna cerrou aos homens!

Os deleites asquerosos, e as torpezas mais abjectas acabaram de lhe esgotar as forças, e a decrepidez apressou-se antes da idade. Quanto a devassidão requintada, o a obscenidade podiam inventar, tinha-o elle realisado nos seus harens secretos. Para se formar idéa da depravação a que Roma tinha chegado é preciso lutar com o pejo, e seguir em algumas paginas de Tacito e de Suetonio as descripções espantosas, que ultrajam o pudor, e pareceriam traçadas pela calúnia se o testemunho de tantas victimas e de tantos depoimentos as não confirmasse!

Igual em todas as cousas, Tiberio até se excedeu a si nos vicios sensuaes! Levantando-se dos prazeres do banquete, cambaleando, e perdido de vinho; ou sabindo das infamias monstruosas dos serralhos, o passatempo de Cesar era assistir aos supplicios e á agonia dos que o seu capricho, a

sua cubiça, ou as suspeitas haviam sentenciado. Os mais barbaros tratos precediam ali a morte, que debalde imploravam as dores e supplicas dos condemnados.

Espojando-se no lodo das devassidões, e no sangue derramado pelos algozes, Tiberio cessou de matar quando a vida lhe fugiu. De vinte conselheiros, chamados no começo do reinado, dous ou tres escaparam apenas á sua ferocidade. Elle proprio conhecia o horror que inspirava, exclamando: — ‘Detestem-me ; mas obedecam !’

Covarde com os que resistiam, encolhia as garras, e disfarçava, quando o offensor estava longe, e não se submettia. Um dos seus generaes, Getulio, accusado de ter querido casar seu filho com uma das filhas de Sejano, responde, a Tiberio : ‘Se me enganei, tambem tu. Sou fiel e hei de continuar, se me não perseguirem. . . Entendamo-nos ; governa, mas não toques na minha provincia !’

E Tiberio entendeu, calando-se e soffrendo !

Omnipotente nos logares aonde podia mandar os seus verdugos, fóra d’elles foi obrigado a emudecer e a transigir. Não ignorava, que o primeiro que arvorasse o estandarte da rebellião, reanimando os subditos desalentados, viria bater sem obstaculo ás portas de Roma, e precipital-o.

As molas principaes da sua politica eram o medo incutido pela rapidez dos castigos, e a desunião e o espanto geral. Fóra do alcance do seu braço sentia-se sem auctoridade, porque as instituições destemperadas pelo despotismo, não tendo força, não lh’a podiam prestar.

Por isso, viajando na Italia, e recebendo a noticia de que o senado absolvêra alguns cidadãos accusados por ordem sua, viu n’esta decisão um symptoma de perigo eminente, e procurou recolher-se a Caprêa ; porém a morte não lhe deu tempo, e feriu-o no meio da jornada, em Mizena da Campania, no palacio de Luculo, com vinte e tres annos de governo.

Roma ao principio não o podia crer ! Só depois de confirmada a noticia é que o jubilo se manifestou, como se a falta do tyranno significasse a restauração da liberdade.

E entretanto no meio da alegria geral a sua sombra reinava ainda ! Os condemnados pelo ultimo decreto do senado, expirando o prazo de dez dias, foram executados, porque o successor de Tiberio, unico revestido do direito de os obsolver, não tinha chegado a Roma !

O aspecto do imperio, quando falleceu o filho de Livia, era pouco agradavel. As victorias ganhas nas guerras da Germania deviam-se mais ás discordias dos capitães inimigos, do que ao valor das legiões. Em Africa, os numidas disputaram com diversa fortuna a independencia; e succumbindo por fim, podiam citar as derrotas dos contrarios como provas do seu denodo. O oriente mostrava-se inquieto e descontente. Insurreições vagas, indicio dos padecimentos profundos da sociedade, assolavam a Celia, a Syria, e a Judéa. Por outro lado os gaulezes e frisões levantavam-se com impeto, os dacios pegavam em armas, e os parthos occupavam a Armenia.

Eis o estado em que Tiberio entregava o mundo a seu neto Caio Cesar, herdeiro nomeado no seu testamento.

Aos dias de luto e tristeza de um reinado de sangue e de oppressão hiam succeder outros peiores. Definindo o character do imperador que deixava, o enteado de Augusto tinha adivinhado as futuras desgraças da patria, designando Caligula. *'Acham-se n'elle os vicios de Scylla sem as suas virtudes. E' uma serpente creada por mim para flagello do genero humano!'*

A prophécia cumpriu-se. Os votos barbaros do tyranno foram satisfeitos. Os delirios cruentos de Caio Cesar quasi que fizeram parecer branda a preversidade de Tiberio!

CAPITULO SEGUNDO

PRÉGAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA

In diebus autem illis venit Johannes Baptistæ prædicans in deserto Judææ.

Evang. sec. Math. cap. III, v. 1.

Corria o decimo quinto anno do imperio de Tiberio, e era procurador da Judéa Pontio Pilatos, successor de Valerio Grato, e natural da Iberia, quando João, filho de Zacharias e de Isabel, chegada a hora da sua missão, deixou as solidões do deserto.

Jesus contava a esse tempo vinte e nove annos, e faltava-lhe um para prehencher a idade de trinta, determinada como a idade legal de entrar na vida publica. N'esta epocha

principiava a ultima das setenta semanas de Daniel, no meio da qual o Christo havia de ensinar e padecer.

Herodes Antipas, filho de Herodes Magno, regia a Galiléa; Philippe seu irmão era tetrarcha da Ituréa e da Traconite, e Lysanias, com o mesmo titulo, governava em Abylene.

Anaz, ou Ananus V, e Caiphaz occupavam os logares de Pontifices e de Supremos Sacrificadores.

O primeiro, adiantado em annos, e abençoado com cinco filhos, todos distinctos na gerarchia sacerdotal, gozava-se das honras e respeitos do eminente cargo, de que fôra deposto, e passava na opinião dos contemporaneos por um dos mais venturosos homens do seu tempo. O segundo, tendo desposado a filha de Ananus, começou a exercer no consulado de Julio Silano e Lucio Norbano, e conservou o emprego por mais de dezoito annos. Durante este largo periodo teve de atravessar as difficuldades, que as alterações da epocha não cessavam de suscitar.

Pilatos, por desprezo, ou por antipathia, incapaz de modificar as suas repugnancias idolatras, parecia apostado a exacerbar a impaciencia do povo, fremente sob o jugo estrangeiro, e em estremo cioso dos costumes e crenças religiosas.

Apparecendo ás portas de Jerusalem com as legiões tiradas de Cesaréa affrontou o fanatismo dos hebreus com as imagens do imperador estampadas nas bandeiras. Era feril-os no ponto sensível, profanando o recinto da cidade Santa. A entrada foi-lhe negada, e os cidadãos inermes, mas firmes, vieram offerecer o peito nú ás espadas dos soldados, preferindo a morte.

A lição não foi sufficiente. O procurador romano de posse da auctoridade ordenou que lhe fossem entregues os thesouros sagrados para subsidiar as despezas da construcção dos aqueductos, e como encontrasse novas resistencias, não hesitou em punir os mais recalitrantes. Crescendo em violencia, mandou collocar depois no Templo a estatua do imperador, e exigiu que os sacrificios continuassem. Os Galileos que se achavam no logar dos holocaustos, scandalizados sublevaram-se, e repellidos pelos soldados cahiram ao lado das victimas, juntando o seu ao sangue d'ellas. Estes abusos bradaram tão alto, que Herodes tomou o partido dos subditos, e queixou-se em tom aspero dos vexames e oppressões do governo de Pilatos; mas os seus clamores foram desattendidos.

O fel da servidão amargava cruelmente aos descendentes degenerados dos Machabeus, e a comparação das grandezas passadas com os males presentes, pungia-os de modo, que tudo indicava no animo do povo ardentes esperanças de mudança, e vehemente desejo de volverem áquella appetecida liberdade, que não souberam conservar, e que muitos tinham vendido aos favores da dynastia Ascalonica.

O quadro que traçámos do segundo capitulo do Livro I, é a fiel imagem dos vicios e abusões, que cegavam a sociedade velha, proxima a renovar-se pelos preceitos salutaes do Evangelho. Nos costumes, nas crenças, e nas instituições, tudo era incerto, falso e violento. O orgulho dos homens tocára no precipicio final, e os mais sabios entre os pagãos proclamavam o nada como termo necessario da existencia.

No meio dos deleites e da podridão a alma humilhada não tinha força de olhar para cima. Os seus horisontes não alcançavam além do mundo visivel; a immortalidade e a vida futura; os premios e as penas eternas—não se compadeciam com as paixões e vicios divinizados.

Socrates antevendo o dogma da espiritalidade morreu por elle, deixando seu nome como protesto contra o erro commum, e a sua doutrina como uma das mais bellas e nobres tentativas da intelligencia antiga.

Seneca, o tragico, resumindo em alguns versos as maximas desconsoladoras do seculo, que o escutava, dizia nas 'Troyanas,' conforme notámos:—'Perguntas aonde se vae depois da morte?—Para onde se estava antes de nascer. Depois da morte não ha nada, e a propria morte nada é!'

E estes eram os engenhos mais distinctos! Descendo, a decrepidez manifestava-se por symptomas ainda mais decisivos.

Sahindo de Roma e da Grecia, nas quaes ao menos o culto official cobria de apparencias pomposas a falta de crenças, ou antes o atheismo pratico, o spectaculo era singular, porque juntava os horrores de ritos cruentos a superstições quasi comicas.

Os arabes e os gaulezes, que por tantos seculos tinham conservado a idéa da unidade de Deus, adoravam a acacia e o carvalho, invocando-os como entes sensiveis e poderosos. (1) Os indios, deificando o Ganges, sacrificavam victimas humanas a Sactis, deusa da morte. (2)

(1) Hist. Ec. da Bretanha tom. 4. (2) Backingham, quadro da India.

Os egypcios (povo illustrado por excellencia) veneravam o alho, o lodão, e quasi todas as plantas bulbosas; e Juvenal com o seu riso acerbo flagellava-lhes as abusões, exclamando: (3)

Ó sanctas gentes, quibus haec nascuntur in hortis numina!

Os seus deuses nasciam-lhes nas hortas, adverte o satyrico, e assim mesmo ridiculos não eram odiosos como os tigres e abutres adorados na America antes do descobrimento! (4)

O principio do mal respeitava-se a par das virtudes symbolisadas. Os gregos e romanos, tão promptos em escarnecerem dos outros povos, que tratavam de barbaros, não valiam mais do que elles. O seu olympto abria-se aos salteadores, aos adulteros, e aos homicidas. Prophyrio, tão conhecedor dos usos e praticas do polytheismo, confessa que os gentios prestavam culto idolatra aos espiritos impuros e maleficos, para os não irritarem, e não incorrerem na sua ira.

Havia um ritual completo fundado na indole e propensões d'estas potencias invisiveis. Ás alegres e distrahidas offereciam jogos e espectaculos; ás taciturnas e sombrias captavam a benevolencia por meio de sacrificios sanguinolentos! (5)

Do alto das suas sete colinas, Roma, gangrenada, contaminava as provincias, e insinuava-lhes o veneno que recebêra da Asia, para lhe consumir as forças. Superstições, vicios, erros e torpezas, eis o que os seus magistrados e as suas cohortes levavam a toda a parte com a soberba intoleravel da conquista, e a auctoridade irresistivel do poder!

Na Judéa o contagio, sendo diverso não era menor. As desgraças repetidas de Israel procediam de estar prevertido o character nacional, e de se terem transformado em vicios as qualidades, que o tinham tornado forte e invencivel nos dias prosperos.

A avareza, a hypocrisia, e a cubiça apodreciam tudo. A religião, degenerada pelas polemicas e opiniões das seitas, perdida a pureza primitiva, servia de texto ás declamações so-

(3) Satyra XV.

(4) Garcilas, Liv. I, cap. 2 e 12.

(5) Prophyrio, escriptos do terceiro seculo, epistola a Anebon sobre os deuses e demonios.

phisticas de doutores orgulhosos, e o rigor dos seus dogmas fundamentaes era alterado a cada passo nos commentarios dos Rabbis, sentados na cadeira de Moysés!

Os Phariseus, ensinando que da alliança do Sinai sahira a lei oral, e não a lei escripta, reduziam o codigo sagrado a meras tradições, monopolizando por interesse de classe e por vaidade de seita a intelligencia e a interpretação dos livros divinos. A corrupção era tal na epocha em que entrâmos, que Jesus accusa os Judeus de terem aniquilado a palavra do Senhor! Então, como hoje, os mestres não duvidavam comparar o texto de Moysés á agua simples, e a Mischna, ou Talmud, ao vinho generoso!

Neste grau de desalento e de dissolução chegou o momento suspirado. O Baptista hia apparecer para endireitar as veredas do Senhor, e advertir os povos; mas as trevas eram tão espessas, e o endurecimento tão grande, que resistiam ao exemplo vivo da austeridade, á luz da fé, e á efficacia do ensino!

Foi nestes dias de lagrimas e servidão para os hebreus, de cegueira e de vicios para o resto do mundo, que a palavra de Deus veio sobre João, filho de Zacharias, e que manifestando-se, elle discorreu por toda a terra do Jordão, pré-gando o baptismo da penitencia para remissão dos peccados.

Envolto em pelles de camello, cingido de uma correia, e rejeitando com desprezo não só as delicias e os commodos, mas até as necessidades da existencia, os Judeus absortos viam-no pré-gar com a vida e com a voz, annunciando a vinda do Redemptor, e o reino do ceu.

A propria incredulidade, sempre orgulhosa de si, não podia negar a virtude, que fallava aos olhos, ao coração, e ao espirito uma linguagem aspera e nova, tão opposta aos erros das seitas, como sublime e consoladora quanto á grandeza do destino dos homens.

O povo juntava-se a escutal-o, e a receber das suas mãos o baptismo da penitencia até que chegasse Aquelle, que havia de conferir o baptismo da remissão.

As palavras do enviado do Senhor eram severas e proprias da epocha. 'Raça de viboras — clamava—quem vos advertiu que fugissem da ira, que vos está ameaçada? Produzi obras dignas de penitência, e não comeceis a dizer: Abraham é nosso pae; pois vos declaro que Deus é poderoso para fazer,

que d'estas pedras nasçam filhos a Abraham. O machado está posto á raiz das arvores, e a que não dá bom fructo será cortada e lançada ao fogo!

E os que o ouviam, perguntavam: 'Mas o que faremos?' E elle respondia: — 'O que tem duas tunicas dê uma ao que a não tem, e o que tiver de comer faça outro tanto!'

Que bello e raro espectaculo o d'este solitario, no meio das multidões attentas, flagellando a soberba e a avareza dos poderosos, e lançando-lhes em rosto os vicios e desregramentos!

Que nobre e elevada imagem a que emprega para desenganar Israel de que os verdadeiros filhos de Abraham, não são os que chamam pelo seu nome, mas os que herdaram a sua fé! A vocação dos gentios desde logo foi declarada na figura das pedras, d'onde o poder de Jehovah fará sahir os novos filhos de Abraham, mais dignos da reconciliação promettida, do que uma raça incredula.

O preceito da esmola e da charidade, tão doce e persuasivo depois na bôca de Christo, já se acha na do Precursor. Quando os publicanos perguntam a João: 'Mestre, que faremos?' a resposta: 'Não cobreis mais do que vos foi ordenado' encerra na sua concisão admiravel quanto podia dizer-se.

Quando os soldados o interrogavam tambem: — 'E nós o que havemos de fazer?' a réplica resume igualmente todos os deveres do estado militar — 'Não trateis mal, nem vexeis de calumnias a pessoa alguma; e dae-vos por contentes com o vosso soldo!'

As suas fallas eram simples e rudes como as de quem fôra creado nas solidões, e vivêra longe do mundo consigo e com Deus; mas o povo entendia-as, e sentindo-as entrar no coração, assentava interiormente, que talvez o Baptista seria o Christo!

Lendo no pensamento d'elle, e descobrindo-o, João exclamava: 'Eu na verdade vos baptiso em agua; mas virá outro mais forte, a quem não sou digno de desatar a correia dos sapatos, e esse vos baptisará na virtude do Espirito Santo, e em fogo. E alimpará a sua eira; e recolherá o trigo no celeiro, e queimará as palhas a um lume que nunca se apaga.'

E o som d'este brado, d'este protesto da virtude contra a devassidão geral, todos os dias engrossava, e attrahia mais ouvintes e discipulos. A anciedade era immensa, e a espe-

rança de remedio, linitivo dos infortunios grandes, desassogava os animos. Aquella voz clamando no deserto alcançava tão longe, e subia tão alto, que já nos paços de Herodes principiavam a conhecê-la e a assustar-se.

Mais um dos justos de Israel em breve havia de assellar com o sangue o testemunho da verdade!

CAPITULO TERCEIRO

BAPTISMO DE CHRISTO

*Tunc venit Jesus a Galilaea in Jordanem
ad Johannem, ut baptisaretur ab eo.*

Evang. sec. Math. cap. III, v. 13.

O concurso dos que seguiam a João augmentava de dia para dia, e o echo da sua voz chegava a Jerusalem. Todos admiravam o fervor da sua palavra, e a pureza de sua vida. Os Judeus da cidade Santa enviaram-lhe então Sacerdotes e Levitas, os quaes lhe perguntaram: 'Quem és tu?' E elle re-darguiu: 'Não sou o Christo!'—'Pois quem És? És Elias?' O Precursor tornou a responder: 'Não sou'—'Es propheta?' A resposta foi ainda—'Não!'

Os enviados de Sião insistiram:—'Quem és pois para que possâmos informar os que nos mandaram? Que dizes de ti mesmo?'

João satisfez replicando: 'Sou a voz do que clama no deserto: endireitae o caminho do Senhor, como disse Isaias.' E os Phariseus, (porque eram d'esta seita poderosa os mensageiros) não se dando por contentes continuaram ainda: 'Por que baptisas se não és o Christo, nem Elias, nem propheta?'—'Baptiso em agua, (respondeu elle) mas no meio de vós esteve quem não conheceis; e esse é o que ha de vir depois de mim, e me foi preferido, porque era antes de mim. E todos participâmos da sua plenitude, graça por graça; porque a lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo. Ninguém jámais viu a Deus: o Filho Unigenito, que está no seio do Pae, é quem o deu a conhecer.'

O lugar aonde succederam estas cousas, e aonde o Precursor deu o seu testemunho, foi Bethania além do Jordão; e n'elle estava João baptizando, quando os phariseus o interrogaram.

Por estes dias veio Jesus de Nazareth ao Jordão, e vendo-o o Precursor, exclamou commovido: 'Eis o cordeiro de Deus: eis o que tira o peccado do mundo! Este é Aquelle de quem eu disse: depois de mim virá o que me foi preferido, porque era antes de mim; e não o conhecia, mas para o manifestar a Israel, vim baptisar.'

E confirmando o testemunho acerescentou: 'Vi o Espirito que descia do céu em figura de pomba, e pousou sobre Elle: eu não sabia quem era, mas o que me enviou para baptisar em agua disse: Aquelle sobre que vires descer o Espirito, e pousar-se, Esse é o que baptisa no Espirito Santo.' — Jesus chegando-se, pediu-lhe então o baptismo, porém elle o impedia, dizendo: 'Eu sou o que devo receber de ti o baptismo, e tu vens a mim?'

Respondeu-lhe o Senhor: 'Deixa por ora; porque nos é preciso cumprir toda a justiça.' João obedeceu. E logo foi baptisado, sahiu Jesus para fóra da agua, abriram-se-lhe os céus, e viu o Espirito de Deus, que descia, como pomba, e vinha sobre Elle.—Uma voz de cima dizia ao mesmo tempo: 'Este é o meu Filho amado, e n'elle tenho toda a minha complacencia.'

E Jesus principiou a sua missão contando quasi trinta annos.

O lugar, aonde a grande scena passou, foi memorado desde a maior antiguidade. Jesus recebeu a baptismo n'aquella parte do Jordão, que fica defronte de Jerichó, e por onde os hebreus passaram a pé enchuto. O rio, ali, vae cercado de arvoredo tão alto e tão fechado, que não se vêem as aguas senão depois de se romper por entre as ramas e de chegar ao pé. Apertada nas margens a corrente arrebatá-se, e mais funda e estreita toma côr turva e barrenta, parecendo volver ondas de areia desmaiada. Nos ramos, que se entrelaçam, nos troncos debruçados, os rouxinoes e as aves desfazem-se em gorgeios e trinados desde que no céu, de uma pureza admiravel, começa a raiar o primeiro albor do dia.

A um tiro de arco acima, o Jordão não é tão coberto, as suas ribas vestidas de tamargueiras, caniços, e mostardeiras deixam-no espraiaar, levantando por um lado medas de areia, em quanto do outro as aguas se quebram, ladeando uma ribanceira elevada.

Até onde a vista alcança, nas proximidades, ambas as margens são copadas de arvores frondosas, carregadas de annos

e de sombra; e como notámos, cerrando-se no ponto indicado pela tradição, formam uma viçosa cortina, enchendo o lugar de mysteriosa magestade.

A cada passo que os romeiros adiantam encontram os vestígios sagrados da peregrinação de Christo, e recordam na nudez eloquente das pedras e dos sitios, alguma das maravilhas apontadas na Biblia. Este ponto do Jordão viu as tribus de Israel atravessarem do deserto para a terra prometida, Naaman curado da lepra, e Jesus baptisado pelo Precursor.

Subindo das ribeiras para as serras, e da doçura das aguas para a aspereza das grutas, vae-se ter ao deserto da quarentena, e á montanha da tentação, na qual o espirito das trevas ousou dar batalha ao Altissimo.

Da outra parte do Jordão acha-se o paiz de Moab, sorteado á tribu de Ruben, e o monte Nebo, d'onde Moysés contemplou a terra da promessa desde Gallaad até Dan e Nephthalin; de Menassés a Ephraim, com um lanço do Mediterraneo, o mar novo da Escriptura, o qual banha como extrema a Palestina junto do Libano e de Antichia.

Das alturas descobre-se Jerichó, a cidade das palmas, e a sua dilatada campina; Bethlem, berço de David, Jerusalem, a santa, e o territorio de Madian ao oriente de Damasco. Basan e o paiz dos Amorrheus tambem d'ali se alcançam.

CAPITULO QUARTO

A TENTAÇÃO

*Tunc Jesus ductus est in desertum a Spiritu,
ut tentaretur a diabolo.*

Evang. sec. Math. cap. IV, v. 1.

Sahindo das aguas do Jordão, para nos deixar em tudo exemplos vivos de humildade, Jesus entrou logo no deserto, e lá se demorou quarenta dias e outras tantas noutes.

A solidão habitada por Christo, e famosa pela victoria alcançada sobre tres vivissimos combates de Satan, é um monte ingreme de subir, e cortado de perigosos passos.

O campo de Jerichó, com tres leguas de extenso e duas e meia de largo, corre pouco distante das asperas montanhas, que o fecham pelo norte como altissimas muralhas. Junto

das raizes do monte sagrado, o sitio é ameno, assombrado de frescos arvoredos, e tapetado de relvas. O agreste dos cerros eminentes contrasta com a brandura melancolica da solidão que os rodeia.

A mais de meio da montanha despenhada, aonde Christo fez penitencia, acha-se a caverna de rochedos a que se recolhia, e contiguas outras grutas espaçosas. A devoção dos primeiros catholicos ornou-a com o esmero devido a um santuario; mas das antigas construcções apenas restam destroços. O tempo e os insultos dos arabes, que nas covas se abrigam do impeto das tormentas, pouco a pouco demoliram a obra dos homens, de modo que existem só hoje as rochas firmes taes como a natureza as produziu.

D'este ponto para cima o caminho vae pela costa da montanha, sobre penedos resvaladios, e custa muito a vencer: a luz foge dos olhos quando se volta para os despenhadeiros, que ameaçam por toda a parte; e quando se chega á gruta, aonde o Filho de Deus orou e jejuou, tem sido tanta a fadiga, que as forças atraçoam a vontade.

No mais elevado, na corôa do monte, foi o logar da terceira tentação, e d'elle se avistam Jerichó, o mar Morto, as ribeiras d'além do Jordão, e as vastas montanhas do deserto. Tambem os olhos d'ali admiram as provincias da Galiléa e da Samaria, entre norte e nascente, e a da Judéa ao poente.—Eis o que o demonio podia mostrar a Jesus sem carecer de lhe representar em visão fantastica os reinos do mundo, com as suas riquezas, e a sua gloria. D'aquelle alto a vista do ambicioso, para se desvanecer, tinha os reinos e formosas provincias, creadas para herança do povo de Deus!

N'este ermo foi, que Jesus, pelos exercicios mais austeros, se dispoz para os trabalhos da prégação da sua lei.

Morando entre feras, servido pelos anjos, e cheio do Espirito Santo, padeceu o estimulo das necessidades humanas durante quarenta dias, e no fim d'elles teve fome; então o Demonio, julgando o triumpho mais facil, appareceu-lhe, e disse: 'Se és filho de Deus manda que esta pedra se converta em pão!' Jesus respondeu:—'Escripto está, que não é de pão só que vive o homem, mas de toda a palavra de Deus!

E Satan levou-o ao mais alto do monte, e mostrou-lhe em um momento todos os reinos da terra, dizendo: 'Dar-te-hei o poder que vês, e a gloria d'estes reinos, porque me foram

dados, e posso entregal-os a quem quizer. Se na minha presença prostrado me adorares todos elles serão teus!

Jesus replicou-lhe sómente: — 'Escripto está: ao Senhor teu Deus adorarás, e a elle só servirás!'

Não desanimando com a paciencia e fortaleza do Salvador, o demonio arrebatou-o a Jerusalem, e collocando-o sobre o pinaculo do Templo, disse: 'Se és Filho de Deus lança-te d'aqui abaixo; porque está escripto que o Senhor mandou aos seus anjos, que tivessem cuidado em ti e te guardassem — e que te sustivessem nos seus braços para não maguares talvez o pé em alguma pedra.' E respondendo Jesus unicamente: 'Dito está: não tentarás ao Senhor teu Deus!' — acabou a tentação e o demonio retirou-se, vindo os anjos para o servirem.

CAPITULO QUINTO

PRIMEIROS DISCIPULOS DE JESUS

Et audierunt eum duo discipuli loquentem, et secuti sunt Jesum.

Evang. Sec. Johan. cap. I, v. 37.

Neste tempo ainda João estava perto de Bethania baptisando; e vendo a Jesus que hia passando tornou a exclamar: 'Eis o cordeiro de Deus!' Dous de seus discipulos, que o escutavam, ouvindo-lhe isto, foram seguindo o Messias; e Jesus, olhando para traz, e observando que hiam apoz elle, disse-lhes: 'A quem buscaes?' Responderam-lhe: 'Mestre, aonde assistes?'

Jesus disse: 'Vinde e vêde!'

Foram, souberam aonde morava, e ficaram lá aquelle dia.

Um d'estes dous discipulos que ouviram as palavras de João, e que depois d'ellas seguiram a Jesus, era André, irmão de Simão Pedro, a quem disse encontrando-o primeiro: 'Achámos o Messias!' E levou-o a Jesus, que depois de o contemplar lhe fallou assim: 'És Simão filho de Jonas; mas serás chamado Pedro.'

No seguinte dia, querendo hir a Galiléa encontrou-se Jesus com Philippe, natural de Bethsaida, como André e Pedro, e virando-se disse-lhe: 'Segue-me!'

Este vendo Nathaniel, deu-lhe a saber que tinha achado o Messias, do qual fallára Moysés na lei, e de quem escreve-

ram os Prophetas, e que era Jesus de Nazareth. 'Acaso pôde vir cousa boa de Nazareth?' lhe tornou Nathaniel. A resposta de Philippe foi curta e persuasiva: 'Vem e vê!'

E conduziu-o aonde estava o Mestre, que assim que o viu disse: 'Eis um verdadeiro israelita! Neste não ha dolo.' Nathaniel, attonito, perguntou-lhe então: 'D'onde me conheces?'



Jesus redarguiu: 'Antes que Philippe te chamasse vi-te eu quando estavas debaixo da figueira.' Nathaniel convencido exclama: 'Mestre, és o filho de Deus, és o rei de Israel!' 'Porque disse que te vi debaixo da figueira logo crês? — acudiu Jesus — cousas maiores do que estas has de admirar!' E acrescentou: 'Em verdade e mui verdade vos digo, que vereis o ceu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem.'

CAPITULO SEXTO

AS VODAS DE CANÁ DA GALILÉA

Et die tertia nuptiae factae sunt in Cana Galilaeae, et erat mater Jesu ibi.

Evang. sec. Johan. cap. II, v. 1.

Caná da Galiléa foi antigamente uma boa cidade, levantada em um pequeno outeirinho de rocha firme, aformoseada ao poente por um pequeno e fresco valle, e rodeada por todas as outras de cabeços aridos.

No encruzamento das estradas, que vão a Tiberiades e a Nazareth, corre a fonte, que os chronistas chamam de Ker-son, a meia milha da cidade, reduzida hoje a pobre aldêa de pouco mais de mil e quinhentos habitantes.

Caná deve a sua fama ás memorias Evangelicas. Situada ao meio dia das montanhas de Tyro, em campina fertil, dista hora e meia de jornada da varzea aonde os discipulos de Christo apanharam as espigas. Para cima da fonte começam as collinas de rochedos, e variando nas ondulações e na altura, prolongam-se até Nazareth, torcendo todo o caminho em voltas sinuosas e rodeios asperos por espaço de duas leguas.

Tres dias depois da vocação de Philippe e de Nathaniel foi o primeiro milagre de Christo nas vodas de Caná.

Os noivos eram parentes da Virgem, e convidaram-na, assim como a Jesus e seus discipulos. Juntou-se numerosa reunião, e as posses da familia estavam longe da abundancia. No meio do banquete falta de repente o vinho, e a Mãe de Jesus, voltando-se, disse para seu filho: 'Não ha vinho!'

Christo, porem, querendo mostrar, que os milagres devem fazer-se para serviço e gloria de Deus, e nunca por attenções de amizade ou de parentesco, respondeu: 'Mulher, que me vai a mim e a ti n'isso? Ainda não é chegada a minha hora.'

Não se molestou a Senhora com a réplica, á qual o ar e a voz do Salvador atenuaram provavelmente, o que nos parece mais severo. Observando que não era chegada ainda a sua hora, Jesus falla da epocha de principiar os milagres, e entretanto, por intervenção de sua mãe, anticipa-a, e a excepção confirma a regra.

Maria, depois de trocadas estas breves palavras, disse aos que serviam: 'Fazei quanto elle vos disser!'

Havia na sala seis urnas grandes de pedra para as purificações, mui frequentes entre os Judeus, e cada uma d'ellas levaria dois ou tres almudes. Virando-se então para os servos, disse-lhes Jesus: 'Enchei as urnas de agua!' Os famulos foram-a buscar á fonte visinha, e encheram-nas até ao bocal. 'Agora tirae, e levae ao mordomo!'—tornou a dizer.

Este, provando, e achando um vinho excellente, não sabendo d'onde viera, exclamou para o noivo: 'Todos apresentam o bom vinho primeiro; e depois dos convidados beberem bem é que lhes dão o inferior: tu, pelo contrario, guardaste para o fim o licor mais precioso!' Mas os criados, que tinham trazido a agua, e observado tudo, publicaram o milagre, que serviu para manifestar a gloria de Christo, e confortar na fé os seus discipulos.

A Igreja celebra a transformação da agua em vinho no mesmo dia em que festeja a Epiphania, seguindo uma tradição mantida desde o quarto seculo.

Às vodas de Caná assistiam com Jesus, como seus discipulos, André e Simão Pedro, Philippe e Nathaniel, e talvez Mathias e José Barsabás, que o seguiam desde que fôra baptisado por João. Estes, e os convidados todos foram os primeiros a quem o Messias descobriu o seu poder, para que dessem testemunho.

Uma pia e velha crença sustenta, que no anniversario do milagre de Caná havia fontes cujas aguas se convertiam em vinho. Santo Epiphanio assegura, que o diziam varias pessoas das do Nilo; e que diversos frades o attestavam de experiencia propria na igreja de Gerasio na Phrigia, ou na Cária. Causabundo affirma o mesmo, e declara o successo admiravel; (1) e Plinio, inventariando as maravilhas e riquezas naturaes do mundo, cita a ilha de Andros, aonde uma nascente todos os annos, no dia cinco de janeiro, manava aguas com o sabor de vinho! (2)

Estas opiniões, que referimos para acudir á curiosidade dos que desejam saber, é inutil accrescentarmos, que teem só a auctoridade que lhes dá a boa fé e a vontade de crer dos que as expozeram. Em noticias semelhantes o erro e o engano são mais faceis do que o acerto.

(1) Causab. ex. 13. § 22.

(2) Plinio, lib. 2. cap. 103.

A casa, aonde Christo e sua Mãe Santissima assistiram aos desposorios de Caná foi convertida em igreja de bom lavor e formosa grandeza; e no tempo da romaria de Fr. Antonio do Sacramento aos logares Santos ainda parte d'ella se conservava intacta e sem ruina (3).

CAPITULO SETIMO

PRIMEIRA PASCHOA—OS VENDILHÕES DO TEMPLO

Et invenit in Templo vendentes boves et oves, et columbas, et numularios sedentes.

Evang. sec. Johan. cap. 2, v. 14.

Acabadas as vodas veiu Jesus com sua Mãe para Capharnaum, pequena villa situada proximo do lago de Genesareth nos limites das tribus de Nephtalim e Zabulon, aonde pouco se demorou por estar a chegar a Pascoa, e dispôr celebral-a em Jerusalem.

Chegando á cidade Santa, foi ao Templo, e achou lá a muitos vendendo bois, ovelhas, e pombas; e os cambistas assentados ás bancas para as usuras. Tecendo então um açoute de cordas formou um azorrague, e os lançou a todos fóra com os bois e ovelhas, expellindo tambem os cambistas, aos quaes derribou as mezas, espalhando o dinheiro pelo chão.

E voltado para os mercadores de pombas, disse: 'Tirae d'aqui isto; não façaes da casa de meu Pae casa de negociação!'

N'esta occasião se lembraram os discipulos, que o acompanhavam, de que está escripto: «O zelo da tua casa me minou!»

Com o arruido do castigo dos vendilhões acudiram os Judeus, e principiaram a clamar: 'Que milagres fazes para mostrares, que tens auctoridade de praticar o que estamos vendo?'

Jesus respondeu: 'Desfazei este Templo, e eu o levantarei dentro de tres dias!'

Os que o interrogavam replicaram admirados: 'Como? Quarenta e seis annos se gastaram em o edificar, e has de tu reconstruil-o em tres dias?'

(3) Fr. Antonio do Sacramento—Viagem Santa. Parte 2, cap. 8.

Mas Christo fallava do templo do seu corpo; e depois que resurgiu dos mortos, recordando-se os discipulos do que ouviram, creram na Escriptura e nas palavras do Mestre.

E continuando Jesus em Jerusalem durante as solemnidades da Pascoa, muitos observando os milagres, que obrava, acreditaram no seu nome.

CAPITULO OITAVO

JESUS NICODEMUS. TERCEIRO TESTIMUNHO DE JOÃO

Erat autem homo ex Phariseis, Nicodemus nomine, princeps Judæorum.

Evang. sec. Johan. cap. 3. v. 1.

Havia entre os Phariseus um homem principal, chamado Nicodemos, o qual em quanto Jesus pousava na cidade Santa veiu uma noute procural-o e dizer-lhe: 'Sabemos que és mestre, e que ensinas da parte de Deus, porque ninguem pôde fazer os milagres que obras, se o Senhor não estiver com elle.'

Aproveitando a occasião para o inteirar da necessidade do baptismo, Jesus redarguiu-lhe: 'Em verdade te digo: os que não renascem da agua e do Espirito Santo não podem entrar no reino de Deus. Carne é o que da carne procede, e espirito o que vem do espirito. Não te admires de eu dizer: importa-vos nascer outra vez!'

Pasmado Nicodemos, perguntou: 'Como pôde isso ser?'

Christo replicou-lhe: 'És doutor em Israel e ignoras estas cousas? Testemunho damos do que vimos, e vós não o acceitaes. Se não me acreditaes, quando vos fallo das cousas da terra, o que será fallando-vos das celestiaes? E tambem ninguem subiu ao ceu senão o que desceu de lá! Assim como no deserto Moysés levantou a serpente, do mesmo modo será levantado o Filho do Homem para livrar da eterna morte os que n'elle crerem; porqu eDeus não mandou ao mundo seu Filho para condemnar, mas para que o mundo seja salvo. Quem n'elle crê não é condemnado; mas os que não têm fé; porque a luz veiu ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, por serem más as suas obras.'

Passado isto veiu Jesus para a Judéa com os discipulos, e

demorou-se, baptisando; e João baptisava tambem em Enon junto a Salim, porque alli era grande a abundancia das aguas, e numeroso o concurso dos que vinham.

Sucedeu suscitar-se uma questão entre os discipulos de João, e os Judeus ácerca da Purificação, e os primeiros hindo ter com seu mestre, disseram-lhe: 'Aquelle que vimos contigo da banda d'além do Jordão, de quem deste testemunho, está baptisando, e todos concorrem a buscal-o!'

João respondeu: 'Não pôde o homem receber cousa, que não seja concedida pelo ceu. Vós mesmos sois testemunhas de que disse:—'Eu não sou o Christo, mas fui enviado adiante!—O que tem a Esposa é o Esposo; mas o seu amigo, que está com elle e o ouve, enche-se de jubilo; e já esta alegria me foi dada. Convém que elle cresça e eu diminua. O que vem de cima está superior; e o que é da terra, na terra fica, e d'ella falla! Quem veiu do ceu testefica o que ouviu e viu; e o que o acreditou confirma que Deus é verdadeiro, porque só falla as palavras do Senhor o que foi enviado por Deus; e o espirito não lhe foi dado por medida; mas como o Pae ama ao Filho todas as cousas poz na sua mão. Quem acreditar no Filho terá a vida eterna; e o que não crer não verá a vida, porque a ira de Deus mora sobre elle.'

N'este testemunho, de pouco tempo anterior á sua prizão, o Precursor symbolizou a missão que exercia, e marcou os limites d'ella, conforme as ordens do Altissimo, recordando o protesto que já fizera de não ser o Christo, de não ser o Esposo da Igreja, mas só o amigo do Esposo, recebendo toda a gloria e contentamento de escutar a sua voz!

O ministerio superior de Jesus, o seu poder sem medida, e as felicidades espirituaes promettidas aos que derem a sua fé ás palavras do Pae declaradas pelo Filho, são annunciadas por João como complemento da obra, que lhe fôra commettida.

Desde que a voz de Christo sôa, a sua diminue. A proporção que o Messias cresce, o precursor esconde-se; porque o primeiro vem do ceu e falla do que ouviu e viu; em quanto o segundo, sendo da terra, não pôde fallar senão das cousas da terra.

Assim, em quanto os discipulos disputavam sobre qual dos dous mestres era superior, e sobre se o baptismo (ou puri-

ficação) administrado pelo Precursor tinha maior virtude, que o baptismo dado por Christo, João humilhava-se diante dos que ensinava, proclamando a gloria do Messias.

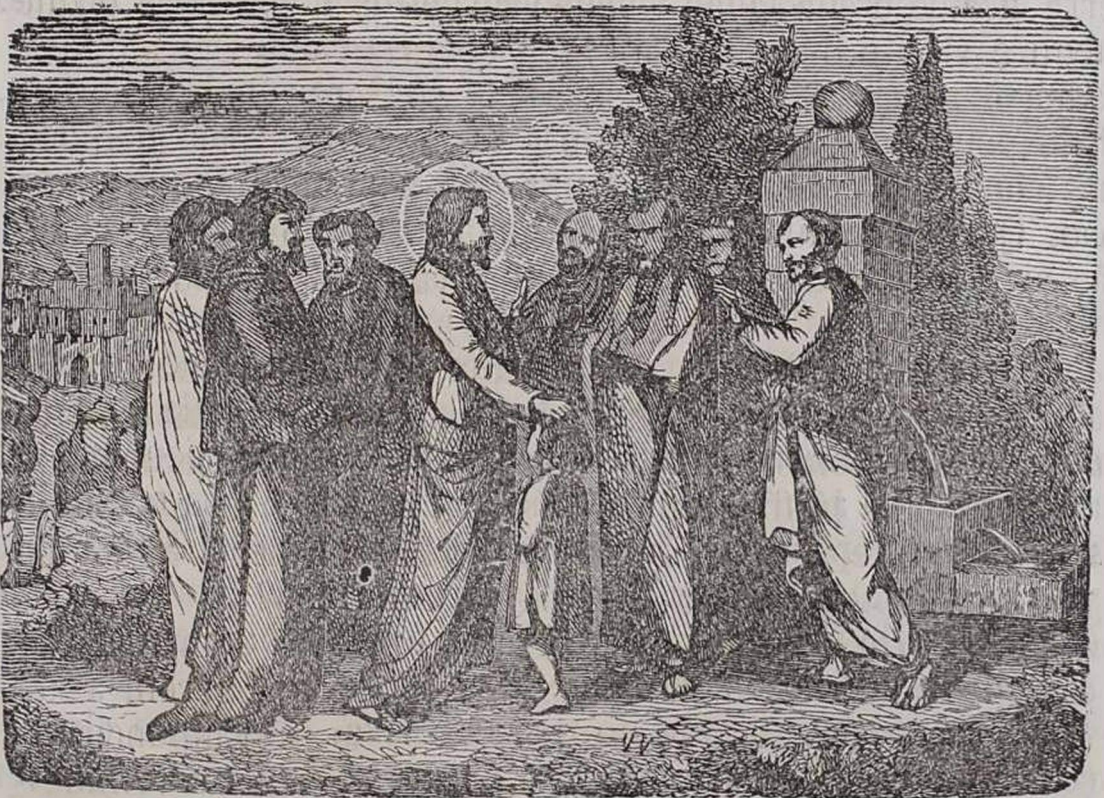
CAPITULO NONO

A SAMARITANA

Venit mulier de Samaria haurire aquam.
Dicit ei Jesus: Da mihi bibere.

Evang. sec. Johan. cap. 4, v. 7.

Jesus sabendo que os Phariseus tinham ouvido, que elle fazia mais discipulos e baptisava mais pessoas do que João, deixou a Judéa, e tornou para a Galiléa, atravessando pela Samaria, a fim de ensinar a nova lei.



Chegando a Sicar, a antiga Sichem, cabeça das dez tribus desmembradas da monarchia de Reboam, e levantada junto do monte Garisim, sentiu-se cansado e assentou-se na borda do poço, chamado fonte de Jacob, por ser aberto na herdade que o patriarcha tinha doado a seu filho José.

Neste tempo veio uma mulher Samaritana para tirar agua, e Jesus disse lhe: 'Dá-me de beber!' porque os discipulos

tinham ido á cidade a comprar mantimento. E era pouco mais ou menos meio dia, ou hora de sexta. Mas a Samaritana respondeu: 'Sendo Judeu como pedes de beber a uma de Samaria?' Alludia ao odio de raça que separava os hebreus de toda a communicação com os Samaritanos.

Christo replicou: 'Se conhecêras o dom de Deus e quem é o que te diz: dá-me de beber, certamente lhe pediras, e elle te daria da agua viva!'

Acudiu logo a mulher: 'Senhor, não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde está pois essa agua viva? Porventura és maior que nosso pae Jacob, que nos deu esta fonte, da qual elle mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?'

Jesus redarguiu: 'Todo aquelle que bebe d'esta agua tornará a ter sêde; mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca a terá!'

E a mulher disse-lhe: 'Senhor, dá-me d'ella para eu não ter mais sêde, nem tornar a vir aqui buscal-a.'

'Vae, chama teu marido, e vem cá!' respondeu Christo. 'Não tenho marido,' observou a Samaritana. 'Bem disseste: não tenho marido, disse Jesus; porque cinco contaste, e o que agora tens não é marido. Fallaste com verdade!'

A mulher sobresaltada exclamou então: 'Senhor, pelo que vejo és propheta! Nossos paes adoraram sobre este monte (o de Garisim) e vós outros dizeis que Jerusalem é aonde deve adorar-se.' 'Mulher, disse Christo, crê-me; chegada é a hora, em que vós não adorareis o Pae n'este monte, nem em Jerusalem. Vós adoraes o que não conheceis: e nós o que conhecemos, porque dos Judeus procede a salvação. Mas a hora vem, em que os sinceros adoradores hão de venerar o Pae em espirito e verdade; porque Deus é espirito: e em espirito e verdade deve ser adorado.'

A Samaritana attonita do que escutava, disse com alvoroço: 'Eu sei que está a chegar o Messias; e quando elle vier nos annunciará todas as cousas.' 'Eu sou que fallo contigo!' atalhou Jesus; e n'isto chegaram os discipulos e maravilharam-se de o encontrarem fallando com uma mulher. Nenhum, porém, lhe disse: « O que perguntas, ou o que fallas tu com ella? »

E a Samaritana deixando o seu cantaro foi á cidade, e disse aos habitantes: 'Vinde e vêde um homem, que me contou o que eu tenho feito: será porventura o Christo?'

E elles sahiram, apressando o passo para o verem. Entretanto estavam os discipulos rogando a Jesus para que comesse, e este resistia, respondendo: 'Tenho um manjar que não sabeis!' pelo que segredavam uns para os outros: 'Acaso lhe trariam de comer?'

Lendo no seu pensamento, Jesus disse-lhes: 'A minha comida é fazer a vontade d'Aquelle, que me enviou a cumprir a sua obra. Não asseguraes que vão quatro mezes d'aqui á seifa? Pois eu digo: levantae a vista e olhae por esses campos, que já estão branquejando proximos a ella! E o que sega recebe galardão e ajunta fructo para a vida eterna, e tanto o que seifa como o que semêa igualmente se regosijarão! E n'isto é verdadeiro o dictado: Um é o que semêa e outro o que sega. Eu enviei-vos a segar o que não trabalhastes; outros foram os que trabalharam e vós entrastes nas suas obras.' Muitos dos habitantes de Sicar acreditaram em Christo por causa da palavra da mulher, que affirmava: 'Elle disse-me tudo o que tenho feito!' e vindo ter com Jesus instaram para que se deixasse ficar, o que elle fez; e no curto espaço que esteve ainda creram muitos mais, ouvindo-o falar. De sorte que diziam á Samaritana: 'Não é já sobre o teu dito que o acreditámos; mas pelo que nós escutámos, porque vemos ser elle o verdadeiro Salvador do mundo!'

CAPITULO DECIMO

PRIZÃO DO BAPTISTA, PRÉGAÇÃO DE CHRISTO NA GALILÉA

Postquam autem traditus est Johannes, venit Jesus in Galilaeam, praedicans Evangelium regni Dei.

Evang. sec. Marc. cap. 1. v. 14.

O logar, aonde passou a bella scena entre Jesus e a Samaritana, está a dous tiros de arco da cidade, na estrada real de Jerusalem a Sicar, que vae aqui espaçosa e alegre por entre vinhas e olivae, sendo até uma legua antes muito aspero e montanhoso todo o caminho. A fonte acha-se em um sitio ameno, fresco e aprazivel, e convida o viajante fatigado a descansar.

Em elevado outeiro descobre-se Sichem, cercado de muros antigos, e habitada de mil e quinhentos visinhos.

Ao oriente ergue-se o monte Garizim tao proximo, que ao nascer do sol enche de sombra a cidade com a altura.

Na corôa d'elle ainda existia no seculo dezeseis um templo de grandes proporções oitavado como o de Salomão, e ao pé outro de vulto, mas não oitavado.

Um d'estes foi edificado pelos Samaritanos para offerecerem os sacrificios depois de separados da obediencia do neto de David.

O poço ou fonte de Jacob, acha-se entupido, e sómente se vê desentulhado o bocal de cantaria lavrada; e perto uma igreja derrubada, construida em memoria da conversão da Samaritana. (1)

Mas se o tempo e os estragos demoliram os monumentos da Biblia e do Evangelho, a tradição vivifica-os conservando os sagrados vestigios do Salvador, e apontando á piedade dos peregrinos os logares, que a devoção aneia conhecer e adorar.

Tendo-se demorado dous dias em Sicar, Jesus retirou-se á Galiléa sabendo, que Herodes Antipas acabava de prender João.

O motivo d'esta violencia foi a aspera censura com que o Precursor lhe lançava em rosto o seu criminoso amor por Herodias, esposa de Herodes Philippe, seu irmão.

Quebrando os vinculos sagrados da lei e do sangue, o principe idumeu não duvidou unir-se a ella, repudiando a mulher legitima, filha do rei dos arabes; e contra este casamento incestuoso é que João levantou a voz, por zêlo de temor de Deus, e desprezo das iras e perigos mundanos.

Herodias, causa da morte do Justo, e objecto de horror para quantos prezavam o pejo e a virtude, juntava á formosura, que enleva os sentidos, uma alma prevertida. Typo visivel da devassidão e desregramentos, que o Messias vinha flagellar, os seus crimes não conheciam medida, assim como os seus desejos e cubiças. Vivendo em tracto vicioso com o cunhado ao tempo que o Baptista sahio do deserto o annunciar a redempção, o odio gerou-se-lhe vivo e implacavel no coração, descobrindo que Herodes apreciava a sabedoria de João, e respeitava a sua austeridade: e que este não cessava de lhe clamar não ser licito possuir a esposa de seu irmão!

Movendo facilmente a indole do tyranno propensa á crueldade, e aproveitada occasião propicia, Herodias conseguiu

(1) Fr. Pantal. d'Aveir. Itiner. da Ter. Sant. cap. 80.

indispol-o contra o Precursor, e arrancar-lhe a ordem de o mandar metter em um carcere carregado de ferros. Josepho, o historiador, imputa a razões de estado a reclusão do Baptista no castello de Macheronte, aonde jazeu até soar a hora do martyrio.

Eis as suas palavras: «João, chamado o Baptista, era um homem piedoso, que exhortava com vehemencia os Judeus a seguirem a virtude, fazendo justiça uns aos outros, guardando os preceitos de Deus, purificando a alma pela penitencia e o corpo com o baptismo. Grande multidão de povo acudia a ouvil-o, e os Judeus mostravam-se inclinados a emprenderem o que elle lhes ordenasse. De modo que Herodes receiando, que a sua influencia não excitasse alguma sedição, julgou opportuno prevenir o mal para não ser obrigado depois a remedial-o (2).»

Retirando-se á Galiléa, embora esta provincia estivesse sujeita ao dominio do tetrarcha, Jesus ficava em segurança; pois Herodes habitava em Jerusalem. Deixando Nazareth, porque não ha propheta que tenha honra na sua patria, Christo buscou a maritima Capharnaum, aonde morou quasi sempre, e d'onde partia para o cumprimento da sua missão.

Opulenta e populosa, esta cidade mereceu a gloria de ser o fóco da luz do Messias, justificando a propheta de Isaias, que disse: 'A terra de Zabulon e a de Nephtali, visinha do mar, além do Jordão, a Galiléa dos gentios, que jazia nas trevas, viu um grande luzeiro, e este raiou para os que viviam nas regiões sombrias da morte.' (3) Alludia á visinhança dos pagãos, e talvez á promiscuidade dos povos gentios com as tribus de Azer, Nephtali e Zabulon.

O grande luzeiro antevisto por Isaias annunciou-se pela verdade, que deve apparecer primeiro que tudo aos olhos dos homens, e pela necessidade da penitencia: 'O tempo está cumprido; o reino dos céus vem perto; arrependei-vos, e acreditae no Evangelho!' Eis o que S. Marcos chama á pré-gação do Evangelho do reino de Deus (4).

Os de Galiléa, ouvindo a palavra de Christo, acolhiam-na com regosijo, por terem visto os seus milagres nas festas de

(2) Flav. Joseph.—Hist. Ant. Lib. 17, cap. 7.

(3) Isaias, cap. 9.

(4) Evang. sec. Marc. cap. 1, v. 15.

Jerusalem; e o nome de Jesus era respeitado em toda a provincia.

Quantos o escutavam nas sinagogas não se saciavam de dar louvores á virtude e sabedoria dos seus discursos.

CAPITULO UNDECIMO

SÁRA O FILHO DO RÉGULO EM CAPHARNAUM, E FAZ OUTROS MILAGRES

*Dicit ei Jesus: Vade, filius tuus vivit.
Credidit homo sermoni, quem dixit ei
Jesus et Ibat.*

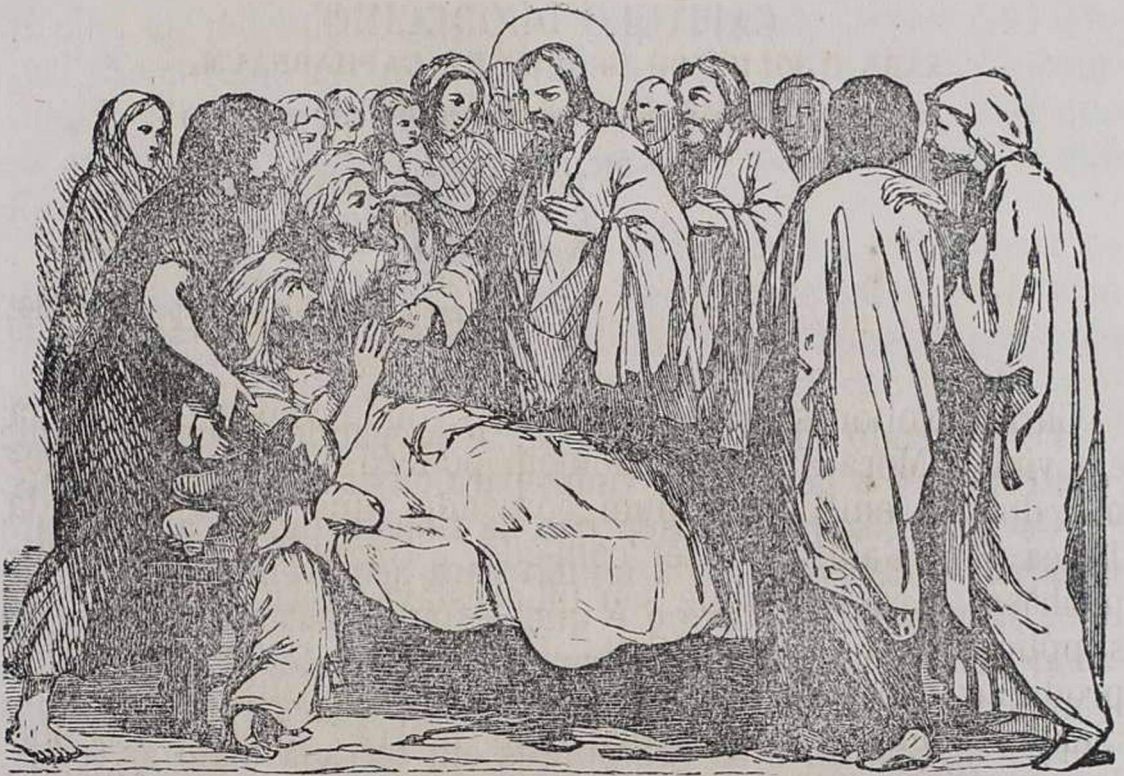
Evang. sec. Johan. cap. IV, v. 50.

Christo voltou segunda vez a Caná, onde convertêra a agua em vinho. Morava ali um homem poderoso, e seu filho gemia doente em Capharnaum; ouvindo, que Jesus vinha da Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e rogou-lhe que o acompanhasse a casa, porque seu filho estava moribundo. A esta supplica Jesus só respondeu: 'Vós se não vêdes milagres e prodigios não acreditaes!' Mas o homem insistia, clamando: 'Senhor, vem antes que meu filho morra!' Então disse-lhe Jesus: 'Vae, que teu filho vive!' Creu elle e foi. Quando já hia andando, sahiram-lhe os criados ao encontro, e deram-lhe a noticia de seu filho viver; e perguntando a hora a que se tinha achado melhor, disseram: 'Hontem pelas sete o deixou a febre!' Conheceu o pae que era a mesma a que Jesus o despedira, assegurando-lhe: Teu filho vive; e por isso creu e toda a sua casa.

Veiu depois uma solemnidade religiosa, e Christo subiu a Jerusalem. Havia na cidade o tanque das ovelhas, coberto de cinco alpendres, em hebreu chamado Bethsaida; e acodia a elle grande multidão de enfermos, cegos, coxos, paralyticos, e outros com os membros resequidos, esperando que se movesse a agua: porque um anjo do Senhor descia ali em certo tempo, agitando a agua; e o primeiro que entrava sahia curado, qualquer que fosse a doença.

Quando Jesus chegou, jazia deitado ao pé do tanque um homem que padecia ha trinta e oito annos da sua enfermidade; e o Messias vendo-o, e sebedo o tempo que tinha

de doente, pondo n'elle os olhos de misericordia, disse-lhe: 'Queres ficar sã?' Respondeu elle: 'Senhor, não tenho quem me metta no tanque quando a agua for movida: e em quanto me arrasto entra primeiro outro!' Jesus redarguiu: 'Levanta-te, toma a tua cama e anda!' No mesmo instante ficou sã,



pegou na cama, e principiou a andar. E era o dia de sabbado; e por isso diziam os Judeus ao que fôra sarado: 'Sendo hoje sabbado não te é licito levar a tua cama; mas elle cheio de fê replicava: 'Aquelle que me curou ordenou que tomasse a cama e andasse!' 'E quem te disse, que levasses a cama e fosses?' perguntaram elles. Por mais que o desejasse, o paralytico não podia satisfazel-os não sabendo quem era, porque Jesus se tinha retirado do muito povo, que concorria.

Depois achou-o Christo no Templo, e disse-lhe: 'Olha que estás sã; não peques mais para não te succeder peor !'

O homem foi declarar aos Judeus, que Jesus é quem o tinha curado; e elles accusavam-o de fazer estas cousas no dia de sabbado.

Mas o Messias, olhando severo, respondeu: 'Meu Pae não cessa de fazer bem, e eu igualmente não me canso com estas obras!' Querendo mostrar-lhes que a charidade não tem dia

santificado, que a tolha, e que para soccorrer aos que padecem não ha prohibição na lei.

Por isso os Pharisaus cresciam em odio e rancor contra elle, aproveitando todas as occasiões de lhe causarem damno e embaraço.

CAPITULO DUODECIMO

VOCACÃO DE PEDRO, DE ANDRÉ, DE THIAGO E DE PHILIPPE

*Et ait illis; Venite post me. et faciam
vos fieri piscatores hominum.*

Evang. sec. Math. cap. IV, v. 19.

Percorrendo Christo a Galiléa, e prégando, acontecia, que o atropelava a gente que vinha para ouvir a palavra de Deus.

Os seus discipulos ainda não se tinham ligado a elle para sempre, e deixavam-no a miudo para acudirem ao seu trabalho; só quando foi tempo é que Jesus os chamou a si, e os uniu estreitamente ás fadigas da sua missão. Eis o modo. Um dia caminhando á borda do lago de Genesareth, viu duas barcas atracadas, e os pescadores em terra lavando as redes. Entrando em uma d'ellas, que era a de Simão Pedro, rogou-lhe que o apartasse um pouco das margens: e sentado, ensinava de dentro d'ella o povo.

Apenas acabou de fallar disse para Simão: 'Faze-te mais ao largo e deita as rêdes!' Elle observou-lhe que toda a noite havia trabalhado sem fructo, porém concluiu: 'Sobre a tua palavra soltarei a rêde!'

Assim que ella cahiu na agua foram tantos os cardumes de peixe, que as malhas não podiam com elle, e viram-se obrigados a chamarem os companheiros da outra barca para ajudarem. Estes chegando encheram de pesca os dous barcos, de modo que o pezo lhes mettia a borda no mar.

Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Christo, e disse: 'Retira-te de mim, Senhor, que sou um peccador!' O espanto tinha-o assombrado e aos que assistiam; e da mesma fôrma estavam attonitos Thiago e João, filhos de Zebedeu, e seus companheiros.

Jesus redarguiu-lhe serenamente: 'Não tenhas medo; d'es-

ta hora em diante serás pescador de homens!’ E logo que chegaram a terra, elles deixando tudo, foram-no seguindo.

Pouco depois succedeu achar-se Jesus em uma das cidades de Galiléa, e apparecer-lhe um homem cheio de lepra, o qual vendo o, e prostrando-se com a face no chão, lhe fez esta supplica: ‘Senhor, se queres, bem me podes alimpar!’ E elle, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: ‘Quero: sê limpo?’ No mesmo instante desvaneceu-se a lepra. Então recommendou-lhe Christo que não o revelasse a ninguem, mas que se mostrasse ao sacerdote, offerecendo pela sua cura o que fôra ordenado por Moysés.

Descendo d’ahi a Capharnaum ensinava aos sabbados, e os discipulos espantavam-se da sua doutrina, e auctoridade com que fallava. Dentro da sinagoga havia um homem possesso do espirito immundo; e este principion a clamar: ‘Deixa-nos: o que tens comnosco, Jesus Nazareno? Vieste a perder-nos? Bem sei quem és: És o Santo de Deus!’ Christo reprehendeu-o, dizendo: ‘Cala-te, e sahe d’esse homem.’ E o demonio, tendo lançado o possesso por terra no meio de todos, sabiu sem lhe fazer mal.

Os que viram ficaram cortados de susto, e notavam uns para os outros: ‘Que cousa é esta? Como pode elle com poder e virtude mandar os espiritos maus e elles como obedecem?’ Por estes milagres a fama do seu nome corria toda a provincia.

CAPITULO DECIMO TERCEIRO

SERMÃO DA MONTANHIA

Videns autem Jesus turbas. ascendit in montem et cum sedisset accesserunt ad eum discipulli ejus.

Evang. sec. Math. cap. V, v. 1.

O Senhor hia rodeando toda a Galiléa, e ensinava nas sinagogas, prégando o Evangelho, e saraado as enfermidades do povo.

Como o brado de tantos prodigios chegasse á Syria, retirou-se para o lado do mar com os seus discipulos; e ali apresentavam-lhe muitos doentes, tolhidos, paralyticos, trespassados de dores, possessos e lunaticos, e elle curava os.

De todos os lugares acudia grande multidão, vindo gente da Galiléa, da Decapole, de Jerusalem, de toda a costa do mar, da Iduméa, de Tyro e de Sidon, e da região de além do Jordão, a qual seguia os passos do Redemptor para o ouvir, para expellir os espiritos impuros, e para sarar das suas molestias.

Como o tropel crescia, e cada vez o opprimia mais, Christo mandou vir uma barca e de dentro fallava ao povo,

Um dia, que o ajuntamento era immenso, e que Jesus caminhava no meio d'elle, separou-se e subiu a um monte, aonde passou a noute em oração; e quando amanheceu chamou dos seus discipulos aquelles, que escolheu, e descendo com elles depois parou n'uma das encostas acompanhado de grande concorrência de povo, que fazia os maiores esforços para o tocar, porque sahia d'elle tal virtude, que ficavam sãos os mais doentes.

Então o Salvador, levantando os olhos para os seus discipulos, disse-lhes, dirigindo pelo menos em parte só a elles o seu discurso, em presença da multidão apinhada para o escutar:

'Bemaventurados os pobres de espirito: porque d'elles é o reino dos céus.

'Bemaventurados os mansos: porque possuirão a terra.

'Bemaventurados os que choram: porque serão consolados.

'Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça: porque elles serão fartos.

'Bemaventurados os misericordiosos: porque alcançarão misericórdia.

'Bemaventurados os limpos de coração: porque verão a Deus.

'Bemaventurados os pacíficos: porque serão chamados filhos de Deus.

'Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça: porque d'elles é o reino do céu.

'Bemaventurados sereis quando vos injuriarem, perseguirem, e difamarem por meu respeito: folgae e exultae então, porque o vosso premio será grande no céu, e assim foram perseguidos os prophetas antes de vós.'

Tratando da santidade essencial ao sacerdocio, disse aos discipulos:

'Sois o sal da terra; mas se elle perder a força com que se ha de salgar? Para nada mais serve senão para ser lançado fóra e ser pizado pelos homens. Sois a luz do mundo.

Não pode esconder-se uma cidade em um alto, nem os que accendem uma luzerna a mettem debaixo do alqueire: pelo contrario, elevam-na para dar claridade aos que estão na casa. Assim brilhe entre os homens a vossa luz! Que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o nosso Pae, que está nos céus.

‘Não vim para destruir a lei, ou os prophetas, vim para lhes dar cumprimento.’

Proseguindo, e fallando sempre aos discipulos, Jesus continuou: ‘Aquelle que infringir o menor dos mandamentos da Lei por bem pequeno será tido no reino celeste; mas o que os guardar e ensinar a cumprir, esse sim, que será grande aos olhos de Deus; porque não entrareis no ceu, se a vossa justiça não fôr maior e mais perfeita, que a dos Scribas e Phariseus.’

Depois de expor as regras moraes, e de aconselhar a paz, o amor do proximo, e o horror dos vicios, Jesus encerra n’esta parte por uma figura sublime: ‘Se o teu olho direito te serve de escandalo, arranca-o, e lança-o fóra de ti; porque melhor é perder-se um olho, que todo o corpo. E se a tua mão direita te der escandalo, corta-a tambem, e lança-a fóra; porque vale mais perder um dos membros, do que tudo, corpo e alma!’

Seguem-se os preceitos de humildade, de caridade, e do perdão das injurias:

‘Tendes ouvido que se disse: olho por olho, dente por dente! (Exclamou o Salvador) Eu porem digo-vos, que não resistaes ao que vos fizer mal; se alguem te ferir na face direita, offerece-lhe tambem a outra. Ao que te quer demandar em juizo e tirar-te a tunica, larga-lhe tambem a capa: e se alguem te obrigar a hir carregado mil passos, vae com elle mais outros dous mil. Dá a quem te pede; e não voltes costas ao que deseja que lhe emprestes.’

‘Tendes ouvido que foi dito: amarás ao teu proximo, e aborrecerás o teu inimigo: mas eu digo-vos: amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos teem odio, e orae pelos que vos perseguirem e calumniarem.’

A pureza e castidade da alma e do corpo, a verdade do juramento, o desprezo da avareza e da usura, o segredo da esmola e da oração, todo este discurso admiravel, verdadeira inspiração da sabedoria divina, ensina em maximas que eternamente ficaram gravadas no coração, encerrando em

conceisa simplicidade muitos milhares de volumes de moral.

‘Quando dás esmola não faças tocar a trombeta diante de ti como os hypocritas nas synagogas e nas ruas para serem honrados pelos homens, que não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita. Fique escondida a esmola, e teu Pae, que vê o mais secreto, a pagará. Quando orares não seja em pé nas synagogas e nos cantos das ruas como os hypocritas usam para serem vistos; mas entra no teu aposento, e fechada a porta ora a teu Pae em segredo; e elle que te vê em toda a parte dar-te-ha o premio.’

E observando-lhe um dos discipulos: ‘Senhor, ensinae-nos a orar, como João ensinou aos seus discipulos,’ Jesus respondeu: ‘Quando orardes dizei assim:

‘Padre, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino. O pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos os nossos peccados, como nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixe cahir em tentação.’

‘Se perdoardes as offensas do proximo Deus perdoará as vossas, (acrescentou) mas se fordes sem piedade, Elle sel-o-ha comvosco. Ninguem pôde servir a dous senhores, porque, ou ha de aborrecer a um, e amar o outro; ou ha de accommodar-se a este e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Portanto não andeis cuidadosos da vossa vida no que comereis, nem do vosso corpo, no que vestireis. Não é mais a alma que a comida: e o corpo que o vestido? Olhae para as aves do ceu que não semeam, nem ceifam, nem fazem celleiros, e comtudo vosso Pae celestial os sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que ellas? Porque andais sollicitos pelo vestido? Considerae como crescem os lyrios do campo: elles não trabalham, nem fiam. Pois se ao feno do campo, que amanhã é lançado no forno, Deus veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca fé?

‘Todo o que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as põe por obra, eu mostrarei a quem elle é semelhante. É como um homem, que edifica uma casa e escava profundamente para lhe pôr o alizerce sobre a rocha: e quando vem a innundação e dá sobre ella impetuosa, não pode arrancal-a, por ser em cima de rochedos. Mas o que ouve, e não obra, assemelha-se ao que fabrica a sua casa sobre terra movediça, que apenas lhe bateu a corrente do rio cahiu logo em ruinas.

‘Entrae pela porta estreita, porque a porta é larga e espaçoso o caminho da perdição, sendo muitos os que o seguem.

Que estreita é a porta, e que apertada é a vereda, que guia para a vida: e quão poucos por ella acertam!

‘Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem para vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos roazes. Pelos seus fructos os conhecereis! Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?’

‘Não pôde a arvore boa dar maus fructos, nem a arvore má produzil-os bons: e toda a arvore má será cortada e mettida no fogo. Assim pelos fructos os conhecereis.

Nem todo o que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino do ceu: mas só o que faz a vontade de meu Pae. Muitos me dirão n’aquelle dia: Senhor, Senhor; não é certo que em teu nome prophetisámos, expellimos os demonios, e obrámos muitos prodigios? E eu lhes direi então. Nunca vos conheci: apartae-vos de mim os que obraesa iniquidade.’

E quando Jesus acabou o seu discurso o povo estava admirado da doutrina, que ouvira: porque elle ensinava como quem tinha auctoridade, e não como os Scribas e Phariseus.

CAPITULO DECIMO QUARTO

CURA DO SERVO DO CENTURIÃO E DA SOGRA DE PEDRO

Et dicens: Domine, puer meus jacet in domo paralyticus et male torquetur.

Et ait illi Jesus: Ego veniam, et curabo eum.

Evang. sec. Math. cap. 8, v. 6 e 7.

Depois que Jesus desceu do monte, e curou o leproso (cap. XI) entrando em Capharnaum, aproximou-se d’elle um Centurião, e fez-lhe esta supplica: ‘Senhor, o meu criado jaz em casa doente de uma paralyisia e padece muito com ella.’

Jesus respondeu-lhe: ‘Eu hirei. e o curarei’.

Mas o Centurião atalhou: ‘Não sou digno de que entres em minha casa: manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo. Pois tambem eu sou sujeito a outro, e tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um: vae acolá, e elle vae; e a outro: vem cá, e elle vem: e ao meu servo: faze isto, e elle o faz.’

Christo, ouvindo-o assim fallar admirou-se, e disse aos que

o seguiam: ‘Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fé em Israel, e asseguro-vos que do oriente e do occidente virão muitos, que se assentarão com Abrahão, Isaac e Jacob no reino dos céus!

E voltando-se para o Centurião, disse: ‘Vae, e faça-se segundo crêste! N’aquella mesma hora ficou o criado são.

Chegando a casa de Pedro achou a sogra d’elle na cama doente de febre: tocou-lhe na mão, e a molestia dei-xou-a, levantando-se, e pondo-se a servir-os.

De tarde trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e com a palavra expellia os espiritos e curava os enfermos, cumprindo-se o que fôra annuciado por Isaias, quando disse: ‘Elle mesmo tomou as nossas enfermidades, e carregou com as nossas doenças!’

Como o povo era muito mandou-o Jesus passar para o outro lado do lago, á borda do qual estava: e avisinhando-se n’este tempo um Scriba, disse-lhe: ‘Mestre, seguir-te-hei aonde quer que fores!’ Ao que Jesus redarguiu: ‘As raposas têm covas, e as aves do ceu ninhos: porém o Filho do Homem não tem aonde reclinar e cabeça!’

Outro de seus discipulos observou-lhe: ‘Senhor, deixa-me primeiro hir, e enterrar meu pae.’ Mas Christo, para mostrar que o serviço de Deus é acima de tudo, respondeu: ‘Segue-me: e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.’

CAPITULO DECIMO QUINTO

APPLACA AS TORMENTAS DO MAR

Et accesserunt ad eum discipuli ejus. et suscitaverunt eum, dicentes: Domine salva nos perimus.

Evang. sec. Math. cap. 8, v. 25.

Mettendo-se depois d’sto n’uma barca, com os discipulos, sobreveiu de repente no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas enroladas cobriam o baixel e ameaçavam subvertel-o. Jesus dormia. Então chegaram-se e accordaram-o, clamando: ‘Senhor, salva-nos. que perecemos!’ Christo disse-lhes, ‘Porque temeis, homens de pouca fé?’ E erguendo-se poz preceito ao mar e aos ventos, que logo abonancaram.

Todos se admiraram, e perguntavam quem era o Nazareno para os furacões e as aguas lhe obedecerem!

Tendo passado á outra parte, ao paiz dos Gerasenos, vieram dous possessos ao encontro de Jesus, sahindo dos sepulchros, e mostrando-se tão furiosos, que ninguem ousava pizar aquelle caminho. E logo principiaram ambos a gritar. 'Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?'

A alguma distancia retouçava uma manada de muitos porcos, e o Salvador disse. 'Idel' E os espiritos impuros foram para os porcos, e no mesmo ponto toda a manada correu impetuosamente por um despenhadeiro a precipitar-se no mar.

Os pastores fugiram e vieram á cidade, narrando o successo dos endemoninhados, e os moradores em pezo sahiram adiante de Jesus, quando vinha, pedindo-lhe que se retirasse do seu termo.

Assim a missão evangelica difundia-se pelo poder da palavra, e pela virtude dos milagres. No meio das trevas do mundo uma voz divina e uma luz sem igual abriam os olhos e o coração, dos que mereciam ainda crer.

A nova lei contra as injurias e offensas ensinava o perdão e a humildade, para os infelizes tinha a charidade, para as cousas da terra, breves e transitorias, ordenava o desprezo, que a alma deve ao logar do seu desterro!

O amor de Deus e do proximo, a mansidão e a paz, e o culto da moral mais austera, eis o que o Nazareno prégava ao povo opprimido, e o que elle escutava attento. O reino do ceu consolava os que gemiam nos captiveiros da terra!

FIM DO TOMO I

DECRETO

Tendo-nos representado Luiz Augusto Rebello da Silva, d'esta cidade de Lisboa, que estava resolvido a publicar a historia da vida de alguns santos, e que na conformidade da disposição do Sagrado Concilio de Trento lhe Nomeassemos uma commissão de censura previa, a fim de que as doutrinas relativas ao dogma, disciplina e moral christõ sejam escrupulosamente examinadas e approvadas antes de publicadas; e

attendendo Nós a tão justa supplica, e louvavel zelo do supplicante, Encarregâmos do previo exame da referida HISTORIA DA VIDA DOS SANTOS OS reverendos conegos da Nossa Sé, Cicouro, e Ferrão, e o reverendo prior e Examinador Synodal Frazão; e Authorisamos a publicação das doutrinas que forem examinadas, approvadas, e rubricadas pelos referidos censores.

Dado na nossa residencia de S. Vicente de Fóra, aos 12 de julho de 1853. —G. Cardeal Patriarcha. —D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de Mello.

CENSURAS

Tenho visto por commissão especial de S. Em.^a o Sr. Cardeal Patriarcha o primeiro tomo dos —*Fastos da Igreja, Historia da Vida dos Santos, Ornamentos do Christianismo*— por o Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva. Na leitura reflectida d'esta obra nada tenho encontrado, em que possa recahir censura ecclesiastica; em tudo sim acho merecido louvor. N'esta obra o illustrado author parece ter em vista satisfazer a uma grande necessidade do nosso paiz no ponto de vista de progresso em leitura religiosa; e o plano encetado promette esta satisfação, que felizmente apparece realisada n'este primeiro tomo.

Dar a ler as acções, que o christianismo tem archivado em seus fastos desde o Evangelho do Redemptor dos homens, e fazer uma descripção, em que o mundo profano appareça, para deixar ver o seu contraste em frente da Religião, que tem por fim reconstruil-o para o moralisar, é o termo, a que se dirige esta obra, e que chegará a conseguir, se for concluida em harmonia com o seu começo.

Além da elevação e belleza do estylo, com que o author sabe fazer esta obra sobre maneira agradavel aos leitores, ella apparece em toda a analyse dos factos relatados cheia d'uma força de idéas, que põe os leitores, muitas vezes n'um só lance de vista, a par assim de toda a expressão moral do facto, como da harmonia inteira, que o relaciona ao estado presente das vantagens da sciencia, e das exigencias da epocha.

É assim, que a historia do Evangelho se acha precedida da exposição rapida e colorida das relações do principio re-

ligioso com o ser da humanidade, considerado, já nas legítimas tradições do antigo Testamento, já na degeneração das paixões humanas, registrada em cada uma das fórmulas, com que o mytho orientalista, ou grego, influiu na intelligencia, que se tinha desregrado.

No decurso d'esta confrontação, onde se encontram bellezas de elocução, reluz igualmente pureza de doutrina, que não só está a coberto de qualquer imputação, mas conserva o caracter proprio de piedade: eis aqui um bello trecho, que o prova :

«Levantar os olhos ao céu algumas vezes durante a jornada, não é senão lembrar-nos, de que acampâmos, mas não morâmos nos sitios do desterro. Como os israelitas cumprêmos sítar a vista longe, e não esquecer a patria promettida. -- Em um seculo assim positivo e impaciente ganha-se tudo roubando ás lidas do calculo e da ambição alguns instantes para os aproveitar conversando em espirito com o passado e a consciencia. Deve crear-se no meio da eterna revolução, que nos impelle, um asylo, onde a alma se recolha, e os sentimentos se melhorem. Quando o imperio se dissolvia, a gruta de S. Jeronymo em Bethlem era o abrigo dos romanos degenerados, que sacudidos da face da terra pelo açoute dos barbaros, vinham chorar ao berço do Messias o flagello das nações. Hoje temos a meditação para nos desviar do centro da torrente. Sem sahir de dentro de nós mesmos é-nos facil restabelecer as forças e atenuar o impeto das paixões recorrendo á lição dos que ficaram vencedores nas batalhas com o mundo.»

Mais abaixo lê-se: «A virtude risonha acompanha-nos a toda a parte, amolda-se aos tempos, e cinge-se ás occorrencias. Não se impõe, insinua-se; não castiga, seduz.» Estes bellos trechos, só indicados, elogiam-se! Caracterisam a doutrina de toda a obra.

Da mesma sorte os diversos ramos das sciencias apparecem felizmente empregados nos pontos, que lhes dizem respeito; mas a ostentação não se encontra.

Ao ponto que a ordem dos factos exige, a philosophia entra no seu dominio. Assim as crenças dos povos são devidamente avaliadas; a força exercida pelas differentes instituições; a elevação e a queda dos imperios; os caracteres internos e externos das nações; seu desenvolvimento em rela-

ção ao estado geral das cousas, tudo se acha avaliado com o rigor logico e vastidão de conhecimentos, que são necessários para o emprego da philosophia da historia. E no meio dos erros e dos defeitos de todas as instituições humanas o auctor faz reconhecer a missão divina do christianismo, só apta para facilitar o individuo e a classe.

Na exposição dos factos o auctor guarda selecção feliz: a critica acompanha ahí o bom gosto. Resultado da lição reflectida, n'um periodo curto apresenta-se muitas vezes o quadro de uma longa epócha; e a sua apreciação philosophica supprime a narração minuciosa de particularidades, que costumam cansar e distrahir os leitores.

A descripção acurada dos sitios, onde os quadros historicos foram representados, offerece aquellas variedades, que prendem as atenções, generalizando os conhecimentos; e que lisonjeiam o gosto pela amenidade.

Finalmente a judiciosa distincção, que o auctor faz das fontes, d'onde tem extrahido as variadas noticias referidas na sua obra, tem-lhe facilitado o meio de apresentar sem perigo da critica, em seguida aos factos incontestaveis da historia, as pias crenças, e mesmo as tradições populares, que cumpre serem reconhecidas na sua propria cathegoria, para se não confundirem, só pela noticia vaga, com aquillo, que faz, propriamente dita, a veracidade da historia.

Ao meu vêr, pois, muito tem a lucrar a instrucção religiosa entre nós com a publicação dos *Fastos da Igreja*. O illustrado auctor revela-se animado das aspirações nobres, que a fê e a sciencia produzem no coração do homem durante o verdor da idade; elle não deixará de continuar a sua excellente obra em toda a ligação harmonica com os principios, que se tem proposto; a igualdade do primeiro tomo, que vae apparecer no publico, offerece d'isso a melhor prova.

Esta é a minha opinião expendida em cumprimento da commissão, de que S. Em.^a se dignou encarregar-me por Decreto de 12 de julho de 1853, nomeando-me censor ecclesiastico d'esta obra, annuindo assim ao requerimento do auctor, que não lhe quiz dar publicidade sem especial approvação do Ordinario.

Lisboa, 10 de novembro de 1854.

José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

Havendo lido com a devida attenção e gosto particular o primeiro tomo da obra, que tem por título—«Fastos da Igreja, Historia da Vida dos Santos, Ornamentos do Christianismo»— que dá á luz o seu illustre auctor o Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, me lembrou aquella sentença de Seneca dirigida a Lucillo:—«Accepi librum tuum, qui tanta autem dulcedine me tenuit et traxit ut illum sine ulla dilatione perlegerem.»— Como a materia d'esta obra é sublime e elevada, apresenta o auctor tanta clareza na dicção, elegancia no estylo, pureza na doutrina e bons costumes, que quanto mais se lê mais o espirito se deleita. Já o fecundo engenho do Sr. Rebello da Silva lograva entre os homens illustrados especial prerogativa; mas producções d'esta natureza, com que a sociedade christã lucra tantos fructos para a alma, e bellezas para o entendimento, lhe grangeiam tamanha distincção, que a justiça nunca sabe negar.

Quem lêr este primeiro tomo, em que se desenvolve o plano, que o illustrado auctor se propõe seguir, conhecerá, pela profundidade e solidez dos alicerces, quam magestoso e enriquecido de pedras preciosas ficará o edificio, quando chegue a concluir-se. Aqui não apparece a ostentação, porém sim manifestam-se as galas naturaes da sciencia historica e da critica philosophica do seulo, relatando os factos com uma analyse tão segura, que o espirito fica tranquillo sobre a sua veracidade.

O que merece particular attenção, é o quadro, em que o auctor faz apparecer o estado do mundo antes da vinda do Messias. N'elle se pintam com vivas côres, em assumptos de religião e costumes, os desvarios do entendimento, ainda dos homens mais qualificados de verdadeiros sabios, a devassidão e toda a qualidade de crimes, a que o coração estava habituado, para servir de claro contraste á reformação geral, com que o Divino Redemptor havia de felicitar o genero humano.

Pela mesma fórma, as descripções dos logares, onde se praticaram esses factos estrondosos, de que falla o Texto Sagrado do antigo e novo Testamento, para prova da divindade do principio religioso e moral, são traçadas com pincel tão habil e tanto ao natural, que mais parece estal-os vendo, do

que descriptos no papel: por isso a sua leitura é suave e amena, bem semelhante ás aguas cristalinas que nascem das fontes puras, que desafiam e avivam o appetite.

Escreve pois o auctor o primeiro tomo da obra, que pretende continuar (praza aos ceus que nenhum inconveniente o afaste d'este justo e santo proposito para gloria de Deus e da sua Igreja, e proveito da sociedade) com vozes tão apropriadas, elegancias tão vivas, com phrase tão pura, tão rica e cheia de erudições, que cada palavra é uma joia, cada periodo um thesouro.

Tal é o juizo que formo d'esta obra, em observancia do Decreto, que o Senhor Cardeal Patriarcha houve por bem mandar expedir em 12 de Julho de 1853, nomeando-me censor ecclesiastico d'ella.

Lisboa, 12 de novembro de 1853.

O Prior *Manuel Frazão*,

008261

